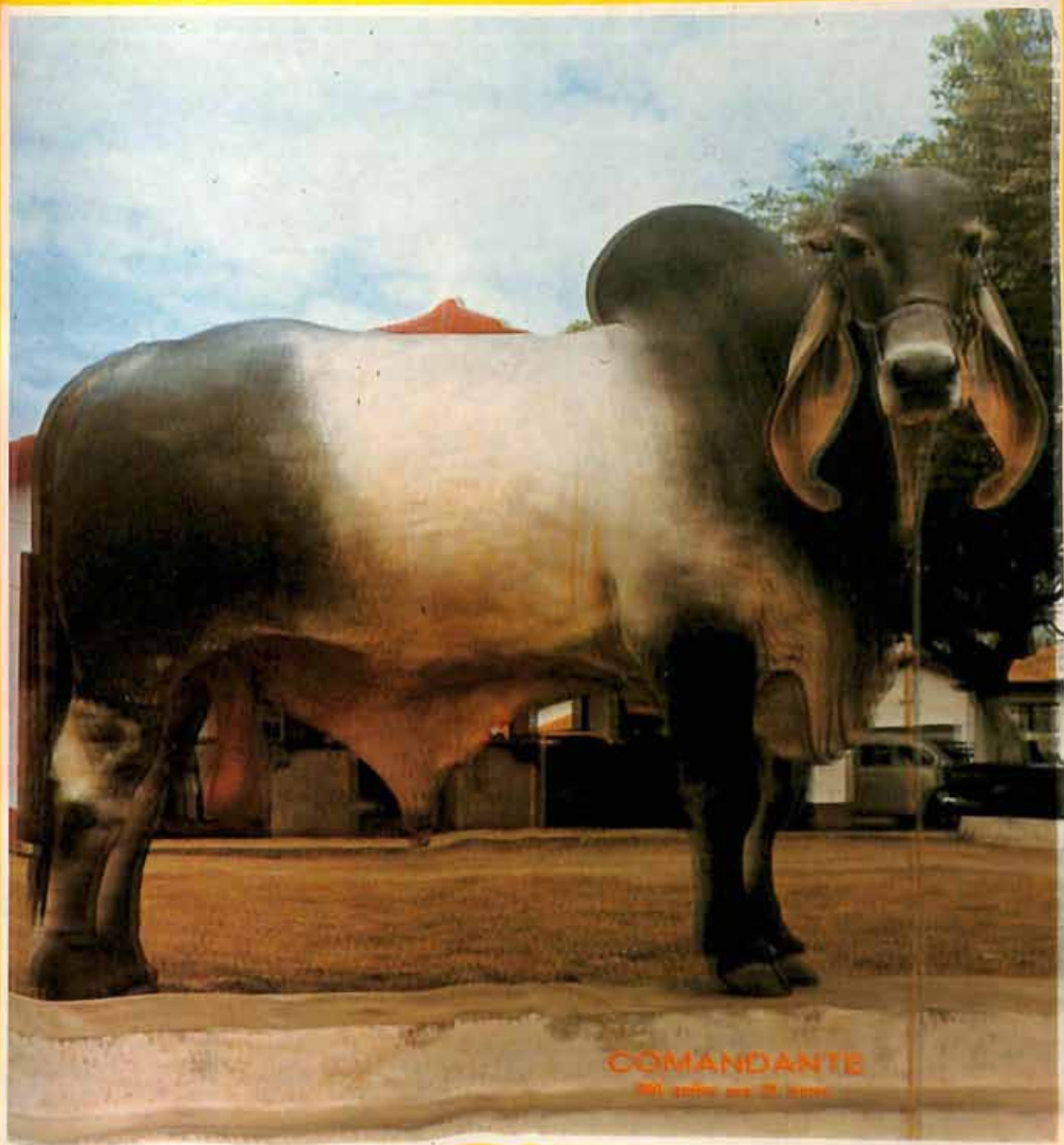


REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Dezembro - 1974 - Ano XLIV - N.º 539 - Cr\$ 15,00

NO REINO INDUBRASIL

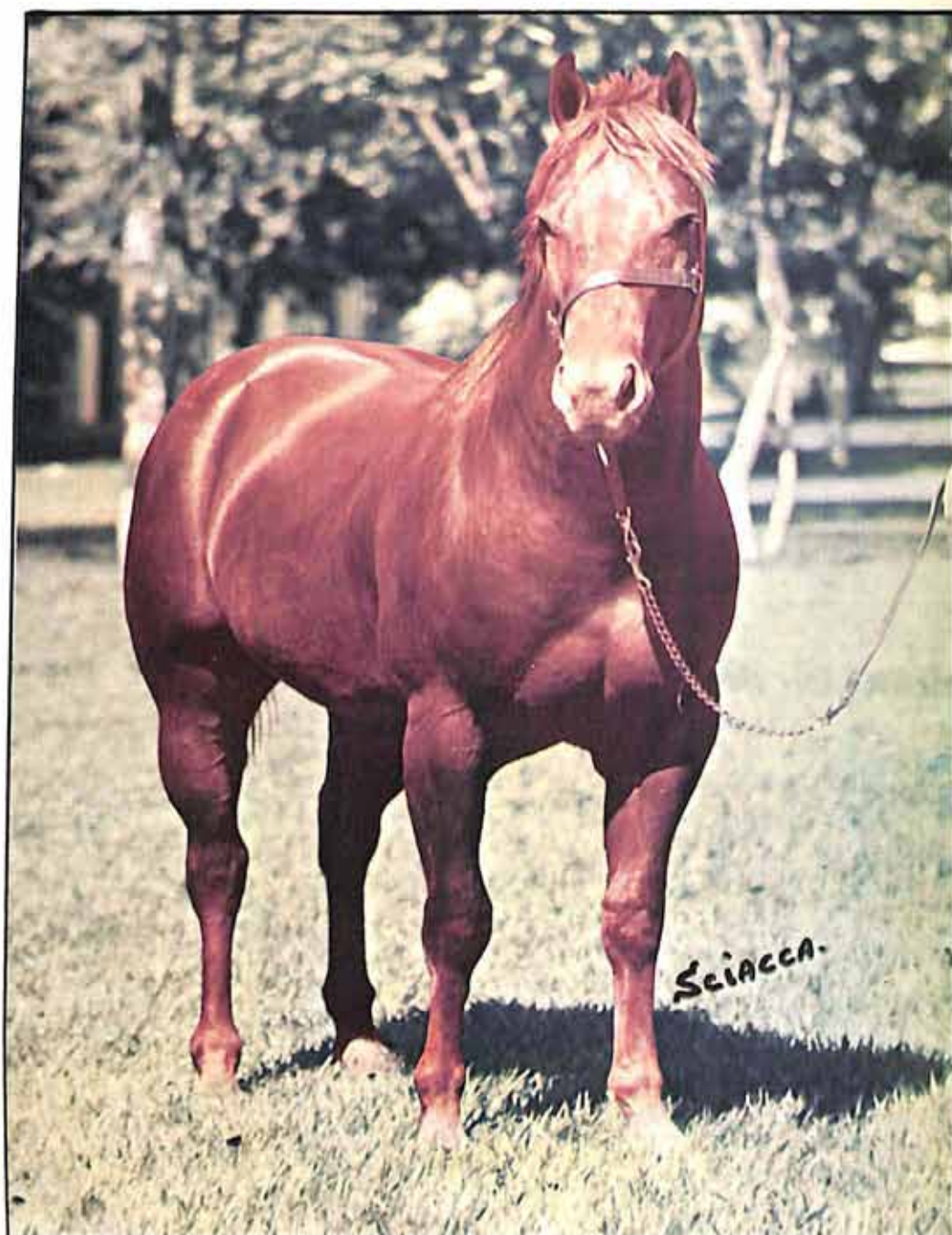
S.A. FAZENDA CANAFÍSTULA



COMANDANTE

200 quilos aos 25 meses

TOM FRIENDLY



Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni
USINA SÃO GERALDO

CAIXA POSTAL 18

SERTÃOZINHO

SP

TELEFONE: 42-2100

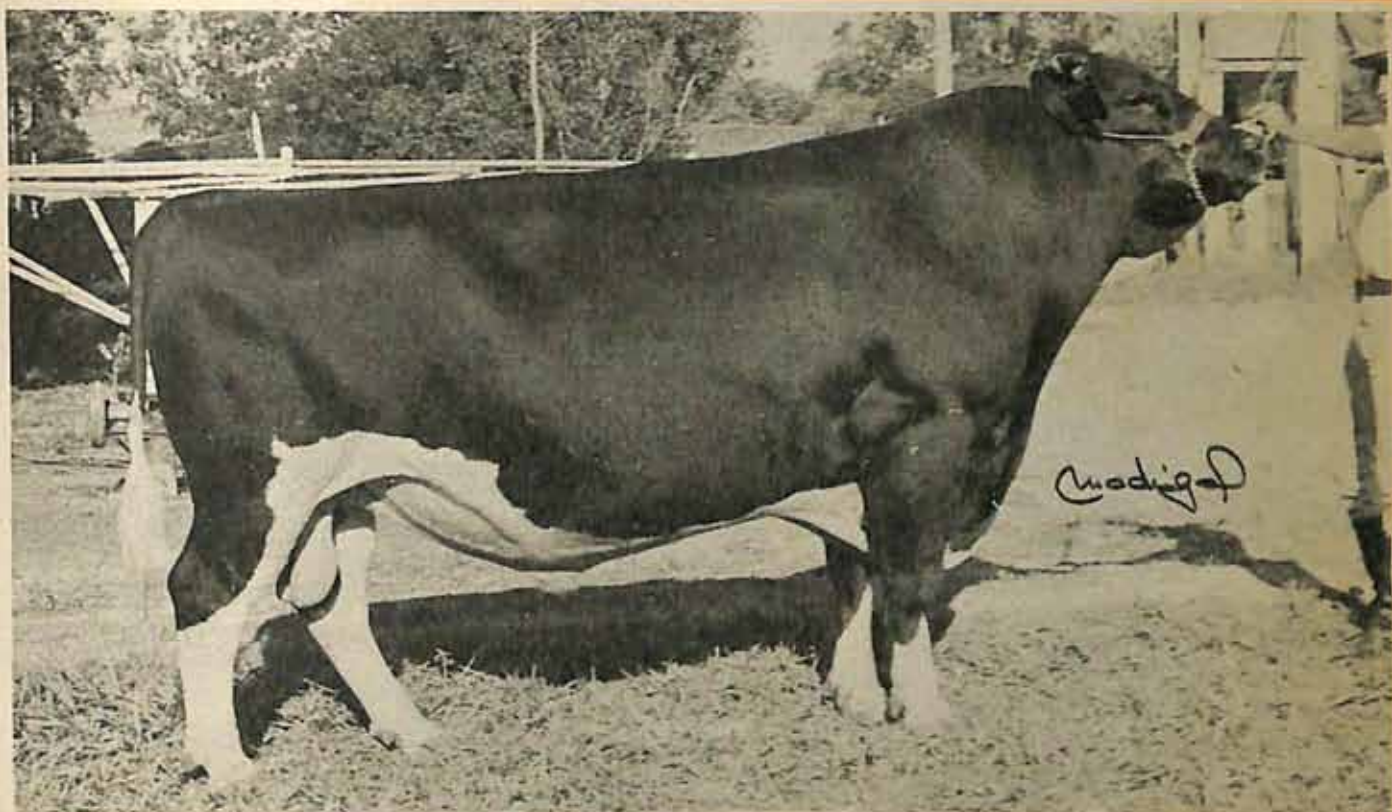
MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

BOND HAVEN ROCKMAN STAR - EX 91

Nascimento 31-05-69

HBB/A-11.036



1.º prêmio e CAMPEÃO JUNIOR na III Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em São Paulo, em 1971, CAMPEÃO JUNIOR e RES. GRANDE CAMPEÃO na XV Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, 1971. 2.º prêmio em Conjunto Progenie de Pai na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês de São Paulo, 1972. 1.º prêmio Conjunto Progenie de Pai na XVII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, 1973. É filho de Seiling Rockman, Ex Extra, 2 vezes All Canadian. Trata-se do touro mais premiado em nosso país, através de seus filhos. Ainda pelo lado paterno é descendente de Rosafé Shanrock Rosamond, Very Good, 4 Estrelas, e de A.B.C. Reflection Sovereign, Ex Extra. Suas 7 mães mais próximas produziram, em média, 10.676 kg de leite e 408 kg de gordura com 3,84%. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria de Bond Haven Rockman Star. Peçam-nos, sem compromisso, os pedigris ilustrados de nossos touros fornecedores de sêmen e lista de preço.

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.

MARJAN -

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal

PARA CRIADORES!

(... e agricultores, também)

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,
única no gênero no País,
cuja atividade editorial atinge
não só o campo da produção agropecuária,
como o da legislação trabalhista, fiscal e contábil que
rege essa produção, mantém a categoria
de ASSINANTE ESPECIAL, ou seja, aquele que com
uma contribuição anual recebe as publicações:

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL
24 fascículos

REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1 volume

GUIA AGROPECUÁRIO - 1 volume

AGENDA DO CRIADOR - 1 fascículo

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL - 1 fascículo

CADERNO DE CONTABILIDADE - 1 exemplar

OUTRAS VANTAGENS PARA O ASSINANTE ESPECIAL

1

receber as
publicações acima
por um preço
inferior ao de lista;

2

ter direito a cinco (5)
consultas gratuitas, por
correspondência ou em
nosso escritório,
sobre questões de
ordem trabalhista,
fiscal ou contábil.

3

o pagamento de seu pedido de
inscrição como ASSINANTE
ESPECIAL não precisa ser
feito de uma só vez. Preferindo,
V.S. faz seu pedido de inscrição
agora, nós lhe remeteremos
as primeiras publicações e
a respectiva nota fiscal e
fatura com vencimento para
30 e 90 dias.

POR APENAS
Cr\$

750,00

ANUAIS

você receberá as publicações acima mencionadas
que custam mais e que informam
e orientam sobre os mais variados
problemas da produção agropecuária,
legislação trabalhista, fiscal,
e contábil. Para inscrever-se como
ASSINANTE ESPECIAL recortar,
preencher e remeter a

PREENCHA O CUPOM
ABAIXO,
SOLICITANDO
A INCLUSÃO
DO SEU NOME
COMO

ASSINANTE ESPECIAL

DA EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

NOME

RUA

CIDADE

CÓDIGO ESTADO

DATA

ASSINATURA



Quanto ao
pagamento
não há
necessidade
de efetua-lo
agora.

Preferindo,
nós remeteremos
a respectiva
fatura com
vencimentos
parcelados
para 30 e 90 dias.

Com este pedido inscrevo-me como ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr\$ 750,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; a REVISTA DOS CRIADORES, o ANUÁRIO DOSCRIADORES — 1975; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO CRIADOR e a CARTILHA DO CRÉDITO RURAL. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado.

Seleção Campolina "de BAIXA GRANDE"

CB



LAMENTO DE PASSA TEMPO, marca "F", cria de Bolivar de Andrade e Filhos, Campeão Junior na I Macapé Mineira (Belo Horizonte-74) e Reservado de Grande Campeão na 10.ª Semana Nacional do Cavalo (Recife-74). LAMENTO é um dos reprodutores das Campolinas de Brennand, as famosas "de Baixa Grande".

PREMIAÇÃO NA 10.ª NACIONAL DO CAVALO (só com crias)
Barão de Baixa Grande - 1.º prêmio —
Baroneza de Baixa Grande - Menção Honrosa —
Baroneza II de Baixa Grande - Menção Honrosa —
Copacabana de Baixa Grande - Menção Honrosa —
Duquesa de Baixa Grande - Menção Honrosa.

**FAZENDA SERRA AZUL
EM BAIXA GRANDE - BAHIA**

Campolina Nelore Sta. Gertrudis Quarter Horse

Companhia Agrícola e Industrial São João — Indústria de Azulejos S. A. - IASA —
Engenho São João, Varzea — CAIXA POSTAL 1273 — FONES 27-3644 E 27-2797 —
End. Tel. BRENNAND — RECIFE — PERNAMBUCO

CORNELIO Coimbra de Almeida BRENNAND

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente
e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre
traduzem a orientação da Revista e são
de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —
Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos, São Paulo, 05022
Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.
Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS**ASSINATURA SIMPLES**

1 ano Cr\$ 180,00
2 anos Cr\$ 325,00
3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00
2 anos Cr\$ 420,00
3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

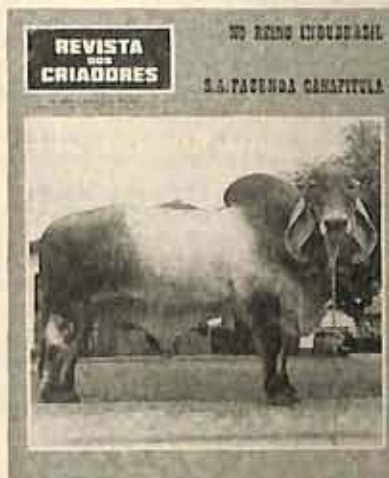
1 ano Cr\$ 240,00
2 anos Cr\$ 445,00
3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Até 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

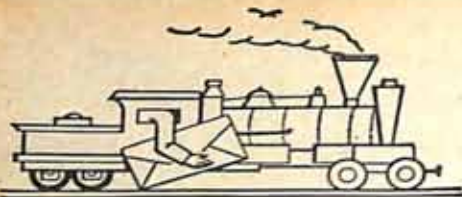
Ano XLIV — São Paulo, Dezembro de 1974 — N.º 539

SUMÁRIO

Sua carta chegou	6
Mercado	8
Medalhas para 50.000 kg de leite	10
Computador ajuda a vaca	12
Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	
Apresentação	17
Dados explicativos	17
Desempenho de touros	21
Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas cujas médias superaram a média da raça	30
Categoria de Longevidade	34
Reprodutoras Eméritas	34
Novas detentoras de faixas na Categoria de Longevidade	35
Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1972, cujas médias foram superiores à média da raça	36
Produção média por rebanho em 1972	38
Recordistas por raça e categoria (até 1972)	42
Pará é paraíso em Paragominas — Dr. Othello Tormin	56
Paragominas pesa na pecuária paranaense — O. Tormin	59
Governador Valadares, gado, cavalo e festa popular — Dr. Othello Tormin	82
Água Branca mudou para Água Funda	84
Informações sobre capins — Eng.º Agr.º J.V.S. Pedreira	86
Como injetar medicamentos adequadamente, por várias vias, nas principais espécies domésticas	92
Alimentação de suínos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	93
Seção Jurídica — O aviso prévio ao trabalhador rural — Dr. Rosemberg Marson	98
Equinocultura — Considerações sobre Exposições e Concur- sos — J.N. Frota Júnior	102
O fecundo solo argentino — Antonio Carvalho Mendes	110
Cinofilia — SPKC novo associado da ABC — Antonio C. Mendes	112
Relatório n.º 359 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	114
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	124
Destaques no Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	127

NOSSA CAPA**INDUBRASIL É COM A CANAFISTULA**

O ferro MD da S.A. Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das
Dores, Aracaju-SE, direção de Murilo Dantas, mais uma vez pro-
vôu a excelência de seu rebanho. E o resultado da XXXIII Ex-
posição de Sergipe (74) comprovou. Comprovou com COMAN-
DANTE — 29 meses, 880 quilos — que galhardamente conquistou
os títulos de Grande Campeão da Raça, Campeão Tipo Frigorífico
e Campeão Junior. E com outros animais, mais outras premiações.



Sua carta chegou

ROLAND SEGURD BLINSTRUP —
Rua Alvares Cabral, 532 — Cx. Postal,
941 — Ribeirão Preto — SP.

Já tive a oportunidade de, em minhas
constantes viagens ao Exterior, notada-
mente Estados Unidos, levar em nossa
bagagem, alguns exemplares dessa instru-
tiva e admirável "Revista dos Criadores",

a fim de exibi-los aos meus amigos dis-
tantes. E os aplausos e surpresas sempre
são unânimes.

Aliás, elogios desnecessários, já que os
editores sabem aquilatar perfeitamente a
força de seu trabalho, como também,
tenho notado a contínua e árdua luta a
respeito da grande "FOME" mundial de
modo que abrange o setor dessa RE-
VISTA.

Como tradicional fazendeiro e criador,
mais este que aquele, tendo permanecido
por alguns anos à testa do frigorífico
Marchesi, de RIBEIRÃO PRETO, jamais
deixei de ser um estudioso aplicado dos
problemas que assoberbam a nossa pe-
cuária, daí a necessidade de ter na cabe-
ceira, sempre, os últimos exemplares da
Revista dos Criadores.

Por outro lado, tenho também um belo
"hobby" para higiene mental, pois dedi-
co-me com especial carinho à criação da
raça "Waimaraner", talvez o mais fasci-
nante cão do mundo, quase exterminado
pela fúria nazista, através do ódio do
Marechal Goering e que já teve o desta-
que da Revista dos Criadores (Janeiro

1973 n.º 517). Em assim sendo, tomo a
liberdade de anexar à presente, alguns
exemplares para que V. Sas., após uma
apreciação, possam aproveitar para pu-
blicações dentro da coluna "Cinofilia".
Uma contribuição, apenas.

Muito agradecemos os elogios dirigidos
à nossa REVISTA, os quais muito nos
animaram. A respeito do artigo sobre a
raça "Waimaraner", achamos muito bom
e vamos publicá-lo em uma das próximas
edições da Revista.

Sr. GELLRTON SIQUEIRA GOMES
— ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E
ASSISTÊNCIA RURAL — Cx. Postal,
900 — Belo Horizonte — MG.

Queremos comunicar-lhe que, no dia
20 do corrente, foi aprovado pela Câmara
Municipal, de Coração de Jesus, e san-
cionado pelo Exmo. Sr. Prefeito Muni-
cipal, Dr. Samuel Barreto, projeto de Lei
por nós apresentado, tornando obrigató-
ria a vacinação e o teste de Brucelose
em todo o município.

A referida proposição de Lei, que foi
por nós apresentada à Câmara Municipal,
através do vereador Paulo Nobre Alencar,
foi precedida de palestra que fizemos,
para os representantes do Povo, sobre
Brucelose Animal, utilizando álbum se-
riado.

Eis, na íntegra, a Lei:

LEI n.º 12/74

Institui a obrigatoriedade do Combate
à Brucelose Animal e dá outras provi-
dências.

A Câmara Municipal de Coração de
Jesus, decretou e eu, Prefeito Municipal,
sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica constituída a obrigato-
riedade de Combate à Brucelose Animal
em todo o território do Município de
Coração de Jesus.

Art. 2.º — Dentro de 20 (vinte) dias,
a Câmara Municipal nomeará Comissão
e Órgãos sediados no município para apre-
sentar o Regulamento necessário à execu-
ção desta Lei, para a devida aprovação,
por decreto do Poder Executivo.

Art. 3.º — A campanha de Combate a
que se refere os artigos precedentes será
executada em caráter progressivo, a par-
tir da espécie bovina.

Art. 4.º — Os proprietários ou todos
aqueles que, a qualquer título, tenham
animais em seu poder, são obrigados a
colaborar no levantamento do seu reba-
nho, a executar os serviços de campo
necessários ao Combate à Brucelose, a
vacinar as fêmeas segundo os limites de
idade a serem fixadas em regulamento e
marcar os animais vacinados.

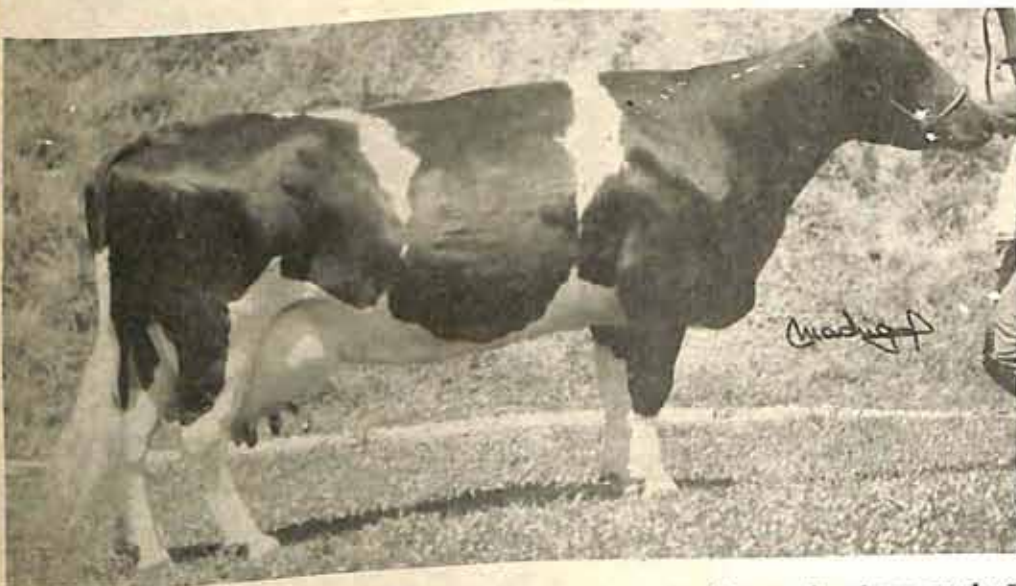
Art. 5.º — Todo aquele que estiver si-
tuado nas áreas do Combate e se negar
ou, de qualquer modo, dificultar a exe-
cução do trabalho de Combate à Bruce-
lose, ficará proibido de comercializar o
seu gado — totalmente ou em parte —
para cria, recria e abate, bem como os
subprodutos da exploração bovina.

Art. 6.º — O trânsito de animais sob
controle fica sujeito ao acompanhamento

(Conclui na pág. 129)

FOTO DO MÊS

Nova Recordista de Gordura



VALDIVIA'S TRES BIS 145 CHUMBO — é a nova recordista nacional em produção
de gordura fazendo jus ao troféu "Batedeira de Ouro". É da raça Holandesa preta e
branca e de propriedade do dr. Benedito Pati. Aos 6a 3m, em 365 dias produziu
13.357 quilos de leite e 485,5 quilos de gordura com 3,70%. Tem três inscrições em
Livro de Mérito, uma em Livro de Escol e três recordes sucessivos. O dr. Benedito
Pati é proprietário do Sítio 33, na Estrada de Jaceguava, Santo Amaro, São Paulo.
A recordista anterior pertenceu ao criador Urbano Junqueira de Andrade, de Cruzília,
que aos 9a 2m produziu 14.305 quilos de
leite e 460,1 quilos de gordura com 3,22%, em 365 dias e em 3 ordenhas.

ABC: última reunião do ano

Da direita para a esquerda: dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, sr. João Carlos B. de Abreu, membro do Conselho e secretário da Agricultura do Estado do Rio, e dr. João de Moraes Barros, presidente do Conselho.



Da esquerda para a direita: dr. Oswaldo Leite Ribeiro, sr. Francisco Figueiredo Barretto, sr. Randolpho de Mello Rezende e dr. José Acácio dos Santos.



Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, sr. Virgílio de Almeida Penna e o dr. Frontino Guimarães.

Sr. Eudoro Sampaio Lara, dr. Alberto Chapchap, dr. Bráulio Madeira Simões e sr. Helio Moreira Salles.

Acreditamos que os associados da ABC — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e a própria pecuária nacional não poderiam ter melhor notícia no final do presente ano do que aquela em que o engenheiro agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da entidade, faz neste momento aos prezados consócios e à classe: “de que na última reunião do ano e em Assembleia Geral da Associação Brasileira

de Criadores, reunida a 4 de dezembro último, ficou autorizada a compra da loja ao lado, ampliando assim a atual sede social para mais de 450 metros quadrados”.

Com essa aquisição a atual Diretoria procurará dar melhor acolhida aos seus associados e proporcionará aos diretores melhor ambiente de trabalho. Nessa Assembleia foi também reafirmada a decisão da atual Diretoria de ultimar os estu-

dos para a construção da futura sede na Avenida Marginal, cujas obras deverão ter início, imprete-riavelmente, no próximo ano.

Com essa decisão a atual Diretoria da ABC, presidida pelo dr. José Cassiano Gomes dos Reis, está de parabéns, não só a Associação como a própria pecuária nacional que muito espera da entidade lider da classe.

PECUÁRIA DE CORTE: EXPECTATIVA CONTINUA

Título de matéria publicada uns dias atrás por matutino desta capital: "Leilão comprova crise da pecuária de corte". Aliás, numa sequência quase que sistemática, os jornais vêm destacando as dificuldades por que passa a bovinocultura. Até agora não se conhecem os resultados do leilão realizado em Bauru, mas sabe-se que não corresponderam às expectativas; em Sertãozinho, no encerramento da Prova de Ganho de Peso, os arremates ficaram muito abaixo do que foi no ano passado (de quase 800 mil cruzeiros, o movimento caiu para 280 mil); em Uberaba, segundo noticiário da imprensa, a queda de movimento teria atingido "proporções desastrosas", não tivesse o Ministério da Agricultura comparecido para arrematar cerca de 150 animais, dando no leilão uma injeção de 800 mil cruzeiros. O movimento alcançado foi da ordem de 1.900 mil!

Como ducha de água fria, desabou também sobre a pecuária de corte (bovina) a Portaria Super 97, de 26 de novembro último, que suspendeu o abate de bovinos nos grandes centros consumidores do país. Esses grandes centros são: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. De 1.º a 15 de dezembro corrente, os frigoríficos, abatedouros e matadouros ficaram impedidos de abater bovinos de corte, providência essa que teve por objetivo "assegurar o suprimento de carne bovina" nesses mesmos centros consumidores. Logicamente, todos aqueles que se dedicam à pecuária de corte, receberam a Portaria Super 97 como mais um golpe violento, uma vez que os impediu de vender (ou abater) gado adquirido com vistas exatamente ao suprimento das populações dos mesmos centros.

Enquanto isso, continuam as críticas às importações de carne do Uruguai e de outros centros produtores (inclusive o Paraguai). Por isso, que a Portaria Super 97 dispõe no seu artigo 2.º: "Proibir, no mesmo período fixado no art. 1.º — 1 a 15 de dezembro — a entrada, a distribuição e a venda de carne verde ou resfriada, no atacado e no varejo nos grandes centros consumidores referidos no parágrafo único do artigo 1.º, bem como a entrada nos mesmos, de boi em pé, ressalvados os lotes que se destinarem aos atendimentos previstos no mesmo parágrafo único."

Tudo isso andou acontecendo exatamente no período em que os pecuaristas pleiteavam do Poder Público, um reajuste dos preços da carne bovina, reajuste esse que era, mais ou menos, da ordem de 30 por cento. Sabe-se, porém, que, em princípio, o Governo não está disposto a atender a pretensão dos pecuaristas. Quando muito, seria permitida uma majoração dos preços da carne em níveis de 20 a 25 por cento, a partir de janeiro próximo.

Estabelece, ainda, a Portaria Super 97: "Art. 3.º — O disposto na presente Portaria não se aplica a outros tipos de carne e os casos omissos ou não previstos neste instrumento, serão apreciados e decididos pelo Superintendente da SUNAB."

Art. 4.º — Autorizar os delegados da SUNAB a solicitarem a colaboração de quaisquer outros órgãos governamentais no sentido de ser cumprido fielmente o disposto na presente Portaria.

Art. 5.º — Os infratores desta Portaria ficam sujeitos às sanções da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962 e demais cominações legais cabíveis."

Tudo ótimo, cem por cento, mas quem quer que passe por uma casa de carnes, há de ver que não falta o produto em condições "verde", como a Portaria proíbe. Mais ainda: em inúmeros (ou em todos, mesmo) há sempre uma inscrição para atrair compradores, mais ou menos nestes termos: aqui só se trabalha com carne fresca!

LEITE: CLIMA DE OTIMISMO

Bem ao contrário do que está acontecendo com a carne, o leite vem merecendo atenção especial por parte das autoridades governamentais. Prova disso, as informações de que o preço do produto será elevado para dois cruzeiros o litro em meados de janeiro. Atualmente, está em 1,70, dois quais 1,25 para o produtor. Com a elevação do preço para 2 cruzeiros, seriam destinados ao produtor mais 10 centavos, isto é, passará a receber 1,35 por litro.

Graças à maneira como o poder público "está vendo" o problema, informam os técnicos do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura que, em outubro último, já houve um aumento substancial no volume de leite entregue para consumo, ao natural, na Grande S. Paulo. Com efeito, subiu 1.475 mil litros mais do que em setembro, ou seja, cerca de mil litros por dia, a mais, o que corresponde a um acréscimo de aproximadamente 0,1 por cento. Esse aumento é devido ao clima de otimismo criado com o aumento do preço do produto que passou a vigorar a 16 de outubro (1,25 cruzeiros para o produtor) e o subsídio pelo Ministério da Agricultura, através da COBAL, do custo do transporte do leite ao natural entre a usina e o entreposto.

Essas medidas de estímulo repercutiram na última Exposição de Gado Leiteiro realizada no Parque da Água Branca, tanto assim que a comercialização observada na oportunidade foi muito além da esperada. Também na Feira Nacional de Animais (promoção da Associação Brasileira de Criadores) realizada na primeira quinzena de outubro, pode-se observar maior interesse pela pecuária leiteira. Foi comercializado bom número de animais das raças leiteiras, quando as expectativas eram de que haveria maior interesse pelo gado de corte.

Complementando essas ocorrências de estímulo, as condições atmosféricas também estão contribuindo para a melhoria na obtenção de leite. Está chovendo de maneira suficiente nas regiões das nossas principais bacias leiteiras e o fato constitui-se numa das razões ponderáveis para o aumento do leite que está sendo destinado ao consumo "in natura" das nossas populações.

Com o novo aumento de preço previsto para janeiro, certamente as condições de produção do precioso alimento serão ainda mais favoráveis.

AVICULTORES PREOCUPADOS

Reina clima de preocupação, quase intransigência, entre os avicultores, diante das notícias de que seria possível o tabelamento dos ovos. Como se depreende dos anúncios inseridos nos jornais por essa classe de produtores, há ovos sobrando. Tanto é assim, que os referidos anúncios procuravam atrair compradores com a informação de que o preço dos ovos estavam abaixo do custo da matéria necessária para sua produção. Mais ainda: esses mesmos anúncios chamavam a atenção dos leitores para o valor do ovo como alimento e nutriente, comparando-o com outros produtos.

Até o mês passado, os avicultores pleiteavam do Governo que os ovos não fossem incluídos nas listas de tabelamentos; agora, a posição está totalmente invertida: pleiteiam os avicultores preço mínimo para o produto. Chega-se a afirmar que a avicultura de certas regiões chegará

a paralisar, se não for dado preço mínimo para os ovos. Um comunicado da FAESP à imprensa, deu conhecimento dessa situação. Segundo essas informações, muitos avicultores estão abandonando a atividade. Alguns já chegaram a vender seus plantéis e outros estão dispondo de seus bens — até casas — para saldar dívidas.

Segundo os criadores, o quilo da galinha poedeira na granja caiu repentina-

mente de 3 cruzeiros para 1,80 e há os que oferecem apenas 1,50, ou até menos. O preço dos ovos chegou a 123 cruzeiros a caixa e hoje anda por volta de 50, enquanto que para o consumidor o preço continua por volta de 4 a 5 cruzeiros a dúzia.

Em face do que está exposto, os consumidores não estão sendo beneficiados pela situação e os produtores vão-se esvaziando cada vez mais.

CRÉDITO RURAL

O total do crédito rural concedido no Estado de S. Paulo de janeiro a agosto do corrente ano, é estimado pelo Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura em Cr\$ 4,81 bilhões, a partir de amostra representando mais de 50% do total do crédito institucional. Com essas estimativas mensais e as correspondentes correções futuras, esperam os técnicos do I.E.A. dispor de informações objetivas

para a distribuição do crédito na agricultura paulista.

Em S. Paulo, o aumento do cumprimento de crédito rural teria sido de 20% no mês de agosto último, comparativamente ao mês anterior. No período 1968/72, o acréscimo médio seria da ordem de 48% no mesmo período.

O quadro que publicamos a seguir, mostra a destinação do crédito rural no Estado de S. Paulo:

Finalidade	Agricultura		Pecuária		Total	
	Cr\$ 1.000.000	%	Cr\$ 1.000.000	%	Cr\$ 1.000.000	%
Custeio	1.360	28,27	240	4,99	1.600	33,26
Investimento	1.150	23,91	670	13,93	1.820	37,84
Comercialização	1.040	21,62	350	7,28	1.390	28,90
Total	3.550	73,80	1.260	26,20	4.810	100,00

Informa-se ainda que, com base nos valores do crédito rural em 1973, o GECRI do Banco Central do Brasil chegou às seguintes conclusões: a) houve incremento da ordem de 62% nos valores dos créditos contratados; b) ocorreu elevação de cerca de 47% no valor uni-

tário dos contratos; c) verificou-se maior participação percentual da rede bancária privada no montante dos recursos deferidos (de 27,2 para 30,9%).

Estimou-se o total do crédito rural em S. Paulo, para 1973, com base na amostra das instituições bancárias.



Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores, quando falava na abertura da reunião para entrega das Medalhas de Ouro e Certificados de Longevidade do Serviço de Controle Leiteiro da entidade que preside.



Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Holandês, entrega medalhas ao sr. George Anthony Frankland.



Dr. Pedro Arinos, representante do Secretário da Agricultura, entrega Medalha de Ouro e Certificado a Antonio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá, SP.

Medalhas para 50.000 k de leite



Sr. Salvio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira, entrega medalhas ao representante do dr. Eudoro Vilela, da Fazenda Paraíso.



Dr. Rubens de Freitas, presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios, entrega Medalha ao sr. Fernando de Alencar Pinto, de Pindamonhangaba, SP.

A Associação Brasileira de Criadores, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em fins de outubro último, reuniu-se no Bufê Baiuca para homenagear os criadores, seus associados, que no Serviço de Controle Leiteiro conquistaram Medalhas de Ouro ou tiveram suas vacas inscritas na Categoria em suas várias classes.

A reunião que foi prestigiada pelo mundo oficial, entidades co-irmãs e criadores foi aberta pelo dr. José Cassiano Gomes dos Reis, que de improviso falou da importância da pecuária leiteira em nossa economia, do valor do leite como alimento e do trabalho incessante que a ABC desenvolve junto aos meios oficiais para que o produtor de leite tenha uma recompensa justa pelo seu produto. Falou ainda da campanha que preside para um maior consumo do leite e mesmo de informações ou esclarecimentos sobre problemas de produção e de consumo do leite.

A mesa, que iniciou os trabalhos de reunião foi presidida pelo Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, e estava assim constituída: dr. Pedro Arinos, representante do Secretário da Agricultura de São Paulo; dr. Rubens de Freitas, presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios e 2.º secretário da ABC; dr. Dario Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês; dr. Mario Lopes Leão, presidente da Associação de Criadores de Gado Jersey; sr. George Anthony Frankland, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras; sr. Mario Gorla, vice-presidente da Associação Brasileira de Marchigiana; dr. Guilherme Junqueira, diretor do DEMA; sr. Salvio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural; dr. Rui Calazans, representante da Associação Brasileira de Gado Schwyz; dr. Fabiano Fabiani, diretor da Companhia Zootécnica e Agrícola Tortuga; Geraldo Gomide de Melo Peixoto, representante do senador Carvalho Pinto; Luiz Fortunato Moreira Ferreira, 1.º vice-presidente da ABC; dr. Bráulio Madeira Simões, 1.º secretário da ABC; prof. João Soares Veiga, gerente técnico da ABC; dr. Walter Battiston,

chefe do Serviço de Controle Leiteiro; sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial da ABC; dr. Laerte Traldi, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Associação Brasileira de Criadores foi fundada em 1927. Já naquela época tinha por objetivo realizar "serviço completo de registro genealógico pela organização de herd books", "serviço de controle leiteiro", "exposições e feiras de reprodutores", "concursos de novilhos gordos e exposição de leite, carne e seus derivados..." (Revista dos Criadores, junho de 1931, pág. 23).

O que há de extraordinário em tudo isso é que essa entidade já realizou tudo que se propunha em seus estatutos de 1926, ou seja, os serviços de registro genealógico e controle leiteiro, feiras, exposições e controle de peso do gado de corte. Além do mais, essas realizações, inclusive sedes próprias, foram realizadas unicamente com a contribuição da anuidade de seus sócios e o movimento de sua secção comercial. Isto, entretanto, é outra história que um dia alguém contará. Mas vamos à história ou esclarecimentos sobre o Serviço de Controle Leiteiro ou sobre a Medalha de Ouro, razão da reunião acima.

O Serviço de Controle Leiteiro, a exemplo do que se realiza nos adiantados centros criatórios, para motivar os criadores e valorizar o próprio animal controlado estabelece uma série de títulos, tais como: Livro de Mérito, Livro de Escól, Reprodutora Emerita, Medalha de Prata, Medalha de Ouro e Touro Provado. Assim, para que um criador receba uma Medalha de Ouro é preciso que sua vaca produza 50 toneladas de leite ou seu equivalente em gordura, isto para as raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Schwyz. Já para as raças Jersey e zebuínas essa produção é menor, ou seja, 36 toneladas de leite. Essa produção é contínua. A cada 10 toneladas a mais que a vaca vai acumulando em sua pro-

dução, vai recebendo novos prêmios como: Faixa amarela, rosa, celeste, ouro, etc.

CRIADORES QUE RECEBERAM MEDALHAS DE OURO

Flavio Castelo Branco Gutierrez — Belo Horizonte, MG.; Pecuária Anhumas — São Paulo, SP.; Jan Herman Groenwold — Castro, PR.; Fernando Alencar Pinto — Pindamonhangaba, SP.; Fazenda Paraíso — São João da Boa Vista, SP.; Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá, SP.; Irmãos Noordegraaf — Castro, PR.

CRIADORES QUE RECEBERAM DIPLOMAS

O prêmio Diploma veio substituir as faixas e damos a seguir a relação dos criadores que fizeram jus ao mesmo:

Flavio Castelo Branco Gutierrez — Belo Horizonte, MG.; Pecuária Anhumas S/A — São Paulo, SP.; Jan Herman Groenwold - Castro, Pr.; Fernando Alencar Pinto S/A — Pindamonhangaba, SP.; — S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec. — São João da Boa Vista, SP.; — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá, SP.; Irmãos Noordegraaf — Castro, PR.; Jacob Rosier Dutilh — Campinas, SP.; Antonio Luiz do Rego Neto — São Paulo, SP.; João Figueiredo Frota — Varginha, MG.; H. de Boer — Castro, PR.; Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A — São José dos Campos, SP.; R.M. Barkema — Castro, PR.; Doher Barbosa Nicolau — Arapoti, PR.; Antonio Josino Meirelles — Batatais, SP.; Adrianus Sleutjes — Dr. José de Moraes Altenfelder Silva — São José dos Campos, SP.; Gabriela de Oliveira Costa — São João da Boa Vista, SP.; S.A. Frigorífico Anglo — Pitangueiras, SP.

BATEDEIRA DE OURO

Nesta mesma reunião da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, por intermédio de seu presidente sr. Dario Freire Meirelles, fez a entrega da "Batedeira de Ouro" ao seu



Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, 1.º vice-presidente da ABC, entrega Certificado de Longevidade a Urbano Junqueira de Andrade, de Cruzília, MG.



Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, o novo detentor da "Batedeira de Ouro", entrega uma miniatura ao seu ex-detentor, sr. Urbano Junqueira de Andrade.

novo possuidor dr. Benedito José Soares de Mello Pati, proprietário do Sítio 33, em Santo Amaro.

Esse troféu, instituído pela Associação acima mencionada, é de posse transitória e estava em poder do criador Urbano Junqueira, Fazenda Campo Lindo, Cruzília, Sul de Minas, proprietário da vaca "Jardineira II J.B.", de sua criação e que,

aos 9 anos e 2 meses, produziu 14.305 kg de leite e 460,1 kg de gordura, com 3,22%, em 365 dias e em 3 ordenhas. A nova recordista em gordura e que está de posse da "Batedeira de Ouro" é "Valdivia Três Bis 145 Chumbo", que aos 6 anos e 3 meses, em duas ordenhas e em 365 dias produziu 13.357 quilos de leite e 485,5 quilos de gordura com 3,63%.

O COQUETEL

O coquetel oferecido após a reunião da entrega das Medalhas e Certificados de ve-se à gentileza da organização Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária que numa atitude simpática quis associar-se a essa homenagem aos líderes de criação do gado leiteiro.



Dr. Guilherme Junqueira entrega Certificado de Longevidade ao Dr. Otto de Mello.



Dr. Bráulio Madeira Simões, entrega medalhas ao sr. Jan Herman Groenwold.



Dr. Geraldo Gomide de Melo Peixoto, representante do senador Carvalho Pinto, entrega Medalha de Ouro ao representante do sr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, de Belo Horizonte, MG.



Dr. Fabiano Fabiani, presidente da Tortuga, tendo ao lado Luiz de Almeida Penna e sra. Sylvia Karwal, srs. Guilherme Karwal e Dario Freire Meirelles.



O computador ajuda a vaca

Integra do discurso feito pelo Prof. João Soares Veiga, gerente técnico da ABC, descrevendo os trabalhos desenvolvidos pela Associação no setor do Registro Genealógico e do Serviço de Controle Leiteiro.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje Associação Brasileira de Criadores, foi fundada em 1926 pelo Eng.º Agr.º Virgílio Penna e há 48 anos vem prestando, ininterruptamente, serviços de assistência técnica a seus associados.

Dentre esses serviços prestados pela Associação destaca-se a instituição dos Serviços de Registro Genealógico em 1927, que lhe deram maior realce no Estado de São Paulo e no Brasil e que incluíam assentamentos de genealogia de animais de todas as raças, tendo recebido, inclusive, livros de registro antes efetuados pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Nesta Associação nasceram Associações Nacionais de Raças dentre as quais a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e, mais recentemente, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras.

Posteriormente, por força de determinação do Ministério da Agricultura, a Associação manteve seus serviços de Registro Genealógico mediante acordos celebrados com várias Associações especializadas dentre as quais a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação Brasileira de Gado Schwyz, Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, bem como registros de várias raças que ainda não haviam constituído suas respectivas Associações Nacionais: Dinamarquesa, Red Polled, Ayrshire, Flamengo, Marchigiana, e tantas outras.

Até o ano de 1973, foram registrados na Associação Brasileira de Criadores, em registro provisório e em registro definitivo, mais de 151.000 bovinos.

Antigas e novas Associações Nacionais de criadores receberam de uma ou de outra forma assistência técnica da ABC, quer na fase de sua formação ou reformulação, quer na transferência de livros de registros e de assentamentos de seu Serviço de Registro Genealógico.

Em 1945, há 33 anos portanto, a Associação Brasileira de Criadores, adiantando-se a qualquer outra Associação no País, iniciou o Serviço de Controle Leiteiro e já em 1969 o número de criadores individuais com rebanhos inscritos no Serviço de Controle Leiteiro atingia uma cifra próxima de 300. Esse número, somado ao número de criadores agrupados em Cooperativas, elevava-se a 500.

Para estimular os trabalhos de Controle Leiteiro e premiar os melhores animais, o Serviço de Controle Leiteiro da ABC cuidou, em 1947, da instituição do "Livro de Mérito" e criou, em 1948, o Balde de Ouro. Em 1950 a Batedeira de Ouro foi instituída pela ABCBR.

Em 1957, dando ênfase à Categoria de Longevidade, estabeleceu-se um novo troféu denominado "Medalha de Ouro" para a vaca que viesse a superar a marca de 50 toneladas de leite em suas produções controladas no Serviço de Controle Leiteiro.

Em maio de 1959, no II Encontro das Associações de Registro Genealógico de Gado Leiteiro, o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores teve seus regulamentos e sua organi-



Prof. João Soares Veiga, diretor técnico do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, quando proferia suas palavras.

zação recomendados como primeiro passo para unificação de todos os serviços de controle leiteiro do Brasil. Mais uma vez, portanto, os serviços executados pela ABC serviriam de norma e de orientação para instituição de serviços da mesma natureza por associações congêneres do país.

Desde seu início, até a data presente, já foram controladas no Serviço de Controle Leiteiro mais de 42.000 vacas de várias raças, com um total superior a 90.000 lactações encerradas.

Os resultados desse tão difícil quanto dispendioso trabalho que tanto onera os cofres desta Associação, mas que não obstante, vem sendo realizado sem qualquer solução de continuidade, são considerados oficiais por parte das Associações Nacionais de criadores de gado leiteiro, pelas Organizações de Exposições Estaduais e Nacionais e são incluídos, hoje, nos pedigris expedidos por essas Associações.

É de se salientar que um serviço dessa natureza, que indubitavelmente vem contribuindo poderosamente para o melhoramento genético de nossos rebanhos leiteiros, com incalculáveis resultados positivos que podem ser constatados nos progressos observados no decorrer destes 27 anos em todos os rebanhos inscritos neste serviço, contribuiu, de maneira positiva, na atitude dos criadores com relação aos critérios de seleção de seus animais.

Esta mudança nos critérios de seleção acarretou outras medidas importantes nas atitudes dos criadores, entre as quais, melhoramento das condições sanitárias, da alimentação e do manejo do gado leiteiro.

A capacidade de produção leiteira passou a ocupar seu devido lugar nos critérios de julgamentos dos animais para reprodução.

Mas, os simples resultados dos controles pouco serviriam, caso permanecessem arquivados ou caso fossem apenas assinados em papéis de registro genealógico. Através de sua publicação mensal na Re-

vista dos Criadores, criadores do país e do exterior interessados no assunto passaram a tomar conhecimento desses resultados e a encarar os serviços de controle leiteiro desta Associação com elevado espírito e alta consideração. Seus resultados, inclusive, já constam como de valor indicativo e de confiança na aquisição de reprodutores, de matrizes e de serviços que comercializam sêmen.

Mas todos os melhores resultados que podem advir do serviço de controle leiteiro não seriam completos se não fossem utilizados também na avaliação dos touros, isto é, no estudo de seu potencial genético para fins de emprego na reprodução para melhoramento da produção dos rebanhos.

Um controle leiteiro sem esse tipo de análise seria, apenas, um levantamento estatístico dos rebanhos de cada raça, em cada região. Mas não auxiliaria o difícil trabalho do criador, caso este não viesse a dispor de dados concretos a respeito dos reprodutores que viessem a empregar.

Em 1965 começou-se nesta Associação a trabalhar no sentido da avaliação dos touros cujas filhas eram controladas no Serviço de Controle Leiteiro.

Com o inestimável auxílio da Universidade de São Paulo, os números disponíveis passaram a ser analisados e em 1972 o Serviço de Controle Leiteiro divulgou, através da Revista dos Criadores e em separatas dessa mesma revista, o desempenho de touros com mais de 10 filhas controladas no Serviço de Controle Leiteiro até o ano de 1971.

Ainda no decorrer deste ano serão divulgados os resultados do desempenho de touros até o ano de 1972 e logo a seguir até o ano de 1973.

Um fato auspicioso que não poderíamos deixar de mencionar é que um trabalho dessa natureza, exigindo o emprego de computadores, tornava-se difícil de ser realizado face às poucas horas disponíveis pelo computador da USP. Veio em nosso auxílio, prestando inestimável cola-

horação, um de nossos antigos associados e antigo membro da Diretoria da ABC. O Sr. Francisco Figueiredo Barretto, que colocou à disposição do Serviço de Controle Leiteiro não só o computador do Banco F. Barretto como seus técnicos especializados. Agora que todas as informações necessárias foram transmitidas ao computador do Banco F. Barretto, estará o Serviço de Controle Leiteiro em condições de apresentar seus resultados com presteza e mais frequentemente.

É com orgulho que a ABC apresenta este trabalho, pleno de sacrifícios, com certeza com algumas imperfeições que a seu tempo serão corrigidas, mas que já é uma iniciativa vencedora.

Não fora a dedicação extrema de seus técnicos, desde o início, a complacência dos dirigentes que nunca recuaram frente às muitas despesas que este serviço acarreta e, sobretudo, a confiança e a dedicação revelada por nossos associados, jamais teríamos chegado a estes resultados.

Os serviços de controle leiteiro, hoje, já se realizam em vários Estados do País nos moldes dos executados pela ABC.

Nunca esta Associação contou com auxílios ou subvenções oficiais para realizá-lo, mas apenas com a firme decisão de seus dirigentes e de seus associados.

Agora que as Associações Nacionais de gado leiteiro estão sendo estimuladas pelos órgãos federais para a realização de controles dessa natureza, é muito provável que eles receberão, em todo o país, o

impulso desejado e que esta Associação, que tem colaborado para seu desenvolvimento e merecido a confiança dessas Associações, venha a intensificar seus serviços, para que, unificados e uniformizados, todas possam beneficiar os rebanhos leiteiros do país.

Um trabalho desta natureza é um trabalho de equipe ao qual não podem estar alheias todas as Associações de Criadores de Gado Leiteiro.

Sua execução exige equipes especializadas e sua análise requer técnicas refinadas e computadores.

É com muita satisfação que a ABC presta a todas as Associações de Criadores de Gado Leiteiro esta desinteressada colaboração e espera continuar a prestá-la, certa de que todas elas, e nós da ABC, estamos cientes de que essa é uma das formas mais corretas de promover o melhoramento genético dos rebanhos.

Desejamos, neste momento, saudar a todos os representantes de Associações de Criadores aqui presentes, todos interessados na promoção de suas respectivas raças, mas todos irmanados num único propósito que é o aprimoramento dos rebanhos leiteiros nacionais.

Saudamos, também, e cumprimentamos todos os criadores que a partir deste momento receberão medalhas e distinções correspondentes ao desempenho de seus animais nas categorias de longevidade conferidas pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criado-

res, na categoria de reprodução de M.G.

Fazemos votos que distinções dessa natureza se avolumem e sejam obtidas por maior número de animais no futuro, pois isso será um reflexo concretamente analisado, ou um julgamento baseado em méritos reais oferecidos por instrumentos de precisão, balança e butirômetros, bem como um julgamento precioso da dedicação, da proficiência, dos cuidados da técnica e dos métodos empregados pelos criadores. Prêmios desta natureza revelam a excelência dos animais e, ao mesmo tempo, o trabalho profícuo de seus proprietários e criadores, bem como de seus auxiliares imediatos, tratadores e ordenhadores, agrônomos e veterinários, enfim, de uma equipe à qual se devem tão expressivos resultados.

Queremos, finalmente, agradecer a presença das autoridades as quais, sem dúvida, vieram realçar esta solenidade, dando-nos a certeza de seu interesse pelo desenvolvimento e pelo melhoramento da produtividade de nossos rebanhos leiteiros, fonte de precioso alimento, insubstituível nas dietas de nossas crianças, de nossa juventude e de toda a nossa população.

É com a maior satisfação que passamos a entregar os prêmios e os diplomas aos proprietários dos animais que deles se fizeram merecedores pelos seus belos desempenhos revelados pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

Nosso plantel Nelore cresce em quantidade e qualidade



Criador: MIGUEL BARILLARI

Fazenda Sapucaí — São José da Bela Vista

Fazenda São Luiz — Jardinópolis

CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 611 - RIBEIRÃO PRETO - SP

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro (1972)

APRESENTAÇÃO

- I — Desempenho de touros (1967 a 1972)
- II — Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas cujas médias superaram à média da raça no Serviço de Controle Leiteiro
- III — Categoria de Longevidade
- IV — Reprodutoras Eméritas
- V — Novas detentoras de faixas na Categoria de Longevidade
- VI — Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1972, cujas médias foram superiores à média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores
- VII — Produção média por rebanho em 1972
- VIII — Lactações terminadas: Recordistas por raça e categoria (até 1972)

DEPARTAMENTO TÉCNICO DA ABC
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO (SCL)
COM A COLABORAÇÃO DO BANCO F. BARRETO

**Esta é a marca
dos bons negócios em
gado Holandês (P.O.)
Preto-e-Branco.**

TONY'S

**Reprodutores, novilhas,
garrotes, vacas de leite,
puros de origem.
Exposição permanente.**

Fazenda Sto. Antonio-Itu

Estrada 7 Quedas, km. 2 - Tel. 482-0573 - Em São Paulo: 256-6571
Caixa Postal 6715 - SP

Criador: Manuel Garcia Filho



APRESENTAÇÃO

Dando seqüência à análise dos dados recolhidos no Serviço de Controle Leiteiro da ABC, correspondentes ao Desempenho de Touros com mais de 10 Filhas controladas, apresentamos, agora, os resultados calculados sobre lactações encerradas até o fim do ano de 1972. Os resultados da análise da lactações terminadas até o fim de 1971 foram publicados na Revista dos Criadores, em janeiro de 1973. Dessa publicação há separatas na redação da referida revista, sendo que cada criador com vacas controladas no S.C.L. da ABC, recebeu um exemplar. Esta nova publicação, sobre o Desempenho de Touros será seguida por uma terceira, o mais tardar até fins de janeiro de 1975, com lactações encerradas em 1973. Ainda em meados de 1975 sairá uma quarta publicação incluindo as lactações encerradas em 1974.

Com essas publicações, o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores colocará em dia, rapidamente, nas mãos dos interessados, os resultados apresentados por touros com 10 ou mais filhas com lactações encerradas neste serviço.

Este trabalho de atualização das análises do Desempenho de Touros, somente se tornou possível graças à inestimável colaboração prestada pelo Banco F. Barretto, através de um dos mais antigos associados da ABC, Sr. Francisco Figueiredo Barretto que colocou à disposição do Serviço do Controle Leiteiro desta Associação, o computador eletrônico daquele Banco, bem como, toda sua equipe de analistas.

A Associação Brasileira de Criadores não poderia deixar de consignar, nesta apresentação, seus profundos agradecimentos, ao Sr. Francisco Figueiredo Barretto, José Oswaldo Della Torre, Eduardo Franzon, Ayrton Luiz de Camargo, do Banco F. Barretto e ao Sr. João Funari Filho, pela inestimável colaboração prestada ressaltando que, não sendo funcionários desta Associação, esses senhores revelaram alto interesse por um trabalho que tem por única meta, auxiliar os criadores no Melhoramento Genético dos Rebanhos Leiteiros do Brasil.

Departamento Técnico da ABC
Serviço de Controle Leiteiro — 1974
Revista dos Criadores

DADOS EXPLICATIVOS

Os resultados apresentados a seguir relacionam os touros de diferentes raças leiteiras com filhas controladas no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores.

Pela ordem o leitor terá as seguintes indicações:

- 1 — Raça e variedades
- 2 — Reprodutores, com seus respectivos nomes, número de Registro genealógico e número do código (Cod)

A seguir, e pela ordem de seqüência serão apresentados os seguintes dados:

n.º = número de filhas controladas, correspondentes ao reprodutor

lact. = Número de lactações dessas filhas

Dur. = Duração média, em dias, dessas lactações

Leite = média de produção de leite das filhas, em kg

Gordura = Média de produção de matéria graxa, em kg

% = Porcentagem média do teor de matéria graxa

NLF = Número médio de lactações por filhas

Lact. Inc. % = Porcentagem de lactações incompletas

NEFRB = Número efetivo de filhas por rebanho

NLC = Número médio de lactações das companheiras de rebanho

NRB = Número de rebanhos em que as filhas foram controladas

Repetibilidade: é uma medida que exprime o grau de confiança que se pode depositar no dado sobre "Diferença Predita".

Diferença Predita: é uma medida da habilidade de um touro em transmitir produção às suas futuras filhas. Esta medida, tanto para produção leiteira como para produção de matéria graxa, poderá ser positiva (+) ou negativa (-) e representa o que se poderá esperar de aumento (touro positivo) ou de redução (touro negativo) na média das suas contemporâneas no rebanho.

O valor dessa medida, **Diferença Predita**, depende, entretanto, da **Repetibilidade**.

Quanto mais elevada for a porcentagem de **Repetibilidade** maior confiança

poderá ser depositada, nos números correspondentes à **Diferença Predita**.

Uma **Repetibilidade** baixa não significa que o mérito do touro seja inferior. Indica, apenas, que o número de informações é limitado.

Uma **Repetibilidade** alta também não exprime os altos méritos de um touro. Indica que sendo bem maior o número de suas filhas analisadas em muitos rebanhos e comparadas com muitas companheiras de rebanho, que se pode aceitar com mais confiança seu resultado expresso em **Diferença Predita**.

A reprodução é como um jogo. Nenhum touro produzirá somente filhas superiores ou somente filhas inferiores. Os touros produzem em diferentes proporções, filhas que superam, em produção, a média da raça ou do rebanho, filhas regulares e filhas inferiores. Se de cada 100 filhas, 90 se revelam superiores em produção à média das suas contemporâneas, então poderíamos esperar, com alto nível de confiança, que essa repetição aconteça em 90% dos casos. Embora as filhas de qualidade inferior possam nascer entre os primeiros produtos desse touro ou em qualquer período do nasci-

mento de toda sua progênie, quanto mais numerosa for sua descendência tanto mais nos aproximaremos de porcentagem de casos "repetíveis".

O Cálculo da Repetibilidade baseia-se, entre outras coisas:

- 1 — No número de filhas controladas
- 2 — No número de rebanhos em que essas filhas foram controladas
- 3 — No número de filhas existentes em cada rebanho
- 4 — No número de lactações de cada filha e
- 5 — No número de companheiras de rebanho.

Quanto mais elevados forem esses números (de filhas, de rebanhos, de lactações de cada filha, de companheiras de rebanho), tanto mais se elevará o nível de confiança (Repetibilidade) que se poderá depositar no desempenho de um touro.

Repetibilidade, pois, representa um nível, um peso, um grau de confiança que se pode depositar num reprodutor face ao seu desempenho através da produção de suas filhas.

Conhecidas a Diferença Predita e a Repetibilidade, então se poderá avaliar, com razoável aproximação, o que poderá esse touro oferecer de aumento ou de diminuição na média de suas futuras filhas, com relação à média das companheiras de rebanho ou da raça.

Quando os touros iniciam suas provas, ou tem poucas filhas controladas, os valores da Repetibilidade serão naturalmente baixos porque baseiam-se nos resultados apresentados por esse pequeno número de filhas, por pequeno número de lactações e ainda, por pequeno número de rebanhos onde se localizam essas filhas e suas companheiras de rebanhos. Mas se esse touro passar a ser intensamente utilizado, o número de suas filhas aumenta, bem como o número de rebanhos onde elas são exploradas e o número de contemporâneas de suas filhas. Dessa forma aumentam também os níveis de Repetibilidade ou de confiança nos resultados apresentados por esse touro.

O conceito de Repetibilidade, firmado em cálculos estatísticos, nem sempre são bem compreendidos pelos criadores, motivo pelo qual, tais criadores não lhe dão a devida atenção. Mas essa medida, Repetibilidade é justamente uma das medidas de maior importância na escolha de um touro para reprodução através do desempenho de suas filhas.

Um fato muito importante é reconhecer que um touro positivo, isto é, com "Diferença Predita" superior à média da raça ou do rebanho não produzirá, tão somente, filhas de produções superiores a essa média. Ele poderá ter filhas superiores, iguais e inferiores a essas médias. Mas o grau de "Repetibilidade" de sua "Diferença Predita" é que dará a margem de confiança com que se pode esperar desse touro, porcentagens, maiores ou menores de filhas superiores, iguais ou inferiores à média da raça ou do rebanho. Por exemplo: um touro com Diferença Predita igual a zero (0) grosseiramente

terá 50% de filhas com produções acima da média e 50% de filhas com produções abaixo da média de suas companheiras. Um touro com Diferença Predita de 500 kg de leite terá aproximadamente, a probabilidade de apresentar 60% de suas filhas com produções acima da média de suas companheiras e 40% de filhas com produções inferiores a essa média. Já um touro com Diferença Predita de 1000 kg terá probabilidade de produzir 70% de filhas com produções acima da média de suas contemporâneas e apenas 30% com produções inferiores.

Amite-se, assim, que para cada 100 kg de aumento na Diferença Predita, haverá

um aumento de 2% no número de filhas com produções superiores à produção média de suas companheiras.

O mérito genético de um touro pode ser avaliado de acordo com a "Diferença Predita" associada à "Repetibilidade".

B. T. Daniel (in DHI Letter, Vol. 4 (2); abril de 1968) apresentou uma tabela adaptada por Carl A. Brown (in Hoard's Dairyman, setembro, 10-1974) que dá uma idéia sob as probabilidades de um touro, com determinada "Diferença Predita" e com dada "Repetibilidade", possuir mérito genético acima da média da Raça Holstein Friesian, nos Estados Unidos. (Quadro 1)

QUADRO I

Probabilidade de um touro, com determinada "Diferença Predita" e com determinada "Repetibilidade", ter real mérito genético superior à média da raça (Raça Holstein Friesian)

Diferença Predita (em lbs)	Repetibilidade						
	15%	25%	35%	45%	60%	80%	95%
+ 1000	98	98	100	100	100	100	100
+ 800	94	95	96	97	99	100	100
+ 600	88	89	91	95	96	99	100
+ 400	78	80	81	85	87	95	100
+ 200	65	66	67	68	71	79	95
0	50	50	50	50	50	50	50
- 200	34	33	32	31	28	20	4
- 400	21	19	18	16	12	4	0
- 600	11	10	8	6	3	0	0

De acordo com a tabela 1, touros com Diferença Predita igual a 1000 lbs e 95% de Repetibilidade terão praticamente 100% de probabilidade de produzirem filhas com produções superiores à média da raça.

Num outro extremo, de cada 100 touros com Diferença Predita igual a — 600 libras de leite e Repetibilidade de 15%, apenas 11 deles é que terão probabilidade de melhorar a produção de leite (com médias de filhas superiores à média da raça).

Mas um touro intensamente provado, com 95% de Repetibilidade e com — 600 libras de Diferença Predita, praticamente não terá probabilidade de se tornar um melhorador da produção de leite.

Na realidade muitos fatores poderão afetar os resultados apresentados por fi-

lhas de touros como, por exemplo, a influência materna, porém, o melhor é investir no jogo das probabilidades onde maior número delas se apresentam a nosso favor.

Finalmente, um touro com poucas filhas controladas, apresentando por esse motivo baixa "Repetibilidade" poderá ter sua posição modificada, caso maior número de filhas sejam adicionadas às provas. Da mesma forma, um touro com numerosas filhas controladas terá pouco modificada sua avaliação com a adição de mais filhas.

O quadro II também organizado por Carl A. Brown, permite avaliar um touro fazendo-se certa previsão sobre seu real valor no futuro, quando tiver um grande número de filhas.

QUADRO II

Repetibilidade %	Holstein e Schwyz 80% dos casos	Outras raças 80% dos casos
	MAIS (+) ou menos (-)	maior (+) ou menor (-)
20	630	458
30	589	429
40	546	397
50	498	362
60	446	324
70	386	281
80	315	229
90	225	162

Pelo quadro II se verifica que em 80% dos casos, a Diferença Predita de um touro pode apresentar uma amplitude de variação de acordo com o nível de Repetibilidade, quando ele tiver, grande número de filhas controladas. Assim um touro com 20% de Repetibilidade, quando tiver milhares de filhas, poderá ter sua Diferença Predita para mais 630 ou — 630 libras, com relação a sua atual Diferença Predita.

Mas um touro com 90% de Repetibilidade a variação na produção de suas filhas, em 80% dos casos será de apenas para mais 223 ou menos 223 com relação à sua atual Diferença Predita. Dessa forma, verifica-se que touros com baixa Repetibilidade poderão ter, ao reunir grande número de filhas testadas, enormes variações em sua Diferenças Preditas, ao passo que touros com alta Repetibilidade, em 80% dos casos, apresentarão pequena variação na sua Diferença Predita atual.

Exemplificando: Dois touros, atualmente com Diferença Predita de 500 kg de leite, um (A) com Repetibilidade de 20% e outro (B) com Repetibilidade de 90% poderão, com maior número de filhas, ter as seguintes variações:

O touro A, variações para + 630 e — 630 kg com relação a sua atual Diferença Predita (500 kg).

O touro B, variações para + 223 e — 223 kg com relação a sua atual Diferença Predita (500 kg).

No futuro, com grande número de filhas, a Diferença Predita do touro A estará, em média, entre 500kg + 630 = 1130 kg e 500 kg — 630 = —130 kg.

No caso do touro B, sua futura Diferença Predita oscilará entre 500 + 223 = 723 e 500 — 223 = 277 kg. O touro B, portanto, com 90% de Repetibilidade nos oferece maior segurança com relação ao seu real mérito genético. Esse touro terá 80% de probabilidade de apresentar uma Diferença Predita positiva, ao passo que o touro A poderá dar Diferenças Preditas Positiva ou Negativa, no futuro.

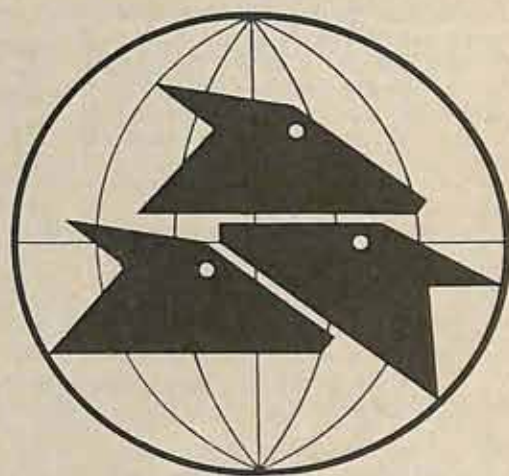
A tabela II não indica que o mérito do touro aumenta com o aumento da porcentagem de Repetibilidade. Indica, tão somente que com o aumento da porcentagem de Repetibilidade, aumenta concomitantemente a confiança depositada na Diferença Predita.

Admitamos, então, que estamos examinando um touro que tem pequeno número de filhas, por ser novo, e estar apenas iniciando seus trabalhos de reprodução. Esse touro apresentou uma Diferença Predita de 1000 libras com 90% de Repetibilidade. Desejamos saber qual deverá ser a Diferença Predita desse touro, quando tiver numerosas filhas controladas. De acordo com a tabela II, esse touro terá, no futuro 80% de probabilidade de ter Diferença Predita média, entre 1223 libras e 777 libras (1.000 + 223 = 1.223 e 1.000 — 223 = 777).

Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

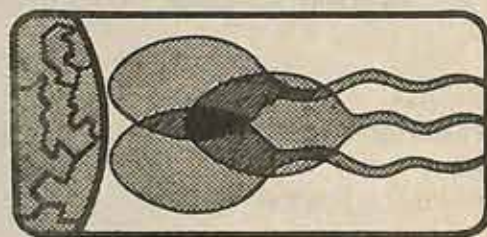
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUINOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Mesmo com poucas filhas mas com alta Diferença Predita e alta Repetibilidade pode-se ter boa dose de confiança no mérito genético desse touro pois a variação de sua Diferença Predita não deverá ser muito grande.

Ao escolher um touro ou o Sêmen de um touro para reprodução um criador que visa o melhoramento da produção deve, pois, examinar os resultados apresentados pelo desempenho desse touro.

Esse exame deve se deter mais cuidadosamente na Diferença Predita e na Repetibilidade, pelos motivos expostos.

A Diferença Predita dá uma idéia da diferença nas médias de produção de suas filhas, com relação à média das companheiras de rebanho de suas filhas.

A Repetibilidade oferece o nível de confiança que se pode depositar nesse resultado.

Finalmente, deve ser lembrado que nenhum touro produzirá somente filhas superiores, em produção, à média de suas companheiras. Mas um touro positivo, com alta porcentagem de Repetibilidade, terá maior probabilidade de produzir maiores porcentagens de filhas com produções acima da média de suas companheiras de rebanho.

Como a reprodução é um verdadeiro jogo, o criador não deve empregar apenas o sêmen de um só reprodutor ou apenas

um touro em seu rebanho. Ele deve selecionar um grupo de touros doadores de sêmen e utilizá-los em grupos de 25-30 fêmeas para cada touro. Apurados os resultados através das filhas desses touros ele poderá, então distinguir os que melhor se comportam, no seu rebanho, na sua região ou nas condições em que ele explora seus animais.

Isso é muito importante, quando se considera que o desempenho das filhas depende das condições que lhes são oferecidas ou do ambiente em que elas desempenham suas funções. Touros cujas filhas foram provadas em excelentes condições ambientais, embora transmitam suas qualidades para produção às suas filhas, poderão não lhes transmitir outras qualidades, entre as quais, resistência ao clima ou às temperaturas ambientes diferentes das regiões onde suas filhas foram controladas para dar origem ao seu desempenho.

Não seria lícito esperar que touros provados em regiões de clima ameno, em que suas filhas tiveram regular desenvolvimento, alimentação e cuidados especiais, viessem oferecer os mesmos resultados com filhas criadas e reproduzidas em ambientes totalmente diversos, porque as condições ambientais (clima, alimentação, enfermidade, manejo, etc.) influem intensamente no desempenho de uma vaca em lactação.

Para ser mais claro: filhas de um touro cujo mérito genético é realmente superior podem não oferecer o desempenho esperado, apesar de terem herdado de pai potencial genético de alta qualidade. Basta, para isso que, não tenham sido bem criadas e recriadas, que não recebam alimentos adequados em quantidade e qualidade, que sofram efeitos de enfermidades infecciosas e parasitárias ou que não tenham capacidade de se adaptarem a climas de temperatura elevada. Essas filhas receberão potencial genético para altas produções, mas podem não receber desses touros, capacidade para resistirem à condições adversas.

A produção de uma vaca, numa lactação e durante toda sua vida, é o resultado da interação entre seu potencial genético (herdado) e os efeitos ambientais (clima, alimentação, enfermidades, etc.).

Para o nosso caso, onde nosso gado é explorado em regiões tropicais e subtropicais, é importante que os animais recebam, além de potencial para produção, capacidade para produzir nas condições que lhes são oferecidas.

Isso significa dizer que quanto mais se intensifica o melhoramento genético para altas produções, tanto maiores cuidados devem ser tomados para se propiciarem, aos animais melhorados, condições compatíveis com sua capacidade de produção.

De tal sorte, os touros cujas filhas, controladas em várias regiões do país, revelarem Diferenças Preditas Positivas, com alta Repetibilidade, estarão revelando um mérito genético de produção e de resistência às nossas condições ambientais.

Esse fato é o melhor argumento para que se intensifiquem, no país, as provas de desempenho de touros, baseadas no desempenho de suas filhas aqui exploradas, independentemente de seus índices em outros países.

Finalmente devemos lembrar que o Melhoramento Genético para aumento da Produtividade dos Rebanhos não é tudo, ou pouco valerá, se não for acompanhado do melhoramento das condições ambientais. Ou, ainda, se os animais melhorados não possuírem capacidade de adaptação a certos fatores do ambiente.

Alimentação, defesa sanitária e bom manejo podem ser facilmente oferecidos aos animais através de providências tomadas pelos seus proprietários. Mas estes pouco podem fazer no sentido de modificar outros fatores ambientais como, por exemplo, aliviar os efeitos de climas de temperaturas médias elevadas e úmidas, que muito podem afetar indivíduos de raças oriundas de climas temperados.

Acreditamos que fiquem, do exposto, explicadas as variações que cada touro apresenta nas suas Diferenças Preditas, de um para outro ano. Essas variações tenderão a ser cada vez menores à medida que se elevarem seu índice de Repetibilidade, isto é, à medida que esses touros tiverem maior número de filhas controladas.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

GRANDE CAMPEÃO — DRACENA - 74

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

**AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER**



Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.

FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

**Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad**





I - DESEMPENHO DE TOUROS

(DADOS RELATIVOS AO PERÍODO DE 1967 A 1972)

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco
REPRODUTORES

	N.º	Lact.	Dur.	FILHAS			Lact.	COMPANHEIRAS			Repeti- bilidade %	Dif. Predita		NRB
				NLF	%	Gordura		NEFRB	Leite	Gordura		Leite	Gordura	
Pabst Reburke Senior-HBB/E1/359-Cod. 504.	47	150	301	3,2	3,59	154,6	8,00	33,6	4,018	144,6	0,316	100,90	3,64	3
Sir Inka Ormsby Marksman-HBB/E1/353-Cod. 509	20	68	294	3,4	3,66	129,0	2,94	15,0	4,027	144,7	0,258	—129,30	—3,87	2
Adema 109 V.D. Woudhoeve-HBB/E1/480-Cod. 524	106	252	291	2,4	3,80	152,4	17,46	12,5	4,121	148,5	0,759	—88,55	3,56	15
Eduard I-HBB/E1/366-Cod. 528	10	42	289	3,893	3,98	154,8	26,19	1,7	4,173	153,3	0,313	—90,28	0,54	7
Monty-HBB/E1/486-Cod. 582	28	52	288	3,656	3,81	139,4	23,08	28,0	4,068	155,1	0,219	—91,62	—3,27	1
Annette's Keurvorst-HBB/E2/510-Cod. 607	135	566	286	3,586	3,80	136,2	14,13	1,7	3,952	145,6	0,860	—329,12	—8,22	49
Carnation Homestead Topmaster-E1/443-C. 647	14	52	299	3,900	3,60	140,5	7,69	7,2	3,720	134,6	0,279	63,76	2,09	2
Glenafon Nugget-HBB/E2/551-Cod. 649	53	71	292	3,459	3,48	120,5	28,17	5,6	3,810	134,7	0,620	—230,24	—9,25	6
S. Martinho Imperial Var-21165-Cod. 669	10	43	290	4,128	3,41	140,6	2,33	6,9	3,670	131,3	0,219	79,00	1,46	2
Roosevelt-HBB/E2/521-Cod. 678	17	72	298	3,403	3,70	126,0	6,94	10,5	3,699	133,2	0,296	—137,25	—3,76	2
Paul 2-HBB/E2/525-Cod. 684	161	835	284	4,107	3,69	151,5	8,86	1,7	3,923	144,2	0,879	144,62	6,17	54
Guerra's M. Estupendo-HBB/A7/3018-C. 720	77	38	290	3,402	3,63	123,6	13,16	5,3	3,954	142,7	0,258	—136,94	—4,74	3
Paul-HBB/E1/349-Cod. 728	15	40	300	5,243	3,64	190,8	7,50	2,3	4,034	145,8	0,398	508,52	18,92	7
Grietjes Leegwater-HBB/E1/329-Cod. 732.	15	31	285	2,635	3,55	93,6	16,13	7,7	3,475	126,3	0,308	—310,48	—12,37	2
Holambra Julia's Monty-HBB/A7/2949-Cod. 735	13	22	292	3,699	3,48	142,1	18,18	13,0	4,022	152,9	0,190	—63,25	—1,94	1
Cast. L. Frans Adema 3-HBB/A7/3217-Cod. 756	14	72	287	4,295	3,69	158,5	20,83	1,4	3,933	144,4	0,401	138,62	5,59	7
Sneaker Toekomst-HBB/E2/657-Cod. 774	19	32	289	3,790	3,87	145,7	25,00	10,1	3,889	146,5	0,325	—5,59	1,44	3
Shanley Bessie Carl-16,91-Cod. 777	22	68	286	4,067	3,41	138,6	8,82	4,8	4,021	135,9	0,452	—10,76	—0,05	3
Klaske's C. Adema Cafazal-17237-Cod. 785	20	48	291	3,407	3,49	118,8	29,17	20,0	3,699	126,5	0,208	—69,51	—2,02	1
Vila Brandina Pitombo-20,761-Cod. 791	17	23	293	3,770	3,41	128,6	26,09	17,0	3,625	123,7	0,202	19,38	0,52	1
Vila Brandina Kimono-20,503-Cod. 792	20	33	287	3,401	3,47	118,0	36,36	22,9	3,726	128,2	0,305	—118,54	—4,34	3
S.M. Sir Hello Ormsby Roakero-A7/2820-Cod. 793	45	123	296	3,629	3,27	118,8	13,01	23,9	3,933	133,2	0,365	—103,03	—5,30	5
Pabst Raven Syna-HBB/E2/589-Cod. 794	50	146	295	3,738	3,54	132,4	2,74	39,6	3,908	131,9	0,324	—37,38	0,35	3
Wieuwert Sikkema-HBB/E2/505-Cod. 815	21	87	295	3,722	3,62	134,9	8,05	13,0	3,556	131,8	0,283	46,96	1,06	2
Pel Leeuwarder P. Adema-HBB/E1/490-Cod. 824	12	36	288	4,033	3,74	151,5	13,89	1,1	3,881	142,9	0,378	55,72	3,09	6
Evert-HBB/E2/526-Cod. 836	94	401	285	3,718	3,67	136,5	8,23	3,8	3,970	146,1	0,772	—208,62	—7,49	44
Sertão Barroel-HBB/A-7/3055-Cod. 837	17	75	299	3,872	3,64	141,1	4,00	7,5	4,382	160,6	0,340	—192,12	—7,38	3
Don Pasquale de Faxina-HBB/A7/2884-Cod. 856	18	52	293	3,947	3,69	145,6	9,62	2,3	4,345	128,3	0,445	73,26	7,25	3
S. Quirino Califa Rossana-HBB/A7/2914-Cod. 869	45	100	292	3,951	3,39	133,9	7,00	15,7	4,078	146,5	0,524	—86,58	—8,62	4
Solid M. 1642-HBB/E2/599-Cod. 875	20	47	288	3,347	3,56	119,1	8,51	4,6	4,055	137,6	0,399	—287,25	—7,85	5
Carnation Flashy Medalist-HBB/E2/636-Cod. 899	54	213	299	4,278	3,51	150,3	5,63	14,1	4,062	148,6	0,586	146,90	2,13	7
Pabst Duke Burke-HBB/E2/630-Cod. 900	37	153	302	4,609	3,55	163,7	12,20	12,0	3,557	132,5	0,277	195,12	6,26	2
Primavera Cezar-HBB/A7/3003-Cod. 908	12	41	293	3,435	3,74	115,1	21,43	10,0	3,227	115,0	0,177	—23,04	—0,98	1
Leham 2456-23,757-Cod. 936	10	42	280	3,186	3,57	128,6	6,25	19,0	3,615	130,4	0,206	—5,20	—0,38	1
Luminar de Peralba-26,544-Cod. 953	19	48	289	3,640	3,57	130,1	3,57	3,4	4,104	137,9	0,329	—162,33	—6,50	2
Ducado U.M.A.-HBB/A5/1956-Cod. 963	12	28	298	3,643	3,29	120,0	3,57	7,0	4,052	146,7	0,305	—227,19	—7,31	5
Sertão Chimbo-HBB/A8/3643-Cod. 970	16	58	298	3,270	3,71	121,3	3,6	17,24	4,052	146,7	0,208	—95,83	—4,50	1
S.M. Asper Var Supreme-28,366-Cod. 974	20	36	277	2,985	3,74	111,7	37,22	20,0	3,371	131,9	0,300	7,68	—4,18	2
Sia. C. Rouxinol Hoarne-HBB/A7/3011-Cod. 977	23	45	294	3,386	3,73	126,5	31,11	16,2	3,377	126,4	0,280	—108,12	—4,10	3
S. Quirino Diablon Rossana-HBB/A8/3410-Cod. 988	36	110	300	3,697	3,42	126,3	9,09	29,3	4,031	137,6	0,236	—31,80	—0,94	3
Sertão Cadete-HBB/A8/3641-Cod. 990	13	48	286	3,900	3,65	141,4	4,17	8,9	4,073	147,0	0,202	39,30	0,88	1
Eglantier's E. Pletje Porch-E1E241-Cod. 992	17	46	282	4,575	3,39	155,0	10,87	17,0	4,409	151,0	0,368	114,67	5,18	3
M.M. Maximum Pontiac-HBB/E1/257-Cod. 995	24	68	294	3,685	3,54	130,4	13,24	11,0	3,511	120,0	0,404	50,80	2,61	4
Glenafon Adonis-HBB/E2/683-Cod. 1002	61	194	300	4,277	3,67	156,9	3,09	31,5	4,137	149,9	0,343	—92,69	—2,70	5
S.M. Sovereign Markadel-HBB/A1/3116-Cod. 1005	11	37	290	4,077	3,70	150,7	8,11	1,4	4,359	159,4	0,609	—130,07	—4,20	14
Cast. Raul Eduard-HBB/A9/3770-Cod. 1024	34	156	282	3,810	3,68	140,2	10,26	1,6	3,797	139,1	0,206	106,59	3,75	1
Elisabeth's R. Man Imperial-E1/261-Cod. 1028	19	78	295	3,450	3,52	121,4	6,41	19,0	2,801	98,3	0,206	—	—	1

REPRODUTORES

FILHAS

COMPANHEIRAS

Repeti-
bilidade

Dif. Predita

NRB

	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	INC%	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%	Leite	Gordura	
Hay's Snowden Patrick-HBB/E1/260-Cod. 1031	27	112	294	3.037	108,2	3,56	4,1	17,86	27,0	2.829	99,1	2,5	0,218	17,24	0,96	1
Sertão Caramuru-HBB/A8/3644-Cod. 1041	10	42	303	3.849	135,4	3,52	4,2	11,90	10,0	4.169	150,8	2,6	0,177	— 55,66	— 2,64	1
Martindale Exotico-HBB/E2/689-Cod. 1042	61	162	300	4.267	153,6	3,60	2,7	3,09	14,3	4.727	170,1	1,9	0,601	—307,53	—10,90	4
Skokie Marathon Champion-HBB/E2/682-Cod. 1043	18	52	295	4.166	150,2	3,60	2,9	1,92	1,5	4.118	145,6	2,0	0,454	22,04	2,01	8
F.S.M. Guarani-HBB/A8/3394-Cod. 1052	14	39	292	2.947	100,8	3,42	2,8	5,13	14,0	2.549	87,9	2,0	0,193	46,56	1,36	1
Baradero 1679 Cierva 4 Master-E2/684-Cod. 1054	36	95	292	4.215	135,8	3,22	2,6	7,37	33,6	3.947	134,5	2,3	0,240	62,33	0,06	2
Sta. Carolina Ray Pabst-HBB/E2/517-Cod. 1089	42	81	291	4.476	157,1	3,51	1,9	12,35	1,6	4.580	163,5	1,8	0,660	— 28,30	— 2,80	20
Lonardi-28.335-Cod. 1101	22	73	299	3.911	149,4	3,82	3,3	2,74	10,8	3.875	142,3	1,8	0,369	— 5,09	— 1,82	4
Komet M. 2959-HBB/E2/520-Cod. 1106	11	33	288	3.303	121,4	3,68	3,0	36,36	1,9	4.027	144,2	2,0	0,329	—236,46	— 7,27	8
Cast. Salomons Evert-HBB/A9/4012-Cod. 1117	12	22	275	3.796	137,9	3,63	1,8	13,64	1,2	3.921	144,2	1,5	0,370	— 52,71	— 2,37	7
Vila Brandina Golf Cezar XXII-A8/3505-Cod. 1122	11	44	296	3.885	142,4	3,67	4,0	4,55	8,1	3.782	139,4	2,1	0,219	17,08	0,49	3
C.A.B. Colosso Medalist-HBB/A9/3889-Cod. 1127	32	89	290	3.798	134,5	3,54	2,8	5,62	8,1	4.445	159,7	2,3	0,506	—291,92	—11,93	3
Cast. Leffers Wilson-HBB/A9/3747-Cod. 1128	16	102	280	4.146	151,6	3,66	6,4	3,92	1,5	3.952	145,5	1,6	0,427	74,67	2,51	17
Hoarne Rikus 68-21.522-Cod. 1142	18	33	299	3.411	126,4	3,70	1,8	6,06	6,0	3.489	126,4	1,8	0,374	— 52,51	— 0,42	2
S.Q. Felizardo Peggy-HBB/A10/4499-Cod. 1144	18	57	295	3.934	132,1	3,36	3,2	5,26	14,2	3.971	134,3	2,0	0,251	0,59	— 0,48	3
Adema 7 V.D. Ruijterhoeve-E2/647-Cod. 1146	60	243	288	4.016	145,5	3,62	4,1	7,41	1,7	3.991	146,2	1,6	0,731	7,35	— 0,58	45
Adema 231 V.D. Woudhoeve-HBB/E1/750-Cod. 1157	29	69	296	4.207	155,8	3,70	2,4	18,84	2,3	4.384	166,3	1,8	0,553	— 71,27	— 4,28	9
Fuzileiro de Paraiba-33.700-Cod. 1162	17	40	284	3.307	119,5	3,62	2,4	7,50	17,0	3.560	130,1	2,1	0,202	— 69,66	— 2,46	1
Buschental J.V.D. Woudhoeve-E2/714-Cod. 1192	37	162	290	4.396	159,5	3,63	4,4	9,26	1,2	4.156	152,6	1,8	0,642	155,11	4,74	45
Romandale Supreme-37.397-Cod. 1205	21	60	289	3.973	146,1	3,68	2,9	5,00	1,8	4.108	148,1	1,8	0,486	— 73,12	— 1,16	7
Sertão Erbio-HBB/A10/4480-Cod. 1227	24	45	292	4.097	157,9	3,85	1,9	2,22	3,3	4.130	152,6	1,3	0,483	— 47,75	— 1,72	3
Jardineiro J.B.-2789-Cod. 1235	11	27	278	3.442	116,0	3,37	2,5	7,41	11,0	3.572	123,4	1,8	0,182	— 33,52	— 1,78	1
Arlate Cervantes-HBB/A9/3839-Cod. 1239	25	74	300	4.719	155,9	3,30	3,0	6,76	21,0	4.259	147,5	1,5	0,243	117,77	2,18	2
Rockwood Jewel W. Rocket-39538-Cod. 1241	12	21	300	3.690	133,8	3,63	1,8	19,05	2,0	3.822	138,0	1,7	0,345	— 61,31	— 1,92	5
Cast. Bur Alexandre-HBB/A9/4037-Cod. 1244	10	30	294	4.035	154,1	3,82	3,0	13,33	1,2	3.908	143,7	1,4	0,327	34,75	3,32	8
Vrijke's Verwachting-HBB/E2/759-Cod. 1269	88	269	293	4.381	159,1	3,63	3,1	7,81	1,2	4.247	154,6	1,6	0,810	118,21	4,25	49
Midhuster Patriot-HBB/E2/758-Cod. 1270	173	569	291	4.047	149,9	3,70	3,3	9,49	1,3	4.249	155,0	1,6	0,892	—168,55	— 3,51	55
Holambra Janican XIV-HBB/A10/4654-Cod. 1271	16	36	304	4.858	178,8	3,68	2,3	0,00	6,6	4.394	149,2	1,2	0,346	213,64	12,55	2
Elizabeth's Lucky Lady-HBB/E2/747-Cod. 1272	13	31	295	3.400	127,6	3,75	2,4	22,58	2,4	3.854	147,0	2,0	0,349	—166,03	— 6,70	4
Jardim Imperador-HBB/C-1-157-Cod. 1273	12	33	291	3.966	136,3	3,44	2,8	15,15	1,7	4.164	153,2	1,6	0,357	— 70,49	— 5,94	4
São Quirino Fakir Rossana-A10/4500-Cod. 1284	23	79	292	3.872	131,0	3,58	3,4	8,86	14,9	3.948	134,4	1,8	0,321	— 7,99	— 0,90	2
Nelson Sikkema-HBB/E2/760-Cod. 1294	273	613	292	4.518	165,4	3,66	2,2	8,65	1,3	4.373	159,2	1,4	0,929	159,00	6,99	60
Primavera Emperor-HBB/A10/4427-Cod. 1299	23	46	289	3.418	126,8	3,71	2,0	19,57	6,1	4.041	142,1	1,9	0,431	—318,30	— 7,80	5
S.M. Burke V. Marksdekol I-HBB/A10/4679-Cod. 1302	16	28	285	3.459	120,8	3,49	1,8	10,71	1,6	4.578	161,7	1,7	0,427	—466,81	—17,23	7
Adema V.D. Ruijterhoeve-HBA/35424-Cod. 1312	10	25	285	3.256	119,9	3,68	2,5	28,00	1,4	3.658	131,8	1,4	0,321	—143,33	— 4,28	7
Sertão Euforico-HBB/A10/4484-Cod. 1319	10	20	286	3.531	132,2	3,74	2,0	0,00	3,3	4.265	152,3	2,2	0,274	—197,96	— 5,27	5
S. Fidalgo R.P. Burke-HBB/A11/4966-Cod. 1340	85	204	302	4.713	170,4	3,61	2,4	4,90	18,7	4.744	169,5	1,7	0,654	— 54,25	— 0,39	6
Green Notch S. Ginger-HBB/A-6245-Cod. 1367	20	66	296	4.532	176,5	3,90	3,3	7,58	1,5	4.352	158,2	2,0	0,480	98,87	9,44	8
Bonny Brook I Grandmaster-A/6239-Cod. 1368	14	42	298	3.725	130,5	3,50	3,0	21,43	3,4	4.351	159,9	2,1	0,342	—200,98	— 9,24	5
Gilmore Top Hope-HBB/E2/706-Cod. 1373	11	35	296	3.888	145,7	3,75	3,2	5,71	1,9	3.684	131,5	1,2	0,332	61,90	4,62	4
Kim Kuperus do Cafezal-HBB/A8/3405-Cod. 1402	16	28	281	2.934	106,8	3,64	1,8	28,57	2,6	3.993	139,0	1,5	0,393	—416,95	—12,80	6
Carnation Ensign M. Madcap-A/6241-Cod. 1449	30	67	293	4.342	155,6	3,58	2,2	7,46	1,4	4.686	168,9	1,8	0,587	—165,72	— 6,35	17
C.A.B. Estudante Medalist-HBB/A11/5162-Cod. 1463	62	153	298	4.310	163,7	3,80	2,5	8,50	14,4	4.055	149,5	1,7	0,593	224,50	10,43	7
Smoky Hill Whirlwind Mark-A/6548-Cod. 1477	18	47	294	4.847	172,8	3,57	2,6	6,38	2,0	4.472	159,1	1,9	0,443	185,62	7,00	8
S.Q. Heleco Exc. Rossana-HBB/A11/49801-Cod. 1478	12	22	294	3.569	122,2	3,42	1,8	22,73	10,4	4.058	136,8	1,9	0,213	— 94,92	— 3,04	2
Burghomer Steven-HBB/A-6219-Cod. 1486	32	47	286	4.279	159,3	3,72	1,5	21,28	5,0	4.847	169,0	1,7	0,531	—238,66	— 2,65	7
C.A.B. Flocos de Neve Medalist-32579-Cod. 1489	23	31	290	4.332	153,6	3,55	1,3	19,35	1,8	4.881	170,4	1,3	0,509	—232,65	— 7,05	11
S.Q. Heleno Rossana-HBB/A11/4978-Cod. 1515	27	54	290	3.852	126,0	3,27	2,0	12,96	19,4	4.084	138,2	1,9	0,298	— 60,47	— 3,70	4
Arlate Frislick-HBB/A10/4703-Cod. 1527	22	38	302	4.892	174,3	3,56	1,7	2,63	6,1	4.728	168,7	1,7	0,433	111,62	4,08	4
Sertão Gólies C. Champion-HBB/A6233-Cod. 1536	10	34	301	4.279	151,5	3,54	3,4	5,88	4,1	4.723	169,8	1,8	0,274	—131,32	— 5,26	2
Don Burke Inka Model-HBB/E2/602-Cod. 1539	12	34	300	4.727	158,8	3,36	2,8	14,71	1,4	4.159	146,3	1,3	0,362	206,70	4,39	9
Burke La Master Mark-HBB/A-6240-Cod. 1541	28	87	294	4.723	159,3	3,37	3,1	3,45	1,6	4.215	147,4	1,7	0,564	296,65	7,00	10
Villeneuve 58-HBB/A-6350-Cod. 1549	156	342	292	4.302	157,6	3,66	2,2	11,11	1,1	4.403	159,7	1,6	0,885	— 63,52	— 0,64	71
Cast. Bentum Leonard-HBB/A6257-Cod. 1558	12	17	300	3.745	138,7	3,70	1,4	17,65	11,8	4.248	153,0	2,3	0,189	— 90,88	— 2,55	5

Meta's Adema 543-HBB/A-6549-Cod. 1571	53	129	288	3.820	141,9	3,71	2,4	13,95	1,2	4.415	161,4	1,7	0,720	—405,09	—12,94	33
Howedan W. King Fobes-HBB/A-6238-Cod. 1620	16	50	201	4.531	162,3	3,58	3,1	6,00	3,2	4.598	169,4	2,0	0,377	— 9,51	— 1,76	4
S.M. Ditador B. Boy Champion-HBB/A6363-Cod. 1644	15	33	283	3.898	144,3	3,70	2,2	21,21	1,5	4.380	148,2	1,3	0,412	—189,74	— 1,49	5
Lone Elm Dean Wayne-37.125-Cod. 1700	25	50	292	4.716	165,7	3,51	2,0	16,00	1,5	4.735	167,9	1,5	0,538	30,65	0,28	13
Pabst Admir Lea Duke-HBB/A-7412-Cod. 1713	33	88	300	4.277	150,6	3,52	2,7	5,68	25,7	4.110	138,3	1,8	0,303	52,28	3,24	3
Rory's Jupiter-HBA/45316-Cod. 1714	10	27	303	4.949	164,7	3,33	2,7	11,11	3,2	4.365	158,4	1,5	0,282	176,98	2,33	3
Kenjo Admiral Leadsman-HBB/A-6246-Cod. 1729	22	58	291	4.742	168,7	3,56	2,6	6,90	1,9	4.684	168,8	1,9	0,493	57,88	1,23	11
Seiling Double Senator-31175-Cod. 1731	16	40	288	4.632	169,6	3,66	2,5	7,50	1,6	4.865	176,9	1,8	0,426	— 59,77	— 1,63	8
Diamond S. Mr. Beauty Ba War-A/6244-Cod. 1734	79	157	291	4.797	178,4	3,72	2,0	10,83	3,5	4.704	166,2	1,4	0,763	116,77	11,09	18
Harden Farms D. Mark-HBB/A-6243-Cod. 1757	31	73	296	4.848	173,2	3,57	2,4	5,48	1,4	4.653	164,1	1,8	0,545	149,37	6,56	10
Alfred-HBB/E2/674-Cod. 1767	10	16	301	4.833	170,6	3,53	1,6	6,25	10,0	4.819	171,7	1,7	0,177	14,79	0,24	1
Wis Insignia-HBB/A-6878-Cod. 1791	11	27	282	2.414	85,8	3,55	2,5	3,70	11,0	2.214	76,6	1,5	0,182	1,59	0,39	1
S. Helenico Mart. Milkamster-A/6236-Cod. 1891	16	32	288	3.689	131,8	3,57	2,0	12,50	3,0	4.068	141,4	1,6	0,390	—173,46	— 4,49	6
E.E.P.A. Estupendo-36455-Cod. 1896	14	26	293	5.304	176,9	3,34	1,9	15,38	2,3	5.290	183,8	1,5	0,373	56,90	— 0,83	7
Prince X Gypsie Leader-43566-Cod. 1898	12	30	285	4.287	170,8	3,98	2,5	13,33	1,5	4.695	171,6	1,8	0,357	—125,37	0,60	7
Spring Farm S. Reflection-HBA/50759-Cod. 1899	18	54	293	4.172	146,9	3,52	3,0	9,26	1,4	4.408	155,9	1,6	0,459	— 93,69	— 3,63	7
Apolo L. Libertador-41230-Cod. 1920	41	79	284	3.694	131,2	3,55	1,9	5,06	41,0	3.670	130,7	1,7	0,229	— 4,82	— 0,26	1
Hig-Fi Starlight Pontiac-A/7418-Cod. 1926	13	33	287	4.533	158,7	3,50	2,5	3,03	4,2	4.691	158,7	1,7	0,318	— 13,64	0,60	3
Nogales Supreme Sovereign-HBB/A-6201-Cod. 1929	21	54	287	3.690	131,8	3,57	2,6	12,96	2,0	4.049	139,1	1,6	0,480	—186,76	— 4,13	6
Don Reflection Inka 192-HBU/26157-Cod. 1973	10	21	292	4.712	160,9	3,41	2,1	0,00	1,7	4.463	150,7	1,5	0,313	89,25	3,30	6
Sanpedrito ABCR. Sovereign-16084-Cod. 2015	10	24	296	5.308	197,8	3,73	2,4	8,33	1,6	4.891	176,1	1,3	0,316	163,67	8,11	4
Poronguero 645 P. Roland-24965-Cod. 2017	13	26	302	5.204	184,7	3,55	2,0	7,69	2,2	3.915	143,8	1,3	0,364	493,85	16,03	4
Pabst Sensation Raven-HBB/A-7411-Cod. 2039	12	21	287	3.834	138,8	3,62	1,8	19,05	4,2	4.150	147,1	1,5	0,309	— 92,38	— 2,96	3
Ricarm 1325 Poderosa R704-57985-Cod. 2045	11	18	276	3.719	125,3	3,37	1,6	33,33	1,1	3.907	137,3	1,2	0,351	— 72,81	— 4,50	9
Pampas Skylane-48525-Cod. 2049	11	15	303	4.899	188,0	3,84	1,4	60,00	1,2	4.887	172,0	1,4	0,349	32,07	6,45	4
Heffering Dictador Duke-57855-Cod. 2051	17	51	283	4.306	149,1	3,46	3,0	17,65	1,7	3.948	143,0	1,4	0,438	158,31	2,81	6
Presente-31.840-Cod. 2067	27	63	286	3.558	137,4	3,86	2,3	20,63	27,0	3.241	128,4	1,7	0,218	50,13	1,56	1
Orion's Ruyter 57-HBB/A-7961-Cod. 2070	11	21	297	4.045	146,2	3,61	1,9	9,52	8,1	4.369	158,2	2,1	0,221	— 74,35	— 2,67	2
Cast. Harm Chico-39242-Cod. 2090	31	55	283	3.257	132,8	4,08	1,8	18,18	29,0	3.468	130,8	2,0	0,248	— 78,88	0,10	2
Skokie Marathon-47883-Cod. 2103	11	21	297	5.324	180,8	3,40	1,9	23,81	1,4	4.562	163,7	1,6	0,343	275,97	6,44	7
SRD. Advancer Three-HBB/A-7743-Cod. 2112	18	46	303	5.650	185,7	3,29	2,6	13,04	3,1	4.907	178,1	1,9	0,411	331,26	4,45	7
Rafaelinos 787 Mend. R450-HBA/44419-Cod. 2128	12	21	290	4.300	142,7	3,32	1,8	19,05	1,4	4.357	149,8	1,5	0,363	— 18,72	— 2,64	7
Mack Intire P. Prince-HBB/A-7667-Cod. 2135	18	56	293	5.148	178,1	3,46	3,1	8,93	2,9	4.832	174,6	1,7	0,416	163,04	2,91	7
Van Blockland 12-HBU/27501-Cod. 2136	10	14	289	4.678	163,0	3,48	1,4	7,14	1,2	4.746	159,0	1,3	0,326	— 2,98	1,64	6
Jackson V.D. Laurahoeve-HBB/A-6357-Cod. 2151	10	13	301	4.259	148,9	3,49	1,3	0,00	10,0	4.474	150,2	1,6	0,177	— 31,64	— 0,17	1
S.Q. Jeremias Damiete-HBB/A-7413-Cod. 2154	20	40	288	4.298	145,3	3,38	2,0	0,00	6,9	4.127	140,8	1,4	0,368	77,05	1,46	6
Pir. Hercules O. Sinson-HBB/A-7472-Cod. 2155	10	20	290	3.440	125,3	3,64	2,0	30,00	1,3	3.639	129,8	1,2	0,325	— 80,74	— 1,93	7
Leal II Medalist C.A.B.-42486-Cod. 2162	12	32	285	4.048	152,6	3,77	2,7	9,38	6,2	4.483	162,9	1,9	0,259	— 95,83	— 1,96	3
Primavera Hawk-45760-Cod. 2177	13	20	284	3.126	114,7	3,67	1,5	15,00	13,0	3.469	114,3	1,4	0,190	— 77,68	— 0,53	1
Carn. Madcap Gold Rush-HBB/A-6705-Cod. 2211	19	42	283	4.851	164,0	3,38	2,2	30,95	19,0	4.881	167,9	1,6	0,206	3,56	— 0,35	1
Skokie Noel-HBB/A-8542-Cod. 2212	42	64	296	4.585	154,7	3,37	1,5	17,19	11,3	4.478	154,7	1,4	0,510	77-19	— 0,22	5
Lakefield Fond Hope-HBB/A-7474-Cod. 2213	13	31	298	4.878	170,7	3,50	2,4	16,13	2,0	4.895	174,0	1,5	0,364	11,04	— 0,58	4
Pineyhill Majority-1383004-Cod. 2270	20	31	296	4.667	175,0	3,75	1,6	12,90	5,4	4.221	150,9	1,3	0,407	192,86	10,05	5
Romandale Reflection Marquis-1459996-Cod. 2282	26	42	294	4.408	157,7	3,58	1,6	16,67	1,3	4.473	157,1	1,3	0,554	— 15,08	0,96	12
Achalay Burke Imperio-HBA/44885-Cod. 2292	11	19	298	4.432	157,8	3,56	1,7	5,26	1,1	4.060	143,7	1,4	0,350	129,16	4,88	8
Gray View Criss Cross-HBB/A-8805-Cod. 2323	12	21	293	4.438	159,2	3,59	1,8	14,29	1,4	4.550	163,1	1,3	0,360	— 22,94	— 0,79	6
Willy's Panimosa Paga-HBB/A7162-Cod. 2342	44	59	297	5.066	174,0	3,44	1,3	6,78	44,0	4.728	166,2	1,4	0,231	92,02	2,25	1
E.E.P.A. Luar-45776-Cod. 2366	25	40	273	3.121	113,7	3,64	1,6	7,50	25,0	3.417	123,6	1,9	0,216	— 79,14	— 2,64	1
Poronguero 1090 Ormsby 211-32681-Cod. 2369	12	19	293	5.277	186,2	3,53	1,6	5,26	1,2	5.527	199,5	1,2	0,367	— 40,80	— 2,98	6
Thornlea Texal Supreme-264805-Cod. 2388	35	48	292	3.939	148,9	3,78	1,4	25,00	1,7	4.333	151,6	1,2	0,615	—222,75	— 1,10	11
P. Jaguar Roburke Adonis-HBB/A7733-Cod. 2398	13	31	299	4.262	155,9	3,66	2,4	0,00	3,1	4.807	172,2	1,6	0,336	—171,35	— 4,98	3
Zeldenrust Royal Pontiac-HBB/A-7.475-Cod. 2416	12	21	286	4.893	167,8	3,43	1,8	28,57	5,3	4.627	159,3	1,4	0,286	110,23	3,30	3
Lembrado de Paraiba-42361-Cod. 2432	10	19	290	4.033	145,7	3,61	1,9	26,32	10,0	3.969	139,6	1,6	0,177	8,61	0,95	1
Jang. Furioso A. Duke Mark-HBB/A8446-Cod. 2438	13	21	297	4.447	164,1	3,69	1,6	19,05	4,9	4.306	160,6	1,5	0,315	81,71	2,69	2
Orion's Ruyter 61-41642-Cod. 2442	23	40	296	3.299	121,3	3,68	1,7	10,00	23,0	3.739	134,2	1,5	0,213	—102,05	— 3,00	1
Raelwi 1218 B.1042 Scharmkrok-48641-Cod. 2444	10	18	298	3.905	138,1	3,54	1,8	16,67	1,1	3.719	128,7	1,4	0,329	48,45	2,50	8
Ref. 928 I. Chapela-HBA/49395-Cod. 2445	10	21	298	4.158	146,2	3,52	2,1	4,76	1,0	4.500	163,4	1,4	0,325	— 99,03	— 5,06	7

REPRODUTORES

FILHAS

COMPANHEIRAS

Repeti-
bilidade

Dif. Predita

NRB

Faxina Leonidas-HBB/A-7030-Cod. 2450	11	23	275	3.525	136,4	3,87	2,1	13,04	2,4	4.153	143,8	1,2	0,319	—198,45	—2,15	2
Cast. Raul Nelson Rudolf 89-HBB/A-8291-Cod. 2453	13	17	296	4.410	164,2	3,72	1,3	17,65	1,0	3.195	118,3	0,7	0,392	—77,41	—2,50	12
Jang. Fidalgo Duke Mark-HBB/A-8445-Cod. 2458	21	42	292	4.803	178,7	3,72	2,0	11,90	16,8	4.703	174,0	1,7	0,259	53,25	2,48	2
S.Q.L. 11 Duke Platera 14-HBB/A8545-Cod. 2469	20	29	304	4.870	178,6	3,67	1,5	0,00	3,9	4.601	169,9	1,5	0,450	169,78	5,63	3
S. Maizalita O.180 Chapellito-HBA/63729-Cod. 2473	60	85	292	4.758	173,9	3,65	1,4	5,88	1,3	4.729	171,4	1,3	0,742	67,63	3,74	29
Willy's Super R. Cotty 11-46295-Cod. 2474	12	24	292	4.288	147,7	3,45	2,0	33,33	1,9	4.052	141,5	1,4	0,349	76,15	1,77	4
Markus-HBA/60812-Cod. 2508	13	28	283	3.299	121,9	3,69	2,2	3,57	2,2	3.778	130,8	1,7	0,358	—174,34	—3,57	4
Camponês de Paraiba-42355-Cod. 2510	14	21	286	3.901	139,7	3,58	1,5	19,05	8,7	3.982	140,7	1,6	0,259	—18,74	—0,34	3
Hig Meadow Farm M. Dean-HBB/A-6875-Cod. 2536	77	110	291	4.708	171,8	3,65	1,4	26,36	4,7	4.752	169,4	1,5	0,720	23,74	3,97	14
Morso Lyn-HBB/A-7312-Cod. 2548	10	20	284	3.465	131,6	3,80	2,0	25,00	1,4	4.437	164,2	1,6	0,320	—298,10	—9,76	7
S.D.J. Block-HB/6961-Cod. 2549	15	25	293	3.895	150,6	3,87	1,7	4,00	2,4	4.313	158,8	1,6	0,384	—135,20	—1,97	6
Theunis-HBB/A-8772-Cod. 2573	109	142	290	4.669	177,2	3,80	1,3	7,04	1,3	4.980	178,5	1,2	0,840	—185,32	1,62	40
Carnation Royal Master-HBB/A-8535-Cod. 2588	27	36	296	4.415	150,9	3,42	1,3	19,44	3,4	4.294	149,9	1,3	0,523	87,52	1,08	6
Rosafé Citation R.-267150-Cod. 2591	12	17	299	5.161	181,6	3,52	1,4	5,88	1,1	4.586	161,3	1,1	0,371	230,94	8,08	9
Por. 987 Ormsby Madcap 1922-Cod. 2592	12	19	289	4.628	167,4	3,62	1,6	15,79	1,3	5.105	185,9	1,2	0,366	—134,96	—5,23	6
Paraíso Lider Orions-HBB/A-8140-Cod. 2645	12	21	287	4.200	157,2	3,74	1,8	33,33	12,0	4.240	151,3	1,5	0,186	—5,31	1,18	1
Twinholm Citation Paul-Cod. 2646	14	21	280	3.881	133,7	3,44	1,5	28,57	2,0	3.680	130,2	1,1	0,386	67,76	1,01	6
S.M. Korndyke Riakerco-Cod. 2649	13	28	281	4.198	142,5	3,39	2,2	17,86	13,0	4.027	141,9	1,6	0,190	30,74	0,03	1
P. Magnifico Fond Hope-HBB/A8617-Cod. 2653	29	41	304	4.363	159,4	3,65	1,4	0,00	17,9	4.625	167,4	1,4	0,347	—145,77	—4,53	3
Paraíso Mucambo Adonis-HBB/A8770-Cod. 2670	25	31	299	5.277	183,0	3,47	1,2	12,90	15,9	5.077	182,1	1,5	0,310	115,44	1,99	2
Sijbekarspelder Adema 21-HBB/A9418-Cod. 2678	117	142	295	5.173	179,5	3,47	1,2	11,97	1,9	4.235	153,9	1,0	0,838	185,15	1,00	27
Par. Lorde Roburke Adonis-HBB/A8143-Cod. 2707	38	60	300	3.918	141,7	3,62	1,6	5,00	18,7	4.623	166,6	1,4	0,402	—325,24	—11,12	5
Ricarm 1377 Caprichosa Chumbo-Cod. 2751	13	17	283	3.992	144,5	3,62	1,3	35,29	1,5	4.182	146,0	1,2	0,377	—67,36	—0,47	7
Lavacres Della Dinah Pat-HBB/A8258-Cod. 2757	17	25	287	4.401	145,2	3,30	1,5	4,00	5,7	4.539	151,7	1,4	0,351	—39,57	—2,30	3
Shaws Crete D. Fayne-HBB/A8498-Cod. 2768	32	45	289	4.426	169,7	3,63	1,4	6,67	4,0	4.574	167,0	1,3	0,537	—53,83	2,91	8
Paraíso Luebbe Fidalgo-HBB/A8611-Cod. 2772	19	29	303	4.132	151,6	3,67	1,5	3,45	9,0	4.454	161,1	1,4	0,314	—106,29	—3,00	3
Tidy Burke Forty Niner-HBB/A8670-Cod. 2789	17	19	297	4.608	159,1	3,45	1,1	0,00	1,5	4.609	164,2	1,1	0,443	10,44	—1,86	7
Selling Rockman-275932-Cod. 2811	16	21	296	4.391	158,1	3,60	1,3	4,76	1,6	4.490	155,9	1,2	0,426	—28,36	1,31	8
Mallary Admiral Lucifer-56353-Cod. 2823	32	50	294	4.899	175,5	3,58	1,6	6,00	3,9	4.756	174,8	1,3	0,534	120,42	2,36	6
Poronguero 1207 O. Pabst-Cod. 2838	26	35	284	4.866	156,6	3,22	1,3	8,57	22,8	5.111	164,5	1,4	0,246	—42,08	—1,40	2
Poronguero 1221 R. Pontiac-HBA/72557-Cod. 2877	14	22	294	3.933	147,7	3,76	1,6	31,82	1,7	4.342	152,9	1,2	0,388	—148,38	—1,65	5
D. Augur Mothermarthas Pride-1415806-Cod. 2885	12	15	295	3.532	126,5	3,56	1,3	13,33	2,1	4.103	147,6	1,1	0,342	—200,46	—7,29	4
Paclamar Astronaut-HBB/A8679-Cod. 2934	12	13	294	5.033	175,8	3,49	1,1	0,00	1,0	4.318	155,8	1,0	0,373	273,36	7,76	10
Northmoor Alert Michael-HBB/A8077-Cod. 2996	22	27	290	4.390	156,1	3,56	1,2	25,93	1,7	4.479	160,9	1,2	0,498	—28,42	—1,69	8
Lavacres Dusty Merrit-HFHB/1388721-Cod. 3157	23	23	298	4.066	140,9	3,46	1,0	20,83	14,1	4.325	143,0	1,0	0,332	—66,70	—0,58	2
D. Augur Mothermarthas Promis-HBB/A9891-Cod. 3223	14	14	284	3.526	125,3	3,55	1,0	71,43	7,2	4.173	152,6	1,0	0,299	—192,58	—8,07	2

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Marambaia Clipper Alexino-AA1/160-Cod. 115	44	197	287	2.893	102,2	3,53	4,5	14,21	7,1	3.305	121,7	2,4	0,611	—306,72	—14,09	8
Maurits-309-R-Cod. 123	12	33	294	3.262	129,1	3,96	2,8	21,21	1,2	3.759	139,7	1,9	0,369	—190,14	—4,09	9
Nella 2's Prins-HBB/EE1/86-Cod. 128	16	28	300	4.518	169,8	3,76	1,8	21,43	10,5	4.209	152,9	1,5	0,265	100,36	5,31	2
Diamant-HBB/EE1/84-Cod. 132	52	199	297	3.707	140,6	3,79	3,8	8,54	11,0	3.595	132,8	2,2	0,577	39,00	3,67	13
Aukje's Truman-HBB/EE1/87-Cod. 138	36	95	295	3.513	134,7	3,83	2,6	13,68	7,4	3.371	122,0	1,7	0,530	39,57	5,44	10
Heine-HBB/EE1/85-Cod. 144	46	190	293	3.491	134,3	3,85	4,1	6,84	16,9	3.650	135,6	1,9	0,511	—99,67	—1,25	11
Abe-HBB/EE1/88-Cod. 146	13	29	297	3.229	122,3	3,79	2,2	10,34	3,5	3.536	129,4	1,6	0,334	—127,01	—3,22	6
Auke-HBB/EE1/89-Cod. 162	11	33	291	3.066	119,1	3,88	3,0	24,24	11,0	3.079	120,5	2,2	0,182	—17,62	—0,69	1
Maries Roland-HBB/EE1/100-Cod. 166	17	38	293	4.040	150,7	3,73	2,2	21,05	1,7	3.826	144,8	1,7	0,436	102,75	3,02	6
Peter-HBB/EE1/91-Cod. 167	15	48	291	2.258	82,1	3,64	3,2	12,50	15,0	1.777	66,2	2,3	0,197	52,54	1,60	1
Marambaia Gerente Teiano-29.743-Cod. 170	26	62	296	4.810	172,4	3,59	2,4	6,45	1,8	3.952	146,2	2,4	0,540	477,88	14,66	5
Muquem late-MG/85-Cod. 173	21	78	283	3.985	145,4	3,65	3,7	14,10	1,6	3.555	128,5	1,7	0,492	198,85	7,72	7
Palm's Margje Truman-HBB/AA1/261-Cod. 174	22	65	290	3.959	147,9	3,74	3,0	16,92	1,9	3.316	121,8	1,3	0,498	—139,08	—4,18	10
Muquem Inas Gerais-MG/86-Cod. 175	14	53	285	4.293	147,2	3,43	3,8	11,32	1,2	3.507	131,9	1,6	0,403	301,80	5,69	10
Jacob-HBB/EE1/99-Cod. 178	26	73	283	3.327	121,6	3,65	2,8	8,22	2,1	3.824	144,2	1,5	0,534	—273,24	—12,19	7

Marambaia Joquei Heiniano-HBB/AA1/322-Cod. 183	18	63	297	3.686	145,4	3,95	3,5	11,11	3,3	3.481	132,1	2,3	0,408	77,64	5,32	7
Hol. Koosje's Berend II-HBB/AA1/358-Cod. 184	18	55	287	3.513	141,1	4,02	3,1	12,73	1,8	3.845	141,4	1,9	0,449	—143,66	0,11	7
Hol. Noldien Berend IV-HBB/AA1/306-Cod. 197	15	48	286	3.841	140,0	3,65	3,2	8,33	1,9	3.980	146,6	1,9	0,402	—42,45	—2,05	5
Leme's Leme-HBB/AA1/367-Cod. 204	26	55	294	3.310	130,4	3,94	2,1	14,55	5,9	3.438	130,1	1,7	0,472	—103,87	—1,32	6
Leme's Leblon-HBB/AA1/331-Cod. 205	11	29	292	3.420	126,7	3,71	2,6	6,90	4,5	3.472	133,7	1,7	0,282	—46,31	—2,99	6
Mar. Faisal Alex Clipper-31893-Cod. 208	11	43	281	3.671	137,2	3,74	3,9	9,30	4,5	4.697	169,7	1,7	0,281	—290,12	—9,19	2
H.W. Jan-HBB/EE1/107-Cod. 224	32	68	287	3.506	134,9	3,85	2,1	11,76	7,3	3.545	131,5	1,5	0,520	—87,52	—1,00	5
Agrícola Sjouke-HBB/EE1/110-Cod. 225	29	57	284	3.716	140,0	3,77	2,0	21,05	3,1	3.485	128,3	1,7	0,531	93,95	5,13	6
Mina's Paul 2-HBB/EE1/76-Cod. 229	10	28	296	4.686	175,5	3,74	2,8	7,14	3,3	4.487	164,4	2,3	0,279	77,48	4,02	3
Castro Paul (1)-HBB/AA1/449-Cod. 231	20	76	287	3.274	115,4	3,52	3,8	9,21	10,9	2.871	105,5	1,6	0,328	139,22	3,33	2
Mar. Jangadeiro Diamantino-AA1/360-Cod. 237	10	24	297	3.221	127,9	3,97	2,4	20,83	5,6	4.040	146,5	2,1	0,245	—219,80	—5,16	3
Spring Farm Royal-HBB/LAA-2-Cod. 238	58	156	294	4.196	152,9	3,64	2,7	4,49	15,2	3.747	139,7	1,7	0,556	202,11	5,72	7
Cristal-39.135-Cod. 241	23	72	300	4.384	173,0	3,95	3,1	5,56	2,8	4.560	163,6	1,5	0,492	—73,91	5,46	4
Japs Nogal-39907-Cod. 243	32	75	294	4.380	158,4	3,62	2,3	12,00	10,4	4.404	161,2	1,6	0,454	—17,42	—1,42	2
Nurmi Nogal-39908-Cod. 244	14	31	289	4.097	153,9	3,76	2,2	9,68	5,8	4.522	162,5	1,7	0,317	—140,84	—2,91	2
Leme's Macuco-HBB/AA1/390-Cod. 248	27	83	290	3.802	147,1	3,87	3,1	12,05	3,4	3.482	131,1	1,6	0,517	170,99	8,77	6
Leme's Optimus Truman-HBB/AA1/466-Cod. 249	12	19	301	3.211	124,6	3,88	1,6	5,26	4,4	3.377	129,9	1,6	0,299	—82,26	—2,67	5
Koudumer Maurits 3-37586-Cod. 252	18	53	295	5.079	195,3	3,85	2,9	3,77	5,0	5.187	194,7	1,9	0,381	11,37	2,52	3
Aaltje's Duco-HBB/EE1/119-Cod. 253	27	66	297	4.469	167,0	3,74	2,4	9,09	1,6	4.150	152,1	1,8	0,557	194,05	8,84	9
Mar. Minueto Alex Inspetor-36540-Cod. 255	10	27	302	4.077	151,3	3,71	2,7	7,41	2,9	3.453	127,1	1,8	0,290	196,13	7,75	2
Koudumer Maurits 4-38.365-Cod. 256	15	22	274	3.688	132,4	3,59	1,5	4,55	1,4	3.962	141,8	1,1	0,414	—113,40	—4,08	6
Contendas Faroeste-HBB/AA-639-Cod. 277	14	29	296	4.341	151,4	3,49	2,1	0,00	4,2	4.216	153,1	1,4	0,348	74,98	0,23	3
Leme's Marcelo-HBB/AA-635-Cod. 282	11	25	281	3.891	146,2	3,76	2,3	16,00	4,7	3.478	124,3	1,3	0,268	108,95	5,51	2
Leme's Naípe-45.611-Cod. 292	46	93	295	4.885	182,1	3,73	2,0	5,38	46,0	5.427	198,1	1,8	0,232	—90,41	—2,45	1
Donar-Cod. 296	40	75	292	3.443	129,4	3,76	1,9	18,67	5,2	3.430	126,0	1,4	0,572	—26,77	0,36	5
Gonda's Roland-HBB/AA-667-Cod. 313	25	56	298	4.854	181,5	3,74	2,2	8,93	15,9	4.400	160,7	1,4	0,323	204,62	8,11	3
Koudumer Maurits 12-HBB/AA-653-Cod. 314	11	19	273	3.622	140,6	3,88	1,7	5,26	5,3	3.714	140,3	1,4	0,272	1,95	1,37	2
Agrícola Anco-HBB/AA654-Cod. 315	27	53	286	4.010	145,4	3,62	2,0	15,09	5,7	3.360	125,3	1,4	0,486	345,45	11,32	4
Benno 4-Cod. 323	15	31	297	4.698	160,2	3,41	2,1	9,68	3,0	4.616	171,5	1,3	0,384	35,50	—4,75	6
Terphuster Gijbert-HBB/AA-680-Cod. 329	37	60	288	3.102	119,0	3,84	1,6	30,00	19,1	3.786	134,4	1,2	0,393	—255,80	—6,87	5
Holambra Philomeen Duco-Cod. 355	15	19	287	3.855	129,7	3,36	1,3	21,05	4,7	4.786	175,1	1,2	0,357	—335,49	—17,12	3
Marambaia Pelé Royal-48534-Cod. 358	12	15	284	3.246	125,4	3,66	1,3	26,67	1,9	3.851	139,9	1,3	0,346	—211,53	—5,13	4
Santana Madrugador Almirante-51707-Cod. 408	15	17	296	3.900	143,4	3,68	1,1	23,53	6,9	4.315	162,3	1,4	0,287	—104,49	—4,80	2
Gosse-HBB/AA-766-Cod. 410	10	12	303	4.431	168,0	3,79	1,2	0,00	2,3	5.758	226,6	1,1	0,305	—358,72	—16,26	3
Terphuster Engele-49986-Cod. 438	16	18	286	3.037	112,6	3,71	1,1	16,67	3,8	3.491	126,2	1,3	0,377	—181,96	—6,07	3
Hendrik-49.987-Cod. 463	13	17	294	3.035	104,6	3,45	1,3	11,76	4,4	2.778	98,9	1,1	0,317	88,89	1,61	2
Foxearth Noble-HBB/AA-797-Cod. 481	12	12	305	4.969	183,1	3,69	1,0	0,00	2,1	4.668	151,9	1,0	0,350	130,72	11,38	2

RAÇA JERSEY

Avonlea Royal Records-1197-B-Cod. 85	67	352	291	2.596	127,7	4,92	5,3	12,50	55,0	2.827	135,3	3,2	0,325	—46,50	—0,90	4
Coronel Brampton Sta. Hilda-1218-B-Cod. 94	20	84	291	2.407	116,3	4,83	4,2	7,14	9,5	2.142	104,2	2,6	0,352	108,52	5,47	5
Wix Jubilant-903-B-Cod. 97	21	107	294	2.407	116,8	4,85	5,1	6,54	9,6	2.390	117,0	2,5	0,357	—11,52	—0,68	4
S.A. Banqueiro Paxford-1920-B-Cod. 100	23	103	288	2.583	119,2	4,62	4,5	8,74	18,3	2.798	133,5	3,6	0,268	—34,09	—2,58	2
Netuno Comary-1276-B-Cod. 114	17	79	288	2.517	130,7	5,19	4,6	8,86	7,6	2.796	135,6	3,4	0,309	—76,98	—1,28	3
Sant'Ana Cortes Records-1402-B-Cod. 121	12	63	278	2.648	129,8	4,90	5,3	9,52	8,8	2.891	138,7	3,3	0,228	—52,03	—1,87	2
Hollesley Kahoka's Count-1935-B-Cod. 122	42	165	293	2.799	134,2	4,79	3,9	13,33	34,0	2.838	135,6	3,3	0,305	9,63	0,81	3
Argos de Sta. Cecilia-1496-B-Cod. 131	15	16	301	2.221	98,0	4,41	1,1	6,25	3,7	1.953	93,2	3,4	0,351	70,61	0,52	2
S.A. Xenofonte Records-1411-B-Cod. 135	12	33	286	2.180	118,0	5,41	2,8	30,30	12,0	2.636	139,9	2,8	0,186	—85,39	3,83	1
Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B-Cod. 136	35	96	293	2.981	142,0	4,76	2,7	20,83	14,7	2.862	136,1	2,6	0,442	60,95	3,24	3
Hercules P. Sta. Hilda-2017-B-Cod. 138	19	69	290	2.268	116,2	5,12	3,6	8,70	5,6	2.327	111,2	1,9	0,387	—32,41	1,78	5
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B-Cod. 147	29	83	297	3.052	140,7	4,61	2,9	13,25	22,9	2.720	129,4	3,1	0,289	129,77	5,33	2
S.A. Oasis Kahoka's Count-2115-B-Cod. 168	27	87	289	2.880	136,4	4,74	3,2	14,94	17,0	2.740	130,4	2,5	0,321	75,21	3,68	3
Jacu Jubilant Sta. Hilda-2143-B-Cod. 171	10	29	280	2.087	101,2	4,85	2,9	13,79	2,1	2.490	119,9	1,8	0,304	—132,65	—6,01	5
Sant'Ana Navy Sybil-Cod. 178	13	30	288	2.954	145,7	4,93	2,3	10,00	3,4	2.848	135,3	2,2	0,328	40,58	3,70	4
S.A. Oleiro-Cod. 180	13	24	299	3.066	145,6	4,75	1,8	16,67	4,0	2.856	135,1	2,1	0,317	75,90	3,66	4
Marechal Skirfall Sta. Hilda-2773-B-Cod. 181	11	24	298	1.966	99,8	5,08	2,2	29,17	2,2	2.146	106,3	1,4	0,318	—71,36	—2,57	4

REPRODUTORES

	FILHAS							COMPANHEIRAS					Repeti- bilidade		Dif. Predita		NRB
	N.º	Lact.	Dur.	Leite	Gordura	%	NLF	Lact. INC %	NEFRB	Leite	Gordura	NLC	%		Leite	Gordura	
S.J. Beduino Oaklands-2877-B-Cod. 185	14	21	275	2.155	110,0	5,10	1,5	14,29	1,5	3.023	139,7	1,9	0,398		—335,32	—11,45	3
S.A. Invencível Sybil-Cod. 186	19	38	301	3.324	158,9	4,78	2,0	13,16	5,9	2.920	136,4	1,7	0,368		176,55	9,44	4
S.A. Mimado Kahoka's Count-Cod. 190	12	25	289	2.949	140,4	4,76	2,1	4,00	1,9	2.900	135,0	1,6	0,347		30,49	2,42	4
Hoewick Fillpail Sovereign-Cod. 230	12	14	295	3.159	149,8	4,74	1,2	14,29	4,0	3.343	156,3	1,2	0,301		— 28,90	— 0,72	3

RAÇA SCHWYZ

Arigideen Lanny-1373-Cod. 17	34	113	283	3.323	127,9	3,85	3,3	14,29	4,0	3.085	120,6	2,0	0,567		191,49	6,39	7
Anderson A. Milina Dean B.-1599-Cod. 20	15	53	296	3.090	121,3	3,93	3,5	9,43	1,9	2.892	114,0	1,9	0,399		107,30	4,21	7
Sibley's Patrick Laird-2786-Cod. 22	21	34	289	3.130	113,8	3,64	1,6	26,47	1,6	2.737	99,7	1,5	0,491		222,58	7,79	6
Jardim Heitor-1082-Cod. 25	23	59	288	2.983	111,9	3,75	2,6	16,95	2,5	3.117	118,6	1,8	0,492		— 16,62	— 1,41	7
Santis-1190-Cod. 28	35	133	290	2.391	86,4	3,61	3,8	9,77	30,1	2.417	88,7	2,6	0,271		— 17,06	— 1,46	2
Oho-1006-Cod. 30	14	54	287	2.446	90,7	3,71	3,9	20,37	11,7	2.344	87,7	3,0	0,218		16,83	0,38	2
Active A. Beauty's Boy T.-1620-Cod. 31	13	45	287	3.795	141,2	3,72	3,5	13,33	2,6	3.335	131,7	1,9	0,361		207,76	4,89	3
Mestre-2118-Cod. 37	29	50	284	3.281	121,0	3,69	1,7	18,00	3,3	2.957	109,9	1,2	0,525		213,62	7,20	7
Active A. Beauty Mainstay-1621-Cod. 48	14	34	289	2.554	95,2	3,73	2,4	8,82	3,9	2.792	107,1	2,5	0,344		—113,79	— 5,63	3
Active A. Reginald A-1614-Cod. 51	38	96	293	2.874	120,6	4,20	2,5	20,83	3,8	2.792	104,5	1,9	0,594		107,88	11,75	7
H.P. Van Dike-1607-Cod. 59	15	60	287	2.053	75,6	3,68	4,0	21,67	15,0	2.165	80,7	2,5	0,197		— 25,17	— 1,21	1
Frank-1765-Cod. 70	25	53	288	2.249	74,7	3,32	2,1	32,08	6,6	2.302	81,1	1,2	0,443		— 40,13	— 3,96	2
Meister-1134-Cod. 72	15	21	294	1.932	65,5	3,39	1,4	66,67	5,1	2.253	79,3	1,3	0,321		—109,20	— 4,96	2
Sultão-1797-Cod. 79	11	11	276	3.252	124,4	3,83	1,0	36,36	11,0	3.438	127,9	1,1	0,182		— 13,45	— 0,04	1
Tell-365-Cod. 82	10	30	288	2.151	84,5	3,93	3,0	6,67	10,0	2.659	100,2	2,5	0,177		— 84,03	— 2,61	1
Windsor-1008-Cod. 83	14	86	300	3.038	114,5	3,77	6,1	4,65	14,0	2.302	85,8	3,0	0,193		141,82	5,46	1
Panorama-405-Cod. 85	14	47	298	2.777	108,9	3,52	3,4	4,26	14,0	2.404	90,1	2,6	0,193		73,65	3,62	1
Rex-1005-Cod. 103	12	51	301	2.977	111,9	3,76	4,3	7,84	12,0	2.300	86,0	3,1	0,186		125,53	4,73	1
Elan-1018-Cod. 104	17	66	291	2.132	78,7	3,69	3,9	16,67	17,0	2.260	83,8	3,2	0,202		— 27,13	— 1,16	1
Zar-1004-Cod. 109	16	54	293	2.519	88,7	3,52	3,4	9,26	16,0	2.305	85,3	2,9	0,199		42,39	0,58	1
Bandeirante de Pinheiro-1454-Cod. 113	10	47	294	1.891	69,7	3,69	4,7	12,77	10,0	2.108	76,6	2,6	0,177		— 42,15	— 1,46	1
Delfim de Pinheiro-1569-Cod. 116	15	45	288	1.874	68,3	3,64	3,0	24,44	15,0	2.087	75,8	2,6	0,197		— 46,42	— 1,77	1
Claytondale M. Eagle-1935-Cod. 124	22	67	291	2.140	78,0	3,65	3,0	19,40	22,0	1.981	71,5	2,2	0,212		26,38	0,97	1
Flautim de Pinheiro-1840-Cod. 132	13	22	294	3.067	119,6	3,90	1,7	36,36	13,0	3.062	115,0	1,6	0,190		15,03	1,34	1
Active Acres Tarzan-2785-Cod. 151	11	23	294	2.922	104,9	3,59	2,1	21,74	1,4	2.992	115,5	1,7	0,341		— 2,69	— 2,79	5
Fabiano D'Anderson R. Claro-2420-Cod. 170	16	38	296	2.694	111,0	4,12	2,4	21,05	16,0	2.977	125,6	2,1	0,199		— 43,41	— 2,19	1
Anhangá-2628-Cod. 179	10	13	283	1.844	66,0	3,58	1,3	0,00	10,0	2.516	78,5	1,5	0,177		—115,30	— 2,43	1
Jaburú de Pinheiro-2224-Cod. 183	15	29	290	2.077	73,8	3,55	1,9	31,03	15,0	1.787	64,4	1,8	0,197		46,29	1,34	1
Dengoso de Três Barras-2294-Cod. 188	16	23	298	2.846	119,3	4,19	1,4	4,35	16,0	3.081	127,7	1,7	0,199		— 31,89	— 0,94	1
Regio do Camandocaia-2592-Cod. 190	12	13	305	1.897	69,1	3,64	1,1	69,23	12,0	1.985	69,6	1,5	0,186		— 22,64	— 0,49	1
V.B. Crescent Practitioner-3042-Cod. 206	11	15	302	3.173	131,9	4,16	1,4	13,33	11,0	2.990	123,0	1,3	0,182		45,32	2,21	1

RAÇA GIR

Astuto-Cod. 6	56	112	293	2.717	126,7	4,66	2,0	2,68	32,7	2.670	130,5	1,9	0,398		52,02	— 0,18	2
Curvelo-3272-Cod. 8	18	54	297	2.635	131,1	4,97	3,0	3,70	18,0	2.729	130,5	1,9	0,204		— 11,21	0,40	1
Bombaim-2320-Cod. 9	51	131	286	2.532	126,4	4,99	2,6	9,92	2,0	2.416	117,8	1,6	0,691		84,16	5,99	8
Califa-3273-Cod. 11	73	162	295	2.599	126,2	4,86	2,2	3,09	39,6	2.567	123,3	1,6	0,455		80,20	4,12	5
Pinhão-Cod. 14	11	21	288	2.952	144,4	4,89	1,9	4,76	11,0	2.719	131,3	1,8	0,182		49,49	2,66	1
Ben-Hur-Cod. 15	10	12	275	1.753	85,6	4,88	1,2	33,33	1,7	1.932	91,2	1,0	0,311		— 78,09	— 3,03	5
Beluarte-4307-Cod. 18	47	90	283	2.458	133,4	5,43	1,9	8,89	6,3	2.739	138,4	1,5	0,584		—141,54	— 1,17	3
Africano-3474-Cod. 20	25	56	279	1.939	96,6	4,98	2,2	14,29	2,1	2.491	123,1	1,7	0,527		—294,17	—14,13	6
Centenario-3287-Cod. 23	16	34	289	2.312	116,4	5,03	2,1	11,76	1,2	2.432	119,0	1,5	0,436		— 47,26	— 0,99	10
Expoente-2044-Cod. 24	12	19	294	2.393	116,8	4,88	1,6	15,79	1,6	2.070	100,5	1,1	0,356		114,56	5,77	5
Titã-168-Cod. 37	15	35	292	2.986	155,3	5,20	2,3	14,29	15,0	2.970	156,9	2,1	0,197		15,58	0,49	1
Capricornio-Cod. 87	63	190	287	2.317	111,9	4,83	3,0	16,84	29,4	2.289	112,5	2,0	0,419		43,15	1,34	3

Umorista-Cod. 88	41	119	282	2.259	107,2	4,74	2,9	12,61	15,8	2.304	113,0	2,0	0,415	9,81	— 1,40	3
Castelo-Cod. 89	13	36	292	2.251	108,4	4,81	2,8	19,44	8,8	2.267	111,3	1,8	0,249	10,16	— 0,04	3
Cruzeiro-Cod. 90	57	172	281	2.244	106,1	4,73	3,0	15,12	28,4	2.310	113,6	2,0	0,403	3,69	— 1,45	3
Campeão-Cod. 91	18	50	293	2.229	109,4	4,91	2,8	18,00	7,7	2.291	112,3	2,0	0,325	— 7,40	— 0,31	4
Colgate-Cod. 96	14	45	296	2.437	119,7	4,91	3,2	13,33	7,3	2.297	112,8	2,0	0,277	49,98	— 2,45	3
Colorado-Cod. 97	24	54	288	2.186	109,0	4,99	2,3	12,96	12,6	2.325	113,7	2,0	0,327	— 29,42	— 0,65	3
Adubo-Cod. 99	44	109	294	2.384	122,0	5,12	2,5	5,50	20,4	2.140	105,0	2,0	0,443	149,96	— 9,57	2
Zefir-8231-Cod. 100	15	39	289	2.114	103,6	4,90	2,6	5,13	6,4	2.169	106,5	1,7	0,325	2,30	— 0,21	3
Zito-2714-Cod. 101	53	137	295	2.492	129,3	5,19	2,6	6,57	18,4	2.087	100,9	1,6	0,537	251,99	— 17,00	3
Urdidor-2370-Cod. 103	14	25	287	2.060	101,0	4,90	1,8	8,00	7,1	2.279	111,7	1,9	0,282	— 49,91	— 2,42	3
Iguatú-3768-Cod. 113	15	18	275	1.938	107,8	5,57	1,2	44,44	15,0	2.061	109,0	1,1	0,197	— 29,61	— 0,37	1
Bimbo-Cod. 123	10	20	287	2.492	121,3	4,87	2,0	5,00	10,0	2.819	137,1	1,7	0,177	— 49,36	— 2,43	1
Xabú de Sta. Olavia-2539-Cod. 141	15	24	284	2.211	96,0	4,34	1,6	37,50	15,0	2.045	101,4	1,5	0,197	26,95	— 1,36	1
Aipo-2847-Cod. 145	13	35	289	2.357	116,8	4,95	2,7	5,71	13,0	2.513	124,5	1,9	0,190	— 26,26	— 1,30	1
Naidú-5131-Cod. 149	37	59	298	2.959	140,6	4,75	1,6	1,69	24,5	2.843	138,6	1,6	0,293	48,74	— 1,26	2
Sudhano-6506-Cod. 153	11	14	287	2.474	116,1	4,69	1,3	28,57	11,0	2.556	126,4	1,1	0,182	— 10,87	— 1,68	1
Elegante-14606-Cod. 156	15	20	296	1.604	86,7	5,41	1,3	15,00	15,0	1.750	84,4	1,5	0,197	— 40,21	— 0,15	1
Hindostan-1005-Cod. 163	58	98	296	2.436	115,1	4,72	1,7	6,12	22,7	2.253	112,1	1,5	0,499	144,25	— 4,29	3
Berar-1111-Cod. 183	11	19	286	2.229	109,6	4,92	1,7	63,16	11,0	2.429	115,1	1,4	0,182	— 34,65	— 1,01	1
Bodoque-3493-Cod. 197	18	26	287	1.992	100,3	5,03	1,4	11,54	4,7	2.320	115,4	1,5	0,369	— 127,10	— 5,87	2
Agogô-Cod. 216	14	15	297	2.486	116,6	4,69	1,1	13,33	14,0	2.502	123,5	1,1	0,193	— 0,04	— 1,20	1
Camboatã-212-Cod. 217	13	14	303	2.366	118,4	5,01	1,1	14,29	9,0	2.487	122,1	1,1	0,245	— 23,65	— 0,60	2

PITANGUEIRAS (RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8)

Anglo Argentino-Cod. 2	22	93	283	3.004	124,7	4,15	4,2	13,98	16,3	2.645	108,9	1,9	0,283	81,05	— 3,92	2
Anglo Floridor-Cod. 4	40	88	282	2.473	103,8	4,20	2,2	19,32	40,0	2.654	110,6	2,3	0,229	— 49,95	— 1,91	1
Traidor-F/086-Cod. 25	10	22	280	2.562	105,6	4,12	2,2	22,73	6,6	2.057	86,0	1,4	0,226	— 21,19	— 1,11	2
Palmeirista-Cod. 28	10	15	272	2.267	92,8	4,09	1,5	20,00	10,0	2.676	111,8	1,8	0,177	— 78,63	— 3,61	1
Pirata-6073-Cod. 52	17	32	280	2.886	120,9	4,19	1,9	3,13	17,0	2.659	111,3	1,6	0,202	38,24	— 1,65	1
Chileno-B-117-Cod. 56	10	14	266	2.530	107,5	4,25	1,4	0,00	10,0	2.700	113,0	1,5	0,177	— 35,92	— 1,19	1
Palhaço-Cod. 59	12	18	262	2.374	99,1	4,18	1,5	5,56	12,0	2.703	113,3	1,3	0,186	— 67,46	— 2,87	1

SINDI

Símbolo-201-Cod. 2	12	48	277	2.129	111,6	5,24	4,0	39,58	12,0	2.144	114,2	1,6	0,186	— 0,46	— 0,35	1
Farrapo-101-Cod. 5	12	30	283	2.143	113,3	5,29	1,7	45,00	12,0	2.245	115,2	2,1	0,186	— 13,87	— 0,19	1

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.

Restaurante internacional, Bar e esplêndidos salões. Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.

Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos,

com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.

American Bar, TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.

Tel.: 221-4587.

Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone,

ar refrigerado, TV, salas,

salões com TV a cores.

Ótimos serviços.

Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.

Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado,

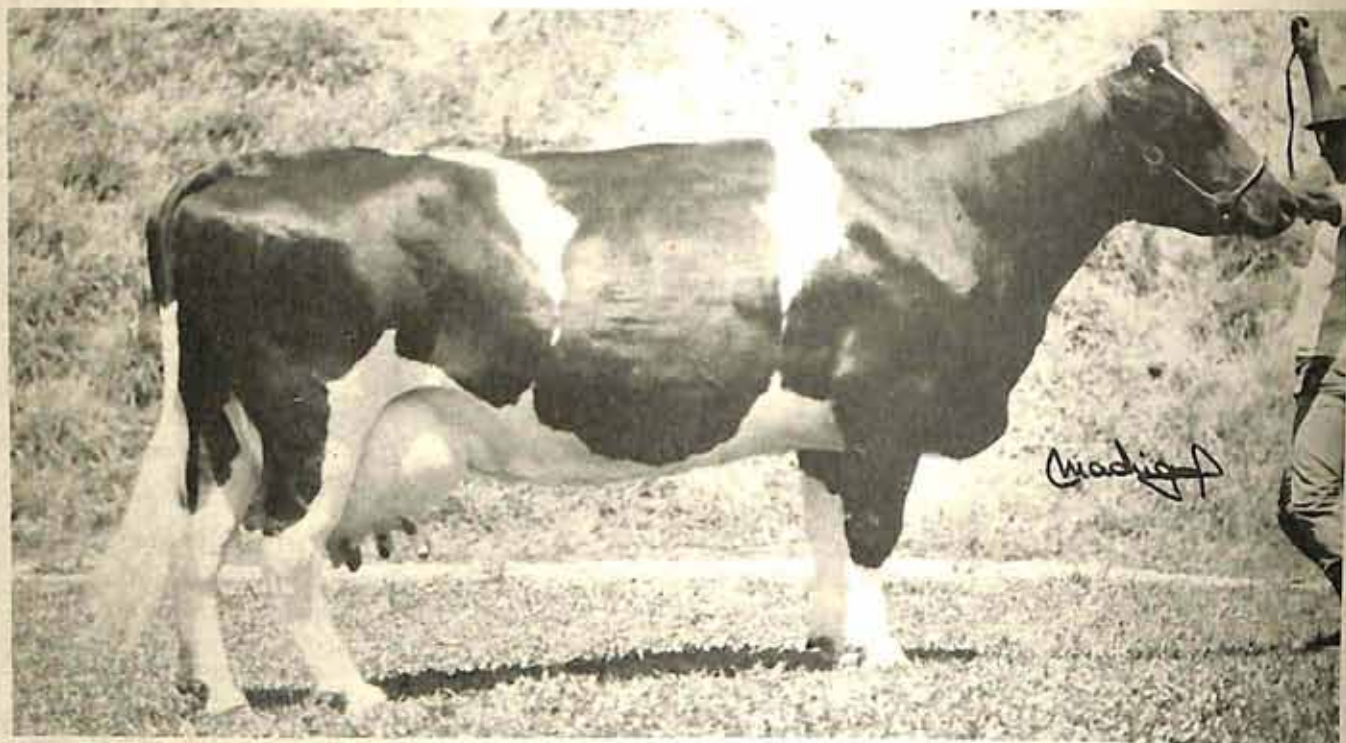
TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços.

Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.

Tel.: 252-4191.

VALDIVIA'S TRES BIS 145 CHUMBO



EM 3 LACTAÇÕES CONSECUTIVAS

3-9	365 d	9.850	364,5	3,70%	2x	LM	CC	
5-1	365 d	11.826	419,0	3,20%	3x	LM	LE	CC
6-3	365 d	13.357	485,5	3,70%	2x	LM	CC	

Categoria de Longevidade: 37.090 kg

OBTEVE:

- 3 INSCRIÇÕES EM LIVRO DE MÉRITO
- 1 INSCRIÇÃO EM LIVRO DE ESCOL
- 3 RECORDES SUCESSIVOS



VALDIVIA'S, APÓS 17 ANOS,
É A NOVA DETENTORA DA
BATEDEIRA DE OURO

SITIO 33

— HOLANDES PRETO E BRANCO PURO DE ORIGEM
Prop. DR. BENEDITO PATI

ESTRADA DE JACEGUAVA — SANTO AMARO — SÃO PAULO

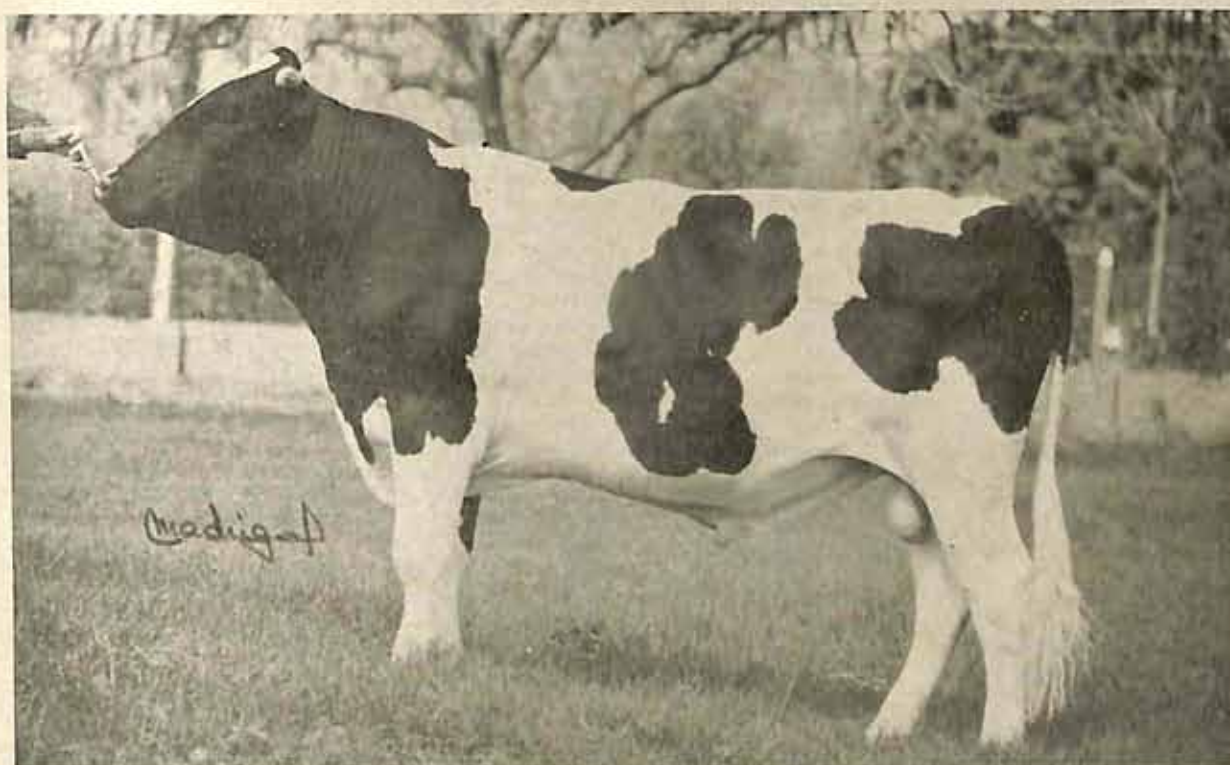
Correspondência: Rua Marconi, 107 — 5.º and. — Fone: 34-9000

NO REBANHO BRASILEIRO

VALDIVIA'S TRES BIS 145 CHUMBO

CONTRIBUIRÁ COM
SUAS EXTRAORDINÁRIAS
QUALIDADES GENÉTICAS
ATRAVÉS DE SÊMEN
DE SEU FILHO

33 DON JUAN MAPLE



NASCIDO NO SÍTIO 33 EM 6-7-1972

HERDEIRO TAMBÉM DO
PATRIMÔNIO GENÉTICO DE SEU PAI

- CITATION R. MAPLE (Ex. 96)

Filho de Rosafé Citation R
Neto de A.B.C. Reflection Sovereign

DISTRIBUÍDO NO BRASIL POR - LIQUIFARM DO BRASIL S/A
COLETADO E CONGELADO EM - TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

SÍTIO 33

— HOLANDES PRETO E BRANCO PURO DE ORIGEM
Prop. DR. BENEDITO PATI

ESTRADA DE JACEGUAVA — SANTO AMARO — SÃO PAULO

Correspondência: Rua Marconi, 107 — 5.º and. — Fone: 34-9000



II - Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas cujas médias superaram a média da raça no Serviço de Controle Leiteiro

(305 dias — 2x — idade adulta)

A — Produção de Leite

1 — RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Média da raça em 1972 — 4.042 kg.

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas
Pabst Reburke Senor-HBB/E1/359	4.312	47
São Martinho Imperial Var-21.165	4.128	10
Paul 2-HBB/E2/525	4.107	161
Paul-HBB/E1/349	5.243	15
Cast. Leffers Frans Adema 3-HBB/A7/3217	4.295	14
Shanley Bessie Carl-16.691	4.067	22
Pel Leeuwarder P. Adema-HBB/E1/490	4.053	12
Carnation Flashy Medalist-HBB/E2/636	4.278	54
Pabst Duke Burke-HBB/E2/630	4.609	37
Eglantier's E. Pietje Posch-HBB/E1/241	4.575	17
Glenafon Adonis-HBB/E2/683	4.277	61
S.M. Sovereign Marksdekol-HBB/A1/3116	4.077	11
Martindale Exotico-HBB/E2/689	4.267	61
Skokie Marathon Champion-HBB/E2/682	4.166	18
Baradero 1679 Cierva 4 Master-HBB/E2/684	4.215	36
Sta. Carolina Ray Pabst-HBB/A10/4506	4.476	42
Cast. Leffers Wilson-HBB/A9/3747	4.146	16
Adema 231 V.D. Woudhoeve-HBB/E1/750	4.207	29
Buschental J.V.D. Woudhoeve-HBB/E2/714	4.396	37
Sertão Erbio-HBB/A10/4480	4.097	24
Arlete Cervantes-HBB/A9/3839	4.719	25
Vrijke's Verwachting-HBB/E2/759	4.381	88
Midhuster Patriot-HBB/E2/758	4.047	173
Holambra Janican XIV-HBB/A10/4654	4.858	16
Nelson Sikkema-HBB/E2/760	4.518	273
Sertão Fidalgo R.P. Burke-HBB/A11/4966	4.713	85
Green Notch S. Ginger-HBB/A-6.245	4.532	20
Carnation Ensign M. Madcap-HBB/A-6.241	4.342	30
C.A.B. Estudante Medalist-HBB/A-11/5162	4.310	62
Smoky Hill Whirlwind Mark-HBB/A-6.548	4.847	18
Burghomer Steven-HBB/A-6.219	4.279	32
C.A.B. Flocos de Neve Medalist-32.579	4.332	23
Arlete Frisliolick-HBB/A10/4703	4.892	22
Sertão Golias C. Champion-HBB/A-6.233	4.279	10
Don Burke Inka Model-HBB/E2/602	4.727	12
Burke La Master Mark-HBB/A-6.240	4.723	28
Villeneuve 58-HBB/A-6.550	4.302	156
Howedan W. King Fobes-HBB/A-6.238	4.531	16
Lone Elm Dean Wayne-37.125	4.716	25
Pabst Admir Lea Duke-HBB/A-7.412	4.277	33
Kenjo Admiral Leadsman-HBB/A-6.246	4.742	22
Selling Double Senator-31.175	4.632	16
Diamond S. Mr. Beauty Ba War-HBB/A-6.244	4.797	79
Harden Farms D. Mark-HBB/A-6.243	4.848	31
Alfred-HBB/E2/674	4.833	10
E.E.P.A. Estupendo-36.455	5.304	14
Prince X Gypsie Leader-43.566	4.287	12
Spring Farm S. Reflection-HBA/50.759	4.172	18
Hi-Fi Starlight Pontiac-HBB/A-7.418	4.533	13
Don Reflection Inka 192-HBU/26.157	4.712	10
Sanpedrito A.B.C.R. Sovereign-16.084	5.308	10
Poronguero 645 Pabst Roland-24.965	5.204	13
Pampas Skylane-48.525	4.899	11
Heffering Dictador Duke-HFHB/57.855	4.306	17
Orion's Ruyter 57-HBB/A-7.961	4.045	11
Skokie Maratin-47.883	5.324	11
S.R.D. Advance Three-HBB/A-7.743	5.650	18
Rafaelinos 787 Mendocino-HBA/44.419	4.300	12
Mack Intire P. Prince-HBB/A-7.667	5.148	18
Van Blockland 12-HBU/27.501	4.678	10
Jackson V.D. Laurahoeve-HBB/A-6.357	4.259	10

NOME DO REPRODUTOR

Média das filhas

N.º de filhas

S.O. Jeremias Damietta-HBB/A-7.413	4.298	20
Leal II Medalist C.A.B.-42.486	4.448	12
Carnation Madcap Gold Rush-HBB/A-6.705	4.851	19
Skokie Noel-HBB/A-8.542	4.585	42
Lakefield Fond Hope-HBB/A-7.474	4.878	13
Pineyhill Majority-1383004	4.667	20
Romandale Reflection Marquis-1459996	4.408	26
Achalay Burke Imperio-HBA/44.885	4.432	11
Gray View Criss Cross-HBB/A-8805	4.438	12
Willy's Panimosa Paga-HBB/A-7.162	5.066	44
Poronguero 1090 Ormsby 211-32.681	5.277	12
P. Jaguar Roburke Adonis-HBB/A-7.733	4.262	13
Zeldenrust Royal Pontiac-HBB/A-7.475	4.893	12
Jangada Furioso A. Duke Mark-HBB/A-8.446	4.447	13
Rafaelinos 928 I. Chapela-HBA/49.395	4.158	10
Castrolanda Raul Nelson Rudolf-89-HBB/A-8291	4.410	13
Jangada Fidalgo Duke Mark-HBB/A-8.445	4.803	21
São Quirino L. 11 Duke Platera 14-HBB/A-8.545	4.870	20
S. Maizalita 0180 Chapelito-HBA/63.729	4.758	60
Willy's Super Reflection Cotty 11-46.295	4.288	12
Hig Meadow Farm Master Dean-HBB/A-6.865	4.708	77
Theunis-HBB/A-8.762	4.669	109
Carnation Royal Master-HBB/A-8.535	4.415	27
Rosafé Citation R.-267.150	5.161	12
Poronguero 987 Ormsby Madcap 1922	4.628	12
Paraíso Lider Orions-HBB/A-8.140	4.200	12
S.M. Korndyke Roakerco	4.198	13
Paraíso Magnifico Fond Hop-HBB/A-8.617	4.363	29
P. Mucambo Adonis-HBB/A-8.770	5.277	25
Sijbekarspelder Adema 21-HBB/A-9.418	5.173	117
Lavacres Della Dinah Pat-HBB/A-8.258	4.401	17
Shaws Crete D. Fayne-HBB/A-8.498	4.426	32
Paraíso Luebke Fidalgo-HBB/A-8.611	4.132	19
Tidy Burke Forty Niner-HBB/A-8.670	4.608	17
Seiling Rockman-275932	4.391	16
Mallary Admiral Lucifer-56.353	4.899	32
Poronguero 1207 O. Pabst-HBB/A-8568	4.866	26
Paclamar Astronaut-HBB/A-8679	5.033	12
Northmoor Alert Michael-HBB/A-8.077	4.390	22
Lavacres Dusty Merrit-HFHB/1388721	4.076	23
Príncipe	4.219	14

B — Produção de Gordura — Média da raça em 1972 — 144,7 kg.

Pabst Roburke Senor-HBB/E1/359	154,6	47
Adema 109 V.D. Woudhoeve-HBB/E1/480	152,4	106
Eduard I-HBB/E1/366	154,8	10
Paul 2-HBB/E2/525	151,5	161
Paul-HBB/E1/349	190,8	15
Castrolanda Leffers Frans Adema 3-HBB/A7/3217	158,5	14
Sneeker Toekomst-HBB/E2/657	145,7	19
Pel Leeuwarder P. Adema-HBB/E1/490	151,5	12
Don Pasquale de Faxina-HBB/A7/2884	145,6	18
Carnation Flashy Medalist-HBB/E2/636	150,3	54
Pabst Duke Burke-HBB/E2/630	163,7	37
Eglantier's E. Pietje Posch-HBB/E1/241	155,0	17
Glenafon Adonis-HBB/E2/683	156,9	61
S. Martinho Sovereign Marksdekol-HBB/A1/3116	150,7	11
Martindale Exotico-HBB/E2/689	153,6	61
Skokie Marathon Champion-HBB/E2/682	150,2	18
Sta. Carolina Ray Pabst-HBB/E2/517	157,1	42
Lonardi-28335	149,4	22
Castrolanda Leffers Wilson-HBB/A9/3747	151,6	16
Adema 7 V.D. Ruijterhove-HBB/E2/647	145,5	60
Adema 231 V.D. Woudhoeve-HBB/E1/750	155,8	29
Buschental J.V.D. Woudhoeve-HBB/E2/714	159,5	37

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas	NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas
Romandale Supreme-37397	146,1	21	Paraíso Magnífico Fond Hope-HBB/A-8.617	159,4	29
Sertão Erbio-HBB/A10/4480	157,9	24	Paraíso Mucambo Adonis-HBB/A-8.770	183,0	25
Arlene Cervantes-HBB/A9/3839	155,9	25	Sijbekarspelder Adema 21-HBB/A-9.418	179,5	117
Castrolanda Bur Alexandre-HBB/A9/4037	154,1	10	Lavacres Della Dinah Pat-HBB/A-8.258	145,2	17
Vrijke's Verwachting-HBB/E2/759	159,1	88	Shaws Crete D. Fayne-HBB/A-8.498	169,7	32
Midhuster Patriot-HBB/E2/758	149,9	173	Paraíso Luebke Fidalgo-HBB/A-8.611	151,6	19
Holambra Janican-XIV-HBB/A10/4654	178,8	16	Tidy Burke Forty Niner-HBB/A-8.670	159,1	17
Nelson Sikkema-HBB/H2/760	165,4	273	Seiling Rockman-275.932	158,1	16
Sertão Fidalgo R.P. Burke-HBB/A11/4966	170,4	85	Mallory Admiral Lucifer-56.353	175,5	32
Green Notch S. Ginger-HBB/A-6.245	176,5	20	Poronguero 1207 O. Pabst	156,6	26
Gilmore Top Hope-HBB/E2/706	145,7	11	Poronguero 1221 R. Pontiac-HBA/72.557	147,7	14
Carnation Ensign M. Madcap-HBB/A-6.241	155,6	30	Paclamar Astronaut	175,8	12
C.A.B. Estudante Medalist-HBB/A11/5162	163,7	62	Northmoor Alert Michael-HBB/A-8.070	156,1	22
Smoky Hill Whirlwind Mark-HBB/A-6.548	172,8	18	Príncipe	171,3	14
Burghomer Steven-HBB/A-6.219	159,3	32			
C.A.B. Flocos de Neve Medalist-32.579	153,6	23	2 — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco — Média da Raça em 1972 — 3.866 kg.		
Arlene Frisio-HBB/A10/4703	174,3	22	A — Produção de Leite		
Sertão Golias C. Champion-HBB/A-6.233	151,5	10	Nella 2's Prins-HBB/EE1/86	4.518	16
Don Burke Inka Model-HBB/E2/602	158,8	12	Marie's Roland-HBB/EE1/100	4.040	17
Burke La Master Mark-HBB/A-6.240	159,3	28	Marambaia Gerente Teiano-29.743	4.810	26
Villeneuve 58-HBB/A-6.550	157,6	156	Muquem late-MG/85	3.985	21
Howedan W. King Fobes-HBB/A-6.238	162,3	16	Palm's Margje Truman-HBB/AA1/261	3.959	22
Lone Elm Dean Wayne-37.125	165,7	25	Muquem Minas Gerais-MG/86	4.293	14
Pabst Admir Lea Duke-HBB/A-7.412	150,6	33	Mina's Paul 2-HBB/EE1/76	4.686	10
Rory's Jupiter-HBA/45.316	164,7	10	Spring Farm Royal-HBB/LAA-2	4.196	58
Kenjo Admiral Leadsman-HBB/A-6.246	168,7	22	Cristal-39.135	4.384	23
Seiling Double Senator-31.175	169,7	16	Japs Nogal-39.907	4.380	32
Diamond S. Mr. Beauty Ba Var-HBB/A-6.244	178,4	79	Nurmi Nogal-39.908	4.097	14
Harden Farms D. Mark-HBB/A-6.243	173,2	31	Koudumer Maurits 3-37.586	5.069	18
Alfred-HBB/E2/674	170,6	10	Aaltje's Duco-HBB/EE1/119	4.469	27
E.E.P.A. Estupendo-36.455	176,9	14	Marambaia Minueto Alex Inspetor-36.540	4.077	10
Prince X Gypsie Leader-43.566	170,8	12	Contendas Faroeste-HBB/AA-639	4.341	14
Spring Farm S. Reflection-HBA/50.759	146,9	18	Leme's Marcelo-HBB/AA-635	3.891	11
Hi-Fi Starlight Pontiac-HBB/A-7.418	158,7	13	Leme's Naípe-45.611	4.885	46
Don Peflection Inka 192-HBU/26.157	160,9	10	Gonda's Roland-HBB/AA-667	4.854	25
Sanpedrito A.B.C.R. Sovereign-16.084	197,8	10	Agrícola Anco-HBB/AA-654	4.010	27
Poronguero 645 Pabst Roland-24.965	184,7	13	Benno 4	4.698	15
Pampas Skylane-48.525	188,0	11	Santana Madrugador Almirante-51.707	3.900	15
Heffering Dictador Duke-57.855	149,1	17	Gosse-HBB/AA-766	4.431	10
Orion's Ruyter 57-HBB/A-7.961	146,2	11	Foxearth Noble-HBB/AA-797	4.969	12
Skokie Marathon-47.883	180,8	11			
S.R.D. Advance Three-HBB/A-7.743	185,7	18	B — Produção de Gordura — Média da Raça em 1972 — 141,9 kg.		
Mack Intire P. Prince P. Prince-HBB/A-7.667	178,1	18	Nella 2's Prins-HBB/EE1/86	169,8	16
Van Blockland 12-HBU/27.501	163,0	10	Marie's Roland-HBB/EE1/100	150,7	17
Jackson V.D. Laurahoeve-HBB/A-6.357	148,9	10	Marambaia Gerente Teiano-29.743	172,4	26
S.Q. Jeremias Damietta-HBB/A-7.413	145,3	20	Muquem late-MG/85	145,4	21
Leal II Medalist C.A.B.-42.486	152,6	12	Palm's Margje Truman-HBB/AA1/261	147,9	22
Carnation Madcap Gold Rush-HBB/A-6.705	164,0	19	Muquem Minas Gerais-MG/86	147,2	14
Skokie Noel-HBB/A-8.542	154,7	42	Marambaia Joquei Heiniano-HBB/AA-1.322	145,4	18
Lakefield Fond Hope-HBB/A-7.474	170,7	13	Mina's Paul 2-HBB/EE1/76	175,5	10
Pineyhill Majority-1383004	175,0	20	Spring Farm Royal-HBB/LAA-2	152,9	58
Romandale Reflection Marquis-1459996	157,7	26	Cristal-39.135	173,0	23
Achalay Burke Imperio-HBA/44.885	157,8	11	Japs Nogal-39.907	158,4	32
Gray View Criss Cross	159,2	12	Nurmi Nogal-39.908	153,9	14
Willy's Panimosa Paga-HBB/A-7.162	174,0	44	Leme's Macuco-HBB/AA-1.390	147,1	27
Poronguero 1090 Ormsby 211-32.681	186,2	12	Koudumer Maurits 3-37.586	195,3	18
Thonlea Texal Supreme-264.804	148,9	35	Aaltje's Duco-HBB/EE1/119	167,0	27
Paraíso Jaguar Roburke Adonis-HBB/A-7.733	155,9	13	Marambaia Minueto Alex Inspetor-36.540	151,3	10
Zeldenrust Royal Pontiac-HBB/A-7.475	167,8	12	Contendas Faroeste-HBB/AA-639	151,4	14
Lembrado de Paraiba-42.361	145,7	10	Leme's Marcelo-HBB/AA-635	146,2	11
Jangada Furioso A. Duke Mark-HBB/A-8.446	164,1	13	Leme's Naípe-45.611	182,1	46
Rafaelinos 928 I. Chapela-HBA/49.395	146,2	10	Gonda's Roland-HBB/AA-667	181,5	25
Castrolanda Raul Nelson Rudolf-89-HBB/A-8.291	164,2	13	Agrícola Anco-HBB/AA-654	145,4	27
Jangada Fidalgo Duke Mark-HBB/A-8.445	178,7	21	Benno 4	160,2	15
S. Quirino L. 11 Duke Platera 14-HBB/A-8.545	178,6	20	Santana Madrugador Almirante-51.707	143,4	15
S. Maizalita 0180 Chapelito-HBA/63.729	173,9	60	Gosse-HBB/AA-766	168,0	10
Willy's Super Reflection Cotty 11-46.295	147,7	12	Foxearth Noble-HBB/AA-797	183,1	12
Hig Meadow Farm Master Dean-HBB/A-6.875	171,8	77			
Sertão Funke Marksman-21.019	170,5	11	3 — RAÇA JERSEY — Média da Raça em 1972 — 2.739 kg.		
S.D.J. Block/6961	150,6	15	A — Produção de Leite		
Theunnis-HBB/A-8.772	177,2	109			
Carnation Royal Master-HBB/A-8.535	150,9	27			
Rosafé Citation R.-267.150	181,6	12			
Poronguero 987 Ormsby Madcap 1922	167,4	12			
Paraíso Lider Orions-HBB/A-8140	157,2	12			

NOME DO REPRODUTOR	Média das filhas	N.º de filhas
Hollesley Kahoka's Count-1935-B	2.799	42
Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B	2.981	35
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B	3.052	29
Sant'Ana Oasis Kahoka's Count-2115-B	2.880	27
Sant'Ana Navy Sybil	2.954	13
Sant'Ana Oleiro	3.066	13
Sant'Ana Invencível Sybil	3.324	19
Sant'Ana Mimado Kahoka's Count	2.949	12
Hoewyck Fillpail Sovereign	3.159	12

B — Produção de Gordura — Média da Raça em 1972 — 128,5 kg.

Netuno Comary-1276-B	130,7	17
Sant'Ana Cortês Records-1402-B	129,8	12
Hollesley Kahoka's Count-1935-B	134,2	42
Sant'Ana Oceano Paxford-1406-B	142,0	35
Sant'Ana Castelo Paxford-1917-B	140,7	29
Sant'Ana Oasis Kahoka's Count-2115-B	136,4	27
Sant'Ana Navy Sybil	145,7	13
Sant'Ana Oleiro	145,6	13
Sant'Ana Invencível Sybil	158,9	19
Sant'Ana Mimado Kahoka's Count	140,4	12
Hoewyck Fillpail Sovereign	149,9	12

4 — RAÇA SCHWYZ — Média da Raça em 1972 — 2.668 kg.

A — Produção de Leite

Arigideen Lanny-1373	3.323	34
Anderson A. Milina Dean B.-1599	3.090	15
Sibley's Patrick Laird-2786	3.130	21
Jardim Heitor-1082	2.983	23
Active A. Beauty's Boy T.-1620	3.795	13
Mestre-2118	3.281	29
Active A. Reginald A-1614	2.874	38
Sultão-1797	3.252	11
Panorama-405	2.777	14
Windsor-1008	3.038	14
Rex-1005	2.977	12
Flautim de Pinheiro-1840	3.067	13
Active Acres Tarzan-2785	2.922	11
Fabiano D'Anderson Rio Claro-2420	2.694	16
Dengoso de Três Barras-2294	2.846	16
V.B. Crescent Practitioner-3042	3.173	11

B — Produção de Gordura — Média da Raça em 1972 — 107,1 kg.

Arigideen Lanny-1373	127,9	34
Anderson A. Milina Dean B-1599	121,3	15
Sibley's Patrick Laird-2786	113,8	21
Jardim Heitor-1082	111,9	23
Active A. Beauty's Boy T.-1620	141,2	13
Mestre-2118	121,0	29
Active A. Reginald A-1614	120,6	38
Sultão-1797	124,4	11
Panorama-405	108,9	14
Windsor-1008	114,5	14
Rex-1005	111,9	12
Flautim de Pinheiro-1840	119,6	13
Fabiano D'Anderson Rio Claro-2420	111,0	16
Dengoso de Três Barras-2294	119,3	16
V.B. Crescent Practitioner-3042	131,9	11

NOME DO REPRODUTOR Média das filhas N.º de filhas

5 — RAÇA GIR — Média da Raça em 1972 — 2.408 kg.

A — Produção de Leite

Astuto-	2.717	56
Curvelo-3272	2.635	18
Bombaim-2320	2.532	51
Califa-3273	2.599	73
Pinhão	2.952	11
Baluarte-4307	2.458	47
Titã-168	2.986	15
Colgate	2.437	14
Zito-2714	2.492	53
Bimbo-	2.492	10
Naidú-5131	2.959	37
Sudhano-6506	2.474	11
Hindustan-1005	2.436	58
Agogô-	2.486	14

B — Produção de Gordura — Média da Raça em 1972 — 118,4 kg.

Astuto-	126,7	56
Curvelo-3272	131,1	54
Bombaim-2320	126,4	51
Califa-3273	126,2	73
Pinhão-	144,4	11
Baluarte-4307	133,4	47
Titã-168	155,3	15
Colgate-	119,7	14
Adubo-	122,0	44
Zito-2714	129,3	53
Bimbo-	121,3	10
Naidú-5131	140,6	37
Camboatã-212	118,4	13

6 — RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 — (Pitangueiras) — Média da Raça em 1972 — 2.828 kg.

A — Produção de Leite

Anglo Argentino	3.004	22
Pirata-6073	2.886	17

B — Produção de Gordura — Média da Raça em 1972 — 119,0 kg.

Anglo Argentino	124,7	22
Pirata-6073	120,9	17

7 — SINDI — Média da Raça em 1972 — 1.897 kg.

A — Produção de Leite

Símbolo-201	2.129	12
Farrapo-101	2.143	12

B — Produção de Gordura — Média da Raça em 1972 — 93,7 kg.

Símbolo-201	111,6	12
Farrapo-101	113,3	12

LONDRINA — PR

IV EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE

PARQUE NEY BRAGA — 1 A 9 DE MARÇO DE 1975



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA.

Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc.

A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade.

LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA.

Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA **Lagoa da serra Ltda.**

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 33, ex. postal 60

14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-01 e PS-01



III - Categoria de Longevidade

Novas detentoras da "MEDALHA DE OURO" para vacas que alcançaram 50 Toneladas de leite ou 1.800 kg de gordura — até junho de 1974.

JARDIM NARCEJA — Hol. pb — 15/16 — Flavio Castelo Branco Gutierrez — 65.902 kg de leite — 2.387,8 kg de gordura — 3,62%.

S.Q. FORMOSA CAXANGA XEURA — Hol. pb PO — Pecuária Anhumas S/A — 62.026 kg de leite — 2.197,3 kg de gordura — 3,91%.

CAST. MORLAG HERINGA 33 — Hol. pb PO — Jan Herman Groenwold — 58.081 kg de leite — 2.088,0 kg de gordura — 3,59%.

HELICULA E.E.P.A. 1391 — Hol. pb PO — Fernando Alencar Pinto S.A. — 55.213 kg de leite — 1.794,9 kg de gordura — 3,25%.

SERTÃO FORESCIE FOBES P. BURKE — Hol. pb PO — S/A Faz. Paraíso Agro Pec. — 56.464 kg de leite — 1.979 kg de gordura.

SÃO QUIRINO HOLANDA — Hol. pb 7/8 — Pecuária Anhumas S.A. — 52.743 kg de leite — 1.958,9 kg de gordura — 3,71%.

GUARÁ MELINDROSA — Hol. pb PCOC — Antonio Coelho Guimarães — 52.658 kg de leite — 1.752,5 kg de gordura — 3,32%.

SÃO QUIRINO GAMELEIRA — Hol. pb PCOC — Pecuária Anhumas S.A. — 51.198 kg de leite — 1.694,3 kg de gordura — 3,30%.

CAST. CONDE PAULA — Hol. pb PO — Irmãos Ncordegraaf — 51.141 kg de leite — 1.843,7 kg de gordura — 3,60%.

S. FLOWER LALAU CARNATION — S/A Faz. Paraíso Agro Pecuária — 50.435 kg de leite — 1.772,3 kg de gordura — 3,51%.

IV - Reprodutoras Eméritas

Ano (de 1971 a 1974)

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

BENEDITO J.S. DE M. PATTI — Ontario No-chera Patina

COOP. AGRO PEC. ARAPOTI LTDA. — C. de Jonge (8), Cast. Altjo Jacoba 70, Cast. Altjo Teuna, H. Van Arragon (4), Arap Arragon Aaltje, Arap. Arragon Wilma, N.A. Bronkhorst (16), Arap. Bronkhorst Ada 3

CARLOS ANTENOR CONSONI — Riqueza da Rosa

CARLOS EDUARDO BAPTISTELA — Guajuvira I da Corticeira

CLAUDIO V. ROBERTI — Coluna do Pau D'Alho, Dorneira do Pau D'Alho, Fama do Pau D'Alho, Gesta do Pau D'Alho, Honoria do Pau D'Alho.

CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI — Janga, Borba.

COOP. LATICINIOS DO ITAPEMIRIM LTDA. — Vivacqua Vieira S/A., Gavina de Sta. Lucia, Fechadura de Sta. Lucia

DOHER BARBOSA NICOLAU — S.N. Grauna 1 Adonis

FERNANDO ALENCAR PINTO S/A. — Jangada Boa Viagem, Jangada Formosa A. Leadsman, Jangada Festeira Three, Jangada Fortuna Leadsman, Lili.

HELIO MOREIRA SALLES — Recodo 59 Elena J. Achalay 587

JACOB ROSIER DUTILH — Cevado de Pau D'Alho, Doçura de Pau D'Alho, Edite do Pau D'Alho, Esteira do Pau D'Alho, Emnente do Pau D'Alho, Fivela do Pau D'Alho, Golondrina do Pau D'Alho

JOÃO FIGUEIREDO FROTA — Frederikke, Lilia Lider S.A.

JOAQUIM PEIXOTO ROCHA — S.M. Beulah Madcap Hope

JUNQUEIRA DIAS — Quarenta do Engenho, Natalina do Engenho

OLINTO MARQUES DE PAULO — Oak Ridges Citation Dora

S/A. FAZ. PARAISO AGRO PECUÁRIA — P. Liderança Fidalgo

SOC. COOP. CASTROLANDA LTDA. Irmãos Rabbers — Roland 1368 Leda Ormsby, Roland 1569 Prins Emery, Roland 1630 Provinciana Royal

Jan Herman Groenwold — Holanda Fini Beatrix 1, Cast. Fini Martha 37, Cast. Fini Nette 73

L. Salomons — Roland 1595 Inka Maud R. Kiers — Holanda Fini Gea 2, Cast. Vos Anna A2

RAÇA VERMELHA E BRANCA

ANTONIO CALOS RACHOU VAZ DE ALMEIDA — S. Manuel Paraíso Certeza, S.M.P. Canela

ANTONIO JOSINO MEIRELLES — Bandeira, Willy's Juliana II, Willy's Fanfarra Soneto, Willy's Arena

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO — Mercedes de São Simão

CARLOS WHATELY — Sta. Cecília Norma DOHER BARBOSA NICOLAU — S. Nicolau Lena Roland

GABRIEL DIAS PEREIRA — H.W. Anna 5, Magestade de Sant'Ana

JOÃO PASSARELLI — Oferenda Potomac da Merambaia, Alfa do Morro Alto

PEDRO CONDE — Baia das Americas, Boneca, Betina's L.N. Bacana, Betina's L.N. Condesa, Salopian Red-Rose, Salopian Jasmine

PLINIO V. X. DA SILVEIRA — Holambra V. D. Groes Aaltje

VALENTIM DOS SANTOS DINIZ — Jandira Jotate, Jangada Jotate.

RAÇA JERSEY

ALBINO MALZONE — Antilha de São Francisco, S.A. Penumbra Invencível

FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A — Sant'Ana Petronilha Cortes, Sant'Ana Reta Oasis, Sant'Ana Batedora Invencível, S.A. Graciosa II Wiseman

RAÇA SCHWYZ

BENEDITO PORTUGAL RENNO — Bom Café Irani

RAÇA DINAMARQUESA

OLAVO BARBOSA — Joensvu

RAÇA RED POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

JOSÉ RESENDE PERES — Astrude (F-442)

RAÇA GIR

GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA — C.A. Cachoeira, C.A. Gelatina II

RUBENS RESENDE PERES — Debütante de Brasília, Coca Cola de Brasília, Bonita de Brasília.



V - Novas detentoras de faixas na Categoria de Longevidade

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

FAIXA AMARELA (Medalha de Ouro) — Acima de 60.000 kg de leite ou 2.160 kg de gordura.

JARDIM NARCEJA — Flavio Castelo Branco Gutierrez — 65.902 leite — 2.387 gordura
S.Q. FORMOSA CAXANGA XEURA — Pecuária Anhumas S/A. — 62.026 leite — 2.197 gordura

FAIXA MARROM (Medalha de Ouro) — Acima de 50.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura.

CAST. MORLAG HERINGA 33 — Jan Herman Groenwold — 58.081 leite — 2.088 gordura

HELICULA E.E.P.A. 1391 — Fernando Alencar Pinto S/A. — 55.213 leite — 1.794 gordura

SERTÃO FORESCIE FOBES P. BURKE — S/A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 56.464 leite — 1.979 gordura

SÃO QUIRINO HOLANDA — Pecuária Anhumas S/A. — 52.743 leite — 1.958 gordura

GUARÁ MELINDROSA — Antonio Coelho Guimarães — 52.658 leite — 1.752 gordura

SÃO QUIRINO GAMELEIRA — Pecuária Anhumas S/A. — 51.198 leite — 1.694 gordura

CAST. CONDE PAULA — Irmãos Noordegraaf — 51.141 leite — 1.843 gordura

S. FLOWER LALAU CARNATION — S/A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 50.435 leite — 1.772 gordura

FAIXA VERDE — Acima de 42.500 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

SANTABRI RAG APPLE AJAX — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 49.397 leite — 1.641 gordura

GUARÁ DANADA — Antonio Coelho Guimarães — 47.039 leite — 1.535 gordura

GUARÁ ARISTOCRÁTICA — Antonio Coelho Guimarães — 46.842 leite — 1.698 gordura

CAST. MARLAG MARTHA 28 — Jan Herman Groenwold — 46.729 leite — 1.713 gordura

ACHADA DO PAU D'ALHO — Jacob Rosier Dutilh — 46.653 leite — 1.959 gordura

RANCHEIRA — Antonio Luiz do Rego Neto — 46.542 leite — 1.348 gordura

CASTROLANDA CONDE SITA — Irmãos Noordegraaf — 46.450 leite — 1.659 gordura

MARTONA'S LOCHINVAR ALPHA 5 — Fernando Alencar Pinto S/A. — 46.364 leite — 1.437 gordura

FARRA — João Figueiredo Frota — 46.262 leite — 1.496 gordura

SÃO QUIRINO GABOLA — Pecuária Anhumas S/A. — 45.723 leite — 1.603 gordura

S. GLORIA RAG APPLE PABST — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 45.549 leite — 1.614 gordura

S. GAZELA BEAUTYMORE EXOTICO — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 45.242 leite — 1.616 gordura

SÃO QUIRINO EXCELENTE ROSSANA — Pecuária Anhumas S/A. — 45.084 leite — 1.674 gordura

CASTROLANDA BUR WILMKJE 23 — H. de Boer — 44.844 leite — 1.799 gordura

PARAISO LONDRINA FARTURA — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 44.263 leite — 1.614 gordura

S. HOLANDA MARKSDEKOL HOARNE — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 44.153 leite — 1.624 gordura

CAMPISTA DE PARAIBA — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 43.889 leite — 1.460 gordura

HOLANDA BARCA FRANSKE 4 — R.M. Barkema — 43.322 leite — 1.561 gordura

S.Q. GERTRUDES PLATERA 14 MASTER — Pecuária Anhumas S/A. — 43.289 leite — 1.386 gordura

SERTÃO GABELA PABST GLENAFTON — S.A. Faz. Paraíso Agro Pecuária — 43.257 leite — 1.484 gordura

S.Q. FLORENÇA CARLUCHA MASTER — Pecuária Anhumas S/A. — 43.137 leite — 1.538 gordura

ARTISTA — Dr. Antonio Luiz do Rego Neto — 43.090 leite — 1.553 gordura

HAVANA E.E.P.A. 1341 — Fernando Alencar Pinto S/A. — 43.053 leite — 1.550 gordura

STA. ANGELA'S SKYROCKET VERBENA — Dohér Barbosa Nicolau — 42.597 leite — 1.569 gordura

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

FAIXA VERDE — Acima de 42.500 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

HOLAMBRA THEODORA XXI — Dohér Barbosa Nicolau — 48.055 leite — 1.567 gordura

MADAME DE MORADA NOVA — Flavio C. B. Gutierrez — 46.712 leite — 1.806 gordura

BANDEIRA — Antonio Josino Meirelles — 44.568 leite — 1.597 gordura

CASTRO LENA VII — Adrianus Sleutjes — 43.603 leite — 1.490 gordura

RAÇA JERSEY

FAIXA AMARELA (Medalha de Ouro) — Acima de 40.000 kg de leite ou 2.000 kg de gordura.

SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 44.888 leite — 2.007 gordura

SANT'ANA NILZA ZANALUA — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 44.744 leite — 2.192 gordura

JACA FACEIRA ESMOND — Dr. José de Moraes A. Silva — 41.949 leite — 1.935 gordura

FAIXA MARROM (Medalha de Ouro) — Acima de 36.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura.

SANT'ANA CONFIANÇA PAXFORD — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 37.472 leite — 1.833 gordura

FAIXA VERDE — Acima de 31.000 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

SANT'ANA NEBRASCA ZANALUA — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 33.066 leite — 1.536 gordura

SANT'ANA LAPA PATRICIAN — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 31.458 leite — 1.407 gordura

SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. — 31.368 leite — 1.617 gordura

RAÇA GIR

FAIXA VERDE — Acima de 31.000 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

C.A. GELATINA — Gabriela de Oliveira Costa — 33.616 leite — 1.688 gordura

RED-POLL 5/8 GUZERÁ 3/8

FAIXA AMARELA (Medalha de Ouro) — Acima de 40.000 kg de leite ou 2.000 kg de gordura.

SOBERBA (4712) — S.A. Frigorífico Anglo — 41.868 leite — 1.591 gordura

FAIXA MARROM (Medalha de Ouro) — Acima de 36.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura.

LAVAREDA (0173) — S.A. Frigorífico Anglo — 36.521 leite — 1.515 gordura

RAPOSA (4748) — S.A. Frigorífico Anglo — 36.505 leite — 1.449 gordura

CORUJA (0169) — S.A. Frigorífico Anglo — 36.116 leite — 1.485 gordura

FAIXA VERDE — Acima de 31.000 kg de leite ou 1.550 kg de gordura.

FARMACIA (6241) — S.A. Frigorífico Anglo — 34.255 leite — 1.353 gordura

SUECIA (4737) — S.A. Frigorífico Anglo — 33.516 leite — 1.337 gordura

FLORIDA (4729) — S.A. Frigorífico Anglo — 33.437 leite — 1.376 gordura

MIRAGEM (4377) — S.A. Frigorífico Anglo — 33.238 leite — 1.352 gordura

ROXINHA (4699) — S.A. Frigorífico Anglo — 32.419 leite — 1.391 gordura

BONITA (6056) — S.A. Frigorífico Anglo — 32.376 leite — 1.276 gordura

FLORIZE (4642) — S.A. Frigorífico Anglo — 31.593 leite — 1.305 gordura

VINGANÇA (A413) — S.A. Frigorífico Anglo — 31.287 leite — 1.307 gordura

ROLIÇA (4705) — S.A. Frigorífico Anglo — 31.178 leite — 1.338 gordura



VI - Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1972, cujas médias foram superiores à média da raça, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores

(305 dias — 2x — Idade Adulta)
(Classificação por número de lactações)

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco — Média da Raça: 4.042 kg.

A — Produção de Leite

PROPRIETÁRIO

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária	4.327	260
Pecuária Anhumas S/A	4.485	153
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	4.204	95
Milton Pannain	4.239	88
Jan Herman Groenwold	4.714	74
José Peres de Oliveira	5.683	66
Jacob Rosier Dutilh	5.602	64
Olinto Marques de Paulo	4.820	62
Colégio Adventista Brasileiro	4.416	54
Agrindus S/A	4.078	53
João Figueiredo Frota	5.067	44
Coml. Agro-Pecuária Heliomar Ltda.	4.656	42
Antonio Moscoso	5.324	40
Herrmanus Harm Rabbers	6.742	40
Harm Rabbers	4.087	38
Carlos Eduardo Baptistella	4.305	36
Irmãos Noordegraaf	4.905	34
Benedito José Soares de M. Pati	6.086	31
David Nasser	4.174	29
Vivacqua Vieira S/A	4.626	29
Helio Moreira Salles	4.830	28
H. van Arragon	4.853	25
F. Kok	4.360	25
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio	4.234	24
Cabaña São Nicolau	5.897	24
Ramos, Medeiros & Cia.	4.072	23
Manoel Alves de Castro	4.914	20
Irmãos Salomons	4.903	20
L. Noordegraaf	5.243	20

B — Produção de Gordura — Média da Raça: — 144,7

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações	PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária	157,8	260	Pecuária Anhumas S/A	150,1	153
Milton Pannain	148,4	88	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri	146,4	81
Jan Herman Groenwold	169,9	74	José Peres de Oliveira	183,8	66
Jacob Rosier Dutilh	197,6	64	Olinto Marques de Paulo	176,6	62
Colégio Adventista Brasileiro	162,8	54	João Figueiredo Frota	186,0	44
Coml. Agro-Pecuária Heliomar Ltda.	165,1	42	Antonio Moscoso	186,2	40
Herrmanus Harm Rabbers	235,6	40	Harm Rabbers	146,4	38
Irmãos Noordegraaf	179,2	34	Benedito José Soares de M. Pati	206,8	31
David Nasser	154,4	29	Vivacqua Vieira S/A	186,0	29
Helio Moreira Salles	172,2	28	H. van Arragon	180,8	25
F. Kok	164,7	25	Cabaña São Nicolau	205,9	24
Ramos, Medeiros & Cia.	146,9	23	Manoel Alves de Castro	178,0	20
André Broca Filho	149,5	20	Irmãos Salomons	169,6	20
L. Noordegraaf	195,4	20			

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco — Média da Raça: 3.866 kg.

A — Produção de Leite

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
José Sylvio Magalhães	3.869	86
Pedro Conde	4.955	55
Antonio Josino Meirelles	5.409	39
Eduardo Símonsens	4.029	37
Valentim dos Santos Diniz	4.366	36
Cabaña São Nicolau	5.012	29
Gabriel Dias Pereira	5.091	28
Christiano dos Reis Meirelles	5.023	26
Waldir Junqueira de Andrade	3.904	25
Jorge da Rocha Camargo	4.193	23
Antonio Carlos Rachou V. de Almeida	4.387	22

B — Produção de Gordura — Média da raça: 141,9 kg.

PROPRIETÁRIO	Média do Rebanho	N.º de Lactações
Pedro Conde	181,5	55
Antonio Josino Meirelles	203,9	39
Eduardo Símonsens	152,1	37
Valentim dos Santos Diniz	158,4	36
Antonio de Toledo Lara Neto	159,6	32
Cabaña São Nicolau	178,5	29
Gabriel Dias Pereira	183,3	28
Christiano dos Reis Meirelles	196,3	26
Jorge da Rocha Camargo	153,2	23
Antonio Carlos Rachou V. de Almeida	159,1	22

RAÇA JERSEY — Média da Raça: 2.739 kg.**A — Produção de Leite**

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
 Mucio Drummond Murgel
 Albino Malzone

3.238 85
 2.767 28
 3.308 23

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 128,5 kg.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
 Mucio Drummond Murgel
 Albino Malzone

152,3 85
 130,7 28
 153,8 23

RAÇA SCHWYZ — Média da Raça: 2.668 kg.**A — Produção de Leite**

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
 Francisco Amarante Mendes

2.876 63
 3.379 21

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 107,1 kg.

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
 Francisco Amarante Mendes

120,7 63
 135,3 21

RAÇA DINAMARQUESA — Média da Raça: 3.972 kg.**A — Produção de Leite**

De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda

4.682 29

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 165,2 kg.

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda

197,0 29

RAÇA GIR — Média da Raça: 2.408 kg.**A — Produção de Leite**

Gabriela de Oliveira Costa
 Rubens Resende Peres
 Gabriel Donato de Andrade

2.796 72
 3.093 37
 2.627 30

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 118,4 kg.

Gabriela de Oliveira Costa
 Rubens Resende Peres
 Gabriel Donato de Andrade

130,2 72
 160,3 37
 127,4 30

RED-POLL — Média da Raça: 2.571 kg.**A — Produção de Leite**

Livio Malzoni

2.571 26

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 96,0 kg.

Livio Malzoni

96,0 26

SINDI — Média da Raça: 1.897 kg.**A — Produção de Leite**

João Carlos Pedreira de Freitas

1.897 20

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 93,7 kg.

João Carlos Pedreira de Freitas

93,7 20

BUBALINOS — Média da Raça: 1.640 kg.**A — Produção de Leite**

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

1.762 36

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 112,6 kg.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

123,9 36

TABAPUÁ DE UCHÔA — Média da Raça: 1.766 kg.**A — Produção de Leite**

Rodolpho Ortenblad

1.766 50

B — Produção de Gordura — Média da Raça: 83,6 kg.

Rodolpho Ortenblad

83,6 50

VII - Produção média por rebanho em 1972

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco
(305 dias — 2x — Idade Adulta)
Classificação por n.º de Lactações

CRIADOR	Lact.	Dias	L. (kg)	G (kg)	%
Fernando Alencar Pinto S/A	283	230	3.698	135,7	3,67
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária	260	295	4.327	157,8	3,65
Pecuária Anhumas S/A	153	288	4.485	150,1	3,35
Joaquim Peixoto Rocha	138	271	3.960	143,9	3,63
João Antonio Moya	131	259	3.448	114,2	3,31
Flavio Castelo Branco Gutierrez	102	286	3.355	130,6	3,89
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	95	273	4.204	144,6	3,44
Milton Pannain	88	286	4.239	148,4	3,50
Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri	81	279	4.039	146,4	3,63
Lair Antonio de Souza	78	249	2.898	105,4	3,64
Jan Herman Groenwold	74	289	4.714	169,9	3,60
Administradora Prince S/A	68	273	3.959	143,5	3,62
José Peres de Oliveira	66	294	5.683	183,8	3,23
Jacob Rosier Dutilh	64	277	5.602	197,6	3,53
Olinto Marques de Paulo	62	285	4.820	176,6	3,66
Francisco Scordemaglia	58	263	3.838	135,4	3,53
Cléa de Castro e Machado	56	294	3.584	125,9	3,51
Colégio Adventista Brasileiro	54	292	4.416	162,8	3,69
Agrindus S/A	53	233	4.078	142,6	3,50
Cia. Coml. e Industrial Brasil	52	243	3.747	134,8	3,60
Fernando Magalhães	51	250	3.509	139,9	3,70
Agro-Pecuária Primavera S/A	48	259	3.019	107,1	3,55
Antonio Coelho Guimarães	44	290	3.775	132,5	3,51
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse	44	268	3.989	139,0	3,49
João Figueiredo Frota	44	295	5.067	186,0	3,67
Comercial Agro-Pec. Heliomar Ltda.	42	287	4.656	165,1	3,55
Fazenda Santa Luzia	41	246	2.145	77,4	3,61
Antonio Moscoso	40	273	5.324	186,2	3,50
Hermmanus Harm Rabbers	40	300	6.742	235,6	3,49
Pasquale Cascino	38	268	3.375	119,5	3,54
Harm Rabbers	38	226	4.087	146,4	3,58
Carlos Eduardo Baptistella	36	253	4.305	139,1	3,23
Administradora Campo Grande Ltda.	36	251	4.012	138,6	3,45
David Benvenutti	35	216	2.182	72,1	3,31
José Miguel Saker Filho	34	223	2.317	83,1	3,59
Irmãos Noordegraaf	34	282	4.905	179,2	3,65
Luiz Horacio de Mello	32	261	3.615	122,9	3,40
Benedito José Soares de M. Pati	31	304	6.086	206,8	3,40
David Nasser	29	257	4.174	154,4	3,70
Reynaldo Russo Ayres	29	248	2.888	99,0	3,43
Vivacqua Vieira S/A	29	286	4.626	186,0	4,02
Helio Moreira Salles	28	303	4.830	172,2	3,56
Gienna Estella Fatio	28	166	2.204	76,9	3,49
Rubens V. de Brito	25	276	3.119	110,3	3,54
H. van Arragon	25	287	4.853	180,8	3,73
F. Kok	25	264	4.360	164,7	3,78
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.	24	288	4.234	142,5	3,37
Cabaña São Nicolau	24	294	5.897	205,9	3,49
Geraldo J. de Andrade	23	169	2.459	93,7	3,81
Ramos, Medeiro & Cia.	23	273	4.072	146,9	3,61
Olavo Sacchi	22	185	2.052	68,6	3,34
Agro-Pecuária Lutfalla S/A	21	218	3.097	106,6	3,44
Newton de Paiva Ferreira Filho	21	238	2.706	122,9	4,54
Manoel Alves de Castro	20	304	4.914	178,0	3,62
Nicolau Archilla Galan	20	241	3.659	131,9	3,60
André Broca Filho	20	283	4.021	149,5	3,72
Irmãos Salomons	20	274	4.903	169,6	3,46
L. Noordegraaf	20	278	5.243	195,4	3,73
Faz. Boa Vista Agro-Pecuária Ltda.	19	185	3.044	139,8	3,28
S.A. Cortume Carioca	19	264	3.897	150,7	3,87
Waldir Junqueira de Andrade	18	262	3.922	151,2	3,86
Santa Maria Agro-Pecuária Ind.	18	192	1.574	55,2	3,50

Leite humano ainda o melhor

As mulheres estão amamentando menos: preocupação com a estética, falta de tempo e muitos outros fatores contribuem para esse abandono. O leite artificial já pode substituir o humano sem prejuízos para a criança. E as mulheres brasileiras resolveram seguir os passos das norte-americanas, que em raríssimos casos amamentam seus filhos. O vice-diretor do Hospital Italiano e chefe da clínica obstétrica, Dr. Danilo Aieta, explica a posição das mulheres e os casos em que não poderão amamentar. A pediatra do mesmo hospital, Dra. Maria da Penha Silva de Carvalho, fala da importância da lactação. E um cirurgião plástico fala da relação entre plástica e amamentação.

Várias são as causas que contribuem para o abandono progressivo, por parte das mulheres, do antigo hábito de amamentar seus filhos. Um dos principais, segundo o Dr. Aieta, é o crescente número de lactantes que trabalham fora.

— É um problema social incompatível com a amamentação que deve ser feita de três em três horas. Assim torna-se impossível à mulher essa dedicação constante ao filho. E, como sabemos, hoje em dia é cada vez maior o número de mulheres que trabalham fora.

Outro problema apontado pelo médico é o da contracepção.

— Embora não seja frequente, acontece, durante o ciclo ovulatório logo após o parto, da mulher engravidar. Ela deve esperar a primeira menstruação para voltar a tomar o anticoncepcional. Isto é motivo de grande preocupação, ainda mais que o uso crescente dos anticoncepcionais inibe a lactação. Então, ela prefere deixar de amamentar.

Os problemas psicológicos que também ocorrem nesse período de transição entre o nascimento do filho e a primeira menstruação podem prejudicar o relacionamento sexual da mulher, que prefere não amamentar.

Uma causa discutível, mas que leva muitas mulheres a secar o leite, é o aspecto estético. Principalmente na classe mais alta, isto é bastante comum. Mas, o problema de flacidez é relativo. Talvez, numa amamentação prolongada, haja uma hipertrofia da glândula mamária, porque é claro que as mamas se preparam para receber o leite, com um aumento considerável dos bicos dos seios.

Há, também, o fenômeno da abojadura, os seios ficam encaroçados coincidindo com um período em que a mulher fica febril: é quando aparece o leite.

Quanto ao problema estético, o cirurgião plástico Altamiro da Rocha Oliveira diz que a flacidez não é comum a todas as mulheres.

— Se a paciente for propensa a um aumento de volume pela lactação exagerada e, se a pele for predisposta a estrias, flacidez, poderá acontecer uma ptose mamária (queda dos seios). E de acordo com as novas condições estéticas dos seios indicariamos uma plástica de mama para modelá-los.

Outro ponto abordado pelo cirurgião é o da capacidade de lactação após uma cirurgia da mama.

— Isto dependerá do tipo de técnica que o cirurgião plástico utilizará diante da mama volumosa. As hipertrofias mamárias ou, nas grandes hipertrofias quando o mamilo é preservado, segundo as técnicas clássicas, a lactação é possível. Mas, nas mamas gigantes, onde temos que secar grande quantidade de tecido glandular, a técnica utilizada será a do enxerto do mamilo e, nesses casos, a lactação ficará excluída.

Do ponto-de-vista médico, a sustação da lactação nunca é indicada quando se trata de problemas estéticos.

— Só quando há problemas orgânicos, como nos casos de mastite, inflamação mamária, que provoca desconforto e dor.

TABUS

Segundo a pediatra Maria da Penha Silva de Carvalho, é na classe mais baixa que algumas "manias" prevalecem.

— A mais comum é de que a canjica ingerida pela mulher proporcionará um aumento do leite. Assim como a cerveja preta, que só faz incluir um teor alcoólico no organismo da mulher, prejudicando, muitas vezes, a própria criança.

Apesar da amamentação ser recomendada pelos médicos especialistas, há casos em que o leite materno tem que ser substituído.

— Existem dois bancos de leite no Rio, mas muitas vezes o leite humano não é encontrado. Hoje em dia temos leites artificiais que podem substituí-lo perfeitamente. Em crianças prematuras, por exemplo, em que a amamentação deve ser feita de 3 em 3 horas, durante, às vezes, mais de um mês, indicamos o leite artificial. Assim como para crianças com lesões cerebrais, pneumonias e má formação do céu da boca, que não tem capacidade para sugar o bico do seio da mãe. Mas o ideal é a alimentação com o leite materno, que já possui o teor calórico e as proteínas necessárias para o bebê. O carinho dispensado pela mãe, na hora da amamentação, é de importância fundamental para o desenvolvimento da criança. É nessa hora que a mulher vai observar realmente seu filho, as características e as possíveis imperfeições que poderão, assim, ser corrigidas a tempo.

Talvez, um tabu que ainda persista, em todas as classes, é relacionar o tamanho das mamas ao volume de leite.

— Este preconceito é sem fundamento uma mulher pode ter mamas pequenas e muito leite e vice-versa. É a sucção que estimula a produção e saída do leite.

CRIADOR	Lact.	Dias	L. (kg)	G (kg)	%
Antonio Ignacio Pupo	18	269	3,485	127,9	3,67
H. de Jonge	18	296	5,447	203,5	3,74
J. A. Pot	18	263	3,415	128,7	3,77
João Arthur Ribas Vianna	17	248	4,114	131,8	3,20
Junqueira Dias	16	302	4,668	164,0	3,51
Margarida Polak Lara	16	260	3,645	145,1	3,98
Deimora Borges	16	286	4,322	183,5	4,25
Dario Freire Meirelles	15	296	5,077	166,2	3,27
Ministério da Agricultura (Juparanã)	15	208	2,062	75,3	3,65
Carlos Antenor Consoni	15	282	5,315	188,6	3,55
Ryve Campos Barbosa	15	282	4,188	170,1	4,06
H. de Boer	15	197	3,189	113,4	3,55
Roelof Kiers	15	272	4,213	154,4	3,67
Roberto Alves de Lima	14	206	2,953	101,8	3,45
José Olímpio Ferreira Maia	13	296	4,526	169,3	3,74
Nilson Antonio Mazza	13	266	3,184	127,1	3,99
Cassio de Toledo Leite	12	301	3,935	149,3	3,79
Oswaldo Ferrero	12	217	3,163	101,2	3,21
Olavo Lydio C. de Mesquita	12	303	4,814	189,0	3,93
J.R. Kiers	12	235	4,163	151,5	3,63
Ruy Vieira Barreto	11	274	3,549	127,3	3,59
Domingos Fasanella	11	267	3,027	103,2	3,41
Paulo Sergio Coutinho Galvão	11	298	4,588	153,4	3,34
Christiano dos Reis Meirelles	11	289	5,107	206,0	4,03
Antonio Luiz do Rego Netto	10	278	3,260	118,2	3,63
João José de Brito	10	305	5,015	210,0	4,18
San Car Soc. Agr. Pastoril	10	302	3,330	129,1	3,88
Jamil Zantut	10	281	4,334	149,3	3,44
Claudio V. Roberti	10	289	5,905	211,3	3,58
Antonio Affonso Archilla Galan	9	207	3,875	136,7	3,53
Emilio C. Kluppel	9	248	4,075	150,1	3,68
Manuel Pontes Neto	9	267	4,205	161,3	3,83
Haroldo Vianna Rodrigues	9	197	2,997	104,2	3,48
A.F. Kool	9	297	4,871	175,5	3,60
Mario Zappi	8	303	5,459	183,7	3,37
João da Silva Costa	8	143	2,583	90,0	3,49
Urbano Junqueira de Andrade	7	270	2,678	91,5	3,42
Vasco Mil Homens Arantes	7	300	5,871	213,5	3,64
Oswaldo José Stecca	7	266	2,709	95,2	3,51
Juljan D. Czapski	7	254	4,093	146,1	3,57
Luiz Carlos Moraes Lassance	7	305	5,617	207,3	3,69
N. A. Bronkhorst	7	291	6,082	207,7	3,41
Stoffer Loman	6	299	4,296	167,0	3,89
Jan Kok	6	293	5,080	196,2	3,86
B. Koopman	6	265	4,587	176,0	3,84
A. Kok	6	274	4,559	160,9	3,53
Guilherme Sleutjes	6	297	5,809	194,9	3,35
Wellington Germano de Queiroz	6	251	2,937	104,0	3,54
Eduardo Jenner de Faria	5	305	3,563	132,2	3,71
Orlando Fausto Alcide	5	172	2,047	71,2	3,48
Adrianus Sleutjes	4	273	4,138	156,9	3,79
L. Salomons	4	288	5,934	202,9	3,42
Empresa Bandeirantes e Adm.	3	167	2,890	84,7	2,93
Guido Malzoni	3	173	2,623	89,4	3,41
Sylvio Lima Marinho	3	246	2,725	84,0	3,08
Antonio Carlos Nunes	3	166	2,779	95,7	3,44
Antonio Beltran Martinez	3	304	4,107	152,9	3,72
Siebe P. Greidanus	3	239	5,358	165,9	3,10
Sh. Loman	3	253	4,848	171,2	3,53
Plinio Rodrigues Dias	2	305	4,082	179,1	4,39
Elcio de Freitas Macedo	2	288	4,156	178,5	4,30
A.J.M. Bentum	2	305	5,336	190,4	3,57
Cooperativa Agro-Pec. Holambra	1	305	7,839	232,3	2,96
José Carlos Jordão da Silva	1	305	4,678	143,5	3,07
Fernando Calfat	1	116	1,840	56,5	3,07
Benedito Nagliate	1	270	5,100	182,3	3,57
R. Salomons	1	305	4,857	180,9	3,72
M. Rabbers	1	297	5,846	198,1	3,39
Geraldo Bouwman	1	298	3,459	146,6	4,24

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CRIADOR	Lact.	Dias	L. (kg)	G (kg)	%
José Sylvio Magalhães	86	279	3.869	133,4	3,45
Fernando José Santos	59	282	3.334	113,6	3,41
Pedro Conde	55	270	4.955	181,5	3,66
Nelson dos Reis Meirelles	46	269	3.833	128,6	3,36
Flavio Castelô Branco Gutierrez	42	291	3.558	137,8	3,87
Antonio Josino Meirelles	39	288	5.409	203,9	3,77
João Passarelli	39	227	3.310	126,3	3,82
Roberto F. Cantusio	38	251	3.381	120,7	3,57
Eduardo Símonsens	37	253	4.029	152,1	3,78
Valentim dos Santos Diniz	36	258	4.366	158,4	3,63
Hermengarda Brito Leme e Outros	36	283	3.185	122,2	3,84
Antonio de Toledo Lara Neto	32	287	3.845	159,6	4,15
Cabafia São Nicolau	29	283	5.012	178,5	3,56
Gabriel Dias Pereira	28	305	5.091	183,3	3,60
José Theophilo F. da Silva	26	248	3.334	127,9	3,82
Christiano dos Reis Meirelles	26	296	5.023	196,3	3,91
Waldir Junqueira de Andrade	25	255	3.904	137,6	3,53
Fazenda Solange	25	233	1.902	73,1	3,84
Jorge da Rocha Camargo	23	276	4.193	153,2	3,65
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida	22	301	4.387	159,1	3,63
Luciano Vasconcellos de Carvalho	21	242	3.308	118,6	3,59
Carlos Whately	19	255	3.237	129,4	4,00
Ituana Agro-Pecuária S/A	19	208	3.134	113,4	3,62
Marcos Polacow	18	262	3.433	120,3	3,50
Adrianus Sleutjes	17	275	4.157	148,5	3,57
Orlando Fausto Alcide	17	256	2.870	109,3	3,81
Antonio Leme Nunes Galvão	16	283	4.781	164,5	3,44
Plinio V. Xavier da Silveira	15	263	4.331	162,0	3,74
José Procopio do Amaral	14	289	4.037	157,4	3,90
Antonio Bassoli	14	157	1.883	67,4	3,58
Rodolpho Figueira de Mello	13	241	4.051	160,3	3,96
Edilberto Nascimento	11	282	4.802	186,6	3,89
Angelo Livio Zapparoli	10	120	929	29,4	3,16
Joaquim Procopio de Araujo	8	289	4.528	176,2	3,89
Ministério da Agricultura (Pinheiral)	7	230	1.331	49,8	3,74
Urbano Junqueira de Andrade	5	279	3.484	115,0	3,30
Vasco Mil Homens Arantes	5	297	6.721	259,7	3,86
Predial Adm. Agr. Sta. Rosaria S/A	5	134	2.330	77,8	3,34
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	4	234	2.597	97,1	3,74
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	4	287	4.343	165,7	3,82
José Bastos Thompson	1	246	5.324	196,5	3,69
Nicolau Archilla Galan	1	305	4.894	171,7	3,51
João Antonio Moya	1	253	2.463	84,7	3,44
Pasquale Cascino	1	150	1.852	67,1	3,62
Manoel Pontes Neto	1	305	4.698	211,3	4,50
Agro-Pec. Nossa Senhora do Amparo S/A	1	305	4.031	131,4	3,26
Haroldo Vianna Rodrigues	1	156	2.793	89,7	3,21
Siebe P. Greidanus	1	305	4.563	189,0	4,14

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	85	271	3.238	152,3	4,70
Decio Luiz Malta Campos	29	269	2.515	115,8	4,61
Mucio Drummond Murgel	28	293	2.767	130,7	4,72
Albino Malzone	23	296	3.308	153,8	4,65
Augusto Amelio da Motta Pacheco	20	287	2.140	93,6	4,38
Mário Lopes Leão	19	286	2.508	116,4	4,65
Tullio Devescovi	17	206	1.884	92,4	4,90
Hugo Raso	14	248	1.753	89,9	5,13
Eduardo Jenner de Faria	8	270	2.144	104,7	4,88
João Laraya	1	207	1.689	80,7	4,78
José de Moraes Altenfelder Silva	1	305	3.472	146,9	4,23

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena	63	273	2.876	120,7	4,20
Francisco Amarante Mendes	21	285	3.379	135,3	4,00
Francisco Vergueiro Pôrto	20	237	1.634	63,3	3,87
Orlando Pinto de Souza	19	281	2.600	103,0	3,96
Ministério da Agricultura (Pinheiral)	18	235	1.612	60,1	3,73
Benedito Portugal Rennó	18	285	3.597	142,9	3,97
Sylvio Lima Marinho	9	173	2.072	73,7	3,55

E só quando a mulher tem complicações é que o ato de amamentar pode se tornar dolorido. Caso contrário, não há dor ou mal-estar de espécie alguma.

— A amamentação é tão importante que podemos observar os animais inferiores (cachorros ou gatos, por exemplo) se tornarem furiosos quando alguém interrompe a amamentação de seus filhotes.

Mas, assim como a família, também a amamentação pode ser programada.

— Muitas mulheres, em geral as que trabalham fora, programam o período de lactação. Se o retorno ao trabalho só se dará em um mês, elas amamentarão durante esse período. Depois secam o leite. Há o caso também da criança de dois meses que já provou a alimentação artificial rejeitar o leite materno. Também nesses casos, mesmo que a mulher tenha muito leite, terá que abandonar a amamentação.

A Dra. Maria da Penha até aconselha às mães inexperientes alimentar seus filhos com sopinha, e de colher.

Até os oito meses, a criança só tem o reflexo de sucção. É dando sopinha de colher que ela terá o estímulo da mastigação. Se a sopa for dada na mamadeira, como acontece muito, esse reflexo de mastigação será prejudicado.

AMAMENTAÇÃO É UM PROBLEMA QUE DOIS BANCOS JÁ RESOLVEM

Atualmente existem no Rio dois bancos de leite humano. O mais solicitado, por sua localização, é o do Instituto Fernandes Figueira, do Ministério da Saúde, na Av. Rui Barbosa. Fundado em 1945 o Banco conta atualmente com 35 doadoras, que fornecem uma média diária de 12 litros de leite, o que é considerado insuficiente diante da demanda.

Para ser doadora de leite não é preciso só tê-lo em excesso, mas boa saúde. Por isso, as mulheres que desejam ser doadoras devem se submeter a exames clínicos completos, feitos no próprio banco. Se forem aprovados, preenchem uma ficha e são instruídas a como fazer a coleta.

A assistência às doadoras é completa, estendendo-se a seus filhos e, muitas vezes, aos maridos. Até a idade de 12 anos eles têm assistência médica completa. O auxílio alimentar é feito através do fornecimento de leite em pó e dois quilos de farinha balanceada. A passagem é paga pelo banco e, por litro de leite elas recebem Cr\$ 15,00.

Todos os dias, chegando ao banco, as doadoras tomam o primeiro lanche. A diretora do banco, dra. Maria Rita Gallotti, explica a necessidade deste lanche inicial.

— Sabemos que a lactação depende do fator hormo-neurogênico. Este encontro, antes da coleta do leite, é uma espécie de relax para as doadoras. Com isso, na hora da coleta, o leite virá em maior quantidade.

Antes da coleta, as mulheres lavam as mãos com água e sabão, vestem um casaco e uma máscara, tudo esterilizado. Os

(Conclui na pág. 131)

CRIADOR	Lact.	Dias	L. (kg)	G (kg)	%
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial	8	286	3.130	117,4	3,75
Edgard Jafet	5	299	2.336	93,6	4,01

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi	11	292	3.024	145,2	4,80
Mucio Drummond Murgel	1	305	3.358	148,9	4,43

RAÇA FLAMENGA

João Leite Sampaio Ferraz Jr.	9	288	2.468	94,1	3,81
-------------------------------	---	-----	-------	------	------

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A — Faz. Santa Alda	29	264	4.682	197,0	4,20
Olavo Silva Barbosa	27	268	3.344	133,3	3,99
Jorge de Mello Sabugosa	6	300	3.593	169,6	4,72
Paulo Nogueira Neto	2	305	3.800	149,1	3,92
Hermengarda Brito Leme e Outros	1	305	3.956	108,2	3,66

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu	10	292	2.732	165,4	6,05
José Osório de Azevedo Jr.	7	281	2.202	108,0	4,90
João Carlos Burguês de Abreu	5	291	2.803	160,9	5,74
José Resende Peres	4	305	2.970	158,5	5,34

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto	191	283	2.403	117,9	4,91
Gabriela de Oliveira Costa	72	283	2.796	130,2	4,66
Felismino F. Barretto	38	241	1.581	79,6	5,03
Rubens Resende Peres	37	287	3.093	160,3	5,18
José Fernandes de Carvalho	33	201	1.803	88,2	4,89
Gabriel Donato de Andrade	30	290	2.627	127,4	4,85
João Leite Sampaio Ferraz Jr.	23	279	1.922	98,5	5,12
Francisco Menta	10	264	1.903	91,8	4,82
Manuel Salgado Rodrigues dos Reis	5	271	3.386	188,2	5,56
José Carlos Villela de Andrade	4	305	2.699	125,2	4,64
José João Salgado Rodrigues dos Reis	4	228	2.888	155,6	5,39
Eraldo Oliveira Nascimento	2	303	2.853	148,1	5,19
José Mário Siqueira Matheus	2	305	2.357	132,7	5,63

RED-POLL

Livio Malzoni	26	273	2.571	96,0	3,73
---------------	----	-----	-------	------	------

PITANGUEIRAS

S.A. Frigorífico Anglo	610	260	2.826	118,8	4,20
José Resende Peres	5	298	3.416	149,8	4,39
Jorge da Rocha Camargo	3	209	2.284	102,0	4,46

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas	20	212	1.897	93,7	4,94
---------------------------------	----	-----	-------	------	------

BUBALINOS

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	36	236	1.762	123,9	7,04
Oswaldo José Stecca	17	191	1.380	88,4	6,41

TABAPUÁ DE UCHÔA

Rodolpho Ortenblad	50	259	1.766	83,6	4,73
--------------------	----	-----	-------	------	------

Mais leite através do conhecimento da psicologia dos animais

A publicação alemã "Deutsche Zeitung", de 25 de agosto último publicou o trabalho acima intitulado e que o nosso leitor Dr. Bruno Heydenreich, de Itapeitininga, traduziu e publicamos a seguir.

O psicólogo alemão, Victor Reinhardt, de Munique, estudou as possibilidades de aumentar substancialmente a produção leiteira das vacas. Verificou a existência de uma hierarquia entre esses animais e que a produção de leite depende da observação da mesma na ordenha. Esta hierarquia é facilmente reconhecível pela sequência na qual as vacas se encaminham do pasto para o estábulo ou sala de ordenha.

A vaca que em primeiro lugar abandona o pasto e se dirige ao estábulo é a vaca privilegiada, que tem uma posição dominante dentro do rebanho. Ela é a rainha do rebanho e sempre está circundada de princesas. A mandona decide para o rebanho inteiro quando se deve pastar e quando se descansa.

As "princesas" gostam de ficar bem perto da "rainha", enquanto as "subalternas" formam um círculo maior a sua volta. Também no caminho para o pasto e na volta para o estábulo ficam as "princesas" como guarda-costas junto da "rainha", seguindo depois as "subalternas". A maior produção de leite fornecem a "rainha" e as "princesas", enquanto as vacas comuns dão menos leite, afirma o psicólogo Victor Reinhardt. A produtividade depende provavelmente das quantidades de alimentos ingeridos, uma vez que os dois grupos sociais possuem um apetite diferente.

Para uma alta produção de leite é de suma importância manter a ordem de ordenha: em primeiro lugar deve-se tirar o leite da "rainha", depois seguem-se as "princesas", conforme a distância que costumam manter em relação à "rainha". Somente depois entram na ordenha as "subalternas". Esta categoria fica na fila de espera nos pontos extremos do lado direito e esquerdo.

Se as "subalternas" entram em primeiro lugar na sala de ordenha ou, pior ainda, entre a "rainha" e as "princesas", todas as vacas ficam nervosas. A produção de leite cai rapidamente.

O psicólogo alemão acredita também, sem poder prová-lo, que existe um tamanho máximo para um rebanho leiteiro, o que não deve ultrapassar um certo número de cabeças. Ele presume ainda que deve existir uma certa relação entre produção leiteira e tamanho do rebanho.



VIII - Recordistas por raça e categoria (até 1972)

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

3 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	LENITA	PCOD	6.782	1969	MARIO ZAPPI
AS	SJT. MADALENA T. RICARM 190	PO	6.919	1971	CARLOS EDUARDO BAPTISTELLA
BJ	ARLETE COLOMBINA	PO	7.246	1962	MANOEL ALVES DE CASTRO
BS	NOGALES TEXAL MATTIE	PO	7.193	1972	ANTONIO MOSCOSO
CJ	PUCU BONTJE 11 P. 94	PO	10.675	1970	JOSÉ PERES DE OLIVEIRA
CS	ARLETE MARCIANA	PO	10.137	1960	MANOEL ALVES DE CASTRO
D	VALD. TRES B. 145 CHUMBO	PO	9.992	1973	BENEDITO J.S. DE M. PATI

2 ordenhas

AJ	PAR. LONDRINA FARTURA	PO	6.686	1967	S/A. FAZ. PARAISO AGRO PECUÁRIA
AS	ROLAND 1668 GERARD MAUD	PO	7.273	1972	IRMÃOS RABBERS
BJ	IDENTIDADE DO PAU D'ALHO	PCOC	8.098	1974	JACOB ROSIER DUTILH
BS	ROLAND 1630 PROV. ROYAL	PO	9.556	1972	IRMÃOS RABBERS
CJ	S. ANG. SKYROCKET VERBENA	PO	8.605	1969	DOHER BARBOSA NICOLAU
CS	ROLAND 1630 PROV. ROYAL	PO	9.705	1973	IRMÃOS RABBERS
D	S. ANG. SKYROCKET VERBENA	PO	9.299	1973	CABAÑA SÃO NICOLAU

GORDURA

3 ordenhas

AJ	CARN. MARIE MISS MABEL	PO	244,0	1970	MILTON PANNAIN
AS	PICKLAND REFLECTION STELLA	PO	228,0	1971	OLINTO MARQUES DE PAULO
BJ	ARLETE COLOMBIA	PO	253,6	1962	MANOEL ALVES DE CASTRO
BS	NOGALES TEXAL MATTIE	PO	255,5	1972	ANTONIO MOSCOSO
CJ	PUCU BONTJE 11 P. 94	PO	354,0	1970	JOSÉ PERES DE OLIVEIRA
CS	ARLETE MARCIANA	PO	348,5	1960	MANOEL ALVES DE CASTRO
D	VALD. TRES B. 145 CHUMBO	PO	377,7	1973	BENEDITO J.S. DE MELO PATI

2 ordenhas

AJ	PAR. LONDRINA FARTURA	PO	233,5	1967	S/A. FAZ. PARAISO AGRO PECUÁRIA
AS	S. ANG. SKYROCKET VERBENA	PO	260,1	1968	CABAÑA SÃO NICOLAU
BJ	SURODANA JANIE TORO	PO	329,8	1973	LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE
BS	ROLAND 1630 PROV. ROYAL	PO	300,6	1972	IRMÃOS RABBERS
CJ	S. ANG. SKYROCKET VERBENA	PO	319,5	1971	DOHER BARBOSA NICOLAU
CS	ROL. 1630 PROVINCIANA ROYAL	PO	298,8	1973	IRMÃOS RABBERS
D	ACHADA DO PAU D'ALHO	PO	332,7	1973	JACOB ROSIER DUTILH

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas

AJ	ANABELA	PCOD	7.535	1968	ANTONIO LUIZ FERRAZ
AS	G. V. ESPADA D. REFLECTION	PO	10.261	1971	JOÃO ARTHUR RIBAS VIANNA
BJ	ARABELA	PCOD	9.373	1968	ANTONIO LUIZ FERRAZ
BS	OPUS 174 MAGNUS LILIANA	PO	9.902	1971	ANTONIO MOSCOSO
CJ	PUCU BONTJE 11 P. 24	PO	11.679	1970	JOSÉ PERES DE OLIVEIRA
CS	ARLETE MARCIANA	PO	11.722	1960	MANOEL ALVES DE CASTRO
D	LEONILDA ROSINA B. ROSAFÉ	PO	12.727	1973	ANTONIO MOSCOSO

2 ordenhas

AJ	ROLAND 1614 DIANA MAUD	PO	8.988	1971	SOC. COOP. CASTROLANDA LTDA.
AS	A.F.F. EDIÇÃO F.H. KAREN	PO	7.381	1969	ADM. CAMPO GRANDE LTDA.
BJ	AMAZ. MARMAUTHE ENTUSIASMADA	PCOD	8.313	1968	AGRINDUS S/A.
BS	ROL. 1630 PROVINCIANA ROYAL 9	PO	10.172	1972	IRMÃOS RABBERS
CJ	ROLAND 1509 REF. CASCADE	PO	9.583	1972	IRMÃOS RABBERS
CS	S.N. GRAUNA 1 ADONIS	PO	9.439	1974	CABAÑA SÃO NICOLAU
D	M'S. LOCHINVAR ALPHA 5	PO	12.242	1970	FERNANDO ALENCAR PINTO S/A.

GORDURA

3 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	CARN. MARIE MISS MABEL	PO	256,9	1970	MILTON PANNAIN
AS	G.V. ESPADA D. REFLECTION	PO	315,5	1971	JOÃO ARTHUR RIBAS VIANNA
BJ	LENDA CHAMPION 55	GC1	388,5	1972	JOÃO F. FROTA
BS	OPUS 174 MAGNUS LILIANA	PO	333,9	1971	ANTONIO MOSCOSO
CJ	PUCU BONTJE 11 P.24	PO	398,4	1970	JOSÉ PERES DE OLIVEIRA
CS	KIM TARTAN 3 CUANDO	PO	424,8	1973	LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE
D	LEONILDA ROSINA B. ROSAFÉ	PO	419,8	1973	ANTONIO MOSCOSO

2 ordenhas

AJ	ROLAND 1614 DIANA MAUD	PO	327,0	1971	SOC. COOP. CASTROLANDA LTDA.
AS	S.A. SKYROCKET VERBENA	PO	283,3	1968	DOHER BARBOSA NICOLAU
BJ	SURODANA JANIE TORO	PO	338,5	1973	LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE
BS	VALD. TRES B.145 CHUMBO (423)	PO	364,5	1972	BENEDITO J.S. DE M. PATI
CJ	S. ANG. SKYROCKET VERBENA	PO	354,1	1969	DOHER BARBOSA NICOLAU
CS	KIM NEGRITA 5 CUANDO	PO	315,0	1973	LUIZ CARLOS MORAES LASSANCE
D	RAF. ORQUESTRA WAYNE	PO	377,5	1973	VASCO MIL HOMENS ARANTES

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

DIVISÃO 305 DIAS

LEITE

3 ordenhas

AJ	BETINA'S RRP. GUARACY	PC	6.993	1973	DR. PEDRO CONDE
AS	ALB'S. BETINA'S RRP. GOMA	PO	6.788	1974	DR. PEDRO CONDE
BJ	MUQUEM GAROTA	PC	6.415	1973	ANTONIO C. RACHOU VAZ DE ALMEIDA
BS	SALOPIAN JASMINE	PO	7.546	1971	DR. PEDRO CONDE
CJ	DELBAR C. TEXAL RED	PO	9.295	1973	DR. PEDRO CONDE
CS	MOLERIN SIGNET TONY	PO	8.026	1972	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
D	JARDINEIRA II J.B.	PCOC	9.884	1955	URBANO JUNQUEIRA

2 ordenhas

AJ	HOLAMBRA NERA XII	PO	5.732	1961	COOP. AGRO PECUÁRIA HOLAMBRA
AS	JOTATE LIMPEZA	PCOC	5.774	1971	JOSÉ BASTOS THOMPSON
BJ	GAZETA DE SANT'ANA	31/32	6.131	1969	GABRIEL DIAS PEREIRA
BS	FADA BATUTA MACHIEL S.A.	PCOC	6.221	1972	VASCO MIL HOMENS ARANTES
CJ	LAGOINHA MAG'S	31/32	6.357	1967	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
CS	HORTENCIA DE S.A.	7/8	7.911	1973	VASCO MIL HOMENS ARANTES
D	MADAME DE MORADA NOVA	31/32	8.194	1969	FLAVIO C. B. GUTIERREZ

GORDURA

3 ordenhas

AJ	BETINA'S RRP. GUARACY	PC	223,7	1973	DR. PEDRO CONDE
AS	KLUG PINEYHILL MAJORITY	PO	220,5	1970	DR. PEDRO CONDE
BJ	BETINA'S L.N. DAMA II	PCOC	261,4	1971	DR. PEDRO CONDE
BS	GAROTA NOBLE DE SANT'ANA	GHB	240,8	1974	DR. PEDRO CONDE
CJ	DELBAR C. TEXAL RED	PO	338,0	1973	DR. PEDRO CONDE
CS	SALOPIAN JASMINE	PO	278,3	1972	DR. PEDRO CONDE
D	JARDINEIRA II J.B.	PCOC	330,9	1955	URBANO JUNQUEIRA

2 ordenhas

AJ	HOLAMBRA NERA XII	PO	197,7	1961	COOP. AGRO PECUÁRIA HOLAMBRA
AS	DAGMAR MAG'S	31/32	219,1	1968	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
BJ	E.S. IVANDA K. BET DA S. SEB.	PO	233,8	1973	EDUARDO SÍMONSEN
BS	FADA BATUTA MACHIEL S.A.	PCOC	244,1	1972	VASCO MIL HOMENS ARANTES
CJ	LAGOINHA MAG'S	31/32	209,1	1967	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
CS	HORTENCIA DE S.A.	7/8	265,0	1973	VASCO MIL HOMENS ARANTES
D	MADAME DE MORADA NOVA	31/32	291,6	1969	FLAVIO C. B. GUTIERREZ

DIVISÃO 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas

AJ	ALBERTINA'S B.A.B. GITANA	PO	8.247	1973	DR. PEDRO CONDE
AS	DUALYN TRANSMITTER LADY	PO	8.665	1971	DR. PEDRO CONDE
BJ	MUQUEM GAROTA	PCOD	7.350	1973	ANTONIO C. RACHOU VAZ DE ALMEIDA
BS	REFLEXION DUCHESS	PO	12.444	1970	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
CJ	BETINA'S L.N. ELIANA	PCOC	8.567	1973	DR. PEDRO CONDE
CS	BETINA'S L.N. DAMA II	PCOC	9.595	1972	DR. PEDRO CONDE
D	JARDINEIRA II J.B.	PCOC	14.305	1959	URBANO JUNQUEIRA

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	WINDY BRAE VANGUARD KATE RED	PO	7.358	1974	RODOLPHO F. DE MELLO
AS	S.N. REFLECTION	PO	7.489	1973	CABAÑA SÃO NICOLAU
BJ	ORTHOLM POLLY ATTRACTION RED	PO	7.291	1974	RODOLPHO F. DE MELLO
BS	W'S. RUBI PLUTOLAT VICTORIANA	PO	7.994	1973	RODOLPHO F. DE MELLO
CJ	WILLY'S PALOMA MAURITS III	PCOC	7.660	1971	ANTONIO JOSINO MEIRELLES
CS	FADA BATUTA MACHIEL DE S.A.	PCOC	8.044	1973	VASCO MIL HOMENS ARANTES
D	FAMELA NOGAL	PO	9.099	1963	JOSÉ BASTOS THOMPSON

GORDURA

3 ordenhas

AJ	ALBERTINA'S B.A.B. GITANA	PO	282,5	1973	DR. PEDRO CONDE
AS	KLUG ARISTOCRAT MAJORITY	PO	301,7	1972	DR. PEDRO CONDE
BJ	BETINA'S L.N. DAMA II	PCOC	276,2	1971	DR. PEDRO CONDE
BS	REFLEXION DUCHESS	PO	448,2	1970	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
CJ	BETINA'S L.N. ELIANA	PCOC	295,3	1973	DR. PEDRO CONDE
CS	BETINA'S L.N. DAMA II	PCOC	363,4	1972	DR. PEDRO CONDE
D	JARDINEIRA II J.B.	PCOC	460,1	1959	URBANO JUNQUEIRA

2 ordenhas

AJ	REFLEXION DUCHESS	PO	360,1	1969	JOSÉ SILVIO MAGALHÃES
AS	S.N. NOLDIEN 3 CENTURION	PO	243,2	1974	CABAÑA SÃO NICOLAU
BJ	ORTHOLM POLLY ATRACTION RED	PO	292,7	1974	RODOLPHO F. DE MELLO
BS	CRISTAL GAZETA	PCOC	281,3	1967	PLINIO E FABIO V.Z. DA SILVEIRA
CJ	WILLY'S PALOMA MAURITS	PCOC	307,2	1971	ANTONIO JOSINO MEIRELLES
CS	WILLY'S FLORISBELA	PCOC	276,3	1971	ANTONIO JOSINO MEIRELLES
D	MADAME DE MORANDA NOVA	31/32	362,1	1970	FLAVIO C.B. GUTIERREZ

RAÇA JERSEY

DIVISÃO 305 DIAS

LEITE

3 ordenhas

AA	JACA QUOTERIA XENOFONTE	PO	1.760	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
AJ	SUISSA ELENA MILAD	PC	3.826	1974	ALBINO MALZONE
AS	JACA CAÇAMBA GATA	PO	2.272	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
BJ	SUISSA ALVORADA NHONHO	PC	4.767	1973	ALBINO MALZONE
BS	S.A. XALMAS PATRICIAN	PO	3.173	1958	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
CJ	S.A. ITAPEMA PATRICIAN	PO	3.850	1958	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
CS	S.A. PREDILETA 2.º SOVEREIGN	PO	4.714	1973	ALBINO MALZONE
D	SANT'ANA ESQUIVA OLEIRO	PO	5.325	1973	ALBINO MALZONE

2 ordenhas

AA	S.A. MOICANA NAVY	PO	3.030	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
AJ	S.A. ORADORA LILAC	PO	3.065	1966	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
AS	ESTRELA JUBILANT DE S. HILDA	PO	3.375	1972	MARIO LOPES LEÃO
BJ	JACA FACEIRA ESMOND	PO	4.301	1966	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
BS	SANT'ANA PENUMBRA INVENCIVEL	PO	4.145	1971	ALBINO MALZONE
CJ	JACA CANOPUS XENOFONTE	PO	4.145	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
CS	S.A. MINEIRA OASIS	PO	4.227	1969	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
D	SANT'ANA RETA OASIS	PO	5.737	1973	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO

GORDURA

3 ordenhas

AA	JACA QUOTERIA XENOFONTE	PO	99,6	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
AJ	SUISSA ELENA MILAD	PC	3.879	1974	ALBINO MALZONE
AS	JACA CAÇAMBA GATA	PO	124,1	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
BJ	SUISSA ALVORADA NHONHO	PC	201,8	1973	ALBINO MALZONE
BS	S.A. XALMAS PATRICIAN	PO	144,7	1958	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
CJ	S.A. ITAPEMA PATRICIAN	PO	193,4	1958	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
CS	S.A. PREDILETA 2.º SOVEREIGN	PO	230,7	1973	ALBINO MALZONE
D	S.A. ESTRELA BOLHAYES	PO	257,7	1958	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO

2 ordenhas

AA	S.A. MOICANA NAVY	PO	147,5	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
AJ	S.A. ORADORA LILAC	PO	160,2	1966	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
AS	ESTRELA JUBILANT DE S. HILDA	PO	170,1	1972	MARIO LOPES LEÃO
BJ	JACA FACEIRA ESMOND	PO	212,2	1966	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
BS	JACA FACEIRA ESMOND	PO	196,0	1967	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
CJ	JACA CANOPUS XENOFONTE	PO	215,0	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
CS	S.A. MINEIRA OASIS	PO	212,0	1969	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
D	SANT'ANA RETA OASIS	PO	263,8	1973	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO

DIVISÃO 365 DIAS

LEITE

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
1 ordenhas					
AA	JACA FACEIRA ESMOND	PO	4.865	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
AJ	SUISSA ELENA MILAD	PC	3.879	1974	ALBINO MADZONE
AS	ITAÉV. OPERA ROYALE	PO	4.224	1959	JORGE DA CUNHA BUENO
BJ	SUISSA ALVORADA NHONHO	PC	5.104	1973	ALBINO MALZONE
BS	SANT'ANA ESP. PATRICIAN	PO	4.464	1957	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
CJ	BRITTA 87	PO	5.964	1960	JOÃO LARAYA
CS	S.A. LAMPARINA OASIS	PO	5.797	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
D	BALADA DE STA. HILDA	PO	7.864	1963	JOÃO LARAYA

2 ordenhas

AA	S.A. MOICANA NAVY	PO	3.247	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
AJ	SUISSA ALEGRIA NHONHO	PO	4.389	1971	ALBINO MALZONE
AS	SANT'ANA RETA OASIS	PO	4.235	1969	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
BJ	SANT'ANA ESPERANÇA 5.º LIDER	PO	4.752	1973	MARIO LOPES LEÃO
BS	S.A. PENUMBRA INVENCIVEL	PO	4.349	1971	ALBINO MALZONE
CJ	SANT'ANA GAZOZA MIMADO	PO	5.112	1971	ALBINO MALZONE
CS	JACA FACEIRA ESMOND	PO	6.137	1968	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
D	S.A. NAIR LUZITANO	PO	6.488	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO

GORDURA

3 ordenhas

AA	JACA FACEIRA ESMOND	PO	254,3	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
AJ	WINDSOR COMARY	PO	193,3	1965	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
AS	ITAÉV. OPERA ROYALE	PO	166,5	1959	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
BJ	SUISSA ALVORADA NHONHO	PO	221,2	1973	ALBINO MALZONE
BS	S.A. ESP. 4.º PATRICIAN	PO	233,3	1957	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
CJ	BRITTA 87	PO	332,3	1960	JOÃO LARAYA
CS	S.A. LAMPARINA OASIS	PO	263,3	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
D	BALADA DE STA. HILDA	PO	347,8	1963	JOÃO LARAYA

2 ordenhas

AA	S.A. MOICANA NAVY	PO	160,0	1970	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO
AJ	SUISSA ALEGRIA NHONHO	PCOC	206,7	1971	ALBINO MALZONE
AS	TAÇA DE STA. HILDA	PO	212,2	1971	MARIO LOPES LEÃO
BJ	S.A. ESPERANÇA 5.º LIDER	PO	215,4	1973	MARIO LOPES LEÃO
BS	ESTRELA JUBILANT OLINDA	PO	207,2	1973	MARIO LOPES LEÃO
CJ	S.A. CASSANDRA 2.º WISEMAN	PO	240,8	1973	MARIO LOPES LEÃO
CS	JACA FACEIRA ESMOND	PO	274,7	1968	JOSÉ DE MORAES A. SILVA
D	ITAÉV. BERGERE DE NOEL	PO	307,1	1970	ANTONIO C. P. MACHADO

RAÇA SCHWYZ

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

3 ordenhas

AJ	BOM CAFÉ ILIANA	PO	3.392	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
AS	BOM CAFÉ ISMENIA	PO	3.542	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BJ	BOM CAFÉ IVANI	PO	4.550	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BS	BOM CAFÉ IRANI	PO	4.920	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
CS	IVONE BOM CAFÉ	PO	6.413	1974	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

2 ordenhas

AJ	BOM CAFÉ MARCIANA	PO	3.487	1969	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
AS	BOM CAFÉ IRANI	PO	3.849	1971	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BJ	NOBREZA DE PINHEIRO	PO	4.236	1967	MINIST. DA AGRICULTURA
BS	COPACABANA FORTUNA	PO	4.484	1968	D. PIRES, AGRO PEC. S.A.
CJ	BOM CAFÉ ALFA AMERICANA	PO	5.250	1962	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
CS	BOM CAFÉ MAGNOLIA	PO	4.362	1971	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
D	BOM CAFÉ COFAP	PO	5.456	1970	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

GORDURA

3 ordenhas

AJ	BOM CAFÉ ILIANA	PO	121,0	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
AS	BOM CAFÉ ISMENIA	PO	140,0	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BJ	BOM CAFÉ INI	PO	158,6	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BS	BOM CAFÉ IRANI	PO	194,7	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
CS	IVONE BOM CAFÉ	PO	263,6	1974	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	JARRIME C. STA. MADALENA	PO	142,7	1973	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
AS	RANCHO RUSTIC LILA PAT.	PO	157,1	1972	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
BJ	NOBREZA DO PINHEIRO	PO	155,8	1967	MINIST. DA AGRICULTURA
BS	V.B. CRESCENT PLUMA DINAH	PO	163,8	1974	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
CJ	BOM CAFÉ ALFA AMERICANA	PO	201,2	1962	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
CS	CANTELLA COPACABANA	PCOC	175,0	1965	D. PIRES AGRO PEC. S/A.
D	BETH'S DOOLEY O.	PO	220,5	1972	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas					
AS	BELA VISTA WILMA	PO	4.838	1951	ALBERTO FERRAZ
BJ	IVONE BOM CAFÉ	PO	6.523	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BS	BOM CAFÉ IRANI	PO	5.162	1973	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
CJ	BELA VISTA JANE WILMA	PO	6.686	1953	ALBERTO FERRAZ
CS	IVONE BOM CAFÉ	PO	7.130	1974	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
D	CLARINETA	NR	6.700	1958	ALBERTO FERRAZ

2 ordenhas					
AJ	JARRIME C. DE STA. MADALENA	PO	3.591	1973	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
AS	RANCHO RUSTIC KADDEE	PO	4.664	1973	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
BJ	NEVADA DE PINHEIRO	PO	5.259	1967	MINIST. DA AGRICULTURA
BS	COPACABANA FORTUNA	PO	4.831	1968	D. PIRES AGRO PEC. S/A.
CJ	BELA VISTA TECLA LADY B	PO	6.218	1950	ALBERTO FERRAZ
CS	BETH DE STA. MADALENA	PO	3.252	1972	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
D	ROSELINA	PO	6.597	1965	D. PIRES AGRO PEC. S/A.

GORDURA

3 ordenhas					
AS	BELA VISTA WILMA	PO	191,3	1951	ALBERTO FERRAZ
BJ	IVONE BOM CAFÉ	PO	270,1	1972	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
BS	BOM CAFÉ ISMENIA	PO	224,1	1974	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
CJ	BELA VISTA JANE WILMA	PO	269,7	1953	ALBERTO FERRAZ
CS	IVONE BOM CAFÉ	PO	300,9	1974	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ
D	CLARINETA	NR	283,0	1958	ALBERTO FERRAZ

2 ordenhas					
AJ	JARRIME C. DE STA. MADALENA	PO	154,9	1973	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
AS	RANCHO RUSTIC KADDEE	PO	197,5	1973	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
BJ	ACTIVE ACRESS LILLIAN	PO	208,2	1958	HENRIQUE DIAS FERREIRA
BS	A. ACRESS BESSIE HARRIET	PO	204,5	1958	HENRIQUE DIAS FERREIRA
CJ	POMBINHA DE STA. MADALENA	PCOC	216,2	1970	LUIZ ANTONIO DE SOUZA
CS	BETH DE STA. MADALENA	PO	221,0	1972	CIA. AGRO PEC. STA. MADALENA
D	BOM CAFÉ ALFA AMERICANA	PO	273,9	1970	BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

RAÇA GIR

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

3 ordenhas					
BS	BOLINHA	NR	2.211	1971	FRANCISCO F. BARRETTO
CS	ALSACIA DE BRASILIA	RE	3.868	1968	RUBENS RESENDE PERES
D	EMA	NR	3.636	1971	FRANCISCO F. BARRETTO
E	C.A. GELATINA	RE	5.546	1972	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA

2 ordenhas					
AS	PINTURA DE BRASILIA	RE	2.535	1965	RUBENS RESENDE PERES
BJ	STA. CRUZ BARCA CACHIMBO	NR	2.993	1973	JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
BS	DOIA ALEGRIA DE BRASILIA	RE	2.813	1970	RUBENS RESENDE PERES
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	RE	3.909	1974	MANOEL S.R. DOS REIS
CS	FRANCELINA DE BRASILIA	RE	3.941	1973	RUBENS RESENDE PERES
D	C.A. AVENIDA	NR	4.129	1967	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA
E	ROXONA	RE	4.493	1965	SANTANA AGRO PASTORIL - FAR-WEST

GORDURA

3 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
BS	BOLINHA	NR	114,1	1971	FRANCISCO F. BARRETTO
CS	ALSACIA DE BRASILIA	RE	190,7	1968	RUBENS RESENDE PERES
D	SOBERANA DE BRASILIA	RE	178,5	1969	RUBENS RESENDE PERES
E	C.A. GELATINA	RE	293,1	1972	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA

2 ordenhas

AS	DOIA ALEGRIA DE BRASILIA	RE	136,8	1969	RUBENS RESENDE PERES
BJ	STA. CRUZ BARCA CACHIMBO	NR	156,2	1973	JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
BS	EMBIRI	RE	156,4	1971	RUBENS RESENDE PERES
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	RE	231,4	1974	MANOEL S.R. DOS REIS
CS	FRANCELINA DE BRASILIA	RE	207,0	1973	RUBENS RESENDE PERES
D	MANCHETE	NR	236,3	1972	JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
E	MANCHETE	NR	251,8	1973	JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas

BJ	G. CRISTALINA NAMORADA	RE	3.394	1971	JOSÉ MARIO SIQUEIRA MATHEUS
BS	C.A. FARTURA	RE	3.613	1973	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA
CJ	GATUNA	NR	4.335	1972	FRANCISCO F. BARRETTO
CS	FIVELA	RE	5.156	1972	FRANCISCO F. BARRETTO
D	ESCALA	RE	6.419	1972	FRANCISCO F. BARRETTO
E	CALDEIRA	NR	7.749	1971	FRANCISCO F. BARRETTO

2 ordenhas

AS	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	RE	3.736	1972	MANOEL S.R. DOS REIS
BJ	STA. CRUZ BRAUNA CACHIMBO	RE	3.883	1973	MANOEL S.R. DOS REIS
BS	AGATA	PO	4.441	1966	SANTANA AGRO PASTORIL S/A.
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	RE	4.195	1974	MANOEL E JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
CS	DULCEVITA	NR	4.414	1972	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
D	BADALADA	RE	4.740	1968	JOÃO BATISTA F. COSTA
E	C.A. ROSINHA	7/8	5.588	1967	JOÃO BATISTA F. COSTA

GORDURA

3 ordenhas

BJ	G. CRISTALINA NAMORADA	RE	187,4	1971	JOSÉ MARIO S. MATHEUS
BS	C.A. FARTURA	RE	188,0	1973	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA
CJ	GATUNA	NR	215,8	1972	FRANCISCO F. BARRETTO
CS	C.A. DULCE	RE	263,1	1973	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA
D	ESCALA	RE	277,8	1972	FRANCISCO F. BARRETTO
E	C.A. GELATINA	RE	344,9	1973	GABRIELA DE OLIVEIRA COSTA

2 ordenhas

AS	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	RE	196,0	1972	MANOEL S.R. DOS REIS
BJ	STA. CRUZ BRAUNA CACHIMBO	RE	236,0	1973	MANOEL E JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
BS	AGATA	RE	210,6	1966	SANTANA AGRO PASTORIL S/A.
CJ	STA. CRUZ ALBA CACHIMBO	RE	250,6	1974	MANOEL E JOSÉ JOÃO S.R. DOS REIS
CS	FRANCELINA DE BRASILIA	RE	221,1	1973	RUBENS RESENDE PERES
D	BADALADA	RE	237,0	1968	JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO
E	BELA VISTA	RE	307,1	1966	SANTANA AGRO PASTORIL (Calciolandia)

RAÇA GUZERÁ

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

2 ordenhas

BJ	DONZELA JO	RE	2.214	1972	JOSÉ OSORIO AZEVEDO JR.
BS	SOTA I	NR	1.630	1969	ROBERTO MARTINS FRANCO
CJ	BACANA JO	RE	1.952	1970	JOSÉ OSORIO AZEVEDO JR.
CS	JUSSARA	RE	2.237	1973	JOSÉ RESENDE PERES
D	FALUA J.P.	RE	4.043	1970	JOSÉ RESENDE PERES
E	FRANCESA J.A.	RE	3.550	1972	JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

2 ordenhas

Classe Nome do animal

BJ	BACANA
BS	SOTA I
CJ	BACANA JO
CS	JUSSARA
D	FALUA J.P.
E	FORTALEZA J.A.

G. do
sangueNR
NR
RE
RE
RE
REProdução
kg121,2
95,6
90,7
128,2
214,8
210,0

Ano

1969
1969
1966
1973
1970
1966

CRIADOR

ROBERTO MARTINS FRANCO
ROBERTO MARTINS FRANCO
JOSE OSORIO AZEVEDO JR.
JOSE RESENDE PERES
JOSE RESENDE PERES
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas

E LAMINA DA INDIANA

RE

5.096

1968

JOSE RESENDE PERES

2 ordenhas

AJ	TABATINGA JA
AS	HOLANDA JA
BJ	PALESTINA JA
BS	BAVIERA JA
CJ	ROSCA
CS	SUDENE JA
D	FALUA J.P.
E	POTINGA J.A.

RE
RE
PO
RE
RE
RE
RE
RE1.721
4.788
3.377
3.691
2.996
3.918
4.136
5.6721972
1973
1973
1967
1968
1973
1970
1973ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ROBERTO MARTINS FRANCO
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
JOSE RESENDE PERES
JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

GORDURA

3 ordenhas

E LAMINA DA INDIANA

RE

230,4

1968

JOSE RESENDE PERES

2 ordenhas

AJ	TABATINGA JA
AS	HOLANDA JA
BJ	PIRAMBOIA JA
BS	BAVIEIRA JA
CJ	ACEGUA JA
CS	SUDENE JA
D	COLATINA JA
E	POTINGA JA

RE
RE
RE
RE
RE
RE
RE
RE102,5
166,2
197,8
206,3
181,0
210,3
258,9
322,81972
1973
1972
1967
1968
1973
1973
1973ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU
JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

RAÇA DINAMARQUESA

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

2 ordenhas

AJ	MARMELADA INDEPENDENCIA
AS	STA. ALDA CRILLES MARQUESA
BJ	R.D.M. SANNE
BS	PHILIPPA
CJ	MINERVA
CS	IKALLS
D	POLLY

3/4
PO
PO
PO
PO
PO
PO3.631
7.053
3.919
4.302
4.130
5.026
5.7781973
1972
1969
1970
1969
1972
1972JORGE DE MELLO SABUGOSA
DE PAOLI S/A.
OLAVO SILVA BARBOSA
CIA. PASTORIL AGRÍCOLA
HELIO MOREIRA SALLES
DE PAOLI S/A.
DE PAOLI S/A.

GORDURA

2 ordenhas

AJ	MARMELADA INDEPENDENCIA
AS	STA. ALDA CRILLES MARQUESA
BJ	(61)
BS	HIDRA INDEPENDENCIA
CJ	MINERVA
CS	HIDRA INDEPENDENCIA
D	POLLY

3/4
PO
PO
PO
PO
PO
PO154,8
302,0
174,0
177,9
164,5
217,7
232,31973
1972
1958
1971
1969
1972
1972JORGE DE MELLO SABUGOSA
DE PAOLI S/A.
NORREMOSE & CIA.
JORGE DE MELLO SABUGOSA
HELIO MOREIRA SALLES
JORGE DE MELLO SABUGOSA
DE PAOLI S/A.

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas

BS	STA. ALDA CRILLES MARQUESA
D	PHILIPPA

PO
PO8.758
11.1261974
1974DE PAOLI S/A.
DE PAOLI S/A.

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	STA. ALDA CRILLES FRIDA	PO	5.910	1972	DE PAOLI S/A.
AS	STA. ALDA CRILLES MARQUESA	PO	7.323	1972	DE PAOLI S/A.
BJ	STA. ALDA CRILLES PETRINA	PO	6.832	1973	DE PAOLI S/A.
BS	S.A. MOSES T. TRINDADE	PO	5.473	1972	CIA. PASTORIL AGRÍCOLA
CJ	LENA WANO DE S. JOSÉ	PO	5.714	1973	OLAVO BARBOSA
CS	IKALLS	PO	5.398	1972	CIA. PASTORIL AGRÍCOLA
D	PHILIPPA	PO	11.691	1972	DE PAOLI S/A.

GORDURA

3 ordenhas

BS	STA. ALDA CRILLES MARQUESA	PO	335,9	1974	DE PAOLI S/A.
D	PHILIPPA	PO	406,2	1974	DE PAOLI S/A.

2 ordenhas

AJ	STA. ALDA CRILLES FRIDA	PO	253,3	1972	DE PAOLI S/A.
AS	STA. ALDA CRILLES MARQUESA	PO	312,4	1972	DE PAOLI S/A.
BJ	STA. ALDA CRILLES PETRINA	PO	293,6	1973	DE PAOLI S/A.
BS	S.A. PARTNER NORMALISTA	PO	257,7	1972	DE PAOLI S/A.
CJ	LENA WANO DE S. JOSÉ	PO	234,0	1973	OLAVO BARBOSA
CS	MIGUELA	PO	221,6	1969	HELIO MOREIRA SALLES
D	PHILIPPA	PO	480,1	1972	DE PAOLI S/A.

RAÇA SINDI

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

AJ	FORTALEZA	RE	2.461	1964	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
AS	BRAUNA	RE	2.640	1963	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BJ	FAMA	RE	2.474	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BS	FORTALEZA	RE	2.795	1965	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CJ	CEZÁRIA	RE	1.816	1967	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CS	FORTALEZA	RE	2.872	1966	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
D	FORTALEZA	RE	3.056	1967	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
E	FORTALEZA	RE	3.065	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

GORDURA

AJ	AFRICANA	RE	127,3	1969	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
AS	BRAUNA	RE	146,9	1963	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BJ	FAMA	RE	146,6	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BS	AFRICANA	RE	147,6	1970	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CJ	MALIR	RE	91,8	1966	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CS	AFRICANA	RE	153,2	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
D	ARARA	RE	162,6	1973	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
E	FORTALEZA	RE	174,6	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

AJ	FORTALEZA	RE	2.494	1964	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
AS	ARARA	RE	3.296	1970	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BJ	FORMOSA	RE	2.932	1964	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BS	FAVELA	RE	1.887	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CJ	ARARA	RE	3.375	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CS	FORMOSA	RE	2.724	1965	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
D	FADA	RE	2.596	1973	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
E	FORTALEZA	RE	3.845	1972	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

GORDURA

AJ	FORTALEZA	RE	128,5	1964	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
AS	ARARA	RE	196,4	1970	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BJ	FORMOSA	RE	152,9	1964	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
BS	FAVELA	RE	111,7	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CJ	ARARA	RE	187,5	1971	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
CS	BRAUNA	RE	142,4	1965	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
D	FADA	RE	125,6	1973	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
E	CARTOLA	RE	204,0	1967	JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

RAÇA GUERNSEY

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	PATRICIA SILLIE DO PARADISE	PO	5.651	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
AS	GOLD BANNER GRAND CHARM	PO	3.216	1971	TULLIO DEVESCOVI
BS	FRANCHESTER HARVESTER BRENDA	PO	2.363	1972	TULLIO DEVESCOVI
CJ	RAEMELTON M.D. MAGIC	PO	5.858	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CS	EBER LEA PRINCES CLARE	PO	6.577	1974	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
D	PORCELANA DO PIACATU	PO	6.827	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA

GORDURA

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	PATRICIA SILLIE DO PARADISE	PO	260,7	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
AS	GOLD BANNER GRAND CHARM	PO	155,6	1971	TULLIO DEVESCOVI
BS	FRANCHESTER HARVESTER BRENDA	PO	109,6	1972	TULLIO DEVESCOVI
CJ	RAEMELTON M.D. MAGIC	PO	313,1	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CS	WAYSIDE BS SILLIE	PO	290,0	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
D	PORCELANA DO PIACATU	PO	327,6	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

3 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	COUNT ALELUIA AGULHAS NEGRAS	PO	3.952	1951	ALBERTO FERRAZ
CJ	GERAR FIFI	PO	5.231	1951	ALBERTO FERRAZ

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	PAX ALVA GOLD BANNER DO ALTO	PO	6.276	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
AS	GOLD BANNER GRAND CHARM	PO	3.600	1971	TULLIO DEVESCOVI
BJ	JANDE LEVIS VALIA	PO	4.195	1973	TULLIO DEVESCOVI
BS	VILLA WAY S. NU CLOW	PO	3.892	1973	TULLIO DEVESCOVI
CJ	RAEMELTON M.D. MAGIC	PO	5.973	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CS	WAYSIDE BS SILLIE	PO	6.339	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
D	PORCELANA DE PIACATU	PO	6.916	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA

GORDURA

3 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	COUNT ALELUIA AGULHAS NEGRAS	PO	165,0	1951	ALBERTO FERRAZ
CJ	GERAR FIFI	PO	228,0	1955	ALBERTO FERRAZ

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	PAX ALVA GOLD BANNER DO ALTO	PO	302,7	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
AS	GOLD BANNER GRAND CHARM	PO	179,1	1971	TULLIO DEVESCOVI
BJ	JANDE LEVIS VALIA	PO	203,7	1973	TULLIO DEVESCOVI
BS	VILLA WAY S. NU CLOW	PO	166,1	1973	TULLIO DEVESCOVI
CJ	RAEMELTON M.S. MAGIC	PO	319,3	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CS	WAYSIDE BS SILLIE	PO	322,4	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
D	PORCELANA DE PIACATU	PO	331,9	1973	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA

RAÇA ZEBU MOCHO

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	CURITIBA DE STA. CECILIA	RE	1.778	1967	RODOLPHO ORTENBLAD
AS	GAROTA DA STA. CECILIA	RE	2.249	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
BJ	PAULISTA DA STA. CECILIA	RE	1.804	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
BS	TATUZINHA DA STA. CECILIA	RE	2.083	1969	RODOLPHO ORTENBLAD
CJ	PARAIBA DA STA. CECILIA	RE	2.211	1968	RODOLPHO ORTENBLAD
CS	ALIANÇA DA STA. CECILIA	RE	1.824	1972	RODOLPHO ORTENBLAD
D	TATUZINHA DA STA. CECILIA	RE	2.688	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
E	ARGENTINA DA STA. CECILIA	RE	3.413	1968	RODOLPHO ORTENBLAD

GORDURA

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	CURITIBA DA STA. CECILIA	RE	95,5	1967	RODOLPHO ORTENBLAD
AS	GAROTA DA STA. CECILIA	RE	115,0	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
BJ	CARAVELA DA STA. CECILIA	RE	89,6	1968	RODOLPHO ORTENBLAD
BS	TATUZINHA DA STA. CECILIA	RE	120,6	1969	RODOLPHO ORTENBLAD
CJ	MIMOSA DA STA. CECILIA	RE	114,2	1968	RODOLPHO ORTENBLAD
CS	FUSCA DA STA. CECILIA	RE	84,9	1972	RODOLPHO ORTENBLAD
D	ARTISTA DA STA. CECILIA	RE	119,9	1969	RODOLPHO ORTENBLAD
E	ARGENTINA DA STA. CECILIA	RE	141,6	1970	RODOLPHO ORTENBLAD

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

2 ordenhas

AS	GAROTA DA STA. CECILIA	RE	2.440	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
BJ	DOURADA II DA STA. CECILIA	RE	2.376	1973	RODOLPHO ORTENBLAD
BS	URANIA DA STA. CECILIA	RE	2.125	1967	RODOLPHO ORTENBLAD
CJ	FORMADA DA STA. CECILIA	RE	2.764	1968	RODOLPHO ORTENBLAD
CS	GOIANA	RE	2.694	1969	RODOLPHO ORTENBLAD
D	CRIOLA DA STA. CECILIA	RE	2.985	1968	RODOLPHO ORTENBLAD
E	ARGENTINA	RE	3.671	1969	RODOLPHO ORTENBLAD

GORDURA

2 ordenhas

AS	GAROTA DE STA. CECILIA	RE	124,2	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
BJ	SAMAMBAIA DA STA. CECILIA	RE	111,1	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
BS	URANIA DA STA. CECILIA	RE	119,6	1967	RODOLPHO ORTENBLAD
CJ	PRENDA DA STA. CECILIA	RE	123,6	1969	RODOLPHO ORTENBLAD
CS	RETIRADA DA STA. CECILIA	RE	126,6	1970	RODOLPHO ORTENBLAD
D	BAGUNÇA DA STA. CECILIA	RE	137,2	1969	RODOLPHO ORTENBLAD
E	INDIANA DA STA. CECILIA	RE	162,7	1967	RODOLPHO ORTENBLAD

RAÇA FLAMENGA

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

2 ordenhas

AS	BICHETE	RE	1.796	1970	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BJ	ELMA	RE	1.660	1970	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BS	BICHETTE	RE	2.299	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CJ	BREDAINE	RE	3.068	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CS	BICHETTE	RE	2.175	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
D	JACIRA	RE	1.584	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
E	EMILIA	RE	2.410	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.

GORDURA

2 ordenhas

AS	BICHETTE	RE	74,1	1970	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BJ	ELMA	RE	64,0	1970	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BS	BICHETTE	RE	91,4	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CJ	BREDAINE	RE	109,6	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CS	BICHETTE	RE	85,2	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
D	JACIRA	RE	62,3	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
E	EMILIA	RE	91,2	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

2 ordenhas

AS	QUINQUINA	PO	2.405	1970	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BJ	URSULA	PO	2.097	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BS	BAVANE	PO	2.098	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CJ	BREDAINE	PO	3.485	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CS	QUINQUINA	PO	2.796	1973	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
D	ELMA	RE	2.819	1973	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
E	EMILIA	PO	3.272	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.

GORDURA

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AS	QUINQUINA	PO	101,7	1970	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BJ	URSULA	PO	80,3	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
BS	BAVANE	PO	85,6	1971	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CJ	BREDAINE	PO	125,9	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
CS	QUINQUINA	PO	107,9	1973	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
D	ELMA	RE	109,9	1973	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.
E	EMILIA	PO	130,7	1972	JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ JR.

RAÇA RED POLL

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

3 ordenhas

AJ	ANCORA	PCOD	1.508	1971	LIVIO MALZONI
BJ	FILIGRAMA PRIMAVERA	PCOC	1.664	1973	LIVIO MALZONI
BS	FIDALGUIA PRIMAVERA	PCOC	2.716	1973	LIVIO MALZONI
CJ	PRIMAVERA ENEIDA	PCOD	2.577	1973	LIVIO MALZONI
CS	PRIMAVERA ELEITORA	PCOC	2.933	1973	LIVIO MALZONI
D	P. BACANA	PCOD	4.671	1974	LIVIO MALZONI

GORDURA

2 ordenhas

AJ	ANCORA	PCOD	48,6	1971	LIVIO MALZONI
BJ	FILIGRAMA PRIMAVERA	PCOC	62,0	1973	LIVIO MALZONI
BS	FAGULHA PRIMAVERA	PCOC	99,9	1973	LIVIO MALZONI
CJ	PRIMAVERA ENEIDA	PCOD	100,3	1973	LIVIO MALZONI
CS	PRIMAVERA ELEITORA	PCOC	110,3	1973	LIVIO MALZONI
D	P. BACANA	PCOD	186,8	1974	LIVIO MALZONI

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

2 ordenhas

AJ	GLORIA PRIMAVERA	PCOC	3.479	1973	LIVIO MALZONI
BS	FIDALGUIA PRIMAVERA	PC	2.805	1973	LIVIO MALZONI
CJ	P. ELIPSE	7/8	2.656	1973	LIVIO MALZONI
CS	PRIMAVERA ELOQUENCIA	PC	3.508	1973	LIVIO MALZONI
D	PRIMAVERA BACANA	PCOD	4.960	1974	LIVIO MALZONI

GORDURA

2 ordenhas

AJ	GLORIA PRIMAVERA	PCOC	120,3	1973	LIVIO MALZONI
BS	FAGULHA PRIMAVERA	PC	106,0	1973	LIVIO MALZONI
CJ	P. ELIPSE	7/8	83,6	1973	LIVIO MALZONI
CS	P. NEVADA	PCOD	121,9	1972	LIVIO MALZONI
D	P. BACANA	PCOD	203,1	1974	LIVIO MALZONI

RAÇA RED POLL 5/8 X GUZERA 3/8

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

2 ordenhas

AJ	FLORIDA (4729)		2.494	1962	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
AS	JUPIRA (5026)		3.452	1969	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
BJ	LANA (6328)		3.516	1968	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
BS	BRAMA (F370)		4.393	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CJ	ALTANEIRA (E-242)		4.224	1970	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CS	GIRATORIA (2469)		4.456	1973	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
D	COTINHA (6124)		5.072	1969	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO

GORDURA

2 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	FLORIDA (4729)		117,2	1962	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
AS	ROTEIRA (6151)		140,0	1966	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
BJ	ARIRANHA (H-376)		148,5	1972	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
BS	BRAMA (F-370)		172,2	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CJ	PAUSA (F-400)		157,9	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CS	COCEIRA (G-219)		178,6	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
D	RIVALINA (K-023)		202,1	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	PARASITA (1055)		3.893	1969	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
AS	VENEZIANA (F-494)		4.057	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
BJ	AMERICA (3468)		4.130	1973	JOSE RESENDE PERES
BS	BRAMA (F-370)		4.945	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CJ	ESTRELA (6042)		4.415	1966	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CS	ALVORADA (H-289)		4.999	1972	JOSE RESENDE PERES
D	FARMACIA (6241)		7.079	1972	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO

GORDURA

3 ordenhas

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
AJ	PARASITA (1055)		144,5	1969	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
AS	VENEZIANA (F-494)		178,8	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
BJ	AMERICA (3468)		219,2	1973	JOSE RESENDE PERES
BS	BRAMA (F-370)		197,0	1971	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CJ	CAIANA (H-424)		186,0	1973	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO
CS	ALVORADA (H-289)		225,4	1972	JOSE RESENDE PERES
D	FARMACIA (6241)		287,7	1972	S/A. FRIGORÍFICO ANGLO

RAÇA SUECA VERMELHA

DIVISÃO: 305 DIAS

LEITE

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
D	BONA (147)	PO	4.476	1973	AGENCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A.

GORDURA

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
D	BONA (147)	PO	180,7	1973	AGENCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A.

DIVISÃO: 365 DIAS

LEITE

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
CJ	BARONESA DONA	PO	3.206	1973	AGENCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A.
D	ORTA (141)	PO	5.611	1973	AGENCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A.

GORDURA

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
CJ	BARONESA DONA	PO	142,8	1973	AGENCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A.
D	ORTA (141)	PO	206,2	1973	AGENCIA MARÍTIMA JOHNSON S/A.

BÚFALAS

DIVISÃO 305 DIAS

LEITE

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
E	MEIA NOITE	NR	2.691	1972	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXA S/A.

GORDURA

Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
E	COCADA	NR	203,2	1971	FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A.

DIVISÃO 365 DIAS

LEITE

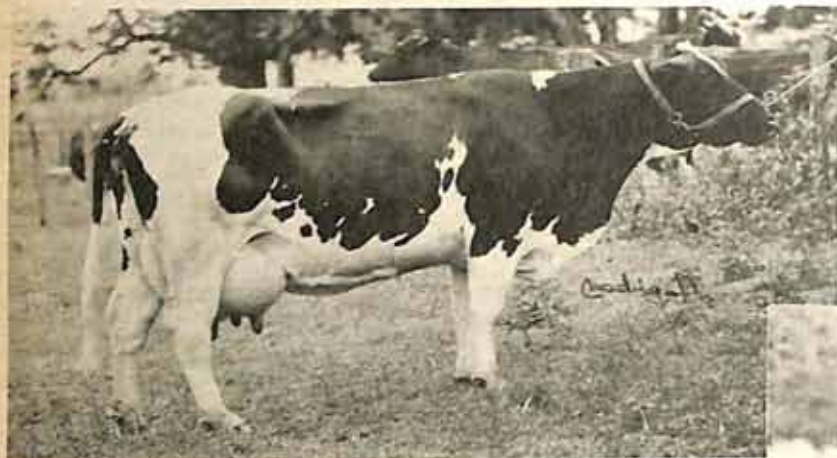
Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
E	BELEZA	NR	3.263	1971	OSWALDO JOSÉ STECCA

GORDURA

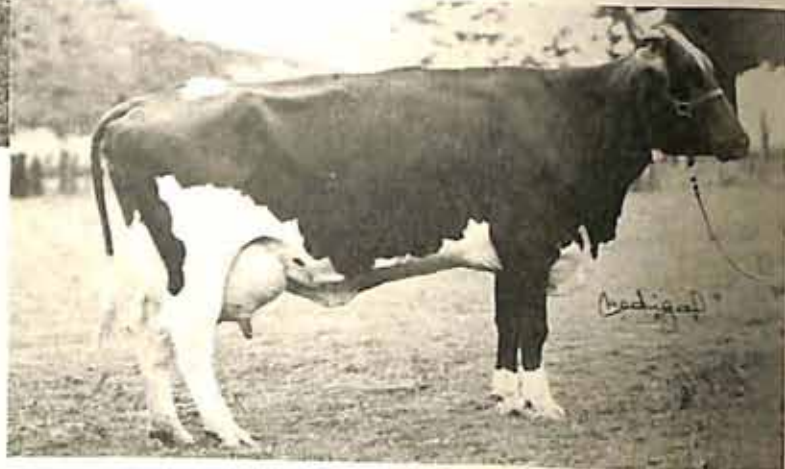
Classe	Nome do animal	G. do sangue	Produção kg	Ano	CRIADOR
E	BELEZA	NR	228,2	1971	OSWALDO JOSÉ STECCA

NOSSO PLANTEL REÚNE:

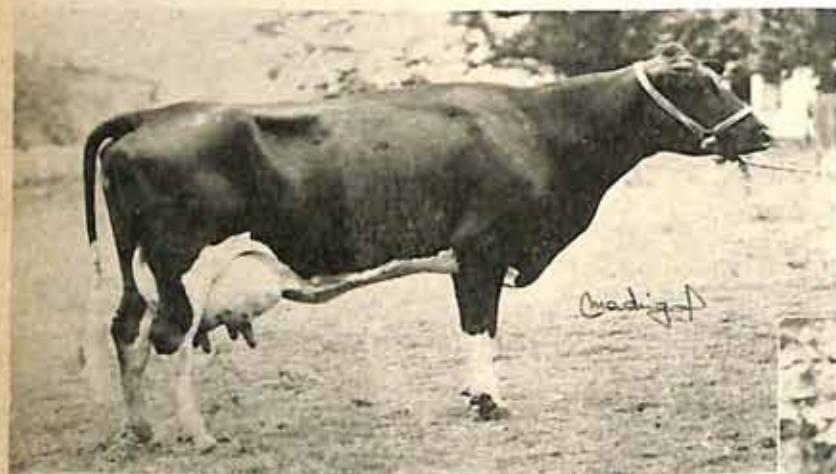
CARACTERIZAÇÃO + RUSTICIDADE



▲ SABRINA LINS — 3/4 Holandês — participando do torneio leiteiro em Lins-74 produziu 34,290 quilos de leite.



▶ ALMOFADA LINS — 3/4 Holandês — no torneio leiteiro de Lins-73 apresentou a produção de 34,650 quilos de leite.



▲ FORASTEIRA LINS — P.C. — fez parte do torneio leiteiro de Lins-74 e produziu 33,920 quilos de leite.

▶ AZALEIA LINS - 3/4 Holandês - em sua 2.ª lactação está produzindo a média de 30 quilos diários em regime de 2 ordenhas.



No VII Torneio Leiteiro de Lins-74 conseguimos a 2.ª colocação com a média de 33,816 quilos de leite com um grupo de 5 vacas no regime de 2 ordenhas.

No torneio individual colocou-se em 2.º lugar a nossa matriz de nome Madrugada com a produção de 36,950 quilos de leite.

FAZENDA SANT'ANA

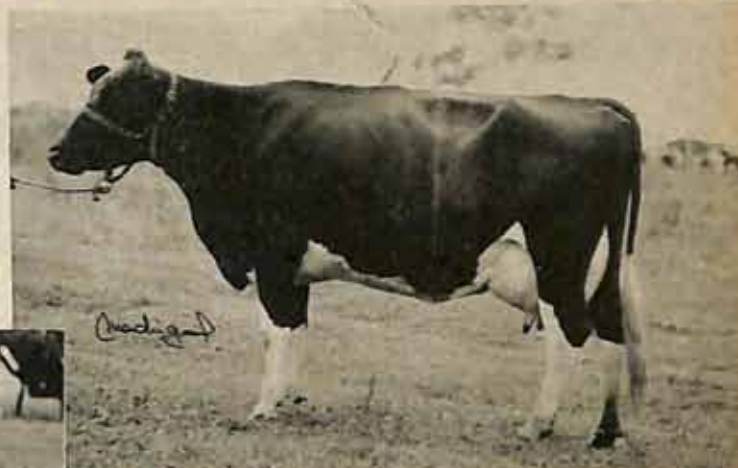
PROP: WALD

ESTRADA DE SABINO, KM 6
FONE: 2706

VENDA PERMANENTE

ALTA PRODUTIVIDADE!

Viajando quase mil quilômetros, até Campo Grande (M.T.), outro excelente animal de nosso plantel, Suíssa Lins, ainda conseguiu consagrar-se Campeã do Torneio Leiteiro daquela cidade com a produção de 106,3 quilos de leite em 3 dias no regime de 2 ordenhas.



CHIANINA LINS — P.C. — magnífica matriz de excelente caracterização e grande rusticidade com perfeita adaptação aos clima da Noroeste. Aos 4 anos e 2 meses - 260 dias - produziu 5.203,640 quilos de leite com 3,67% M.G. - LM - LE.

GRINALDA LINS — H.V.B. — P.C. — novilha de 1.ª cria de grande caracterização leiteira. Filha de Adema 325 J.B. Touro que tem se destacado pela qualidade que imprime as suas filhas.

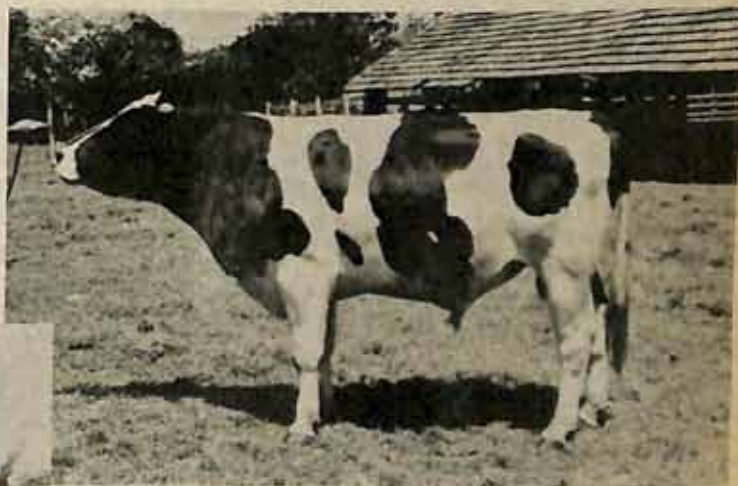


FAZENDA APARECIDA

JUNQUEIRA DE ANDRADE

RUA OSWALDO CRUZ, 175
FONE: 2246

ESTADO DE SÃO PAULO



Pan Ivanhoe Marquis Califa — P.O. — Nasc. 6/6/71. Filho de Rowntree Marquis Monarch (Ex. 90) e Piper View Ivanhoe Melody (Ex. 90). Seus Avós Paternos são Romandale Reflection Marquis (Ex. 95) - (S.T. Sire) e a famosa Glenroblee Citation Annete (Ex.). Califa é um dos padreadores da fazenda e sua produção vem se revelando de grande qualidade

Conjunto de famosas mestiças J.B. de alta produção leiteira.



REPRODUTORES E MATRIZES

Pará é paraíso em Paragominas

Texto e fotos de OTHELLO TORMIN

Pecuarista Brasileiro:

A Amazônia não é mais futuro — e sim um presente real e vivo.

Nossa região é uma das melhores em pastagens e criações. Aqui temos o boi mais gordo do Norte. Daí ser Paragominas conhecida como "A capital do boi gordo".

Com o intuito de mostrar esta realidade ao Brasil, e para que haja uma visualização do nosso produto, organizamos a Feira Agropecuária — onde homens dinâmicos participam mostrando o que de melhor possuem.

Contando com o apoio do Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Banco do Estado do Pará e demais bancos particulares com seus financiamentos, faremos realizar de 25 de agosto a 01 de setembro, a "VIII Exposição Feira Agropecuária de Paragominas".

O acesso à Paragominas já se faz confortavelmente por intermédio da Belém-Brasília, totalmente pavimentada, ou pelo aeroporto local.

Venha participar expondo, negociando ou apenas apreciando nossas atrações (rodeio, desfile e as surpresas das grandes feiras).

Esperamos sua presença com grande prazer e desejamos sucessos em todas as transações aqui efetuadas.

Cordialmente,

ANTONIO CARLOS DE NOVAIS ARAUJO
— Presidente da Associação dos Criadores de Bovinos de Paragominas.

PARAGOMINAS, PARÁ, ANO 1974
CEP 68630

Este convite endereçado aos homens da pecuária e à Revista dos Criadores levou a Paragominas o n/Correspondente. Premência de tempo para o muito que observar, impediu âmbito maior e mais completo no relato do todo da região. Todavia, nas águas lá voltaremos a convite, para complementar Paragominas nestas páginas. Calculem, tempo não deu (e foram 7 além dos 8 da VIII Exposição Pecuária) para visitar as 10 fazendas conforme combinado. Imaginem, espaço aqui é pouco-pouco para os dados, cifras e algarismos coligidos (ficam para a outra vez). Concluam, nem mesmo a descrição da gente, do gado, da terra, etc., aqui poderei fazer (e saibam que eu gosto de).

Resumo: — clima excepcional, morno o ano todo por igual — chão que dá árvores de 40 metros de altura, tem que dar capim bom (o colônio lá é *ispicial*), — não passa mês sem chover, mesmo na "seca", — e a beleza útil dos milhares de igarapés!, — nelore predomina no verdor geral, puro, registrado ou mestiçado, — pouco relevo no terreno e a grandeza de tudo. A gente veio do Paraná, de São Paulo (as maiores empresas), Minas, Espírito Santo, Goiás, do Brasil inteiro e até do Pará. Gente boa, peituda, financiada, incentivada.

O gerente local do Basa (nome corrente do Banco da Amazônia) me informou que Paragominas é o município que tem o maior financiamento pecuário no Brasil. E um fazendeiro (capixaba, hoje paraense dos quatro costados mais cabeça e membros) contestou: — do mundo. Não tive meios para confirmar as duas afirmativas; contudo conferi o entusiasmo do povo por lá e acreditei. Só pode ser — mas, importante, não é o tudo. Basta atentar no gado que lá existe, uma enormidade. Sem berne e sem carrapato. Gordo, mesmo na seca. Basta examinar as instalações. Abuso de madeira? Não. Abundância. Nem 20% das fazendas já derrubaram a metade da mata nos termos da lei. E tantas e tantas coisas mais.

Começamos porém com a VIII Exposição Pecuária patrocinada pela Associação dos Criadores de Bovinos de Paragominas. Aberta oficialmente no domingo, 25-8, pelo Secretário da Agricultura, Dr. Eurico Pinheiro, com a presença do Governador eleito. Comissão da Bahia julgou os inscritos (vide relação abaixo) e a festa prosseguiu com seguidas festas em residências e casas-sedes, visitas a fazendas, rodeio e atrações mis. Ao encerramento, com desfile de todos os premiados, Paragominas soube que sua VIII Expo foi excelente pelas manifestações espontâneas de quem dela participou ou assistiu. Boa realização da Associação dos Criadores de Bovinos de Paragominas, por sua Diretoria: Antonio Carlos de Novais Araujo, presidente, Peter Möller, vice, Humberto Mozart Coelho, tesoureiro, Walter de Carvalho, secretário, José Carlos Fernandes, 2.º tesoureiro, Valderes Lacerda, 2.º secretário. Os Diretores funcionaram como Comissão Executiva.

PREMIAÇÃO

NELORE

Campeão Absoluto da Raça — Panderô (Javaés S/A Agropecuária) Paragominas.

Reservado de Absoluto — Hamurabi (Javaés S/A).

Campeã Vaca Jovem — Jambalaia (Fausto Fernandes, Fazenda Vaticano) Paragominas.

Reservada Vaca Jovem — Vaca 2438 (Companhia Melhoramentos da Ligação — Paragominas).

Campeão Junior — Gigolô (Fazenda Califórnia — Paragominas).

Reservado de Junior — Nefaz (Ronaldo Teixeira — Fazenda Santa Rita — Paragominas).

Melhor Conjunto da Raça — Dala, Dalia, Debutante e Darlan (Ronaldo Teixeira).

Melhor Progenie de Pai — Absoluto, Aborrecido, Abordada e Acha — (Companhia Melhoramentos da Ligação).

NELORE MOCHO

Campeão Bezerro — Danado — (Javaés S/A Agropecuária — Paragominas).

INDUBRASIL

Campeão — Barulho — (Jorge Correia Filho, Fazenda Potirítá — Paragominas).

Reservado — Brasil (Leonildo F. Fasolo — Fazenda Domani) — Paragominas.

CANCHIM

Campeão — Galante (Cia Agropecuária do Rio Jabuti — Paragominas).

Reservado — Sipuco (C.A. Rio Jabuti).

PITANGUEIRAS

Campeão — Zaidan — Fazenda Monte Líbano — Nagib Demachki — Paragominas.

SANTA GERTRUDIS

Campeão — King Martin — Peter Moller — Fazenda Santa Gertrudis — Paragominas.

Reservado — 272/9 — Peter Moller.

Campeã Vaca Jovem — Faisca — Peter Moller.

Reservada Vaca Jovem — Lasca — Peter Moller.

Melhor Conjunto da Raça — King Martin 274/9, 276/9, K-01 — Peter Moller.

Melhor Progenie de Pai — K.12/3, K.04/2, K.06/2.

HOLANDESA Pr e Br

Melhor Conjunto da Raça — Crias de Jairo Mendes Sales — Fazenda Acará — Acará. Bovino Mais Pesado da Exposição — Pandeiro — Javaés S/A.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Senior — Cheque da Floresta — Ricardo Ribeiro de Abreu — Fazenda Patagônia — Paragominas.

Reservado Senior — Jalisco da Lorena — Avando Brum Novais — Fazenda Veneza — Paragominas.

QUARTER HORSE

Campeão Senior — Dixie Lee — Peter Moller — Fazenda Santa Gertrudis — Paragominas.

Reservado de Senior — Paul's Buster — Peter Moller.

Campeão Junior — Bouncy Back — Jairo Mendes Sales — Fazenda Acará — Acará.

Reservado de Junior — Pozan San — Jairo Mendes Sales.

PÉGA

Campeã Senior — Realeza — Ricardo Ribeiro de Abreu — Fazenda Patagônia — Paragominas.



O Nelore se ajeita para iniciar o desfile de encerramento.



O Presidente Antonio Carlos observa o Campeão Mangalarga Marchador, assistido pelo criador Jairo Mendes Sales (Santa Gertrudis, Quarter Horse e Gado de Corte).

Paulino de Almeida Coelho

PARAGOMINAS

FAZENDA CATARINENSE

SELEÇÃO DE NELORE

FAZENDA MONTE CARLO

RECRIA E ENGORDA

CARNE DE PARAGOMINAS

**NA PASSAGEM OBRIGATÓRIA DA
BELEM-BRASILIA E NA
RODOVIA PARA-MARANHAO
A ENTRADA DE BELEM**

CHURRASCARIA TUCURUVI



JAIRO MENDES SALES

Equinocultor por tradição
Experiência na criação de cavalos —
desde que nasceu
na Bahia

Importação do TEXAS — em 4-1-74
2 GARANHÕES E FÊMEAS QUARTER HORSE

PARA SUA SELEÇÃO DE
QUARTO DE MILHA "ACARÁ"
AGORA COM 50 ÉGUAS

GADO DE CORTE
CAVALO PARA LIDA

FAZENDA ACARÁ

MUNICÍPIO DE ACARÁ - PARÁ

Rua Oliveira Belo, 126-C
Apt.º 301 — fone 22-6803 (Umaizal) - BELÉM



Jairo contempla Bouncy Back. Ambos satisfeitos.

CAMPEÃO JUNIOR

RES. DE JUNIOR

EM PARAGOMINAS

Bouncy Back, alazão, reg. 868237, 30 meses, importado.



Pozan San, alazão, reg. 881788, 29 meses, importado.



Paragominas base da pecuária paraense

Texto e fotos de OTHELLO TORMIN

"A floresta além recua.

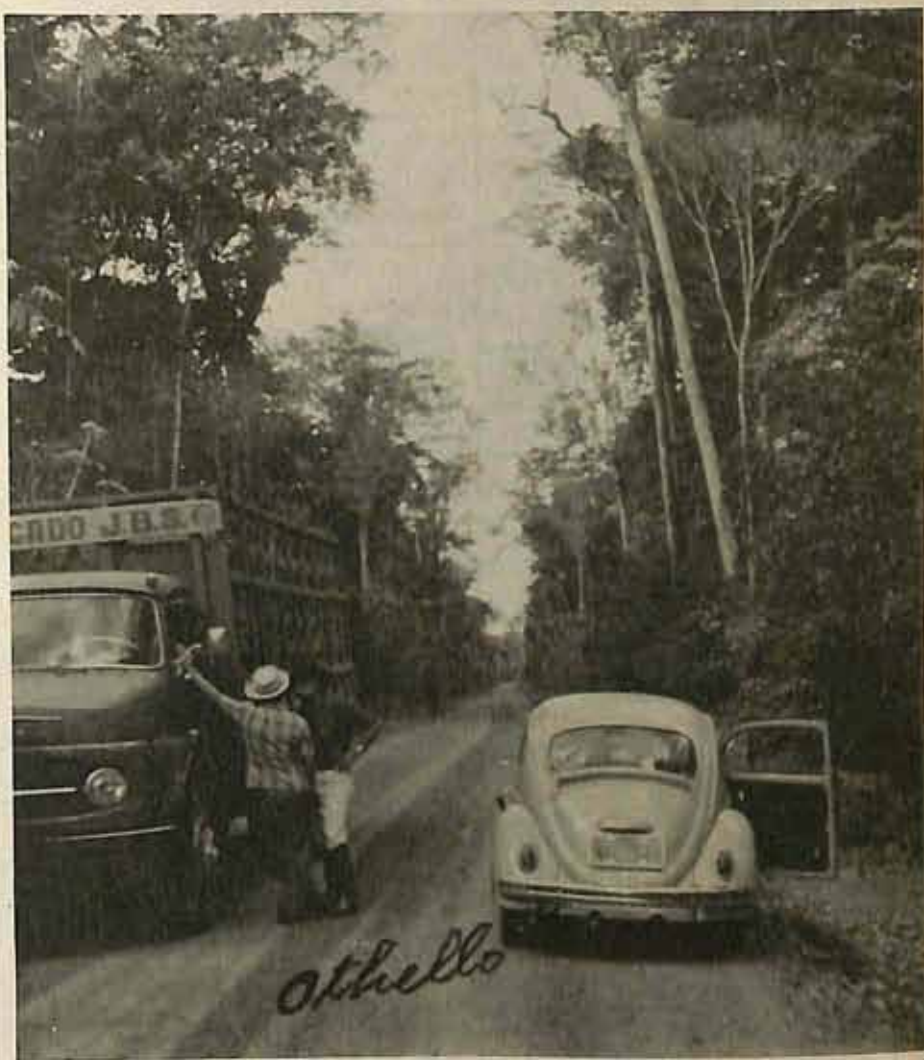
Avança, investe a terra nua"...

A letra-e-música do hino (autoria de padre salesiano) aprendido no Liceu, reboa no ouvido e na memória. Embora os versos seguintes falem do Senhor Café — "a clâmide rubiácea, tecida pela audácia de mãos de heróis, fulgindo aos sóis". Em busca da VIII Exposição Pecuária de Paragominas estamos na Belém-Brasília — êh rodovia que é porque é a tal. Fins de madrugada no domingo.

Dr. Lauro Astolfo Novaes de Araujo e Dr. Othello Tormin, no carro e na companhia do Dr. Josaphat P. de Azevedo Filho (o baiano Fazinho, veterinário e pecuarista atuando no Pará) chispamos pelo asfalto. O verde que nos vigia invisível desde a Capital mais verde do Brasil, aparece junto com o sol na beleza do cenário. Nosso trio gosta de conversar. E o assunto empolga, incentiva, encomprida. Se desenrola feito novelo. Ou novela em capítulos. Sem um minuto de silêncio (nem como homenagem) sem um segundo de pausa (um fala na respiração do outro).

Os dados e a descrição de Paragominas surgem na fluência da paisagem e na prosa colorida do veterinário e do arquiteto, ambos criadores na capital do boi gordo da Amazônia. O calouro das plagas paraenses, eu, ouve, pergunta, ouve de novo e se delicia. A viagem todinha em seus mais ou menos 300 quilômetros. No Parque, em festa pecuária e popular, as apresentações. O Dr. Antonio Carlos de Novais Araujo, presidente, e Walter de Carvalho, diretor. (Toninho e Valtinho) ciceroneiam-nos pelas baías e estandes. E Paragominas vai se desdobrando em termos de reportagem, com convites paca para visitar e vistar fazendas.

Por precisar construir várias pontes e fazer muitos cortes, mudaram o trajeto da Belém-Brasília nos rumos de Paragominas. A cidade ficou a 12 quilômetros



Enquanto a selva oprime
a rodovia, esta divide
Paragominas pelo meio.

da rodovia asfaltada. Abandonado o traçado inicial (e que funcionou) este trecho era uma costela só (garantiu um dos pioneiros). Contudo, virando variante, este antigo percurso foi remodelado e é isto que você viu... muito bom, apesar de ser de chão batido, com curvas sem quê. Mas estamos fazendo força, informa um paulista hoje paraense, para asfaltar a ligação de Paragominas com a rodovia. Está funcionando. Falta um nada para. O leito está conservado, só pedindo asfalto. Pedido justo. Necessário.

A MATA APERTA A ESTRADA

Ou, a selva oprime a rodovia. Ambos podiam ser o título para a foto, pois no Pará é assim. Com explicações: — O divisor de águas em Paragominas é a Belém-Brasília, a ex-estrada das onças, hoje asfaltada. Seu asfalto talha o município em dois. Por seu tamanho porém, são precisos no mínimo 200 estradas ligando as fazendas com a Rodovia famosa. Mas estrada não nasce — tem que ser construída. Como o fazendeiro precisa se ligar com a Rodovia e seus centros de consumo, o jeito é abrir sua própria via de acesso e comunicação. E abre, como Delio Dalla Bernardina fez. Através da mata foi rompendo o leito de 10 metros de largura e 25 km de extensão. Da porta da casa-sede de sua Fazenda Colatina (seleção Nelore), até a Belém-Brasília. Teve cuidados especiais na geografia e na geometria, isto é, mandou caprichar. Capricharam.

Sua estrada particular é como se vê na foto. Note-se que dois dias antes choveu muito. Demais da conta, diria ele se fosse mineiro. Mas é capixaba. Em outras bandas seria um senhor toró. Ali, porém, na zona do Rio Jabuti como em toda Paragominas e adjacências, aquilo foi apenas chuva. Embora durasse duas horas a pancada violenta, de pingos grossos se atirando suicidas contra o chão. Pois é, sol veio, vento virou e a estrada ficou no nem-te-ligo. Continuou a mesma, de chão batido, insofrida, sem ferimentos. De carona do Arnaldo da Jabuti, topamos com um caminhão que levou gado e voltava pro asfalto.

Bati a chapa e, franqueza, fiquei curioso para ver o resultado. O resultado que o fotolito estampa — estradas particulares de Paragominas, abertas na técnica, funcionais, utilíssimas, no corpo da mata. Contudo o pé de pau ali é da raça forte, que enfrenta a morte na luta por sua sorte. De uma estação pra outra, do inverno pra primavera por exemplo, renova verde em galhos novos, que se espreguiçam contra o vazio, na sobrevivência. Assim aperta a estrada, rouba-lhe espaços no alto, sombreia-a para crescer. E para criar os cenários maravilhosos que se apresentam, na visão panorâmica ou no close-up, para quem viaja pela região de Paragominas, Pará. Um vasto centro pecuário, que vou te contar, metade, se fazendo e a outra metade já feita, perfeita. Perfeita que só vendo.

O. Zé, paga a pena andar os 25 quilômetros dessa estrada particular para ver a seleção nelore "Dalla Bernardina". O gado de corte e o da seleção nos pastos de colônia, ainda por terminar, ou nos currais redondos, excepcionais, com apartador sextavado no centro, tronco, balança, vacinação rigorosa, animais sem berne e sem carrapato algum, gordos na seca (sic!) Tenho 36 slides tirados na Fazenda Colatina. Te mostrei.

HORÓSCOPOS?

Prejuízo faz obrigatório o período de monta. 8 meses. Chuva forte e continua em 4 meses desaconselha nascimentos, pois chove pra acabar, me disseram. — O Pará nesta região de Paragominas apresenta o maior índice pluviométrico da América Latina, nos meses de fevereiro, março e abril. Novembro é seco, dezembro chove pouco. Janeiro é a transição, o aperitivo de dona chuva. Daí a monta para nascimentos de maio a dezembro, — ouvi num grupo de pecuaristas locais.

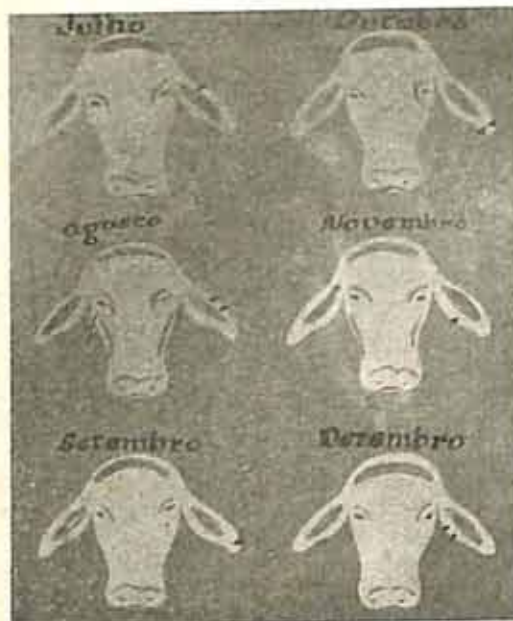
Já Arnaldo Camargo, da Rio Jabuti, uma grande no corte e no leite, informa que no primeiro ano fizeram a monta aconselhável em 8 meses. Não deu o resultado esperado. A colheita de crias não foi lá essas coisas. Então deixaram o treco por conta da natureza. Pois não é que dona Genética colheu pimpolhos num

resultado acima do previsto? A safra aumentou, vaca nenhuma perdendo cio, e a mortalidade infantil diminuiu. Nos anos seguintes o feito se repetiu. Em conclusão e resumo: — monta livre é o regime das Fazendas Rio Jabuti e subsidiárias.

Em demorada e fuceira visita nos mundos de Vilelão (Dr. Carlos Vilela) superbanhados pelo rio Jabuti, endoidei na batelão de fotos. E eu ia lá perder a fotografação das 2 Tábuas da Lei? Pedi explicação do óbvio ao Arnaldo, só para pegá-lo de-junto dos quadros de horóscopos. Um semestre ao lado do outro, com a fuça de bezerro debaixo de cada mes. Prestando atenção a gente vê as marcas na orelha dos ditos e curioso vai conferir. O picote na dita indica o mês do nascimento, basta ligeira verificação. Num lance do olhar. Fácil. Tal signo para o mes do nascimento mostra que a monta lá é livre mesmo. Cio baixou na vaca, cobertura nela. O importante é... — O importante, me atalha Arnaldo, é um bom parto, resultado de uma boa cobertura. E isso lá acontece, pelos cuidados dispensados. Aliás, em pecuária tudo é importante, doutor, inclusive não desperdiçar cio em quatro meses... — E mais não disse porque fomos ver uma plantação e fabrico de malva (concorrente da juta).

Falarei na malva, canção de beira de igarapé, e sua indústria caseira, rentosa, no depois. É assunto que merece destaque, detalhe e desenvolvimento. Com fotos. Voltemos à chuva e ao verde na seca lá de Paragominas. — Ano passado inverno emendou. Foi inverno até o inverno deste ano, falou Fausto Fernandes (ex-Bahia), da Fazenda Vaticano, nelore. — Não pude queimar roça, ninguém aqui queimou. Estamos numa época ruim. A seca... — Você já esqueceu o que é seca? Tá tudo verde, atalhei. Não o verde chovido, mas o verde pra não enganar. — Certo. Mas por aqui é seca, o máximo da seca. — Se é assim, você está chorando de barriga cheia. — Eu não, o gado. — É, tou vendo, o gado gordo desse jeito se estrilar contra a comida é porque está muito mal acostumado. — Gente, o colônia aqui, mesmo na seca, é bom costume.

Vindo de Itapetinga, Manoel Fernandes montou a Fazenda Cajazeiras. Vendeu-a agora porque, tendo a Fazenda Mala Arrumada, está fazendo a Fazenda Montecristo, no asfalto da Rodovia. Uma beleza de local, outra beleza de terra. Além da tradicional seleção "Rio Pardo" de campolina, vai aprimorar sua seleção de nelores. Continuando com a criação de gado de corte, claro. — A melhor raça para mim é a balança, diz ele. Todo paragomineiro, Manoel trabalha e pensa em modos de grandeza. Áreas enormes, enormidade de capim, a produção de carne



As marcas na orelhas indicam o mês do nascimento por semestre

MABISA: O MELHOR EM PROPRIEDADES RURAIS

A MABISA é uma empresa de prestação de serviços especializada no setor imobiliário rural. Presta serviços de intermediação para compra e venda de propriedades rurais, e possui também um departamento para estudos de viabilidade econômico-financeira para projetos agro-pecuários. O sistema operacional da MABISA está sendo desenvolvido, desde 1973, visando a um só objetivo: oferecer a máxima qualidade de serviços ao setor rural.

Para atingir este objetivo, está sendo iniciado um amplo programa de divulgação de propriedades rurais à venda. No decorrer de 1975, este programa abrangerá os seguintes veículos:

1. Encartes nas principais revistas especializadas, num total aproximado 110 mil exemplares mensais.
2. Oito jornais de grande circulação em cidades importantes, totalizando cerca de 600 mil exemplares todos os domingos.
3. Mala direta contendo reprints dos encartes a compradores já cadastrados, (Totalizando, atualmente, mais de mil nomes).

Além da grande amplitude de divulgação das propriedades, existe também a preocupação com a

qualidade da mesma. Como poderá ser notado nas páginas seguintes, cada anúncio contém, de forma concisa, todas as informações relevantes sobre a propriedade oferecida, visando evitar perda de tempo aos compradores.

Cada propriedade anunciada possui um dossiê contendo informações detalhadas, como: localização exata em mapa do IBGE, fotografias, etc.

Um exemplar deste dossiê será entregue a cada interessado para estudo, antecedendo a visita à propriedade.

Também para maior comodidade dos clientes, a MABISA já mantém três escritórios regionais, em Ourinhos, Promissão e Porto Feliz, devendo abrir outros em 1975.

Veja no final deste encarte os endereços da MABISA e algumas instruções para sua maior facilidade.

A partir do próximo mês, esta página será dedicada a assuntos de importância para a classe rural. Serão comentados artigos de especialistas, opiniões de autoridades e tendências do mercado agro-pecuário.

SÃO PAULO

MUNICÍPIO - São Carlos

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Carlos - 4 km.

REFERÊNCIA - Rodovia Washington Luiz - 2 km.

ÁREA - 329,12 ha.

TIPO DE TERRA - Para culturas.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por boas matas.

CULTURAS - 5.000 pés de cítricos, 30.000 pés de eucalipto (15 anos), 200 ha. em pastagens.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com 10 divisões internas.

BENFEITORIAS - Casa sede moderna, com cômodos de fino acabamento, luz e água. Oito casas de colonos, 6 currais em eucalipto tratado, 2 estábulos de leite para 50 cabeças cada. Paiol para 30 carros de milho, depósitos e garagens de máquinas. Prédios de administração.

SEMOVENTES - 1 trator novo com todos os implementos, plantadeiras, adubadeiras e outras máquinas - 16 animais de custeio, 260 reses (gado suíço).

MUNICÍPIO - Santa Cruz do Rio Pardo

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Santa Cruz do Rio Pardo - 57 km.

REFERÊNCIA - Estrada BR 225 ligando Santa Cruz do Rio Pardo a Bauru, km. 35.

ÁREA - 290 ha.

TIPO DE TERRA - Terra de cultura, da melhor qualidade do Estado.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta de matas da melhor madeira de lei.

AGUADAS - Divisa natural formada pelo Rio Alambari, cortada por um bom córrego e duas nascentes.

CULTURAS - De custeio e café para o consumo da fazenda.

CERCAS E DIVISÕES - Propriedade toda cercada, com duas divisões e dois piquetes.

BENFEITORIAS - Casa simples e mangueira.

MUNICÍPIO - São Pedro do Turvo

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Pedro do Turvo.

REFERÊNCIA - BR. 153, ligando Ourinhos a Marília - 33 km.

ÁREA - 532 ha.

TIPO DE TERRA - Cultura de primeira.

AGUADAS - Tres córregos e tres açudes.

CULTURAS - 70.000 pés de café; 360 ha em culturas de milho e arroz; 50 ha em pastos de pangola.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada com arame liso e mourões de aroeira.

BENFEITORIAS - Casa sede simples, com água encanada; dez casas de colonos, terreiro, tulhas para café, mangueira com seis divisões.

MUNICÍPIO - Cerqueira César

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Cerqueira César - 22 km.

REFERÊNCIA - Estrada Jurumirim - Cerqueira César.

ÁREA - 242 ha.

TIPO DE TERRA - Roxa encaroçada.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta pelas melhores matas do Estado.

AGUADAS - 3.000 m de frente para a represa de Jurumirim. Diversas nascentes e um açude.

CULTURAS - 100.000 pés de café com 2 anos; 50.000 pés de café plantados em 1974; 5 ha de eucaliptos e 0,5 ha de mato.

BENFEITORIAS - Oito casas boas, terreiro de café e armazéns.

SEMOVENTES - Tres tratores com todos os implementos tanque para irrigação e diversos implementos de custeio.

SÃO PAULO

MUNICÍPIO - Porto Feliz

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Porto Feliz - 7 km.

REFERÊNCIA - 500 m de frente para a Rodovia Porto Feliz/Boituva - a 2 km. da Marechal Rondon - 14 km da Castelo Branco.

ÁREA - 33,88 ha.

TIPO DE TERRA - 50% roxas e 50% de culturas.

AGUADAS - Ribeirão, várias nascentes e açudes, cachoeira e piscina natural.

CULTURAS - 14,56 ha de cana, 7,26 ha de pastagens e 1,4 ha em milho.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com pasto dividido.

BENFEITORIAS - Casa sede com 9 cômodos e 3 casas de colonos - todas com luz e água. Paiol, depósitos, chiqueiro, curral, alambique com capacidade para 1.000 l diários.

SEMOVENTES - 5.000 l de aguardente em envelhecimento, trator c/ implementos, carroças e outras maquinarias, cota de cana: 500 t anuais.

MUNICÍPIO - Boituva

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Boituva a 6 km.

REFERÊNCIA - 2.000 m frente para a Rodovia Castelo Branco - km 109/111 - São Paulo, interior.

ÁREA - 62,02 ha.

TIPO DE TERRA - Cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Terras anteriormente cobertas por boas matas.

AGUADAS - Tres córregos, dois açudes, tres nascentes.

CULTURA - Pastos de napier, pangola e braquearia.

CERCAS E DIVISÕES - Propriedade toda cercada, com cinco divisões de pastos.

BENFEITORIAS - Casa sede boa, com 7 cômodos; churrasqueira e sala de aperitivos; 2 casas de colonos, garagem para 4 carros; depósitos, curral e paiol. Toda arborizada com pinus e flamboiões.

SEMOVENTES - 30 cabeças de gado bovino e 20 cabeças de ovinos. Motores elétricos. Bomba de suspensão de água.

MUNICÍPIO - Monte Alto

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Monte Alto.

REFERÊNCIA - Estrada de Monte Alto a Pirajá.

ÁREA - 145,2 ha.

TIPO DE TERRA - Terras de primeira.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por matas com madeiras de lei da melhor qualidade.

AGUADAS - Tres nascentes.

CULTURAS - 60,50 ha de pasto colônio e napier, 9.000 pés de laranjas (2 anos); 500 pés de murgot, 500 pés de ponkan, 3.000 pés de limão (4 anos), 1.000 pés de goiaba.

CERCAS E DIVISÕES - 4 divisões de pasto. Toda cercada.

BENFEITORIAS - sede ótima, 3 casas de colonos, estábulo, ordenha mecânica e irrigação completa. Todas as instalações servidas de força, luz e água corrente.

MUNICÍPIO - Ibitinga

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Ibitinga 10 km.

REFERÊNCIA - Estrada Bariri - Ibitinga.

ÁREA - 968 ha.

TIPO DE TERRA - Roxa encaroçada.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Muito pau-d'alho, peroba, aroeira.

AGUADAS - Rio Jacaré (5 km de extensão) e 5 açudes.

CULTURAS - 871 ha de colônio e 96 ha de mata.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada e 8 divisões.

BENFEITORIAS - Ótima casa de sede, várias casas de colonos, curral completo com balança para 10 bois, muito bem instalado e novo.

SÃO PAULO



MUNICÍPIO - Santo Antônio da Posse
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Campinas - 30 km.
REFERÊNCIA - Estrada Campinas - Mogi Guaçu
ÁREA - 290 ha.
TIPO DE TERRA - Roxa Encaroçada.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberto pelo melhor tipo de matas do Estado.
AGUADAS - É cortada por um córrego e tem diversas nascentes.
CULTURAS - 190 ha cultivados com algodão, para venda de sementes certificadas à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.
CERCAS E DIVISÕES - 60 ha cercados e sub-divididos em piquetes onde o proprietário mantém uma criação de cavalos "Quarter-horse".
BENFEITORIAS - Linda sede com mais de 150 anos, cercada de bellissimo jardim. Piscina e quadra de tênis iluminada. Colônia com água corrente, luz e força em todas as casas. Cachoeiras simples, porém boas. Currais e silos para leiteira. Depósitos e armazéns.
SEMOVENTES - Tres tratores com os respectivos implementos. Colhedeira de algodão e animais de custeio.

MUNICÍPIO - Bariri
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Bariri - 8 km.
REFERÊNCIA - Estrada Bariri - Usina de Bariri.
ÁREA - 1.258 ha.
TIPO DE TERRA - A melhor do Estado na barranca do Rio Tietê.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por matas de madeiras de lei.
AGUADAS - 3 km de frente para o Rio Tietê e diversos açudes.
CULTURAS - 484 ha. de pastagens em colônia e 774 ha. em milho, mamona e algodão; 34.000 pés de café com 6 anos; 5.000 pés de eucaliptos.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com diversas divisões de pasto.
BENFEITORIAS - 26 casas de colonos em bom estado, 2 sedes grandes com luz e água encanada. Dois terreiros ladrilhados de 80 m x 50 m, diversas tulhas, 1 galpão, garagens para tratores, almoxarifado. Mangueira de aroeira de 60 m x 40 m. Cocheira de aroeira de 40 m x 10 m e demais benfeitorias.

PARANÁ

MUNICÍPIO - Ibaítí
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Ibaítí, 20 km.
REFERÊNCIA - Estrada da Figueira, km. 20.
ÁREA - 454,96 ha.
TIPO DE TERRA - De cultura, excelente - Massapé.
TIPO DE VEGETAÇÃO - 63 ha de matas altas.
AGUADAS - Um rio cortando a propriedade, outro em uma das divisas e mais tres açudes.
CULTURAS - 392 ha de colônia e jaraguá, muito bem formado.
CERCAS E DIVISÕES - Propriedade toda cercada, com seis divisões internas.
BENFEITORIAS - Casa sede de madeira, em bom estado; duas casas de colonos; uma mangueira com seis divisões; cocheira e paiol.

MUNICÍPIO - Mirassol
CIDADE MAIS PRÓXIMA - 36 km de Rolândia (PR).
REFERÊNCIA - Fazenda Morungaba.
ÁREA - 186,34 ha.
TIPO DE TERRA - Roxa encaroçada.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi a melhor mata do Paraná. Toda beneficiada.
AGUADAS - Excelentes.
CULTURA - 90.000 pés de café; 72,60 ha em pasto colônia.
BENFEITORIAS - Sede de alvenaria, precária; dezoito (18) ranchos de madeira; tulha e terreiro sem ladrilhos.

MATO GROSSO

MUNICÍPIO - Três Lagoas
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Alto Scuriú.
REFERÊNCIA - Estrada estadual Tres Lagoas - Alto Scuriú - 147 km de Tres Lagoas.
ÁREA - 14.000 ha.
TIPO DE TERRA - Boa para formação de pastagens.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Aroeira, cedro, ipê, cambaúva, etc.
AGUADAS - Rio Scuriú numa extensão de 20 km e vários afluentes deste.
CULTURAS - Poucos pastos formados com pangola e braquearia.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada em arame farpado com mourões de aroeira; 4 (quatro) fios e acerada em toda volta.
BENFEITORIAS - Curralama excelente para 3.000 cabeças. Casas de peões e campo de pouso com 800 m.

MUNICÍPIO - Cuiabá
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Simões Lopes (Vila).
REFERÊNCIA - 90 km na estrada para Simões Lopes com fundo para o Rio das Mortes.
ÁREA - 2.655 ha.
TIPO DE TERRA - Boa para formação de pasto e um pouco para cultura.
AGUADAS - Servido pelo Rio das Mortes.
CULTURAS - Terras boas para criações.
CERCAS E DIVISÕES - Lote todo cercado.

Continuação

MATO GROSSO

MUNICÍPIO - Nova Andradina

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Nova Andradina - 72 km.

REFERÊNCIAS - 30 km. do asfalto São Paulo/Campo Grande, km 152.

ÁREA - 1.802 ha.

TIPO DE TERRA - Terras de cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO Ipê, cedro, sucupira, cambaúva etc.

AGUADAS - Dois córregos bons.

CULTURAS - 968 ha. de colônia formado pelo método CATI; 121 ha de capim estrela da África.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada e dividida em quarenta invernadas, em arame liso com esticadores.

BENFEITORIAS - Sede boa, simples, com água encanada e gerador de 18 Kva; casa de administrador em madeira, grande, bem conservada; barracão de peões com cozinha em anexo; 540 m2 de barracões e depósitos cobertos; curral australiano com sete divisões. Entram na transação 100 (cem) toras de sucupira cortadas.

MUNICÍPIO - Tres Lagoas

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Arapuá - 30 km

REFERÊNCIA - Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

ÁREA - 9.500 ha.

TIPO DE TERRA - Boa para formação de pasto.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Muita aroeira, ipê, cambaúva e cedro.

AGUADAS - 8 km do Rio Verde, mais 18 km de córregos na propriedade

CULTURAS - 826 ha de várzeas para arroz. Pastos, 1.000 ha de terras destocadas e aradas, sendo plantadas em colônia.

CERCAS E DIVISÕES - 90 km de cercas, todas aceradas.

BENFEITORIAS - Ótima sede com força e água corrente, 5 boas casas de colonos e curral para 1.000 cabeças.

SEMOVENTES - 200 cabeças de gado, Máquinas e implementos novos.

GOIÁS

MUNICÍPIO - Comarca de Buriti Alegre.

CIDADE MAIS PRÓXIMA - 20 km de Buriti Alegre.

REFERÊNCIA - Rodovia Buriti Alegre - Morrinho.

ÁREA - 411 ha.

TIPO DE TERRA - A melhor terra de Goiás.

TIPO DE VEGETAÇÃO - O melhor mato do Estado

AGUADAS - Córrego Quati e Uricanga.

CULTURAS - 36 ha de mata em pé, 330 ha em pasto jaraguá (no momento com 700 cabeças), 1 ha de cana.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com 7 divisões.

BENFEITORIAS - Sede ótima com 3 quartos, banheiro e cozinha. Motor para iluminação, 1 casa para peão, curral de 40 m x 20 m, com quatro divisões, todo em aroeira serrada e tronco de faveiro.

SEMOVENTES - Motor Yanmar com gerador, desintegrador para cereais. Podendo entrar em negócio 100 vacas Nelore com bezerro ao pé, e 4 touros registrados.

MUNICÍPIO - Jataí

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Jataí - 60 km.

REFERÊNCIA - 20 km da Rodovia Br. 364, ligando o Canal de São Simão a Cuiabá.

ÁREA - 921 ha - Gleba.

TIPO DE TERRA - Boa para criações.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Cerradão com muita cambaúva.

AGUADAS - Bem servida.

MUNICÍPIO - Serranópolis

CIDADE MAIS PRÓXIMA - 40 km de Serranópolis.

REFERÊNCIA - 30 km da Rodovia BR. 60, ligando Goiânia a Campo Grande.

ÁREA - 4.259 ha.

TIPO DE TERRA - Boas para criações.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Cerrados altos de boa qualidade.

AGUADAS - Bem servida.



MABISA PLANEJAMENTO E SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS LTDA. • R. Conde de Itú, 173 (S. Amaro) - CEP 04714 - fones (011) 247-4017/7344 e 246-3919/3920 - São Paulo (SP) - Responsáveis: Paulo Roberto e Antonio Adolpho • Ourinhos, SP: R. D. Pedro I. 483, cj. 5 - CEP 19900 - fone 500 - Responsável: Jomar Tavares • Promissão, SP: Av. Bandeirantes, 292 - CEP 16370 - fone 4-0385 - Responsável: Dr. Caio Ramalho • Porto Feliz, SP: R. Joaquim Olavo de Carvalho, 53 - CEP 18540 - fone 62-1169 - Responsável: Theobaldo Gasparini • Caso você deseje vender ou comprar uma propriedade rural, visite-nos ou escreva para um dos nossos escritórios, fornecendo as seguintes informações: **PARA VENDA**: localização, área, descrição, vias de acesso (mapa ou croquis), preço e condições de pagamento • **PARA COMPRA**: região desejada, finalidade da área, limite de preço e condições de pagamento • Estamos à sua inteira disposição para promover a venda de sua propriedade, assessorá-lo na aquisição de gleba ou fazenda na região de sua preferência, dentro de sua disponibilidade.

viva, em pé, tem que ser enorme, como é. — Aqui só chove à tarde — Quase que só, menos no inverno, quando a chuva não para.

— Eh, Zé, peguei uma chuvona. Cê nunca viu igual. É a chuva da flor-do-caju. Na tarde de 5 de setembro, cajueiros floravam, chamando a chuva. Que compareceu machona, bruta, sobre os cajueiros ou não. E alguns cajuas temporadas — doces, bem doces, constatamos ao prová-los. Em setembro, época da chuva da flor-do-caju, na Fazenda Javaés — outra grandona.

— O preço da terra lá em paragominas tá caro demais. Antes que era bom, me disse um visitante mineiro, em Belém do Pará. — Caro face ao preço antigo, contestou outro mineiro, já fazendeiro nas margens do Rio Piria. Mas barato pelo que vai ser daqui a pouco. Ninguém vai segurar preço de terras em Paragominas e vizinhanças quando estiver tudo com as estradas necessárias. — E a terra é tão boa assim? — Ruben Pazzaneze teve uma tirada feliz a respeito. Ele é muito mais falador que eu e conta o caso com uma graça sensacional. Peça pra ele... — Não. Mesmo sem graça, faça um resumo da tal tirada. — Ruben (Companhia Melhoramentos da Ligação) debulha deta-

lhes da ida dele e da comitiva para escolher um local naquela imensidão. E conclui:

— "Terra que dá árvores sem conta de 40 metros de altura deve ser boa para capim." Mesmo achando que a terra não é lá muito agricultável (termo dele), o clima é ideal o ano todo. Noite ou outra de inverno, mais por culpa da chuva, requer colcha ou cobertor fino de friorento. Gente afeita ao frio acha a noite agradável. Limpa, ventosa (de muito vento). Água em abundância, às vezes com exagero. Igarapé lá é coisa... E a chuva às vezes até destempera. Seca acontece quando chove demais e, no contrassenso, desgela o capim. Esfarea a raiz. O colono é dono absolutista. Boi lá tá gordo o ano inteiro.

Ouvir Pazzaneze, Antonio Carlos Araujo, Jonas Dias, Manoel Fernandes, Miguel Sauma, paraense, Getulio da Javaés, Arnaldo da Jabuti, Ariston, Antonio Fernando, de Uberaba, Walter Carvalho, o Valtinho, Peter Moeller, Jairo Mendes Sales, Avando Novais, Osmar Novais da Silveira e tantos outros, falarem de Paragominas, só fazendo uma temporada lá. Uns quinze dias de água e... — Estação de águas é de 21 dias. — Então, o bom é ficar 21 dias em Paragominas e vizinhanças, conversando com a turma, visitando fazendas, fotografando, anotando...

do... — E você acha que vou perder o convite de Alfredo Manoel Fernandes de passar lá uma temporada? Esticarei para uma estação de águas... — É, água tem demais por lá. Cada igarapé mais bonito que o outro. Muito gado de corte, muito nelore de seleção, muita terra de topografia espetacular e a mata.

— Por falar em Alfredo Fernandes, ele já levou para Paragominas a metade das águas "do Angelim", as campolinas filhas de Xepeiro? — Acho que não. Lá na Fazenda Mironga, ô fazendona de boa e de tamanho, só vi burro e besta na lida. Aliás, os muare são a grande maioria dos equinos nas fazendas. E o Onédio de Souza, ex-equinocultor em Governador Valadares, justifica o fato: — Em fazendas por terminar, como aqui, o burro dá melhor, por ser mais rústico e mais forte. Com o tempo, o cavalo entrará feito. O chão aqui é formidável para a criação de cavalos de raça. — Falarei mais coisas de Paragominas e sua gente e seu gado e seu todo, doutra vez. Falarei. E não se leve em conta de exagero o que transcrevi ou comentei acima. Verificar no local é mais certo. Porisso vou atender ao convite de Alfredo e seguir o roteiro que Toninho e Valtinho, diretores da Associação dos Criadores de Bovinos de Paragominas, me traçarem. Entusiastas, eles conhecem meio-mundo de lá. A outra metade eu já conheço.

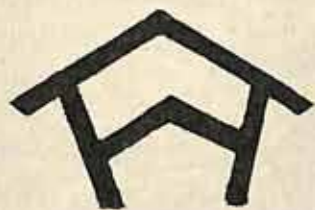
FAZENDA SANTA TEREZA

a 2 km do Centro comercial de
PARAGOMINAS — PARÁ

70 matrizes registradas
110 novilhas e bezerras controladas

Todas as fêmeas são crias da

SELEÇÃO DE GUZERÁ "DO TOCANTINS"



AMILCAR TOCANTINS

Trav. Eneas Pinheiro, 2706 (Antigo Itororó)
— entre a 1.ª de Dezembro e o Portão do Agrônomo
— fone 26-1738

Belém - Pará



PARAGOMINAS



T. F.

BAILÊ, o reprodutor principal.



SELEÇÃO DE INDUBRASIL
SELEÇÃO DE NELORE

Cria - recria e engorda

FAZENDA CONQUISTADORA

(asfalto da Rodovia Belém-Brasília)

EZILDE TEREZINHA FAZOLO ULIANA

Av. Nazaré, Ed. Costa e Silva, sala 705, fone 22-2412
Belém

FAZENDA DOMANI L. F.

(variante Belém-Brasília) Paragominas
SELEÇÃO NELORE "DOMANI"

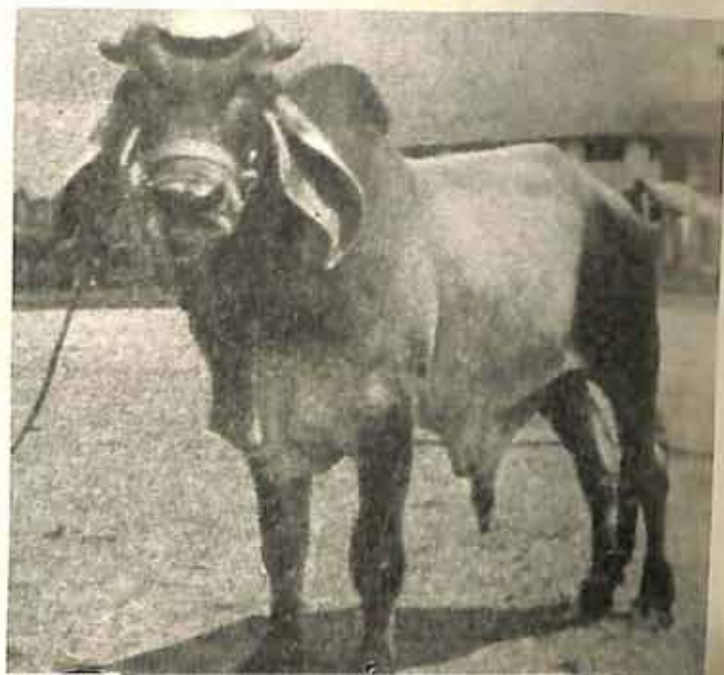
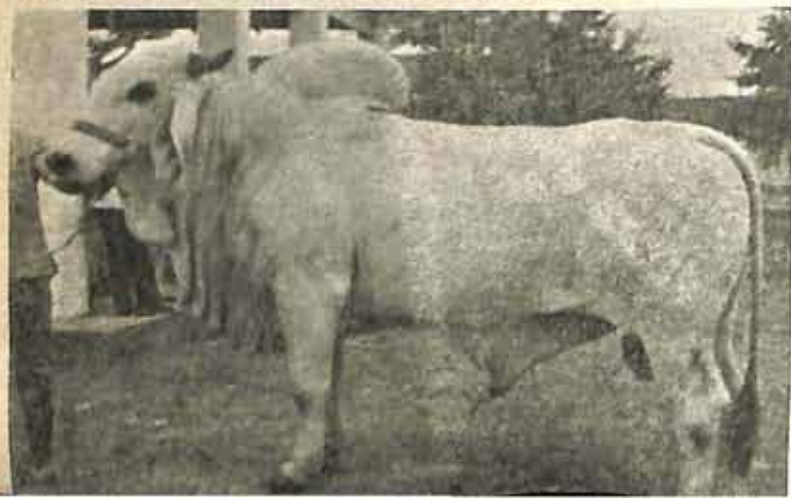
SELEÇÃO INDUBRASIL "DOMANI"

LEONILDO FERNANDINO FAZOLO

Cria - recria e engorda

▶
BABU, cria

BRASIL — Reserv. Campeão — Paragominas





Javaés S/A - agropecuária

Séde Social
Fazenda Ponderosa
Corresp.: A/C da Prefeitura Municipal
Pium - Goiás

Escritório em Belém
Rua 15 de Novembro, 226
Conj. 1210/1212 — Tel. 22-9963

Escritório em São Paulo
Rua 7 de Abril, 252 - 11.º
Tels.: 32-6404 - 34-7181



É o chão, é a matriz, é a produção.

CONTROLE ACIONÁRIO DA EMPRESA

1 — Lucas Carlos Baptistella	2.041.490,00
2 — Leopoldo Dedini	1.482.960,00
3 — Antonio Lico	582.510,00
4 — Hibraim Dias de Toledo	465.300,00
5 — João Alberto Baptistella	438.990,00
6 — Sidney Frattini	434.890,00
7 — Roberto Dedini	372.440,00
8 — Marcos Grinberg	365.300,00

A SUDAM incentivou este empreendimento através de 2.348 investidores, cujos principais são:

1 — Banzenex S/A — Adubos e inseticidas	2.990.960,00
2 — Mause — Metalúrgica e Acessórios para Usina S/A	1.558.890,00
3 — Solorrco S/A — Comércio e Indústria	673.410,00
4 — Usina Santa Elisa S/A	408.750,00
5 — Murakami Agro Comércio Indústria S/A	224.870,00
6 — Refrescos Ipiranga S/A	185.970,00
7 — Irmãos Biaggi S/A	181.450,00
8 — Metalúrgica Piracicabana S/A	143.370,00
9 — Fábrica de Maçanetas Universal Ltda.	131.500,00
10 — BRAZUL — Transportes de Veículos S/A	126.020,00

INVERSÕES

	PROJETADO	EXECUTADO
1 — Terras	1.145.429,00	1.245.429,00
2 — Pastagens	2.652.121,00	3.833.136,77
3 — Infraestrutura	434.226,00	498.799,94
4 — Instalações Pecuárias	804.858,00	1.086.228,30
5 — Construções Cíveis	812.681,00	545.340,00
6 — Veículos, Máquinas e Equipamentos	737.365,00	966.480,87
7 — Móveis e Utensílios	43.773,00	126.778,32
8 — Rebanho de Cria	7.555.006,00	601.290,62
9 — Outras Imobilizações	1.151.724,00	1.115.826,13
10 — Disponibilidades	6.823.247,00	10.775.720,38
TOTAIS	22.160.430,00	26.206.645,99

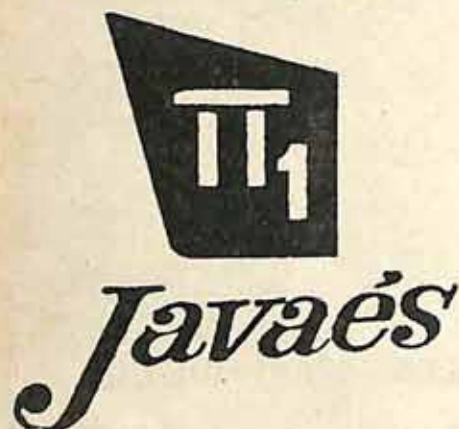
FONTES DE RECURSOS

1 — Recursos Próprios	4.722.260,00	7.444.800,00
2 — Incentivos Fiscais	14.165.200,00	10.775.179,00
3 — Bancos com Financiamentos	1.800.000,00	3.829.950,95
4 — Outros Recursos	1.472.970,00	4.156.716,04
TOTAIS	22.160.430,00	26.206.645,99

Javaés S/A - agropecuária - Pium - Paragominas - São Paulo

PARAGOMINAS

Pandeiro, nascido em 30-7-66, filho de Godavari e Londrina. Campeão Absoluto da Raça em Paragominas-74.

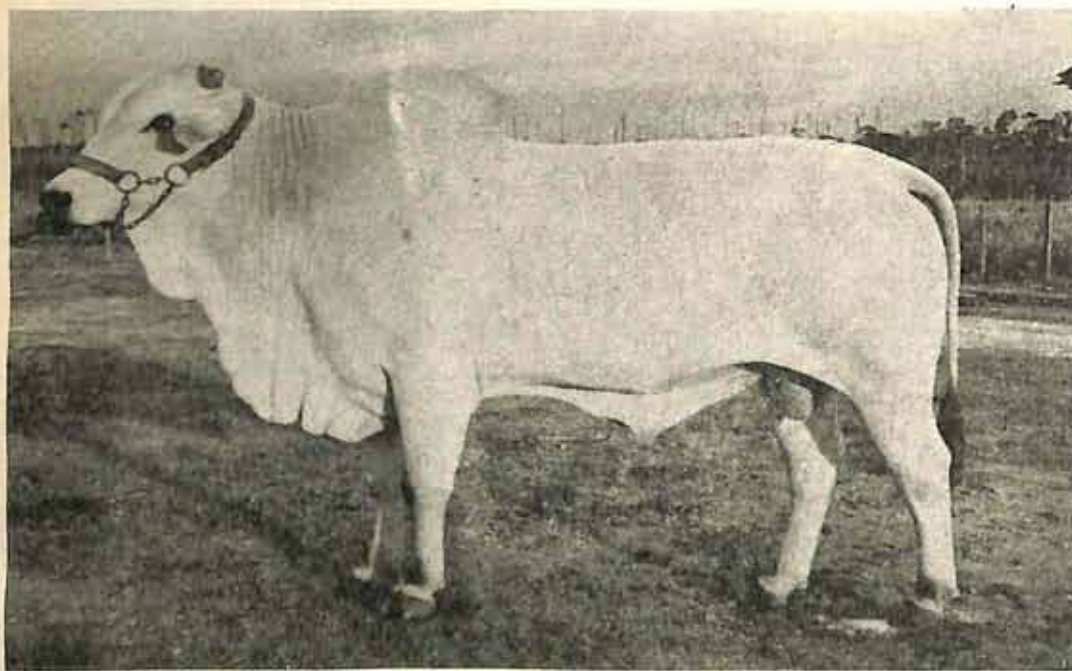


a Empresa de Campeões

ACREDITOU EM PARAGOMINAS, COMEÇOU VENCENDO. E CONTINUA.

Satisfeito, Getulio comentou: — Fomos e vencemos. — A Javaés, participante da vida de Paragominas, inscreveu 7 nelores na 8.ª Exposição-Feira Agropecuária-74. Conquistou os prêmios de Grande Campeão da Raça, Campeão de Desenvolvimento Ponderal, Campeão Senior, Campeã Bezerra, Campeão Junior, Reservado Campeão Senior, Campeão Senior (variedade mocha), 2 primeiros prêmios, 1 segundo, 1 terceiro e 1 menção honrosa. — E o Diretor da Javaés, Getulio Aguiar Nobrega finaliza: — “São de nossa fazenda aqui, a Mandaraí. E só vieram para, concorrendo, prestigiar a iniciativa de nossa Associação dos Criadores”. E no calor da festa e da época do ano, Getulio falou e falou. Sem gravador, fomos anotando para publicar os dados a seguir, que consideramos principais:

Um dos reprodutores da seleção “Javaés” de nelore.



FUNDAÇÃO

Com o capital inicial de um milhão (Cr\$ 1.000.000,00) em 1966, a Javaés foi constituída por Lucas Carlos Baptistella (25%), Antonio Lico (25%), Leopoldo Dedini (20%), João Alberto Baptistella (6,25%), Hibraim Dias de Toledo (6,25%), Marcos Grinberg (6,25%), Sidney Frattini (6,25%) e Roberto Dedini (5%). — A Resolução n.º 119, fins de 1968, do Conselho Deliberativo da SUDAM, considerou a Javaés de interesse para o desenvolvimento da Amazonia. O investimento projetado de Cr\$ 11.525.360,00 contaria, para sua implantação, com recursos das seguintes fontes:

Recursos próprios	2.631.340,00
Incentivos Fiscais	7.894.020,00
Financiamento BASA	1.000.000,00

Em dezembro de 1972 o investimento foi elevado para Cr\$ 22.160.430,00. Resolução n.º 1.436 do C.D. da SUDAM).

DIRETORIA

João Alberto Baptistella, Ibsen Belmudes de Toledo e Getulio Aguiar Nobrega.

PREMIAÇÃO

(com animais da Fazenda Mandaraí)

PARAGOMINAS

Pandeiro — Grande Campeão e Campeão Senior;
Hamurabi — Reservado Campeão Senior;
Danado (nelore mocho) Campeão Junior (total 11 prêmios).

BELEM (ESTADUAL)

Pandeiro — Grande Campeão
Ramado — Reservado Campeão Senior
Alado — Americano — Pandeiro e Ramado, conjunto Senior

CASTANHAL

Alado — Reservado Campeão
Pandeiro — 2.º lugar
(A Mandaraí é também de cria, recria e engorda).

A sede é em Pium, Goiás. A Fazenda Ponderosa, ali localizada à margem do Rio Araguaia, está mais precisamente nas alturas da Ilha do Bananal. Com 61.702 hectares e 11.276 cabeças de gado (Nelore e mestiço nelorado e girado) em 1.555 hectares de pasto. — Note-se que cerca de 70% da área total é de campos naturais — Administrada por Romulo Prudente, a PONDEROSA está dividida em 12 retiros (currais e suas instalações, casa para vaqueiros — de alvenaria —, e campo de pouso, tem luz, água e fonia). Compõem o Retiro da Sede, 9 residências, serreira, casa de força, dois depósitos, outro para sal, matadouro e o hangar para seus aviões Cessna 182 e Piper PA-11. Mais a casa sede propriamente dita, com garagem para os 4 carros e ancoradouro para os 3 barcos motorizados. A PONDEROSA se liga com todos os próprios da Javaés por rádio. No Retiro Sobradinho a Javaés realiza uma pesquisa com búfalos (resultado até o momento de 92% de rendimento). E nos 25 km de praia em suas margens no Araguaia a recreação dos empregados (praia, piscina e campo de futebol).

Fazenda Mandaraí, a fazenda dos Campeões, fica no Pará. Localizada no km 1.513 da Belém-Brasília (rodovia BR-010) com área total de 7.536 hectares. Os pas-

tos de capim colônio formam 3.712 hectares. A Mandaraí (Francisco Jacometti, administrador) cuida de Nelore (445 entre registradas e controladas), considerado como um dos melhores da região. E tem fluando 2.143 mestiços nelorados. Estrada própria de 7 km liga-a à Belém-Brasília. Possui campo de pouso, radiotelegrafia, 5 residências, mais a sede, estábulo, depósito de sal, currais e suas instalações, casa de força e água encanada. Note-se que seu Chico ganhou na Expo-74 de Paragominas o troféu "O melhor tratador e administrador".

Fazenda Putina, a 18 km de estrada própria da antiga BR-010 (Belém-Brasília), nas imediações de Piriá (povoado), é considerada como a fazenda do boi gordo. Sob a responsabilidade de Pedro Cristalino, recria e engorda a produção dos criatórios da Javaés. No momento está com 4.591 cabeças em 5.600 hectares de Colônio (formados e em formação). A área total, de 3 glebas, é de 11.669 hectares. Já possui 5 casas, currais e instalações completas.

Fazenda Bananal mede 8.712 hectares, em 8 glebas, com 350 hectares de capim colônio e com 180 trabalhadores formando outros 400 hectares de pasto. Fazenda em formação, com 200 matrizes

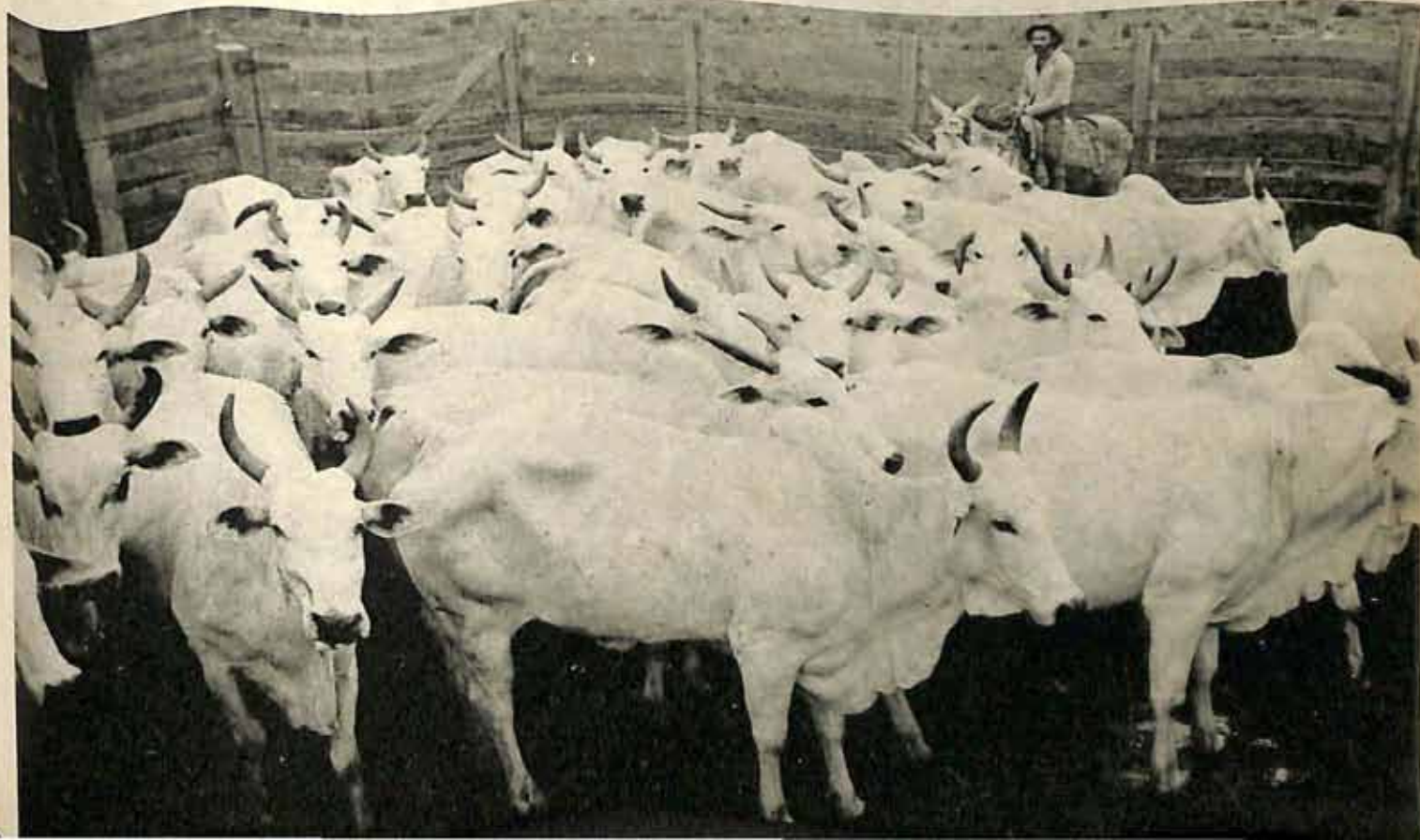
neloradas e 7 touros nelore, mantém ótima estrada própria de 28 km, que a liga com a Rodovia PA-70, nas lindes do seu km 25. Administrada por Arioaldo Jacometti, com instalações (casas e currais) em construção.

Fazenda Jangada, no km 94 da PA-70, para seleção de Nelore.

Fazenda Gaucha, também na PA-70, com 3.500 hectares formados em pastagem de colônio, para alta mestiçagem.

Fazenda Gavião, às margens do igarapé Ararandeuá, já com 5.000 hectares de pastos. Está em implantação, com a colaboração financeira do B.A.S.A., através dos recursos do PROTERRA.

Império pecuário respeitado na Amazonia, pelo que já fez, em suas seis propriedades da região (a sede fica em Goiás), a JAVAÉS consolidou sua posição pelo trabalho e realizações. O grupo financeiro e de gente, liderado pelo dinâmico Dr. Lucas Carlos Baptistella, Eng. Agr., enfrenta risonho o patriótico desafio: — conquistar a Amazonia. A JAVAÉS faz tremular em vasta região (Paragominas, Piriá, etc.) a bandeira do progresso, do qual, no Pará, a JAVAÉS é um dos mais eficientes fatores.



PARAGOMINAS
QUARTER HORSE
SELEÇÃO
SANTA GERTRUDIS



FAZENDA STA. GERTRUDIS

São Domingos do Capim — Pará
 no asfalto da Rodovia Belém-Brasília

ROMARIZ, FISCHER S. A.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRICULTURA

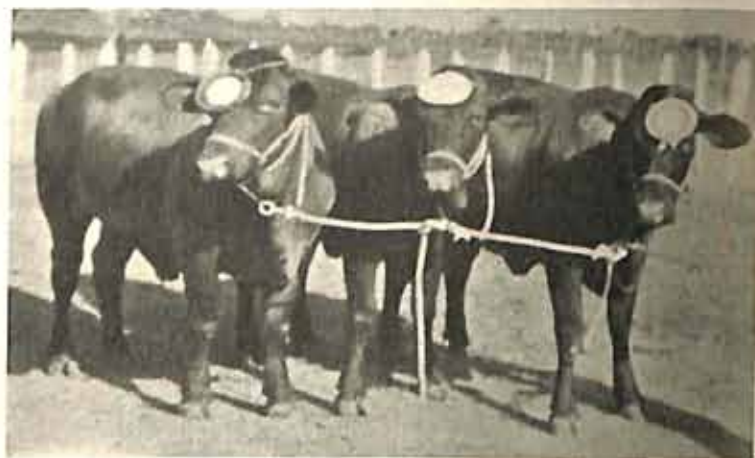
End. tel. RADIX
 Caixa Postal 1037
 fones 22-4718, 22-9374, 26-3438, 22-7728
 Trav. D. Pedro I, 163

Belém — Pará

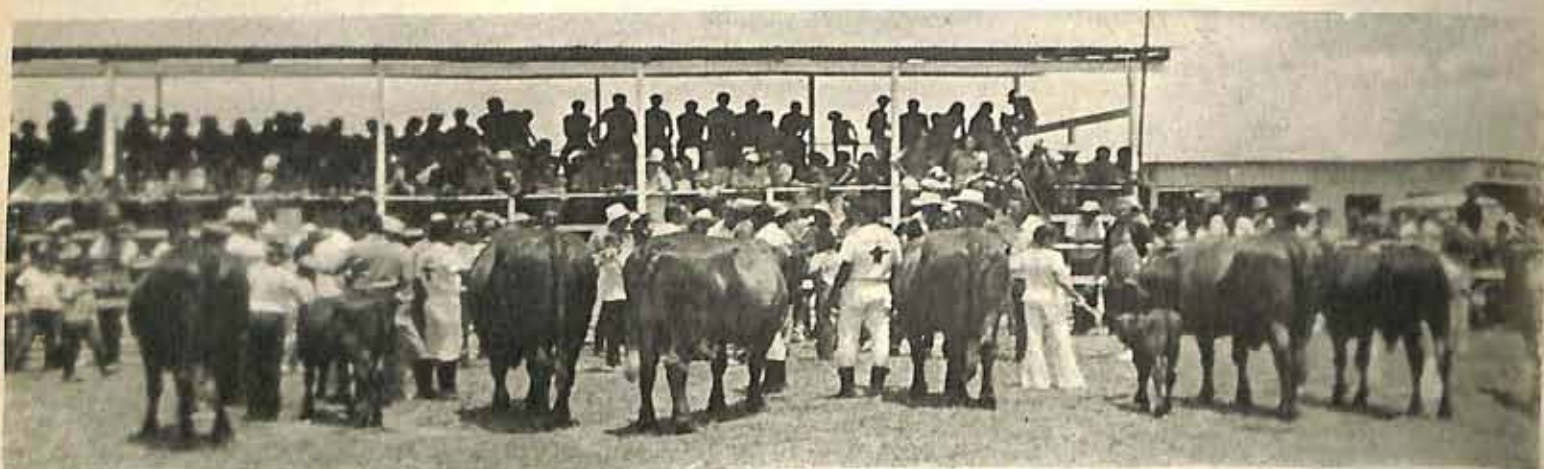
Rudolph Möller, presidente, Peter Möller, diretor, importaram dos Estados Unidos da América do Norte, para sua firma Romariz, Fischer S/A., reprodutores e matrizes Santa Gertrudis e Quarter Horse, das linhagens famosas de Apache 42, 9/60, Capitan 0/40, Overdraft, Cain's Commander, etc. para sua Fazenda Santa Gertrudis. Assim introduzindo-os **por primeiro** em toda a Amazonia. Pioneiros, dedicaram-se à seleção do Santa Gertrudis (em regime de campo) e hoje contam com 307 cabeças de p.o. — Além da seleção de Quarter Horse, cruzam touros Santa Gertrudis com vacas Nelore, mestiçagem exclusiva para abate — obtendo com esse cruzamento sensível aumento de peso, de cerca de 60% de vantagem sobre as raças zebuínas puras, nas mesmas condições e na metade do tempo. À solta, em regime extensivo, nas excelentes pastagens da Fazenda Santa Gertrudis são criados os puros e os mestiços para corte.



Dixie's Lee 824220, importado, Campeão Senior em Paragominas.



Conjunto Campeão de Progenie de Pai — Paragominas.



Autoridades e público aplaudem os premiados da Fazenda Santa Gertrudis na solenidade do encerramento.



SANTA GERTRUDIS



QUARTER HORSE

◀ Möller's King Martin 193/9 — Campeão da Raça em Paragominas.



King formou com estas 3 crias o Conjunto Campeão da Raça — Paragominas. São novilhas de 20 meses de idade, recém-cobertas, pesando em média 564 kg.



Möller Neto sustenta um neto p.o. O cria é Dourado K 24/4, com 147 kg aos 3 meses de idade. Ao fundo o Campeão e seu Reservado quarter horse.



A representação Santa Gertrudis da Fazenda Santa Gertrudis na pista para julgamento, levantando 6 Campeonatos.

Fazenda Santa Gertrudis

RODOVIA BELÉM-BRASILIA — PARÁ

São Domingos do Capim

ROMARIZ, FISCHER S. A.

Companhia Melhoramentos da Ligação

Av. Presidente Vargas, 780 — conj. 1.301

BELEM

PARA

Diretoria

Walter Fontana — Presidente

Ruben Pazzanese — Superintendente

Dr. Dante Pazzanese — Diretor Técnico

Investidores

(Grupos) Bradesco

União dos Refinadores

Sadia

Pazzanese

Outros



Fazenda Ligação

PARAGOMINAS - PARA



VENDA DE REPRODUTORES NELORE

PRODUÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE

COMPANHIA MELHORAMENTOS DA LIGAÇÃO - Fazenda Ligação

RETIRO: Único

MOVIMENTO DO MÊS: Julho/74

Nº 80

B O V I N O S				Anterior	TRANSFERÊNCIA		Nas.	Compra	Venda	Morte	Total
					Entr.	Saída					
Engorda	COMPRA (24-1)			2.989					324	1	2.664
	CRIOULO (24-2)			263						1	262
GADO CONTROLADO	TOUROS (8-11)			19							19
	VACAS (8-12)			385							385
	Bezerros	(25-15)	M	91		23	23				91
		(25-16)	F	92		26	23				89
	Recria	(25-17)	M	143	23				24		142
		(25-18)	F	146	26						172
GADO MESTIÇO	TOUROS (8-21)			187				1		3	185
	VACAS (8-22)			4.444				22		2	4.464
	Bezerros	(25-11)	M	593		114	145				624
		(25-12)	F	612		99	91			1	603
	Recria	(25-13)	M	914	114					2	1.026
		(25-14)	F	1.010	99					1	1.108
TOTAL (BOVINOS)				11.888	262	262	282	23	348	11	11.834



FAZENDA LIGAÇÃO

CRIA - RECRIA - ENGORDA

Implantação

29.200 ha. — Área Total
14.600 ha. — Reserva Florestal
9.000 ha. — em pastagens
4.712 ha. — áreas em formação
888 ha. — Área de infra-estrutura



FAZENDA LIGAÇÃO

SELEÇÃO NELORE

Premiação

PARAGOMINAS

Vaca 2438 — Reservada Vaca Jovem
Absoluto, Aborrecido, Abordada e Acha —
Conjunto Campeão Progenie de Pai

ARQUIPELAGO DE MARAJÓ

Acha — Reservada Campeã Junior
Aurita — Reservada Campeã Bezerra
1 1.º Lugar
1 2.º Lugar
1 3.º Lugar
3 Menção Honrosa

Situada em Paragominas, Pará, na margem do asfalto da Belém-Brasília (Rodovia BR-010, km 1.545). Iniciada em maio de 1967 e implantada com o apoio da SUDAM, através da política de incentivos fiscais.

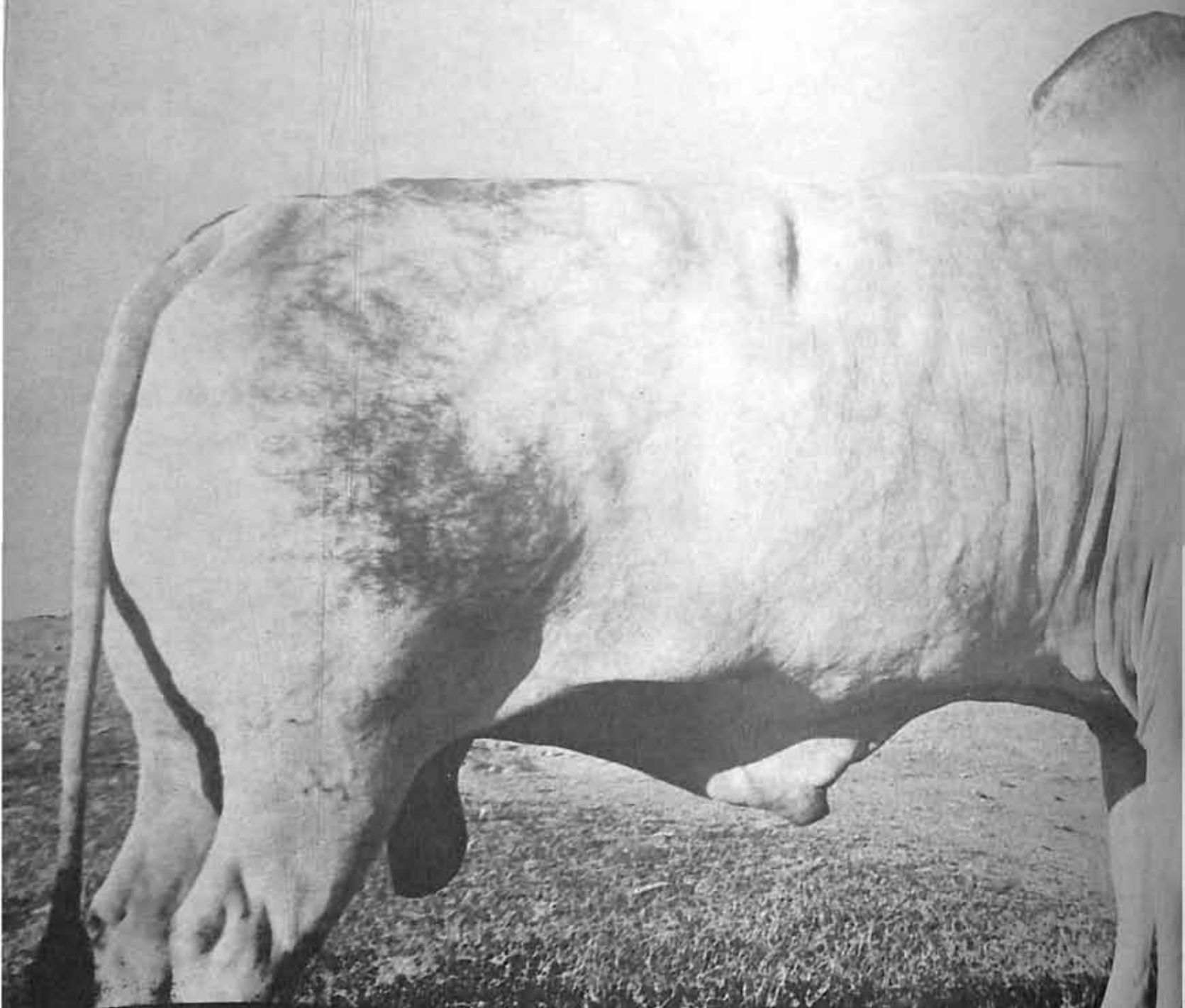
Propriedade da

Companhia Melhoramentos da Ligação



Mata derrubada o pasto em formação tem
que ser aproveitado. No curral a produção
vem vindo, crescente. E logo logo
quer viver no verde. Em regime de Colônia
havia de pelo loaropô. Tanto o nelore
como o nelorado da Ligação.

AS CONQUISTAS



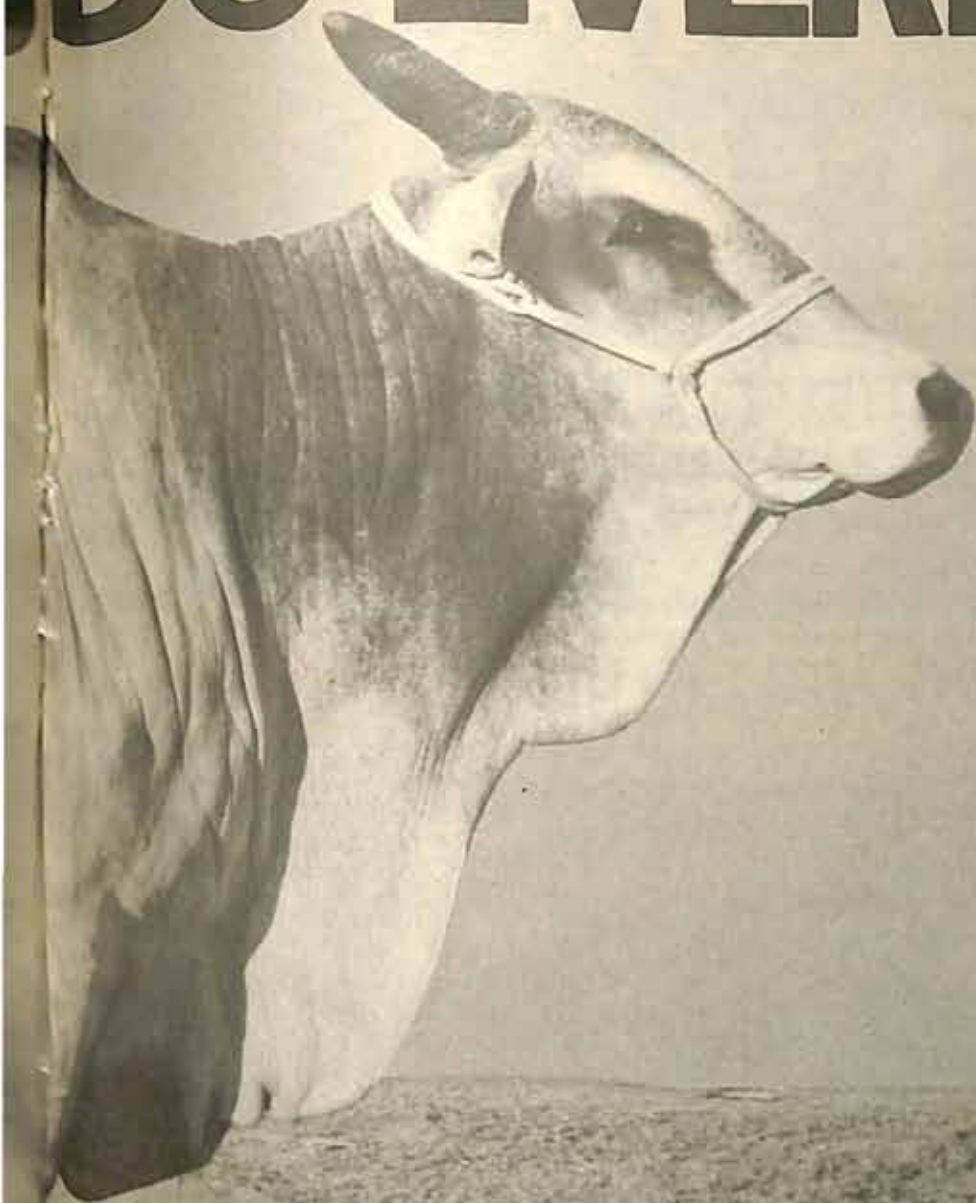
H. V. DE ALBUQUERQUE MELLO
João Pessoa — PB
JORGE SCHWEIZER
Sto. Antonio da Platina — PR
ROBERTO BRUNIERA OLIVEIRA
Bebedouro — SP
EVANDRO SANCHES
Catanduva — SP
PEC-PLAN S.A.
São Paulo — SP
JOSÉ ELESBÃO C. DANTAS
Bahia
GUY ALBERT RETZ
Agudos — SP
SOTAVE NORDESTE LTDA.
Recife — PE
CIA. AGROPECUÁRIA Sta. EMILIA
SP

CIA. MELH. NORTE DO PARANÁ
Cianorte — PR
AURÉLIO ZANCANER
Guararapes — SP
CAETANO FERREIRA FONTES
Lobato — PR
CELSO C. CORREA FERRAZ
Londrina — PR
ANTONIO C. CORREA FERRAZ
Lobato — PR
RASEMEN LTDA.
Goiania — GO
ALAN BUTERFIELD
Inúbia Paulista — SP
ABDO IBRAIM SULLEIMAN
Barretos — SP
NEDA S. AMADO
Itabuna — BA

OSCAR MARTINEZ
Paranavaí — PR
JOÃO BARBATO
Pedra Azul — MG
RAIMUNDO COIMBRA LEITE
Maringá — PR
JOSÉ B. VALADARES
Felixlândia — MG
HANS AUGUST SCHWEIZER
Inúbia Paulista — SP
NACIB CARLOS
Duartina — SP
ANTONIO JOÃO DE CAMARGO
Brotas — SP
MANOEL S. BORGES
Uberaba — MG
ANÍSIO HADDAD
S. José do Rio Preto — SP

LUIZA MACHADO DA COSTA
Barretos — SP
AGROPASTORIL SENEL
Luiz Antonio — SP
FRANCISCO GIOBI
Tatuf — SP
SÉRGIO SAKAL
Agudos — SP
NEWTON SANCHES
Ibirá — SP
DÁRIO FERREIRA GUARITA
Araçatuba — SP
SIGEYOKI ISHII
Pres. Prudente — SP
MARIANO TAVARES DO CARVALHO
Queiroz — SP
JOSÉ FIGUEIREDO
Guatubera — RJ

DO EVEREST III.



Everest III é bem o que se pode chamar de um boi conquistador. Desde 1970, quando foi o grande campeão da raça Nelore, em Paraguassu Paulista (SP), ele nunca mais parou de fazer suas conquistas.

Manteve o título em S. Paulo, Barretos, Presidente Prudente, Jequié, Ipiaú, Governador Valadares e Itapetinga.

Conquistar já virava uma rotina. Tourinho de Abreu & Filhos resolveu então que era hora do Everest III ser também conquistado. Afinal eram tantas as cartas que chegavam contando histórias de criadores apaixonados pelo Nelore mais pesado do Brasil que seria até um crime frustrar toda essa gente.

A solução foi encontrada: engarrafar o Everest III. A Agro-Pecuária Lagoa da Serra, no município de Sertãozinho-SP, passou a industrializar e comercializar o semem mais disputado deste país. Os pedidos bateram o recorde nacional. Todos querem conquistar o Everest. Mesmo porque as cópias estão saindo tão boas quanto o original.

Ao alcançarem a marca de maiores vendedores de semem de um único espécime Nelore no Brasil, Tourinho de Abreu & Filhos agradece a Fazenda Lagoa da Serra e a todos os consumidores a colaboração para mais esta conquista do Everest.

JAMIL JANENE
Londrina - PR
JAIRO JOSÉ BENDER
Nova Londrina - PR
MARIO ANTONIO REA
Londrina - PR
RUBENS ACORSI
Londrina - PR
CARLOS THOMAZ WATELY
Paraguassu - SP
GERALDO DE CASTRO
Sorocaba - SP
ALCIDES PRUDENTE PAVAN
Guapirama - PR
OTÁVIO A. PEDRIALLI
Guapirama - PR
CLAUDIO BRITO NOVAES
Colina - SP
GUANANDY AGRO-PECUÁRIA LTDA

JOSÉ CARLOS GUIMARÃES ALVIM
Piraposinho - SP
ORESTES PRATA TIBERY
Três Lagoas - MT
BOA VISTA EMPR. AGROPECUÁRIOS
S. Carlos - SP
COMERCIAL ANTONIO PEREZ S.A.
Gália - SP
TAKETOSHI HIGUSHI
Lavínia - SP

ALZIRA POLA LORENZETTI
Lençóis Paulista - SP
NIZO JAIME GUSMÃO
Rio Verde - GO
LOURIVAL ALVES
Caçú - GO
JOÃO FORTUNATO B. BELLO
Sengés - PR
ELIEZER TEIXEIRA FILHO
Sta. Rita do Araguaia - GO

AGROPECUÁRIA 7 DE SETEMBRO
Astorga - PR
JAMIL NICOLAU AUM
Avaré - SP
JOÃO BULCÃO
Curitiba - PR
JOSÉ LOPES LOPES
Londrina - PR
VELOCINO PEREIRA
S. Francisco de Assis - RS



TOURINHO DE ABREU & FILHOS LTDA.

Fazendas Reunidas Água-Branca - Jequié - Ba.
Escritório Central: Av. Manoel Dias da Silva, 1975 - Pituba - Salvador - Bahia
Telefones: (0712) 8.0366 - 8.0000 e 8.0837

Dr. ASTOLFO ARAUJO E FILHOS

PARAGOMINAS - P A



Em visita a Paragominas, o Dr. Nilo Alberto Barroso, Diretor do BASA — o amigo testado da região — percorreu a Expo e várias fazendas. Velhos amigos, Nilo conversou demorado com o Dr. Antonio Carlos sobre a presença do Banco da Amazonia S/A — Basa — no vasto programa da empresa paraense (paragomineira) do Dr. Astolfo e filhos. Além de executor dos planos e empreendimentos da Terra BOA e da TERRA RICA, Toninho é presidente da Associação dos Criadores de Bovinos de Paragominas e coordenador da Expo-74.



Fazenda Terra Boa

ÁREA TOTAL — 25.000 HECTARES

SELEÇÃO DE NELORE

Cria - Recria - Engorda - de Nelorados

Fazenda Terra Rica

PARAGOMINAS

Executores:

Dr. ANTONIO CARLOS DE NOVAIS ARAUJO
Dr. LAURO ASTOLFO NOVAES DE ARAUJO

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

II EXPOINTER DE ESTEIO – RS



A Segunda Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul foi, sem dúvida, um sucesso, seja pela representação zootécnica apresentada, como também, pelos resultados financeiros obtidos nos remates realizados. A TORTUGA comprou, prestigiando a II EXPOINTER, com seu majestoso stand, decorado com base nas tradições gaúchas. Também, aproveitando esse importante certame, a Tortuga realizou a Convenção da sua Filial Sul. Na foto, diretores, gerentes e representantes por ocasião da visita à Expointer de Esteio.



De 1969 para cá, a grande maioria, senão a quase totalidade dos fazendeiros da região do Alto Uruguai e de outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul transformou suas ricas pastagens nativas em lavoura, onde só se vê o balouçar das espigas de trigo que, no verão (novembro e dezembro), são substituídas pela soja, a coqueluche do momento. O gado foi vendido, restando apenas algumas cabeças, que vegetam em terras, cuja topografia e baixa fertilidade tornam as culturas antieconômicas.

Somente, um ou outro fazendeiro mais caprichoso e com maior afinidade pela pecuária, aproveitou períodos de ociosidade das máquinas, para formação, nas terras melhores, de pastagens artificiais para suas reses. O Dr. Jorge Bandarra, fazendeiro em Passo Fundo, foi um destes poucos. Além de formar pastagens em terras boas, adquiriu terneiros na Feira de Carazinho, beneficiando-se deste sistema de comercialização de gado, oportunamente implantado pelo Governo, em favor da formação de bons plantéis. De outro lado, o Dr. Ardanny Brasil, médico-veterinário da Prefeitura de Passo Fundo, preocupado com o destino da pecuária em seu município, que sempre nela encontrou sua maior fonte de renda, resolveu desenvolver um trabalho junto aos proprietários da região, visando demonstrar-lhes que a pecuária bem dirigida constitui também excelente fonte de renda.

Dentro desta orientação, realizou, na propriedade do Dr. Jorge Ban-

darra, um experimento, em que procurou aproveitar intensivamente as pastagens artificiais e desfrutar da total aptidão genética do rebanho, através da aplicação do Programa Tríplíce Tortuga.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O experimento visou demonstrar que é perfeitamente possível obter-se maior resultado em produtividade do rebanho na região, devendo-se neste sentido ter em conta os seguintes pontos fundamentais:

a) que é indispensável fornecer ao gado uma suplementação mineral, capaz de suprir as carências das pastagens;

b) o suplemento mineral deve ter como base uma fonte rica de fósforo na forma mais assimilável pelo organismo; este elemento é o que mais falta no capim;

c) além de estar equilibrada quanto à sua relação cálcio: fósforo, a suplementação deve ser convenientemente balanceada quanto aos demais elementos minerais, principalmente cobalto, cobre, ferro, iodo, zinco, manganês, etc., pois a falta ou o excesso de um deles pode inibir a assimilação dos demais e mesmo intervir negativamente na própria absorção do fósforo;

d) o suplemento mineral deve ser fornecido de forma contínua, portanto ficar à livre disposição dos animais o ano todo e em quantidade adequada; por este motivo optou-se por um período mínimo de três meses para observar-se os resultados;

SIMPLES RESULTAM

e) paralelamente procedeu-se à profilaxia da verminose, que sempre acompanha a deficiência mineral; utilizou-se para isto o Tetramisol Tortuga, que se recomenda pelo seu amplo espectro de ação e facilidade de aplicação;

f) como coadjuvante, visando estimular o crescimento e a engorda, submeteu-se o lote a uma vitaminização de choque, administrando-se o Vitagold ADE.

O EXPERIMENTO

Iniciado no dia 10 de julho de 1974, formando-se dois lotes de 10 terneiros de pesos mais ou menos iguais; um constituiu o "lote demonstração" e o outro o "lote testemunha".

PESAGEM INICIAL — Pesados no mesmo dia, acusaram os seguintes pesos:

Lote demonstração - 1.166 quilos;

Lote testemunha - 1.257 quilos.

Note-se que o lote testemunha pesou 91 quilos a mais.

TRATAMENTO INICIAL

Lote demonstração: a) recebeu 6 ml de Tetramisol Tortuga, na concentração de 11,75% e dois ml de Vitagold ADE Injetável Tortuga via intramuscular, por cabeça; b) mantido em piquete de 5 hectares, de pasto artificial de aveia e centeio, consorciados; c) mistura de 40% de Fosbovi 30 e 60% de sal comum, à disposição em cocho colocado no piquete.

Lote testemunha: mantido em pasto contíguo, idêntico ao primeiro quanto à área, forragens e ao grau de desenvolvimento das mesmas. Tratado dentro da rotina da fazenda e sem receber Tetramisol, Vitagold e nem Fosbovi 30.

TRATAMENTO APÓS 44 DIAS

Lote demonstração: a) administrou-se uma outra dose de 8 ml de Tetramisol Tortuga, na concentração de 11,75% e dois ml de Vita-

MEDIDAS GRANDES LUCROS

gold ADE Injetável Tortuga, por cabeça; b) mantido no mesmo piquete, com a mesma mistura de Fosbovi 30 (40%) e sal comum (60%) à vontade, no cocho.

Lote testemunha: mesmo tratamento que o inicial.

PESAGEM APÓS 44 DIAS

No dia 23 de agosto de 1974, os dois lotes voltaram à balança, acusando os seguintes pesos:

Lote demonstração ..	1.616 kg
Lote testemunha	1.474 kg
Diferença a favor do de-	
monstração	142 kg

Note-se que o lote demonstração, embora pesando, no início do experimento, 91 quilos a menos que o outro lote, já nesta pesada o superou em 142 quilos.

TERCEIRA E ÚLTIMA PESAGEM

Em 27 de outubro de 1974, procedeu-se à 3.ª e última pesada:

Lote demonstração ..	2.279 kg
Lote testemunha	1.932 kg
Diferença	347 kg

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O lote demonstração iniciou com 1.166 quilos e terminou com 2.279 quilos, havendo, portanto, um ganho de peso de 1.113 kg.

O lote testemunha iniciou com 1.257 kg e terminou com 1.932 kg, significando um ganho de 675 quilos.

Pelos resultados do experimento, vê-se que o lote testemunha teve um bom ganho de peso, pois em 109 dias, ganhou 675 quilos, o que dá um ganho médio diário, por cabeça, de 619,26 gramas.

O lote demonstração, em que foi aplicado o Programa Tríplice Tortuga, foi além, pois engordou no mesmo período, 1.113 quilos, o que dá um ganho médio diário, por cabeça, de 1.021,1 gramas.

RESULTADO ECONÔMICO DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA TRÍPLICE

A — DESPESAS ADICIONAIS:			Cr\$
1 — Tetramisol Tortuga	em 10.07.74 (6 ml por cabeça) = 60 ml		
	em 23.08.74 (8 ml por cabeça) = 80 ml		
		140 ml	14,56
2 — Vitagold ADE	em 10.07.74 (2 ml por cabeça) = 20 ml		
	em 23.08.74 (2 ml por cabeça) = 20 ml		
		40 ml	27,73
3 — Mistura Fosbovi e Sal Comum	(60% sal + 40% Fosbovi 30)		
	Consumo em 109 dias — 35 kg		85,75
Soma das despesas			128,04
B — RECEITA			
Ganho de peso ao final de 105 dias:			
lote demonstração		1.113 kg	
lote testemunha		675 kg	
Diferença a favor do lote demonstração		438 kg	
438 x 4,00 (kg/boi em pé)			1.752,00
C — LUCRO			
a favor do lote demonstração			
Programa Tríplice em 109 dias — 10 cabeças			1.623,96

Comparando os dois lotes verifica-se que o lote demonstração ganhou 402 gramas diárias a mais, por cabeça, que o lote testemunha, isto é, 64,94% a mais.

Prova-se desta forma que simples medidas de manejo podem resultar em estimável lucro para o criador. Diretamente, este lucro pode ser

avaliado em cruzeiros, mas os resultados indiretos de aumento da fertilidade e melhora do estado geral do rebanho, são também importantes e devem ser somados como lucro extra que o Programa Tríplice Tortuga proporciona ao criador.

Nelson Backer
Médico Veterinário



O céu avermelha.
O sol vai se pondo.
Vou dormir sossegado,
por meu gado eu respondo.

Não tem verme ou qualquer mal,
é tratado com vitamina,
ermífugo e mineral.



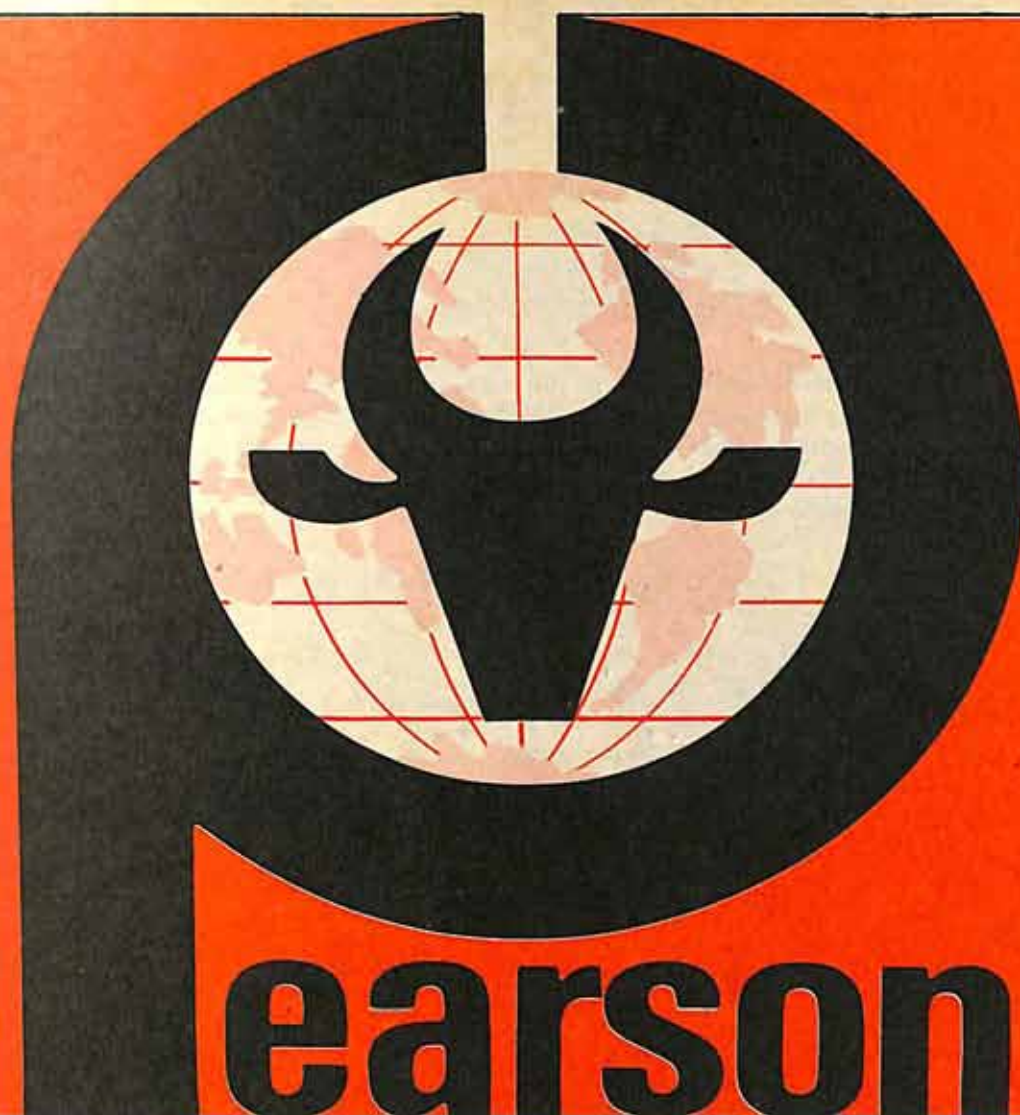
...fim do dia tudo está em silencio. Olhando a beleza toda que Deus foi
...faz de pôr nesse mundo. A natureza está cismando, quieta.
...também quieto, observando tudo isso, está um homem que se integra
...se mundo.

...mundo assentado, onde cada coisa tem a sua hora, o seu lugar. Onde
...homem tem que estar tranquilo com a sua consciência. A TORTUGA,
...s quase vinte anos, compreendendo e vivendo esse mundo, lança
...ra o seu PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA, um programa, que lhe
...ante solução triplice para os problemas de vermes, pastos carentes de
...erais e falta de vitaminas: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples
...e elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho,
...oro biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e
...AGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).
...riador precisa de segurança.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (FABX) - São Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ. 2 - Tel. 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul



**por trás deste símbolo,
um mundo de
qualidade e segurança !**

**UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA
PRODUZINDO:**

**DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS •
SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES •
ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS**



PEARSON S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Cláudio, 150/160 - End. Teleg.: Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261.4712 - 261.4752 - 261.4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 508
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2587

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Em 1972 publicou:

28 fascículos — 530 páginas
e 3 índices: por autor, por
assunto e por legislação

Em 1973 publicou:

25 fascículos — 652 páginas
e os 3 índices,
totalizando 700 páginas

Em 1974 publicará:

25 fascículos, com umas
650 páginas e os 3 índices,
totalizando umas 700 páginas

Única publicação especializada em leis trabalhistas rurais e fiscais. Publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de disposições legais que os interessados não podem deixar de conhecer.

**PREÇO DA ASSINATURA PARA 1975 E
COLEÇÕES DE 1972, 73 E 74:**

1975 — 24 fascículos, com direito aos 3 índices e capa plástica: Cr\$ 600,00. Ainda dispomos de coleções de 1972, 73 e 74 ao preço promocional de Cr\$ 500,00 cada. Para pedidos de coleções completas de 1972, 73 e 74, inclusive

capas e índices e assinatura para 1975, fazemos o preço especial de Cr\$ 1.900,00. Para V.S. ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peça-nos, sem compromisso, os índices das matérias publicadas em 1972, 73 e 74.

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL

publicação que tem por objetivo orientar o pecuarista ou o agricultor na obtenção de crédito rural ou seja: das operações de crédito para custeio, de investimento, de comercialização, Condepe e, ainda, um capítulo com as leis que regem o crédito rural.

Preço: Cr\$ 10,00

AGENDA DO CRIADOR

Publicação com 56 páginas e em formato para bolso. Verdadeiro conta-corrente para o criador de gado leiteiro ou de corte. Páginas para anotação diária, quinzenal e mensal da receita e despesa. Inclusive páginas para controle anual do gado de acordo com a Portaria 313, de 13 de Novembro de 1973, da Secretaria da Receita, Ministério da Fazenda. Calendário dos Tributos pagos pela agropecuária. Várias páginas com orientação sobre cobertura do gado, calendário de parição, silo e silagem, doenças mais comuns do gado, etc.

Preço: Cr\$ 10,00

CADERNO DE CONTABILIDADE

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda. Para a execução da contabilidade basta o interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o Balancete Final. O Caderno de Contabilidade vai acompanhado do plano da contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia de como e mesma se desenvolverá e os resultados a que se chegará.

Preço: Cr\$ 50,00

Pedidos e remessa de pagamento em nome de

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A — Fones 62-6826 - 65-0116
SÃO PAULO — SP

Feliz Natal e produtivo Ano Novo dos Campeões Alemães

★ Anote este importante
acontecimento
no seu calendário



Centrale Marketinggesellschaft der
deutschen Agrarwirtschaft mbH., Abt. Ausland/RC, Postfach 370,
D-53 Bonn-Bad Godesberg

CUPOM Centrale Marketinggesellschaft der
deutschen Agrarwirtschaft mbH.,
Abt. Ausland/RC, Postfach 370, D-53 Bonn-Bad Godesberg

Favor enviar-me informações, especialmente sobre

☐ Fleckvieh ☐ Branco e Preto ☐ Braunvieh ☐ Porcos
☐ Gelbvieh ☐ Vermelho e Branco ☐ Cavalos ☐ Ovino

Nome e endereço _____

Breves informações sobre nós mesmos: Somos _____



Auslandskontor der deutschen Tierzucht,
Adenauerallee 176, D-53 Bonn

Companhia Agropecuária do Rio Jabuti

PARAGOMINAS



Numa região de grandes empreendimentos — e de resultados mais que compensadores — a JABUTI é uma grande. Modelo de empresa agro-pecuária. É bandeira que simboliza e atesta a capacidade de nosso empresário (ou grupo econômico). Merece aplausos. E merece a visita de quem se interessa por pecuária.

Por organização. Por planejamento e realização. Implantada na mata virgem, a JABUTI (Companhia Agropecuária do Rio Jabuti) fábrica de carne e de leite, constitui-se num marco de pecuária e de civilização. E de integração econômica da Amazônia.



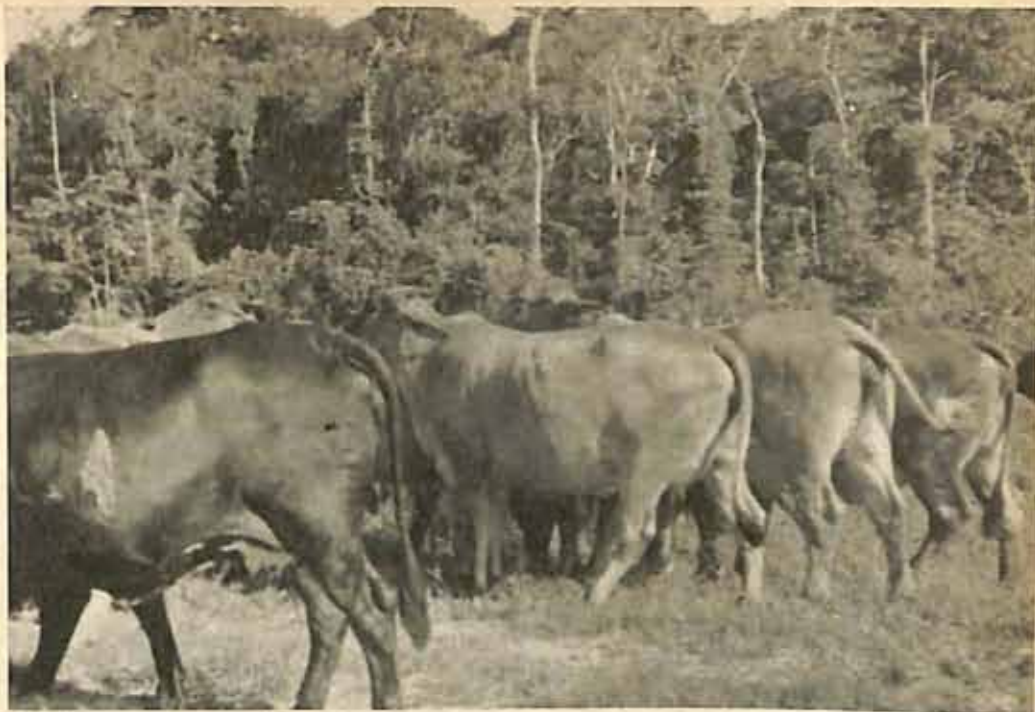
Começou exclusiva com engorda. Alargou objetivos entrando feita na cria e na recria, também. Bom trabalho e bom resultado. Hoje, suas 9.000 vacas e 6.000 crias e recrias produzem de 550 a 600 bezerros em média mensal. Logo-logo, a JABUTI estará com 700 nascimentos mensais, nos projetados 7.300 hectares, iniciados com a derrubada de mata, de pastagens novas. E tem mais — o leite.

Raul Carvalho Vilella, diretor residente, Arnaldo Carvalho Vilella e Jair Vilella de Carvalho, administram os mundos e fundos da RIO JABUTI. Que vimos e fotografamos em demorada visita, bisbilhoteira mas a convite. Rodamos mais de 80 km de estradas próprias, que cortam a vasta propriedade nas direções de sua utilização.



Ilustrações

Pela ordem: a casa-sede, com civilização do conforto interno e piscina; — um vigésimo periférico do curralão circular; — crias na vistoria diária. (Na página seguinte) — a mata morre na divisa do pasto das leiteiras; — a balança só repousa no repouso noturno e funciona no horário do sol, gemendo ao peso da bezerrada; — da janela do apartamento de hóspedes, a serraria completa (15 ms 3 diários) que completa o colosso das instalações. **DESTAQUE:** O conjunto das instalações, a sanidade do gado todo nos começos de setembro (seca) e a organização. — Sobre a mata que contorna tudo e os três destaques retro, falaremos em outra ocasião.



BACIA LEITEIRA. A rural-industrial JABUTI, por sua Vale do Capim Industrial, está ativa no leite e empenhada na formação de bacia leiteira na região. Com instalações apropriadas, modernas e eficientes, e uma produção leiteira apreciável — e em aumento — a JABUTI amplia suas atividades pastoris na região. Breve, o leite in-natura se equipará à produção de carne.

A JABUTI tem escritório em São Paulo e em Belém.

Desde 1967 a Empresa rural-industrial de Dr. José Carlos Vilella de Andrade e Antonio José Lucio de Oliveira Costa vem desbravando enorme data de mata virgem nas melhores terras do alto da Belém-Brasília, nos termos, antes ermos, de Paragominas. Desbravando, construindo. Produzindo. Na margem esquerda

da Rodovia, a cerca de 250 km de Belém, se estendem as respeitáveis 9 glebas (1.800 alqueires paulista, 24.400 m², cada). Com recursos próprios, com incentivos, com financiamentos, a JABUTI já tem 5.000 hectares de pastagens para sustentar seus rebanhos bovinos, num total de 15.000 cabeças.

RJ





I EXPOSIÇÃO MINEIRA DE GADO DE CORTE

Governador Valadares, gado...

Os jornais locais, na antecedência, mancheteiam que "o ingresso é de 1,00", garantindo a palavra do Presidente do Sindicato Rural de Governador Valadares, Elysio José Ferreira. Para anular boatos de que seria de 5,00. É notícia importante para os valadarenses e vizinhos, pois, segundo outra manchete dias depois, e nota na coluna soçaite: — "A Exposição é a maior festa da região". — Desfile, julgamentos, solenidades, vaquejada, rodeio, provas equestres por particulares, Amazonas e mirins, shows mais Convenção. E público.

Na região do Vale do Rio Doce aconteceu a anual Exposição Pecuária de Governador Valadares, a V conjuminada com a I Estadual Mineira do gado de corte e a I Convenção Nacional do Mangalarga Marchador. Realização do Sindicato Rural e da sua União Ruralista. Os principais hotéis (3 de luxo e 6 classe A) recebem telegramas e ligações DDD de todo o Brasil fazendo reservas. É período de férias escolares. É a Festa. Mas o afluxo de gente não causa consumição — a cidade tem condições de atendimento bastante. E bom. E o Parque está recebendo gado exponencial desde o Rio Grande do Sul até Sergipe (ano que vem vai ter Pernambuco também). A confirmar que Valadares "já pareceu c'as grande".

Quando chega o novo Secretário da Agricultura de Minas, Renato Simplicio Lopes, parece que a festa já começou. É sábado ainda, véspera, mas a cidade tem jeito de festa em seu movimento triplicado — gente e carros e cumprimentos alegres. Os 140 mil habitantes, estimativa, parecem que são 300 mil com os visitantes. E no Parque "todo de uma beleza só" a QUINTA já está em andamento, mesmo sem a inauguração oficial, ama-



E os zebuzeiros ampliaram ainda mais a Festa Pecuária. Intercalando no churrasco e no coquetel dos equinocultores a sua homenagem aos expositores e visitantes. Atilio, o campeão Nelore, ofereceu em sua residência almoço caprichado. E o girista Saul churrasqueou gir para seus convidados na fazenda. A recepcionista da Convenção Mangalarga chama a atenção dos ilustres comedores para a pose comemorativa. Na parte social, também, Valadares bisou o êxito de suas Exposições anteriores. Prossiga.

nhã. Tudo indica que vai dar boa — qui...ótima!

Inaugurada domingo, com solenidades oficiais e presença popular lotando. Com desfile encerrando. Com atrações (cantos, bailados, rodeio) abrindo a noite festiva. Até o sol raiar — nos clubes e boates. Segunda feira é de contactos, exames, papos e pesagem oficial dos inscritos. Julgamentos na terça, com juiz único para cada raça de bovinos. Nos equídeos, Roberto Abramo julgará, com exceção dos mangalarga marchador. São convencionais e não sofrerão julgamento. Mas fazem um espetáculo à parte "nem mesmo uma Semana Nacional do Cavalo teria tantos animais bons como estes da Convenção", disse alguém, entendido, apaixonado. Em número e em raça os mangalargas deslumbram.

Nota. Em todas as raças houve campeonatos de Conjuntos — raça, progênie de pai e progênie de mãe: Exceção no Chianina e no jumento Pega. Algumas, como a Nelore, houve divisão de conjuntos — junior e senior. E todos os prêmios previstos em Regulamento foram adjudicados. Houve disputas nas seguintes raças: — Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir, Tabapuã, Chianina, Holandesa pr. e br., Holandesa verm. e br., Simental, Schwyz, Guernsey, Campolina, Piquira, Poney e Jumento Pega. Houve ainda o Melhor Desenvolvimento Ponderal, macho e fêmea, e Campeão Frigorífico também para macho e fêmea. Como remate, a tradicional Taça Eficiência para o maior número de pontos nos julgamentos da V Exposição. Foi taça que não foi vida, aos premiados. Fazendo com que a entrega solene de taças, na tarde bonita do encerramento, se constituísse toda de imponência, suplantando êxito das passadas. E assegurando o sucesso da VI Expo em 1975.



I CONVENÇÃO NACIONAL DO MANGALARGA MARCHADOR

...cavalo e festa popular

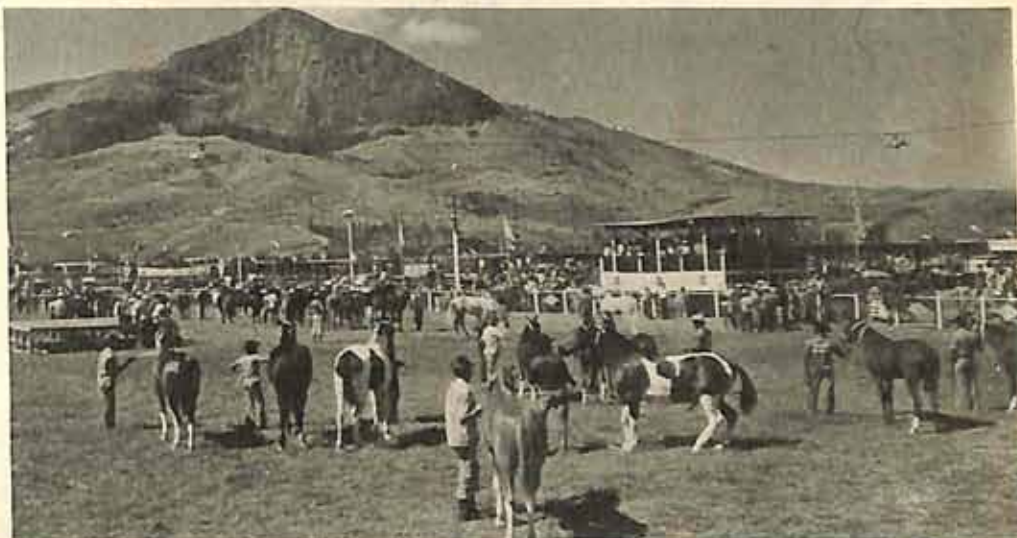
Sob Coordenação Geral de Gilzinho Pacheco e inestimável ajuda da Prefeitura Municipal, o Sindicato Rural de Governador Valadares e sua União Ruralista Rio Doce realizaram imponente **Festa do Cavalo** dentro de sua magnífica Festa Pecuária e Popular, no deslumbrante Parque de Exposições do Vale do Rio Doce. Patrocinaram e executaram em ponto alto a I Convenção Nacional dos Criadores (e dos cavalos) do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga. O Dr. Herminio Gomes da Silva, Prefeito Municipal, participou com verbas e com presença nos trabalhos.

PARTICIPANTES. Além da presença maciça das Diretorias do Sindicato, da União Ruralista e da Cooperativa Leiteira local, prestigiaram a Convenção os Presidentes das Associações do Macapê (Mangalarga, Campolina e Pêga) o Gal. Anísio Rocha, da CCCCN, o Secretário da Agricultura de Minas e o Governador do Estado na solenidade do encerramento.

CONVENCIONAIS. A importância desta 1.ª Nacional foi comprovada com as inscrições de criadores de todos os Estados do Brasil que selecionam o mangalarga marchador. Mesmo sem premiação, os convencionais arcaram com a trabalheira do transporte de seus exponenciais, às vezes de longínquas regiões, para o brilho da Convenção. Uma beleza!

PROGRAMAÇÃO. O programa foi cumprido à risca. Ou quase. Pelo menos tudo aconteceu a tempo e hora, fluindo os acontecimentos com a naturalidade e facilidade de programa bem bolado e bem cumprido.

DESTAQUE. Os convencionais, bem hospedados, puderam conhecer a cidade e o município em passeios coletivos e em pequenos grupos, ciceroniados por gente de casa e três traquejadas recepcionistas, belíssimas. Perto de 500 talheres em ação constituíram o jantar no Garfo Clube, à margem do Rio Doce. De confraternização e de encerramento. Mas o destaque da parte social coube ao Churrasco na Fazenda Miragem, de Gilzinho Pacheco, com desfile de seus selecionados mangalargas. Outro sucesso foi o coquetel na Fazenda Ana Paula, de Guido Pacheco de Magalhães. Pela inauguração das instalações (cavalariças e escritório) da Fa-



Na pista os convencionais pareciam desfilantes em Semana Nacional do Cavalo. Onze Campeões Nacionais, várias Campeãs, muitos Campeões Estaduais e regionais, muita beleza e graça, ao sol, com o morro Ibituruna ao fundo, compunham uma cena inédita no cenário maravilhoso, nas solenidades de abertura da I Convenção Nacional do Mangalarga Marchador.

zenda, com deslumbrante desfile de seus afamados Campolinas.

CONFERÊNCIAS. Dentro do programa e com numerosa assistência, Antonio de Andrade Junqueira falou sobre a História do Mangalarga Marchador. O Dr. Noelio Costa sobre o Ministério da Agricultura e a Criação Nacional, Higino de Carvalho sobre a Nutrição dos Equídeos, Ronaldo Reis sobre Doenças Infecto-Contagiosas dos Equídeos, Ricardo Santos sobre Manejo e Registro Genealógico dos Equídeos. Finalmente a esperada palestra (com slides e filme) de Lécya Lopes do Val sobre ANDAMENTOS. A parte técnica compôs o fecho de ouro da extensa programação da Convenção.

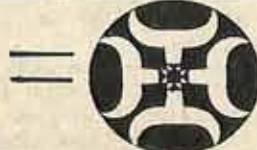
FINALÍSSIMO. A I Nacional do Mangalarga foi acontecimento sensacional. A beleza e raça dos inscritos, o convívio dos convencionais, as palestras e visitas, a parte social e os resultados, criaram no conjunto condições para Governador Valadares (Sindicato, União e Prefeitura) realizarem, ano que vem, a I Nacional Macapê — de 20 a 27 de abril de 1975. No Parque que é um "Todo de Uma Beleza Só" A idéia, já aprovada, contou

com o apoio e louvor de todos os participantes da I Convenção do Mangalarga, inclusive dos de Pernambuco. O Dr. João Pessoa de Souza, Secretário da Agricultura de Pernambuco, e de Dr. Renato de Moraes aceitaram de bom grado a participação das Campolinas da excelente criação do Governo do Estado de Pernambuco.

Enorme público consagrou esta 1.ª Deslumbrante. Notável. Manifestando-se entusiasta nas provas funcionais e nos desfiles. Sempre numeroso em volta das baias. Sempre satisfeito. Como satisfeitos ficaram os convencionais e os promotores desta soberba **Festa do Cavalo**. Registre-se.

FINALIDADE. Os objetivos da 1.ª Convenção foram, no amplo, alcançados. Superados no principal em:

- 1) conagração dos criadores de Mangalarga.
- 2) apresentação dos expoentes da raça.
- 3) debate de assuntos de todos e de cada um.
- 4) demonstração, também em conferências, do progresso do Mangalarga Marchador.



I EXPOSIÇÃO NACIONAL
MACAPÊ — 20 A 27-4-75
EM GOVERNADOR VALADARES

Com solenidade presidida pelo governador Laudo Natel, presente todo o secretariado paulista e as altas autoridades civis, militares e religiosas, foi inaugurada no dia 30 de outubro último, a nova sede da Secretaria da Agricultura. A esse complexo, localizado no Parque das Fontes do Ipiranga, no bairro de Água Funda, foi dada a denominação de Centro Estadual da Agricultura, que abrange o edifício-sede da Secretaria e o novo recinto de Exposições de Animais em substituição ao da Água Branca.

A NOVA SEDE

A nova sede da Secretaria da Agricultura, ocupando 45 mil metros quadrados de área construída, vai centralizar os órgãos de decisão sobre os grandes problemas agrícolas do Estado, e os principais setores de assessoria, reunindo os Departamentos, Institutos e Divisões subordinadas à Pasta, e que se encontravam espalhados por diversos locais da Capital.

O imenso complexo arquitetônico disporá de todos os serviços indispensáveis aos 2.000 funcionários que ali trabalharão, incluindo agência postal, ambulatório do IAMSPE, creche e parque infantil, estacionamento para 560 carros, posto de gasolina, posto de serviço do BANESPA e restaurante.

Localizada num ponto estratégico, próximo à Rodovia dos Imigrantes e ao terminal da linha Norte-Sul do Metrô e junto ao Parque Estadual das Fontes do Ipiranga — onde ficam o Zoológico e o Jardim Botânico — a nova sede teve suas obras iniciadas pela administração Laudo Natel em abril de 1972.

O edifício, um dos maiores em concreto protendido em todo o País, exigiu, para sua construção, recursos da ordem de Cr\$ 90 milhões. Quantia idêntica está sendo empregada na urbanização e paisagismo da área e na implantação do Parque de Exposições.

CARACTERÍSTICAS

O conjunto, construído sobre pilotis, em quatro níveis, é caracterizado por um sistema de circulação em torno do eixo principal no sentido leste-oeste, que serve de acesso e onde se localiza os troncos de serviço de infra-estrutura, como redes de água, esgotos, energia elétrica e outros. No centro desse sistema, os pontos mais importantes são o gabinete do secretário e a praça de acesso, em dois níveis, ao redor dos quais localizam-se os vários departamentos, implantados segundo a importância funcional de cada um e de modo a facilitar o atendimento ao público.

Os ambientes de trabalho são individualizados, com paredes divisórias dotadas de toda segurança, inclusive contra incêndio. Com os pilotis, o prédio preserva o uso do terreno para funções secundárias, como estacionamento de veículos e oficinas mecânicas e gráficas, situadas no nível térreo. Os demais níveis, interligados por escadarias, são utilizados para os conjuntos de trabalho e circulação.

Estruturados com elementos pré-moldados os edifícios que constituem o complexo arquitetônico possuem iluminação natural, obtida através de aberturas entre

Água Branca mudou

O GOVERNADOR LAUDO NATEL E O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, ENG.-AGR. RUBENS ARAUJO DIAS, ENCAMINHAM-SE PARA O

as peças, e paredes compostas por blocos de concreto celular ou em elementos vazados. Os pisos, na maioria, são formados por placas de borracha. No prédio funcionarão, além de elevador quatro escadas rolantes e três monta-cargas.

A estrutura pré-moldada é uma inovação em projetos desta natureza, permitindo sucessivas ampliações laterais, conforme as necessidades, sem quebra da estética ou funcionalidade.

CENTRO DE PROCESSAMENTO

A nova sede abrigará um Centro de Processamento de Dados, interligado às unidades-chaves da Secretaria da Agricultura. Esse Centro reunirá todas as informações, formando um grande banco de dados, através do qual será possível aferir, imediatamente e com exatidão, a posição de qualquer programa da Secretaria.

Funcionarão também no complexo a Divisão de Obras, o Departamento de Assistência ao Cooperativismo, a Assessoria de Revisão Agrária, as administrações das Coordenadorias de Assistência Técnica Integral, de Pesquisa Agropecuária e de Pesquisa de Recursos Naturais, o Instituto de Economia Agrícola, o Instituto Geográfico e Geológico, o Centro de Documentação, a Divisão de Proteção dos Recursos Naturais e a Divisão Regional da Capital.

O PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Em frente à nova sede da Secretaria da Agricultura está sendo erigido o Recinto de Exposições de Animais, que terá uma área construída de 43 mil metros quadrados, capaz de receber, em sua primeira etapa de implantação, 820 bovinos e 215 equinos em exposições simultâneas.

A primeira fase desse projeto está orçada em Cr\$ 57 milhões, prevendo-se sua conclusão para março de 1975. O conjunto abrangerá dependências administrativas, depósito para rações e forragens, passarelas, serviço de veterinária, baias, recepção de animais, pistas de exposição, leilões e julgamentos, com as respectivas arquibancadas, além de área de estacionamento para 700 veículos.

Na segunda etapa, o Recinto será beneficiado com novas obras (passarela, administração, alojamento para peões, restaurante etc.), ampliando sua capacidade para recepção de 1.600 bovinos e 320 equinos.

Com a construção desse novo centro, o Parque da Água Branca será transformado em recinto de exposições para animais de pequeno porte. E com as adap-



tações que receberá, terá substancialmente ampliada a sua área verde, transformando-se assim num local de lazer e recreação para a população paulistana.

SOLEINIDADE INAUGURAL

Discursando na solenidade inaugural do Centro, o governador Laudo Natel iniciou frisando que, "desde o início da minha administração, tenho reiterado o valor que atribuo à agricultura — ao lado da educação — como meta prioritária do Governo", afirmou o chefe do Executivo. "Estava convencido naquela época — e estou muito mais convencido hoje — de que sem cuidar das coisas do campo, não seria possível manter o processo de abastecimento de nosso Estado".

Por isso o Estado vem lutando persistentemente visando à diversificação, à racionalização e à mecanização da agricultura, "para melhorar os padrões de vida do homem do campo, para termos condições de competição e para alicer-

para Água Funda

MARCO COMEMORATIVO DA
INAUGURAÇÃO DO CENTRO
DA AGRICULTURA DE S. PAULO
NO BAIRRO DA ÁGUA FUNDA.



çar o processo de exportação, vital para a continuidade do desenvolvimento".

"A agricultura foi também a base a partir da qual o Governo estadual implantou em todo o Estado a infra-estrutura fundamental ao Programa de Interiorização do Desenvolvimento".

"Em decorrência dessa política — ressaltou o chefe do Executivo — foi que registramos recordes sucessivos na produção agropecuária; recordes na construção de estradas e de escolas; duplicamos a capacidade de geração de energia elétrica no Estado de São Paulo; ampliamos extensamente a eletrificação rural; fizemos saneamento; concedemos crédito; construímos silos; aumentamos os meios de comunicação; triplicamos em três anos, a capacidade de investimentos do Estado".

Lembrou o governador Laudo Natel que o Balcão de Projetos — instrumento criado pelo Governo para viabilizar e acelerar o processo de descentralização industrial e que funciona na Secretaria do Planejamento — "quando aconselha

um industrial a ir para o Interior, num processo de interiorização vital para o futuro de São Paulo, o faz baseado exatamente nas características agrícolas da economia de cada região".

"Nós — prosseguiu — que caminhamos num ritmo de progresso sem precedente em nossa História, temos de cuidar do potencial agrícola para podermos dar sustentação ao processo de desenvolvimento".

Com relação ao conjunto que acabava de inaugurar, afirmou que ele representa "a concretização de um sonho de muitas gerações de homens que se dedicaram à agricultura". "Não é por acaso que se constrói um prédio como esse: é para dar à Secretaria da Agricultura, com a centralização de seus órgãos de decisão, as condições indispensáveis para a ampliação e dinamização de suas atividades de apoio à agropecuária em todo o Estado".

A FALA DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Por seu turno, o secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araújo Dias, em discurso que pronunciou na oportunidade, iniciou referindo-se às dimensões do Centro para salientar que reflete o apoio recebido pela Agricultura de parte do governador do Estado. Sustentou, depois, que a inauguração do Centro complementa com efeitos indiretos, mas fundamentais para o desenvolvimento do setor agrícola, investimentos específicos da ordem de 700 milhões de cruzeiros, referentes a programas já realizados ou em realização, no âmbito da administração direta e das empresas vinculadas a esta Secretaria, permitiram desde a reforma e construção de Casas de Agricultura, sedes de Sub-regiões e de DIRAs, ampliação da frota de veículos e a montagem de um complexo de comunicação rural significando uma melhoria nas condições de atendimento direto ao agricultor e uma nova dimensão à presença da Secretaria no Interior; até ao reforço das instalações de estações experimentais, construção e equipamento de laboratórios, novas usinas piloto e mesmo a nova sede de um instituto de pesquisa, correspondendo a uma expansão igualmente alentada na área de produção de novos conhecimentos tecnológicos, essenciais ao desenvolvimento da agricultura. Ao mesmo tempo, as empresas vinculadas à Secretaria da Agricultura tiveram a sua atuação consideravelmente reforçada. A conclusão de um programa de expansão da rede de silos de 92 para 142 mil toneladas, o início de novo programa de construção

do maior frigorífico polivalente do País e a ampliação das instalações do Entrepósito Terminal de São Paulo, no caso da CEAGESP e o crescimento em mais de 100% da produção de horas de mecanização possibilitado pelo reequipamento da frota de máquinas da CAIC, traduzem o dinamismo de uma programação global necessária para enfrentar os desafios decorrentes do ritmo do desenvolvimento agrícola do Estado".

"Desenvolvimento este — aduziu o sr. Rubens Araújo Dias — traduzido por taxas de crescimento médio em torno de 9% ao ano, no quadriênio de 1971/74 e que, em última análise, é decorrência da operosidade e esforço continuado dos empresários agrícolas paulistas, em resposta à política de ampliação de mercados e tecnificação da agricultura adotada no período".

"Nesse contexto — disse ainda o sr. Araújo Dias — o Centro Estadual da Agricultura dota a Secretaria da Agricultura da infra-estrutura indispensável para a coordenação integrada e dinâmica de suas três funções básicas: pesquisa, assistência técnica e prestação de serviços, bem como viabiliza o programa de racionalização administrativa, em execução há alguns anos nesta Pasta".

Será, daqui para a frente, o núcleo irradiador das diretrizes programáticas para a agricultura e o polo gerador da modernização e ampliação do suporte técnico prestado ao setor agrícola paulista e brasileiro.

Em seguida, destacou a colaboração prestada, desde a concepção da obra, pelos secretários que o antecederam na Pasta, srs. Herbert Victor Levy, Antonio José Rodrigues Filho e Paulo da Rocha Camargo.

Concluindo, afirmou o secretário da Agricultura:

"Na mesma medida em que, na efetivação desta obra, a participação do elemento humano é destacada, seja também o homem o seu objetivo último".

"Melhores condições de trabalho para os funcionários; valorização dos técnicos e integração dos seus esforços na atuação da Secretaria da Agricultura, para propiciar mais amplo atendimento aos que produzem, informação mais atualizada aos que comercializam e maior bem-estar econômico e social para toda a população — sejam os objetivos permanentes deste Centro Estadual da Agricultura, como têm sido os do atual Governo do Estado de São Paulo".

BENÇÃO

Após as palavras do sr. Laudo Natel e do secretário Rubens Araújo Dias, o bispo-auxiliar de São Paulo, d. Ernesto de Paula, deu a bênção ao prédio recém-inaugurado.

Em seguida, o chefe do Executivo e outras autoridades percorreram as dependências da sede da Secretaria. Depois em contato com os engenheiros responsáveis pelas obras do recinto de exposição, o sr. Laudo Natel foi informado de que os trabalhos de terraplenagem deverão ser concluídos em uma semana.

Informações sobre capins

J. V. S. PEDREIRA

Engenheiro Agrônomo — Chefe da Seção de
Agronomia de Plantas Forrageiras — Divisão
Nutrição Animal e Pastagem I. Z. Nova Odes-
sa — Bolsista do CNPq.

VIII — Grupo Setaria

1. **SETARIA NANDI** — Setaria anceps.

2. **Hábito de crescimento** — entouceirado, com colmos erectos, apresentando rizomas curtos. Os perfilhos são comprimidos na base e as bainhas são largas e apresentam uma quilha. As laminais foliares são largas, glabras, delicadas, de cor verde claro, enquanto que a variedade Kazungula, de porte mais avantajado, tem as laminais verde azulado. As bainhas das folhas basilares apresentam coloração púrpura mais acentuada que a do Kazungula. Apresentam inflorescência de cor mais escura que a do Kazungula, tipo panicula contraída.

3. **Exigências de Solos** — cresce em solos de pouca fertilidade, respondendo bem às adubações. É tolerante às condições de encharcamento.

4. **Exigências Climáticas** — está adaptado a regiões de precipitação pluviométrica acima de 800 mm anuais. É relativamente tolerante às geadas, mais que a

maioria dos outros capins tropicais. Apresenta razoável resistência às condições de seca.

5. **Propagação** — propaga-se por sementes, 2 a 4 kg/ha com 30% de germinação e 95% de pureza ou por mudas enraizadas.

6. **Produtividade e uso** — numa estação de verão em Nova Odessa produziu 7.500 kg de feno por hectare, correspondentes a 70% da produção do colônio. Tem uma longa estação de crescimento e sua capacidade de suporte estimada, quando consorciada, é de 2,0 cabeças/ha/ano. Suas alturas de manejo são as mesmas recomendadas para o capim colônio. Consorcia-se muito bem com as leguminosas herbáceas conhecidas.

Além da variedade Nandi, existe no comércio a já mencionada variedade Kazungula, a qual apresenta elevado conteúdo de oxalato, em virtude do qual a literatura registra casos de intoxicação. Outra variedade que logo estará disponível é denominada Narok, cujo principal mérito é sua resistência às geadas

ainda mais elevada que as duas variedades anteriores.

IX — Grupo Cenchrus

1. **BUFFEL** — Cenchrus ciliaris — variedade Biloela e Gayndah.

2. **Hábitos de crescimento** — a variedade Biloela é entouceirada, tem florescimento tardio, erecta e mais alta que a Gayndah; tem raízes profundas disseminando-se também por via rizomatoza. A Gayndah tem um hábito geniculado e dissemina-se também pelo brotamento de gemas em perfilhos prostrados; não é rizomatosa. A inflorescência é uma panicula comprimida.

3. **Exigências de Solos** — prefere solos leves, não tolera encharcamento. Não é exigente em níveis de fertilidade do solo.

4. **Exigências Climáticas** — é especialmente indicado para região onde o regime pluviométrico situa-se numa faixa de 300 a 900 mm anuais. Resiste a altas temperaturas e é bastante resistente à seca, em



ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES.

Mais de 400 páginas.



- **A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL**
 - quantos bovinos temos • quanto produzimos de carne • quanto consumimos • o que vem a ser desfrute • onde produzimos.
- **ASPECTO MUNDIAL DA MODERNA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE**
- **RESULTADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM S. PAULO, RIO GRANDE DO SUL E NORDESTE**
- **NORMAS PARA MANEJO DAS PASTAGENS**
- **RESULTADO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC, EM 1972** — Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas cujas médias foram superiores a média da raça; produção média por rebanho; categoria de longevidade e novas detentoras da MEDALHA DE OURO; campeãs da raça por categoria e teste de progênie dos touros. Endereços de criadores com plantéis controlados.
- **CULTURA DA MANDIOCA. CULTURA DO MILHO.**
- **GRANDES CAMPEÕES** das exposições de S. Paulo (Capital), Uberaba e Esteio (Rio Grande do Sul).
- composição atual do Ministério da Agricultura e endereços em Brasília e por todo o território nacional. Composição e endereço das Secretarias de Agricultura. Composição e endereço da Confederação Nacional da Agricultura, Federações Estaduais de Agricultura e cidades que tem Sindicato Rural.
- endereço de criadores com produção leiteira controlada ou sob controle ponderal da ABC.
- **GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES**, 200 páginas em fino papel couche, muitas delas em cores com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores e com índices por raça e nome do criador.
- **CONSTRUÇÃO DE CERCAS DE ARAME LISO** — Com 15 desenhos demonstrativos e explicações sobre este prático e eficiente sistema de contenção do gado.
- Como fazer um bom cimento.
- Fabricação e uso de lajotas premoldadas de concreto.
- Fabricação e uso do bloco de concreto de cimento.
- Fabricação e uso dos mourões de concreto armado.
- **SUINOCULTURA:** Instalações e equipamentos para bem criar suínos.

Preço do volume: Cr\$ 80,00

Pedidos a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompeia, 1227-A

Fones: 62-6826 - 65-0116

São Paulo — SP

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1767 — São Paulo

comparação com outros capins. É pouco tolerante ao frio.

5. **Propagação** — 1 a 2 kg de sementes por hectare, com limites mínimos de 30% de germinação e 80% de pureza.

6. **Produtividade e uso** — numa estação de verão em Nova Odessa, a variedade Gayndah produziu 5.750 kg/ha em 5 cortes, correspondentes a 53% da produção do colônio.

X — Grupo Gayana

1. **CAPIM RHODES** — *Chloris Gayana* — variedade Callide.

2. **Hábitos de crescimento** — entouceirado, apresentando pequenos tufo oriundos de gemas de estolhos. A inflorescência é uma panícula digitada.

3. **Exigências de Solos** — requer fertilidade elevada, sendo bastante resistente a altos níveis de salinidade do solo.

4. **Exigências Climáticas** — é melhor adaptado às condições subtropicais, com um regime pluviométrico de 630 a 1.000 mm. Quando crescendo em solos férteis apresenta boa resistência às geadas.

5. **Propagação** — 1 a 2 kg de sementes por hectares, com mínimo de 30% de germinação e 90% de pureza.

6. **Produtividade e uso** — numa estação de verão em Nova Odessa produziu cerca de 8.100 kg de feno por hectares, o que corresponde a 75% da produção do colônio. Sua capacidade de suporte estimada é de até 2,0 cabeças/ha/ano. Suas alturas de manejo são as mesmas descritas para o capim gordura. Consorcia-se regularmente com as leguminosas mais conhecidas.

XI — OUTROS CAPINS

1. **PASPALUM Plicatulum** — entouceirado, para regimes pluviométricos acima de 760 mm, tem boa resistência à seca, é bastante tolerante à encharcamento. É sensível à geada. Propaga-se por sementes 2 a 4 kg por hectare. Sua capacidade de suporte é de até 2,5 cabeças/ha/ano. Suas alturas de manejo são as mesmas que foram recomendadas para o capim gordura.

2. **PASPALUM GUENOARUM** — Capim Ramirez — é capim de hábito entouceirado, lamina foliares particularmente longas, estreitas e glabras. É tido como resistente à geadas. Consorcia-se muito bem com as leguminosas forrageiras conhecidas. Numa estação de verão em Nova Odessa produziu 12 ton. de feno/ha em 5 cortes, correspondentes a 110% da produção de colônio.

3. **ECHINOCHLOA PYRAMIDALIS** (Canarana lisa) — é espécie tida como resistente a condições extremas de seca e de umidade. Multiplica-se por mudas enraizadas, ignorando-se, até agora, a viabilidade do uso de sementes.

ALGUNS CAPINS TROPICAIS DE MENOR EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE DE SOLO

Melinis minutiflora (gordura)
Digitaria decumbens (pangola)
Brachiaria decumbens
Paspalum notatum (comum)

Paspalum notatum (Pensacola)

Panicum maximum var. *trichoglume* (Green)

ALGUNS CAPINS TROPICAIS MAIS EXIGENTES EM FERTILIDADE DE SOLO

Pennisetum purpureum (Elefante)
Panicum maximum (colônio)
Pennisetum clandestinum (Quicúio)
Chloris gayana (Rhodes)

ALGUNS CAPINS TROPICAIS MAIS RESISTENTES À SOMBRA

Melinis minutiflora (gordura)
Panicum maximum (green panic)

ALGUNS CAPINS TROPICAIS MAIS RESISTENTES À SECA

Andropogon gayanus (gamba)
Cenchrus ciliaris (Buffel)
Echinochloa pyramidalis
Cynodon, diversos (Gramma Seda, Swani)
Bermuda, Coastal Cross)
Digitaria unfoliose (Unfolose)
Panicum maximum (Sempre verde)
Panicum maximum (green panic)
Brachiaria brizantha (Brizantha)
Pennisetum purpureum (Elefante)

ALGUNS CAPINS TROPICAIS MAIS RESISTENTES AO FRIO

Pennisetum clandestinum (Quicúio)
Setaria anceps (Nandi)
Paspalum guenoarum (Ramirez)
Paspalum notatum (pensacola)
Chloris gayana (Rhodes)
Digitaria sp (Slender stem)

ALGUNS CAPINS TROPICAIS MAIS RESISTENTES À CONDIÇÕES DE BAIXADA ÚMIDA

Echinochloa polystachya (Canarana verde)
Echinochloa pyramidalis (Canarana erceta lisa)
Brachiaria purpurascens (fino)
Paspalum plicatulum (Plicatulum)
Tripsacum laxum (Guatemala)
Setaria anceps (Nandi)

MANEJO DE PLANTAS FORRAGEIRAS SOB PASTOREIO

Devemos neste caso, considerar que se trata de mistura de plantas forrageiras — capim + leguminosas. As razões para adoção dessa mistura são várias e devem ter sido discutidas em outro setor deste Encontro.

Lembramos apenas que com a inclusão de leguminosas nas pastagens, abre-se a perspectiva do animal dispor, por um período bastante grande durante o ano, de alimento com melhor qualidade. Sabe-se que as leguminosas perdem consideravelmente menos o seu valor nutritivo que os capins. Desta maneira, compensaria mais vantajosamente usar o pasto durante a sua estação de produção de

uma maneira tal que houvesse sempre um "excesso" de forragem, o qual somando-se ao pequeno crescimento durante o inverno seria consumido no período de escassez. Em vista dos bovinos consumirem preferencialmente os capins, as leguminosas "sobrariam" em maior extensão durante a primavera e verão; durante o outono e inverno, as leguminosas seriam então consumidas em maior extensão.

Em vista dos considerandos discutidos, achamos mais razoável propor um manejo baseado nas características morfológicas dos capins e tendo sempre em vista que

o consumo exagerado de forragem presente pode também prejudicar a proporção de leguminosas no pasto uma vez que as mesmas não resistem a cortes drásticos e frequentes. O critério de altura das plantas forrageiras nos parece o critério mais exequível para recomendações aos pecuaristas, pois a altura reflete a fertilidade do solo, a disponibilidade de forragem, as condições climáticas etc. Esta altura, porém, deve ser compatível com o capim como com a leguminosa.

Assim, proporíamos o seguinte "manejo" para pastos consorciados:

Altura média da vegetação quando os animais

	Entram no pasto	Saem do pasto	Pastoreio contínuo
	CM	CM	CM
Grupo 1			
Variedade de capim elefante	60	30	40
Grupo 2			
Colônia e variedades de <i>Panicum maximum</i> , <i>Brachiaria brizantha</i> , <i>B. ruziziensis</i> , <i>B. decumbens</i> (o cultivar australiano), <i>Setaria anceps</i>	40	20	30
Grupo 3			
Gordura, Jaraguá, Pangola, espécies de <i>Digitaria</i> , <i>Paspalum plicatulum</i> , <i>P. guenaroarum</i> e <i>Brachiaria decumbens</i>	30	15	25

Não recomendaríamos as espécies do genero *Cynodon* (estrela, bermudas etc.) e *Brachiaria dictyoneura* para consorciação, em vista da agressividade característica dessas espécies eliminar as leguminosas.

Com respeito à capacidade de suporte, sugeríamos que em consorciação e baseando-se em resultados preliminares de trabalho em andamento na D.M.A.P., o esquema a seguir:

- As melhores variedades de capim elefante — Taiwan A-144 e Mineiro suportariam durante o "verão", quando consorciados, em torno de 4,5 cabeças/ha. Acreditamos que a lotação em torno de 2,5 cabeças/ha faria um ponto adequado para lotação no "inverno". Evidentemente, depende das condições do "stand" bem como da fertilidade do solo. O Napier comum poderia receber aproximadamente 3 e 2,0 cabeças/ha, dentro das condições já expostas, ou seja, "verão" e "inverno".

Para o capim elefante fica difícil, antes que se faça experimentos, propor uma lotação uniforme durante o ano.

Para os demais capins, a seguir relacionados, é sugerida uma lotação uniforme durante o ano inteiro.

Os capins Gatton e Nandi receberiam 1,5 à 2,0 cabeças/ha/ano.

Os capins jaraguá, ramirez, green panic, Rhodes *Paspalum plicatulum*, Kazungula receberiam 2,0 cabeças/ha/ano.

Os capins pangola e o capim Slender (*digitaria* sp) poderiam receber 2,5 cabeças/ha/ano.

O capim gordura comportou-se muito bem com 1,2 cabeças/ha/ano, quando consorciado com centrosema (H. J. Sartini).

Os valores mencionados devem ser considerados como sugestão para discernimento entre os diversos capins quando consorciados. Eles podem variar de acordo com as condições do pasto, de adubação, climáticas etc. Recomendaríamos sempre iniciar com um valor abaixo dos aqui propostos para o ano seguinte ter condições de ajustar.

Observação importante: Segundo trabalhos australianos o ganho de peso vivo, em relação à quantidade de leguminosas na pastagem, aumenta linearmente até que a mesma constitua 30% do total de peso seco da forragem presente. O ponto adequado estaria entre 30 a 50%. Os pastos acima foram convenientemente adubados com fósforo e potássio.

Deve ser lembrado ainda que a velocidade de engorda até o ponto de abate bem como a manutenção de bons níveis de produção de leite são conseguidos mantendo-se o pasto a uma lotação abaixo do nível que teoricamente dá a máxima produção por área. A longo termo a capacidade de suporte de uma pastagem deve ser aquela na qual a mesma permanece como uma unidade estável e produtiva.

Manejo eficiente de pastagens requer perspicácia e bom conhecimento das forrageiras em uso. Deve-se saber quando se deve sacrificar a pastagem em favor dos animais e quando se deve aceitar um efeito em detrimento do rebanho para obtenção de futuros benefícios da pastagem.

CABANA RANCHO ISA

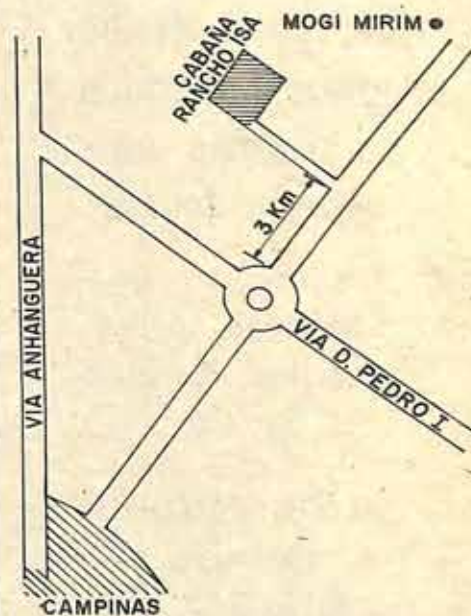
VOCÊ CONHECE
OS TOUROS:

- SEILING ROCKMAN
- PACLAMAR BOOTMAKER
- DEE ANN RAG APPLE MAPLE
- PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
- PACLAMAR ASTRONAUT
- WESTSIDE A.B. SEAMAN
- PACLAMAR CAPSULE
- CITATION R. MAPLE

?

Se conhece, venha visitar-nos na nossa Cabana RANCHO ISA pois são os únicos pais que utilizamos.

Esperamos você todas as quartas-feiras e sábados, das 14 às 18 h. E aos domingos, das 8 às 12 horas.



COMERCIAL, INDUSTRIAL e
AGRÍCOLA I. A. D. LTDA.

CAMPINAS: Caixa Postal 674
Tel.: 2-5620

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 306 — 15.º — s/ 1501
Tel.: 35-8508

Leilão de NELORE



As Fazendas
Reunidas VR
comunicam aos
amigos e fregueses
que, para melhor
atender a todos,
realizarão um
grande leilão.

Contamos com a
presença de todos
no dia

25 DE JANEIRO
DE 1975

Guardem bem esta data!

**TORRES HOMEM RODRIGUES
DA CUNHA**

Praça Oswaldo Cruz, 1 — 4.º andar
ARAÇATUBA — SP

ANÁLISE DE SEMENTES

Antes de se efetuar o plantio das pastagens é muito importante conhecer o valor cultural da partida de sementes disponíveis a fim de que não se corra o risco de perder todo o trabalho, tempo e dinheiro, caso as sementes em questão

não tenham condições de germinarem e se estabelecerem.

Para isso deve ser enviada para análise uma amostra representativa. O Instituto Agrônomo pela sua Seção de Sementes emite o "Boletim de Análise de Sementes" conforme exemplo a seguir:

INSTITUTO AGRÔNOMO DO ESTADO DE SÃO PAULO DIVISÃO DE BIOLOGIA FITOTÉCNICA SEÇÃO DE SEMENTES

Boletim de Análise de Sementes n.º
Interessado Inst. Zootecnia — DIVISÃO DE NUTRIÇÃO ANIMAL E PASTAGENS
Sementes de **PANICUM MAXIMUM** Var. agrícola
Identificação da amostra

RESULTADOS DAS DETERMINAÇÕES FEITAS

Sementes puras (Pureza) = **61,3 %** Sementes silvestres comuns = **725 kg**
Sementes cultivadas: Outras espécies =kg Outras variedades =kg
Total = **725 kg**
Sementes silvestres nocivas: Total =kg

Germinação (Pls. normais) = **78 %** Sementes duras =% Sementes
fírmes = **7 %**
Germinação total (normais + duras) = **78 %** valor cultural = **47,8 %**
Umidade =% Método ou aparelho
Outras determinações

Observações **AMOSTRA N.º V**

Os resultados dessa análise foram obtidos de amostra tomada pelo interessado e poderão ou não representar características do lote.

Em linhas gerais a análise se desenvolve da seguinte forma:

1.º) A amostra a ser analisada é homogeneizada e com auxílio de assoprador, peneiras, catação manual etc., é separada em duas frações:

- cariopses (sementes puras) e
- glumas vazias e outros detritos, pedrisco, palhas, graveto etc.

A amostra original é pesada e o peso obtido de cariopse é calculado em porcentagem.

2.º) Da parte excluída, retiradas as sementes puras, é verificada a ocorrência do n.º de sementes de plantas silvestres comuns, de plantas silvestres nocivas, de plantas cultivadas de outras espécies e de outras variedades, na base de n.º de sementes por kg da partida analisada.

3.º) São tomados 4 lotes de 100 sementes puras para o ensaio de germinação. Caso seja necessário (dependendo da espécie) é feito um tratamento para quebra de dormência. Deste ensaio são colhidos os seguintes resultados:

a) % germinação (Pls. normais) — é o número de sementes que deram origem a plantulas normais.

b) % sementes duras — no caso de plantas forrageiras, refere-se principalmente a sementes leguminosas. São sementes que no fim do período de análise não se alteraram, isto é, absorveram água, não

iniciaram a germinação etc. São sementes que em condições de campo e num prazo maior que o da análise poderiam ter a dureza quebrada e vir a germinar.

c) % sementes fírmes — refere-se principalmente a sementes de capins, as quais podem necessitar de um tratamento para quebra de dormência. São as sementes, pois, que apesar do tratamento, se apresentaram fírmes no fim do período de análise, ou seja, aparentemente viáveis e sem qualquer alteração.

d) germinação total — é a somatória da germinação de plantas normais mais a porcentagem de germinação de sementes duras.

e) valor cultural — é o resultado da multiplicação da porcentagem de pureza pela porcentagem de germinação total.

A qualidade da semente para plantio é dada atribuindo-se valores mínimos às porcentagens de pureza e de germinação e, conseqüentemente, do seu valor cultural.

RECOMENDAÇÃO DE NÍVEIS DE SEMEADURA

As densidades de semeadura recomendadas para os diversos cultivos forrageiros são determinados experimentalmente, ou apenas recomendadas sem comprovação experimental, baseando-se em vivência do problema.

Quando se possui recomendação comprovada experimentalmente ela é acompanhada de valores mínimos de porcen-

tagem do cariótipo e porcentagem de germinação, ou seja, o valor cultural da "partida" da semente. Baseando-se no fato acima poder-se-ia calcular a quantidade de sementes necessárias de qualquer "partida" se se conhecesse o valor cultural da mesma. C. Klotzsch (Producción de forrajes — Editorial Achibilia, Zaragoza, Espanha, pág. 90) apresenta esse tipo de raciocínio ao calcular densidade de semeadura de diversas forrageiras.

Baseando-se em recomendações mais encontradas em nossa literatura, vamos analisá-los tendo em mira determinar:

- uma fórmula que permita, a partir do conhecimento do valor cultural de uma partida de sementes de uma determinada espécie forrageira, fazer a recomendação para sua densidade de plantio;
- a partir dos resultados do item anterior verificar para as diversas recomendações e das diversas espécies, o seguinte: número de sementes puras contidas na recomendação, número de sementes viáveis recomendadas por hectares e por metro quadrado.

COLONIAO

- Baseado em Guinea Grass contido em "A guide to better pastures for the tropics and sub tropics". L.R. Humphreys. Mínimos recomendados:

germinação — 35%

pureza — 40%

Densidade da semeadura:

2,24 a 6,73 kg/ha

Nível médio:

$X = 4,5 \text{ kg/ha}$

Valor cultural: 14% ($35\% \times 40\%$)

4,5 kg semente/ha 14% V.C.

x kg semente/ha V.C.

x kg semente/ha = $4,5 \times 14$

V.C.

x = 63

V.C.

Se 1 kg de sementes tem 40% de sementes

1 kg de sementes tem 0,400 kg de sementes

1,0 kg de sementes tem 2.400.000 sementes

0,4 kg de sementes tem x sementes

$x = 0,4 \times 2.400,00 = 960.000$ sementes em 1 kg de sementes.

1,0

Média

Recomendando-se 4,5 kg de "sementes"/ha teremos:

$960.000 \times 4,5 = 4.320.000$ sementes puras.

Se a porcentagem de germinação é 35% teremos:

100 35

4.320.000 x

$x = 4.320.000 \times 35$

100

Logo serão 1.512.000 sementes viáveis por ha.

— 150/m²

Nível mínimo : (2,24 kg)

x kg de semente/ha = 31

V.C.

2.150.000 sementes puras/ha

752.640 sementes viáveis/ha

± 75/m²

Nível máximo : (6,73 kg)

x kg de semente/ha = 94

V.C.

6.460.800 sementes puras/ha

2.261.280 sementes viáveis/ha

± 226/m²

- Baseado no valor cultural médio mostrado em "Certificação de sementes forrageiras" — G.L. Rocha e A. Freyre. Colômbia.

Sementes por kg = 912.000

(Pureza = 20% — germinação = 20%)

V.C. 4,0%

Segundo G.L. Rocha em diversos trabalhos

35 kg de sementes/ha em linha

40 kg de sementes/ha a lanço

38 kg de sementes/ha média

Média (38 kg)

x kg de semente/ha = 152

V.C.

NÍVEIS DE SEMEADURA, SEMENTES PURAS/HA E SEMENTES VIÁVEIS

	kg de semente/ha	Sementes puras/ha	Sementes ha	viáveis m ²
COLONIAO				
a. média (4,5 kg/ha)	63/V.C.	4.320.000	1.512.000	150
mínimo (2,24 kg/ha)	31/V.C.	2.150.400	752.640	75
máximo (6,73 kg/ha)	94/V.C.	6.460.800	2.261.280	226
b. média (38 kg/ha)	152/V.C.	6.931.200	1.386.240	138
linha (35 kg/ha)	140/V.C.	6.384.000	1.276.800	128
lanço (40 kg/ha)	184/V.C.	7.296.000	1.459.200	146
c. (16 kg/ha c/ 10% V.C.)	160/V.C.	—	—	—
d. (4 kg/ha c/ 25% V.C.)	100/V.C.	—	—	—
GORDURA				
a. média (2,8 kg/ha)	83/V.C.	35.625.000	10.687.500	1.070
mínimo (1,12 kg/ha)	33/V.C.	15.960.000	4.788.000	479
máximo (4,48 kg/ha)	132/V.C.	63.840.000	19.152.000	1.915
b. média (28,75 kg/ha)	402/V.C.	87.400.000	32.338.000	3.234
linha (22,5 kg/ha)	315/V.C.	68.400.000	25.308.000	2.531
lanço (35 kg/ha)	490/V.C.	106.400.000	39.368.000	3.937
JARAGUA				
a. média (33,7 kg/ha)	313/V.C.	8.711.450	4.965.550	495
linha (27,5 kg/ha)	256/V.C.	7.108.750	4.052.000	405
lanço (40,0 kg/ha)	372/V.C.	10.340.000	5.893.800	589

6.931.200 sementes puras/ha

1.386.240 sementes viáveis/ha

± 138/m²

Em linha

x kg de semente/ha = 140

V.C.

6.384.000 sementes puras/ha

1.276.800 sementes viáveis/ha —

± 128/m²

A lanço — (40 kg)

x kg de sementes/ha = 184

V.C.

7.296.000 sementes puras/ha

1.459.200 sementes viáveis/ha

± 146/m²

- Baseado em fórmula da C.A.T.I. — Colômbia em linha — Cr\$ 3,00 kg)

kg sementes/ha = 160

V.C.

- Baseado na recomendação da Agrocere para sementes vendidas pela mesma (Cr\$ 12,00 kg)

4 kg de sementes com 25% de valor cultura/ha

x kg de semente/ha = 100

V.C.

A lanço — (40,0 kg/ha)

x kg de semente/ha = 372

V.C.

10.340.000 sementes puras/ha

5.893.800 sementes viáveis/ha

± 589/m²

Como injetar medicamentos adequadamente, por várias vias, nas principais espécies domésticas

A ministração de medicamentos por meio de injeções pode ser feita através de sete vias diferentes, a saber: subcutânea, intramuscular, intraperitoneal, intraruminal, intradérmica, intramamária e intravenosa. Outras rotas são bem menos utilizadas.

Cada via apresenta certas peculiaridades que serão mencionadas brevemente, a seguir:

A. Via subcutânea (Subcut.): — As injeções subcutâneas podem ser feitas em qualquer parte do corpo em que a pele se apresente solta, tais como, o pescoço, a parede torácica, as axilas e os flancos. Primeiramente, limpa-se com álcool uma pequena área de pele e introduz-se a agulha, descarregando-se sob a pele o conteúdo da seringa. Para facilitar a penetração da agulha, levanta-se uma prega da pele. Depois da injeção pode-se fazer uma massagem no local, para facilitar a distribuição e absorção do medicamento.

B. Via intramuscular (IM): — As injeções intramusculares sempre são aplicadas profundamente, em um músculo

grande e espesso (perna, coxa, anca, espádua ou pescoço). A região é antecipadamente limpa com álcool e a agulha longa introduzida profundamente no interior da massa muscular. A profundidade em bovinos, equinos, ovinos e suínos deve ser de cerca de 5 cm. ou de 1,7 cm. pelo menos.

C. Via intraperitoneal (IP): — Rota usada, principalmente, para administrar grandes quantidades de líquidos, tais como as soluções de gliconato de cálcio, dextrose, sulfa tripla, nos bovinos. Utiliza-se uma agulha longa n.º 16 x 2" ou n.º 14 x 3". Aquece-se a solução, antes de sua aplicação, à temperatura normal do corpo. A agulha é introduzida no flanco direito do bovino ou ovino, em um ponto situado no centro do triângulo formado pelo lombo, a última costela e o osso da bacia. Devem ser tomadas precauções necessárias para a desinfecção do local.

D. Via intraruminal (IR): — Via utilizada para ministrar, rapidamente, o medicamento contra a timpanite. A agulha

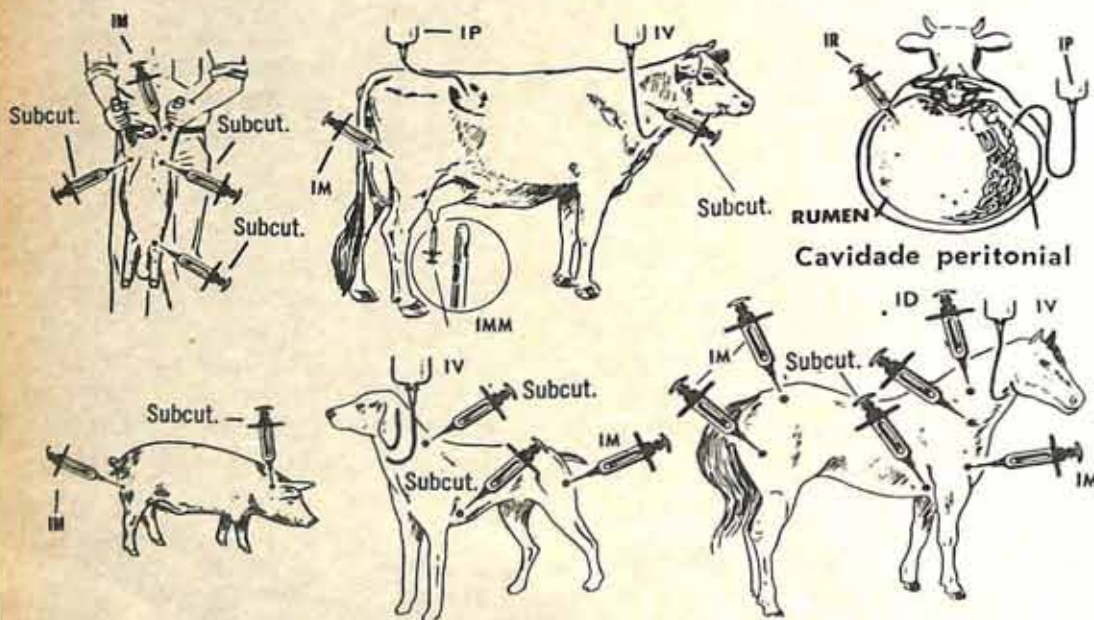
será sempre introduzida no flanco esquerdo do ruminante. Utiliza-se uma agulha de calibre n.º 14 x 7,5 cm. A posição adequada da agulha é notada pela saída de gases ou líquidos contidos na pança.

E. Via intradérmica (ID): — Esta injeção é feita com agulha bem fina de calibres 20 a 26, introduzida quase paralelamente, dentro da pele. A prova da penetração do conteúdo da seringa dentro da pele é a formação, nesta, de uma pequena vesícula que se nota junto à ponta da agulha. Antes de aplicar a ID os pelos da região devem ser raspados.

F. Via intramamária (IMM): — a inculação do líquido medicamentoso, ou infusão na mama, é feita na teta previamente desinfetada. Deve-se fazer com que o esfíncter do canal da teta se abra para facilitar a introdução da cânula ou teta e o medicamento será forçado para o interior do úbere, expulsando-o da seringa ou tubo. A teta deve ser desinfetada, também, depois da IMM.

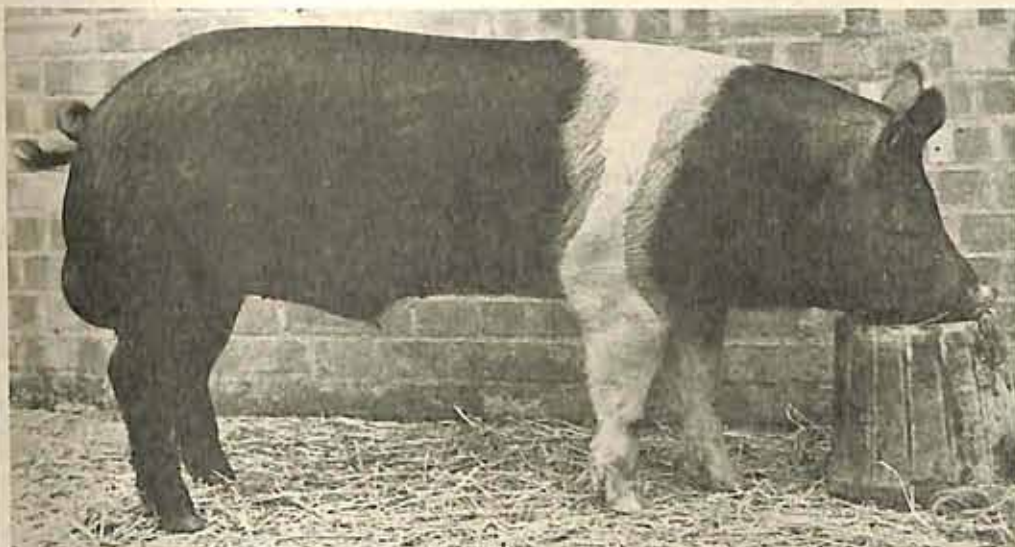
G. Via endovenosa (IV): — A injeção é feita em uma veia calibrosa, comumente a jugular, que se localiza no sulco existente no pescoço que vai desde o ponto posterior ao osso da mandíbula até o homoplata, em qualquer dos lados. Fazendo-se pressão no pescoço com um garrote, ou com o dedo polegar, interrompe-se o fluxo sanguíneo e a veia se avoluma no local, tornando-se mais visível. Após desinfecção do local introduz-se a agulha através da pele, até o interior do vaso. Uma vez dentro da veia a agulha deve ser dirigida com a ponta para a cabeça do animal, comprovando-se sempre se o sangue flui para o exterior antes de conectar-se o tubo de ligação com a seringa, para evitar que o medicamento penetre fora do vaso e sim, certamente, na corrente circulatória. A injeção deve ser feita lentamente.

A figura anexa mostra os pontos de injeção mais indicados e segundo as vias, em diferentes espécies domésticas. (Adaptado de Agric. Américas 20 (4), por L.P.J.)



Alimentação de suínos

Eng.^o Agr.^o LUIZ PAULIN NETO



Tudo quanto se possa aproveitar na alimentação de suínos deve ser pesquisado, como forma de diminuir o custo de produção.

1 — O sr. Luigi Altalini Biaggio, da Capital, São Paulo escreve-nos solicitando informações sobre a utilização dos restos de comida na alimentação dos suínos.

De início, cabe-nos dizer que de há muito tem sido nossa preocupação, e daqueles que conosco trabalharam, a realização de trabalhos experimentais visando encontrar novos produtos, subprodutos, resíduos, etc., que possam ser economicamente aproveitados pelos suínos. Em certa ocasião, alguém da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, também nos indagou do motivo pelo qual quase todos os nossos trabalhos eram dedicados à alimentação. A resposta é que o que mais onera a produção de suínos são os alimentos, razão que nos induziu a agir assim.

Como os trabalhos sobre alimentação dos porcos foram feitos em geral, em países de clima temperado, com produtos próprios dessas regiões, há necessidade de descobrir aqui fontes alimentares adequadas para esses animais e de verificar como eles reagem aos produtos mais comuns entre nós, alguns dos quais desconhecidos nos países de suinocultura mais evoluída. Assim, experimentaram-se a mandioca, diversos feno, aguardente de cana, melaço, crisálida e outros o que, contudo, não nos afastou dos outros aspectos da suinocultura. Ao contrário, muitos estudos foram feitos em outros campos.

Em verdade, tudo quanto se possa aproveitar na alimentação dos suínos deve ser pesquisado, como forma de diminuir o custo de produção desses animais.

As sobras de restaurantes, hospitais, estabelecimentos militares, hotéis, etc., são um exemplo típico do aproveitamento de um produto cuja destinação poderia ser até um problema. Os suínos transformam-nas em produtos de elevado valor para a alimentação humana.

A composição e o valor alimentar dos restos de comida variam acentuadamente de lugar para lugar. De um modo geral, porém, são tanto mais valiosos para alimentação dos suínos quanto mais próximo for o povo. Além do mais, segundo estudos e trabalhos experimentais, os restos de comida provenientes de hotéis, restaurantes, lugares públicos, etc., têm valor nutritivo mais alto que os das casas de família.

Leitões alimentados com sobras de comida "in natura" alcançam um ganho de peso diário da ordem de 450 gramas por cabeça, ou pouco mais, e comumente não necessitam de suplemento protéico ou de sais minerais. Quando de boa qualidade, são também alimentação satisfatória para porcas em gestação e aleitamento, principalmente se estiverem em piquetes bem formados, ou se forem suplementadas com quantidades liberais de forragem verde e picada ou de um bom feno da alfafa. Quando, porém, esses restos têm relativo valor, não correspondem integralmente às exigências dos animais de cria.

No entanto, devem-se tomar certas precauções, quando se adotar esse sistema de alimentação, de maneira a evitar a propagação de certas doenças, como peste suína, aftosa, triquinose, etc. Para isso, aconselha-se cozer os restos de comida por meia hora ou mais a 96-99 graus centígrados.

Um criador de Piracicaba que alimenta porcos com sobras do seu restaurante, frequentemente perdia leitões devido à ingestão de palitos que acompanhavam a massa alimentar. Hoje, os prejuízos com a morte de animais pela ingestão de corpos estranhos diminuiu consideravelmente, uma vez que passou a fazer a catação prévia dos palitos.

Nos Estados Unidos da América do Norte, tivemos oportunidade de visitar

estabelecimentos onde a alimentação dos porcos consistia quase exclusivamente em sobras alimentares. Na Colônia Penal Agrícola de Occoquan, onde 1.200 a 1.500 suínos eram abatidos por ano, o alimento eram resíduos de comida coletados em instalações militares de Washington, Fort Belmont e Arlington. Essas sobras eram transportadas em caminhões de aço, basculantes, que carregavam até oito toneladas. O cozimento era processado no mesmo caminhão, a 97 graus centígrados, pelo espaço de hora e meia. Internamente e no fundo da carroçaria do veículo transportador, corriam tubulações em forma de serpentina, furadas por baixo, pelas quais circulava vapor proveniente de uma caldeira conetada à extremidade livre dessas tubulações. O calor irradiado e o vapor desprendido através dos orifícios cozinham as sobras de comida.

Após esse processo de cocção, o alimento era esparramado na superfície de um terreiro. Quando quase totalmente frio, soltavam-se os porcos nesse terreiro e eles comiam à vontade.

Visitamos outras criações, em que o sistema de arração era o mesmo que o anterior, com pequenas modificações, como em Campo Buthener, onde a comida era despejada de um plano superior para o terreiro de alimentação.

Portanto, vale aproveitar as sobras de comida na alimentação dos suínos. Os animais podem ser criados na própria propriedade ou adquiridos quando novos de outros criadores. Neste caso, receber essa alimentação somente na fase de crescimento-terminação.

AS DESMAMA DOS LEITÕES

2 — O sr. Nélio Benedeti, de Ribeirão Preto, pede-nos alguns informes sobre a desmama precoce dos leitões.

Quase todos os criadores de suínos processam a desmama quando os leitões atingem 56 dias de vida. O mais aconselhável é processá-la no 54.º dia, retirar a mãe, levando-a cedo, à tarde e à noite, para amamentar os filhos; no dia seguinte, por duas vezes; e no 56.º dia aleitará apenas uma vez. Assim estará processada a desmama.

Muitos nos têm procurado para obter esclarecimentos sobre as vantagens da desmama precoce dos leitões. Quando estivemos na Universidade da Flórida, USA, o Dr. Tony Cunha, como vantagens, citou-nos estas:

a) Os leitões são mais pesados e mais iguais aos 56 dias, quando também menos leitões revelam desenvolvimento atrasado. É que a porca atinge o ápice da produção leiteira aos 21 dias depois do parto, decaindo a partir desse período. Processada a desmama alguns dias depois dessa fase, os leitões podem ter mais alimento do que se continuassem mamando na mãe até 56 dias. Contudo, as rações de pré-iniciação devem ser bem apetitosas, levando-os a comer quantidade suficiente para suas necessidades nutricionais. Sem dúvida, essas rações devem ser fortemente reforçadas com antibióticos, proteínas, minerais e vitaminas, em consonância com as necessidades.

b) É durante os primeiros dias de vida que ocorre a maioria das mortes de recém-nascidos. A desmama precoce, de maneira geral, não evitará essas mortes, mas uma alimentação correta e eficiente da fêmea, no período de crescimento e gestação, ao lado de um manejo racional e de medidas higiênico-sanitárias adequadas, diminui as perdas de neonatos. Entretanto, a desmama precoce diminui o perigo de ser o leitão pisado ou esmagado pela porca. Isso também vale para o caso de morte da mãe ou para quando o nú-

mero de leitões nascidos ultrapasse o das tetas. De sorte que há diminuição do número de mortes e consequente desmama de maiores leitoados.

c) Completo controle dos nutrientes nas dietas de pré-iniciação e iniciação, para satisfazer as exigências dos leitões. Desde que isso seja observado e que essas dietas sejam realmente apetitosas para assegurar a sua ingestão em quantidade suficiente pelos recém-nascidos, estarão cobertas todas as necessidades de hidratos de carbono, gorduras, proteínas, minerais, vitaminas e antibióticos para desenvolvimento e crescimento máximos.

d) Controle sanitário eficiente. Os leitões desmamados precocemente ficam menos expostos a enfermidades e parasitas que são transmitidas pela mãe, apresentando-se mais saudáveis e menos sujeitos à anemia. O leite da porca é deficiente de ferro e cobre, mas os seus substitutos podem ser enriquecidos desses dois elementos minerais.

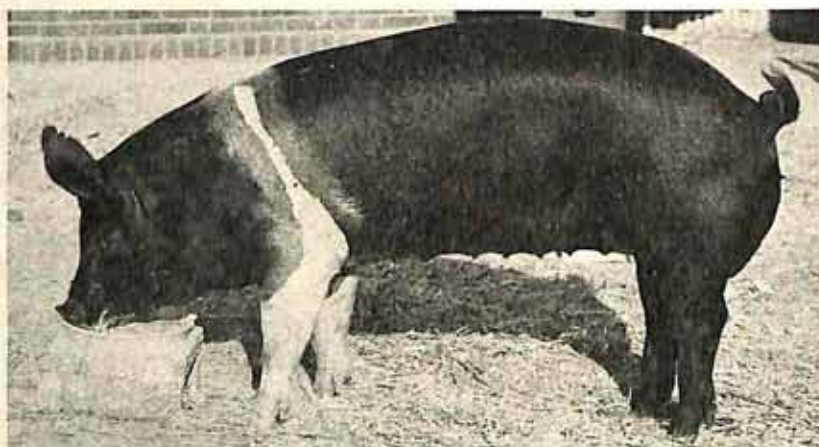
A anemia atinge os leitões nos primeiros sete dias de vida, quando são alimentados tão somente com leite materno. Consoante sabemos, os suínos são animais de rápido crescimento, podendo quintuplicar em três semanas o seu peso ao nascer. Para tanto, precisam de 7 mg de ferro por dia. Tal quantidade não poderá ser fornecida exclusivamente pelo leite materno, que contém, em média, apenas 1 mg por litro. Nas primeiras semanas de vida dos leitões, como a alimentação se restringe ao leite, a incorporação exógena ou endógena do ferro é nitidamente deficitária em relação ao necessário. Por isso, estabelece-se uma anemia fisiológica que gradativamente se acentua, a ponto de assumir caráter patológico aos quinze dias, se os leitões não receberem suplementação de ferro.

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

e) Economia de alimento para a porca. Durante a lactação, a porca consome duas vezes mais ração do que no período de gestação. Mas, deve-se salientar que, naturalmente, essa economia decorrente da desmama precoce é contrabalançada pelos gastos que decorrem das dietas de pré-iniciação e iniciação que os desmamados consomem.

f) As porcas perdem menos peso durante a lactação. Isso significa que, se for conveniente, podem-se enviar as fêmeas ao abate alguns dias após a parição. Aliás, o peso que o leitão lactente ganha nas primeiras semanas depende, em grande parte, da aptidão leiteira da mãe. Por isso, o ritmo de crescimento estará diretamente relacionado com a quantidade de leite produzido pela porca, representado pela capacidade de levar até a desmama o maior número de leitões com boa uniformidade e peso. A desmama precoce facilitará o controle da ração consumida e evitará que porcas más produtoras de leite prejudiquem demais os filhos.

g) As fêmeas podem ser novamente cobertas. Durante a amamentação, isto é, entre o segundo e o sétimo dia após o parto, muitas porcas podem apresentar cio, mas cio infértil. Para que a porca seja coberta com sucesso, é necessário que não se encontre em lactação. Desse modo, muitos criadores que desmamam os leitões precocemente, podem ganhar alguns dias na cobertura e obter maior soma de leitões num período considerado.

h) Contribui para que a parição se distribua mais uniformemente ao longo do ano.

Quanto as desvantagens, Cunha citou as seguintes:

a) A dieta de pré-iniciação e iniciação deve ser reforçada, equilibrada e apetitosa. A ração deve ser tal que os leitões

dispensem o leite materno e ganhem peso suficiente para a desmama precoce. Esse arraçoamento é sempre oneroso.

b) Impõem-se excelentes condições de criação e conhecimentos aprofundados da matéria. Após a separação de mãe e filhos, estes devem receber a maior assistência possível do criador. Sabe-se que rações desequilibradas e a irregularidade no ministrá-las, assim como a deficiência e a irregularidade do fornecimento de água são falhas cujo efeito se faz sentir menos quando os leitões mamam da mãe, uma vez que esta pode compensar tais falhas. Entretanto, isso não é possível depois de consumada a desmama.

c) Excelentes condições higiênico-sanitárias, instalações e equipamentos bem planejados. Nas boas criações, podemos encontrar essas condições desejáveis; na maioria, contudo, tal não ocorre, o que dificulta sobremaneira a prática da desmama precoce.

Alguns criadores, entre nós, procedem a desmama com leitões de 42 dias ou 6 semanas de idade. Em muitos países, onde a suinocultura atingiu alto índice técnico, a desmama é processada por muitos, ainda mais cedo, isto é, aos 21 dias.

É certo que entre os criadores brasileiros existem muitos com capacidade para desmamar os leitões antes dos 56 dias. Entretanto, à maioria convém esperar que os animais atinjam a idade tradicional de desmama. Não queremos desencorajar quem quer que seja, nem duvidar da capacidade de aprendizagem do criador nacional, mas apenas sugerir que se desenvolva esse programa de maneira lenta e progressiva: desmamar os leitões lactentes poucos dias antes dos 56 e em algumas porcas e, tempos depois, diminuir ainda mais o período de lactação. Nesse encadeamento acumula-se a experiência necessária para separar os leitões da mãe o mais cedo possível.

A INFLUÊNCIA DO SAL

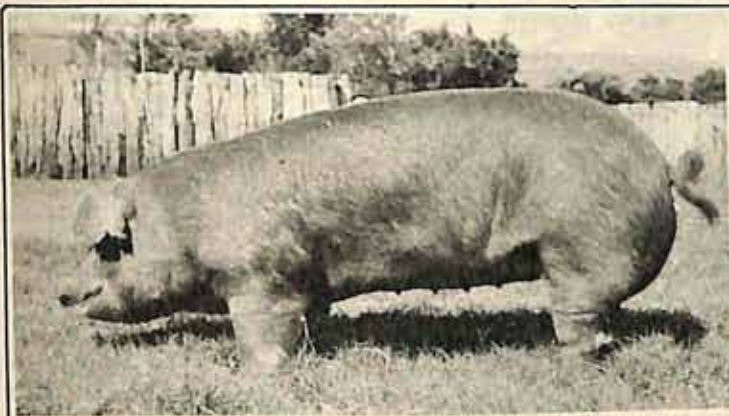
3 — Finalmente, vamos abordar a questão tão levantada pelo sr. Augustim Lehmann, de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, sobre a influência do sal comum no desenvolvimento dos suínos.

Antes de mais nada, lembremos que, além de ser constituintes dos ossos e dentes, os minerais exercem inúmeras funções vitais no organismo. Deles depende o funcionamento correto de quase todos os processos orgânicos: o crescimento, a reprodução, a lactação, etc. São tão essenciais quanto as proteínas, os hidratos de carbono, as gorduras e as vitaminas.

Estudos e observações demonstraram que os suínos, juntamente com as aves, têm exigências especiais de minerais. A ausência de um mineral na ração pode acarretar redução do apetite e, pois, do ganho de peso. Daí, raquitismo, ossos quebradiços, paralisia do posterior e, consequentemente, arrastamento dos quartos traseiros, bócio, ausência de pelo, produção leiteira deficiente, leitões fracos ou nati mortos.

Nessas condições, é essencialmente necessário fornecer minerais aos suínos em quantidade certa. A ingestão excessiva é também prejudicial, além de ser desperdício de dinheiro.

Até hoje, foram identificados treze elementos minerais que desempenham funções essenciais no organismo: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobre, ferro, cobalto, iodo, manganês, magnésio, enxofre, zinco, potássio, e, ultimamente, segundo alguns técnicos, fluor. Mais recentemente, foi comprovado que o molibdênio é um constituinte enzimático, podendo também ser enquadrado como essencial. Desses treze elementos minerais, o criador deve cuidar com particular interesse de oito, essenciais na ração: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobalto, ferro, cobre e zinco. Os ou-



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

tos cinco não têm apresentado problemas.

Como o nosso interesse é atender ao solicitado pelo missivista, vamos nos ater ao sal comum, ou sal de cozinha ou cloreto de sódio. Segundo alguns autores, o sal de cozinha influi no funcionamento do músculo cardíaco, por efeito estimulante sobre o sistema nervoso do coração. A própria respiração seria facilitada pela presença desse composto mineral, que auxiliaria o sangue a conter o gás carbônico. Admite-se que o sangue é estável quanto ao seu conteúdo, sem tolerar grandes flutuações na quantidade de seus elementos. Assim, para que os processos vitais da circulação e da respiração se mantenham normais, outras partes do organismo cedem as quantidades de cloreto de sódio necessárias para que se mantenha no sangue a taxa próxima do normal.

Outro processo vital estimulado pelo sal é a digestão. Segundo a espécie animal, o suco gástrico contém 0,3 a 0,5 por cento de ácido clorídrico, sendo o cloro deste ácido derivado do sal. No intestino delgado, a bili alcalina, que contém grande parte de sódio, auxilia as enzimas digestivas, que não funcionam bem em meio ácido. Algumas destas enzimas vêm do pâncreas e de outras glândulas e funcionam na digestão das proteínas, carboidratos e gorduras.

Sem dúvida, é por vezes surpreendente a grande importância do sódio e do cloro dentro do sistema orgânico, funcionando junto ou separadamente.

O sal, em primeiro lugar, torna possível o crescimento e o desenvolvimento de vários tecidos, músculos, nervos, ossos, tecidos graxos, como também age na pele, pelo, cascos, couro e cerdas. Verifica-se ainda que os animais alimentados com sal têm carne de melhor qualidade e sabor.

Embora necessitem de quantidade de sal menor do que a exigida pelas demais espécies animais, é preciso assim mesmo dar ao suíno este composto mineral com regularidade diária, pois, a sua falta acarreta um desenvolvimento precário, falta de ganho de peso correspondente, aspecto doentio, digestão perturbada, pelos eriçados e sem brilho, de tonalidade mais clara. Muitas vezes começa a ingerir terra para atender às exigências do organismo.

Em virtude de desequilíbrios da fisiologia orgânica, por volta de 1900, na Inglaterra, houve acalorada discussão, por vezes conflituosa, entre adeptos do emprego do sal na alimentação (salistas) e os que o condenavam (anti-salistas). O assunto foi submetido a cientistas da época e todos reconheceram no sal preciosas qualidades terapêuticas, como hemostático, regenerador do sangue, antisséptico, nevropata admirável, atuando sobre as faculdades mentais, facilitando as funções dos rins e do estômago e regularizando maravilhosamente as funções intestinais.

Em ensaio de 100 dias, na Universidade de Purdue, Estados Unidos da América



Leitões alimentados com sobras de comida "in natura" alcançam um ganho diário de aproximadamente 450 gramas.

do Norte, os porcos que tiveram sal na ração ganharam peso uma vez e meia mais depressa do que os que não tiveram. Os porcos que não receberam sal ganharam, em média, 300 g de peso e os que receberam, 780 g diariamente.

Realizamos um trabalho experimental com suínos em crescimento. Alguns animais receberam uma ração completa com sal de cozinha na proporção de 0,5 por cento e outros receberam a mesma ração porém sem sal. Decorridos 112 dias de prova, concluiu-se que o sal comum exerceu grande influência:

a) no maior consumo de ração, que tinha melhor palatabilidade;

b) no ganho de peso final, possibilitando uma diferença média de 57,4 kg mais para os animais que comeram sal, isto é, 105,3 kg em média para estes, e 48,1 kg em média para os que não consumiram.

c) na conversão das rações, pois os animais, para fazer um quilo de carne, consumiram 1,260 kg de ração com sal menos que os outros;

d) no desenvolvimento e aspecto físico dos animais, pois os que receberam sal na alimentação mostraram sempre bom apetite, vivacidade e disposição, mucosas de coloração normal, pelos brilhantes, sedosos, de tonalidade cereja escura, enquanto os animais testemunhas mostraram perda de apetite, apáticos, aspecto doentio, mucosas de coloração esbranquiçada, pelos opacos, eriçados, de tonalidade cereja bem clara, tendendo para o amarelado.

e) na economia da produção de carne, tendo possibilitado um lucro de 220 por cento.

Mas, não paramos aí e fomos verificar a influência na alimentação das porcas em gestação e lactação.

Conforme é sabido, o número de leitões por barrigada e o número de leitões desmamados constituem fatores do sucesso na criação de suínos.

O manejo e a alimentação das porcas durante o pró-estro e principalmente durante a gestação, estão associados ao número de leitões nascidos. A alimentação adequada da porca na época da gestação e lactação tem maior influência no tamanho da barrigada e no número de leitões na desmama do que qualquer outra condição.

O trabalho experimental teve a duração de 250 dias e foram utilizadas 8 fêmeas Duroc. A composição das rações era igual às do experimento anterior, uma com 0,5 por cento de sal e a outra isenta de sal.

Ao termo da prova concluiu-se que esse ingrediente, adicionado à ração diária na dose utilizada, teve influência altamente significativa:

a) no número de leitões nascidos vivos, possibilitando uma diferença média de 5,4 leitões por parição;

b) no número de leitões desmamados, pois as porcas tratadas com sal desmamaram em média 4,8 leitões mais do que o grupo que não recebeu sal;

Além dessas, observaram-se grandes diferenças no peso dos leitões nas diversas fases da vida, no aproveitamento das porcas para futuras crias, no aspecto físico das marrãs durante a lactação e gestação, no desenvolvimento e aparência geral dos leitões, na economia da produção, tudo favorável aos animais que receberam sal na ração.

Como pudemos verificar, é por demais necessário ministrar sal aos suínos, não se compreendendo como muitos criadores possam descurar dessa prática.



**Se o seu sucesso
depender
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

O aviso prévio ao trabalhador rural

Qual é a definição do aviso prévio? — Qual é seu objetivo? — O aviso faz expirar o contrato de trabalho? — Conta-se o prazo do aviso no tempo de serviço do empregado? — Dado o aviso, reduz-se a jornada normal de trabalho do empregado? — A reconsideração do aviso — Consequências da não concessão do aviso — Cálculo da indenização por falta do aviso — O aviso e o contrato por tempo determinado — Jurisprudência.

ROSEMBERG MARSON — Advogado

Um assinante de Paranavai, no Estado do Paraná, pede-nos esclarecimentos a respeito do aviso prévio ao trabalhador rural.

O aviso prévio acha-se previsto no art. 15 da Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural, e na Consolidação das Leis do Trabalho (arts. 487 a 491).

Diz o art. 15 referido:

"Art. 15. Durante o prazo do aviso prévio, se a rescisão tiver sido promovida pelo empregador, o empregado rural terá direito a um dia por semana, sem prejuízo do salário integral, para procurar outro trabalho".

A C.L.T. estabelece:

"Art. 487. Não havendo prazo estipulado, a parte que, sem justo motivo, quiser rescindir o contrato, deverá avisar a outra da sua resolução, com a antecedência mínima de:

I — oito dias, se o pagamento for efetuado por semana ou tempo inferior;

II — trinta dias aos que perceberem por quinquena ou mês, ou que tenham mais de doze meses de serviço na empresa.

§ 1.º A falta do aviso prévio por parte do empregador dá ao empregado o direito aos salários correspondentes ao prazo do aviso, garantida sempre a integração desse período no seu tempo de serviço.

§ 2.º A falta de aviso prévio por parte do empregado dá ao empregador o direito de descontar os salários correspondentes ao prazo respectivo.

§ 3.º Em se tratando de salário pago na base de tarefa, o cálculo, para os efeitos dos parágrafos anteriores, será feito de acordo com a média dos últimos doze meses de serviço.

Art. 488. Não se aplica ao trabalhador rural (v. art. 4.º do Regulamento da Lei n.º 5.889/73, in INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL n.º 3/74).

Art. 489. Dado o aviso prévio, a rescisão torna-se efetiva depois de expirado o respectivo prazo, mas, se a parte notificante reconsiderar o ato, antes de seu

termo, à outra parte é facultado aceitar ou não a reconsideração.

Parágrafo único. Caso seja aceita a reconsideração ou continuando a prestação depois de expirado o prazo, o contrato continuará a vigorar, como se o aviso prévio não tivesse sido dado.

Art. 490. O empregador que, durante o prazo do aviso prévio dado ao empregado, praticar ato que justifique a rescisão imediata do contrato, sujeita-se ao pagamento da remuneração correspondente ao prazo do referido aviso, sem prejuízo da indenização que for devida.

Art. 491. O empregado que, durante o prazo do aviso, cometer qualquer das faltas consideradas pela lei como justas para a rescisão, perde o direito ao restante do respectivo prazo".

Dado o texto legal, procederemos a algumas considerações acerca do assunto, que apresenta particularidades merecedoras de nossa atenção.

Ensina ANTONIO LAMARCA ("Contrato individual de trabalho", ed. 1969, Ed. R.T., pág. 356), que a dissolução do contrato de trabalho por tempo indeterminado é um direito das partes, estatuinte a lei, porém limitações a essa deliberação, dentre as quais se acha a obrigação do pré-aviso de uma parte à outra.

Segundo a definição de MOZART VICTOR RUSSOMANO ("Comentários ao Estatuto do Trabalhador Rural", 2.ª ed., 1969, Ed. R.T., vol. I, pág. 413), **AVISO PRÉVIO É A NOTIFICAÇÃO ANTECIPADA DEVIDA À PARTE CONTRÁRIA POR QUEM RESCINDE O CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO**. Portanto, é a comunicação devida pelo empregado ou pelo empregador à parte que sofre a rescisão do ajuste.

É do consenso geral que o objetivo principal desse instituto trabalhista consiste em acautelar, quer empregado, quer empregador, contra a surpresa da brusca ruptura unilateral do contrato de trabalho.

Para o trabalhador é benéfico, porque lhe dá o ensejo de procurar nova colocação; para a empresa a utilidade está em oferecer-lhe tempo suficiente de substituir o empregado que vai deixar o serviço.

Ao contrário do que muitos pensam o contrato não se expira com a dação do aviso prévio. Durante esse período o ajuste trabalhista permanece em pleno vigor, sem sofrer qualquer modificação. Destarte, cumpre ter em mente que **O AVISO PRÉVIO NÃO RESCINDE O CONTRATO DE TRABALHO NO INSTANTE EM QUE É CONCEDIDO**. A rescisão somente se operará após a expiração do prazo do aviso (art. 489 da CLT).

Tanto isso é verdade que, se no curso do aviso o empregador praticar ato que caracterize a despedida indireta, será obrigado a pagar ao trabalhador o salário correspondente ao restante do prazo do aviso, além da indenização por antiguidade que lhe for devida. O art. 490 da CLT é absolutamente claro nesse sentido.

E a recíproca também é verdadeira: se o empregado, durante o aviso, cometer falta rescisiva do acordo de trabalho, perderá o direito ao restante do prazo. Perderá, igualmente, o direito à indenização proporcional ao tempo de serviço que lhe seria devida por despedida injusta.

Logo, vigente o aviso, o contrato subsiste, de modo que as partes continuam sujeitas às mesmas obrigações.

Outro esclarecimento que é mister registrar: o aviso prévio não se confunde com o instituto da indenização por rescisão do contrato. Conforme escrevemos acima, empregador e empregado obrigam-se a fornecer o aviso prévio, no caso de deliberação unilateral de dissolver o pacto trabalhista.

Despedido sumariamente o empregado, sem que tenha dado justa causa para isso, o contrato se rescinde, ficando-lhe, porém, assegurado o direito de receber como indenização a importância equivalente aos salários relativos ao período do aviso prévio, que lhe não foi fornecido. Não é só isso. Há sobrecarga de duas obrigações: a) o pagamento do aviso prévio; e b) o pagamento de eventual indenização de despedida, se o operário contar mais de um ano de serviço.

O prazo do aviso é contado no tempo de serviço do empregado. Essa assertiva

decorre do raciocínio que vimos desenvolvendo. Uma vez que o operário só se desliga da empresa no vencimento do prazo do aviso prévio, é de computar esse período no seu tempo de serviço, para todos os efeitos (indenização, férias, gratificação natalina). Mesmo que o empregado receba em dinheiro, na hora da despedida portanto sem trabalhar, ainda assim esse tempo será contado como tempo de serviço para os efeitos já indicados.

O importante é ter em mente que o aviso prévio dado ao rurícola gera a presunção de que ele não praticou qualquer falta grave.

Agora estudemos a seguinte hipótese: o empregado foi admitido no dia 1.º de janeiro e recebeu o aviso prévio de trinta dias em 1.º de dezembro. Trabalhou efetivamente onze meses, mas se considerará como doze meses o tempo de serviço. Consequentemente, fará jus: a) a um período de indenização; b) ao gozo de férias, de acordo com a proporção estabelecida pelo art. 132 da CLT; e c) a 12/12 (doze avos) de gratificação de Natal, ou seja, um salário integral.

Quanto aos prazos do aviso prévio, o art. 487 da CLT adota os seguintes critérios:

a) .oito dias, se o pagamento é realizado por semana ou tempo inferior;

b) trinta dias, se o pagamento é feito por quinquena ou mês; e

c) trinta dias, se o trabalhador já contar mais de doze meses de serviço na empresa.

E se o pagamento se dá de dez em dez dias? A lei é lacunosa a tal respeito. A doutrina entende que o prazo aí deve ser de trinta dias, tendo em vista que o pagamento é feito por períodos superiores a uma semana.

Dispõe o art. 488 consolidado que a jornada normal de trabalho do empregado, no curso do aviso prévio dado pela empresa reduz-se de duas horas diárias, sem prejuízo do salário integral. Ocorre que esse ordenamento não prevalece para o trabalhador do campo, porque existe na lei especial uma norma exclusiva regulando a matéria. Com efeito, estabelece o art. 15 da Lei n.º 5.889/73 que durante o prazo do aviso, se a rescisão

tiver sido promovida pelo empregador, o rurícola terá direito a um dia por semana para procurar outro trabalho, sem prejuízo do salário integral.

O critério do legislador rural diferenciou-se do do urbano, uma vez que a atividade no campo tem suas peculiaridades: os meios de comunicação, os meios de transporte, as distâncias entre os lugares de trabalho — tudo torna mais difícil ao operário agrícola a busca ao novo emprego. É fácil perceber que nada adiantaria dar-lhe duas horas por dia para procurar outro serviço, pois esse pouco tempo não lhe daria muita oportunidade de locomoção para entrar em entendimento com outros empregadores do campo. Ao contrário, dispondo de um dia inteiro para tal mister, terá facilitada sua missão.

A lei não fixou qual o dia da semana de que o trabalhador disporá para buscar a nova colocação. Poderá escolher livremente o dia? Ou é a empresa que escolhe?



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

1.º Vice-Presidente

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

Vices-Presidentes

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Secretários

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Ex-Presidentes

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

EFETIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima

Manoel José de Alcantara

Oswaldo Lara Leite Ribeiro

Renato Napolitano

Ruy Calazans

Silvio Bueno Vidigal

SUPLENTE

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Virgilio de Almeida Penna

O ideal seria que, ao ensejo da dação do aviso prévio, as partes acordassem acerca disso.

A lei é omissa a respeito, de sorte que o problema ficou para ser resolvido pelos intérpretes (juizes e tribunais). Sendo assim, tem-se entendido que compete à empresa determinar a hora (para o trabalhador urbano) ou o dia (para o rural) em que podem deixar de comparecer ao trabalho para buscar novo emprego.

Mas, conforme lembra CARLOS A. G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. 1971, LIV. SULINA EDITORA, pág. 224) há que prevalecer na manifestação de poder patronal, o bom senso, o qual leva a ponderar que a indicação do dia da semana deve fazer-se quando o empregado recebe o aviso prévio, a fim de estruturar planos para procurar a nova colocação.

Pode acontecer que, no correr do aviso prévio, a parte notificante reconsidere o ato antes do seu termo (art. 489 da CLT), ou, ainda, que a prestação de serviço continue depois de expirado o prazo do aviso (parágr. único do mesmo artigo). Linhas atrás estudamos o princípio segundo o qual o aviso prévio não rescinde o contrato e as estipulações do citado art. 489 e seu parágrafo único vêm confirmar o que ali dissemos: o simples aviso prévio não é bastante para rescindir o ajuste; ele tão-somente fixa a data certa do fim do pacto. A rescisão ocorrerá no futuro, em relação ao aviso. Como o contrato continua vivo — digamos assim — é possível a reconsideração do aviso.

Portanto, o notificante pode, depois de feita a comunicação, voltar atrás na deliberação que tomou e tornar sem efeito o aviso já concedido. Depende da outra parte aceitar ou não, porquanto, contrariamente ao aviso prévio, que é ato unilateral da vontade, a reconsideração é ato bilateral e, *ipso facto*, está a depender da deliberação das duas partes. Verifica-se que o aviso prévio é irreversível e irrevogável, não havendo, assim, possibilidade de revogação unilateral.

Analisemos outro problema: as consequências da não concessão do aviso prévio.

Sempre que o empregador deixar de fornecê-lo, o empregado terá direito de exigir do inadimplente o pagamento de uma indenização, cujo valor corresponde à remuneração equivalente ao prazo do aviso — oito dias ou trinta dias, conforme a situação — é o que determina o § 1.º do art. 487 da Consolidação.

É por esse motivo que o aviso prévio tem a natureza de indenização e não o caráter salarial que muitos quiseram dar-lhe. É obrigação de fazer. Descumprida a obrigação de pré-avisar, ela sempre se resolve por meio do pagamento de uma indenização em favor da parte inocente.

De fato. O não cumprimento da obrigação do pré-aviso soluciona-se de acordo com a teoria das obrigações pelo pagamento de uma indenização. E é em consequência dessa teoria que também o

empregado se obriga a indenizar o empregador, quando não concede o aviso prévio. Conforme bem salienta MOZART VICTOR RUSSOMANO (op. cit., pág. 420), "Se não se tratasse de indenizações e, sim, de salários, teríamos, nesse caso, o absurdo de ver o empregado compelido a pagar remuneração ao seu empregador (!)".

Se o empregado abandona o serviço, sem fornecer à empresa qualquer aviso, pode esta reter o saldo de salários a que tenha direito, até a importância do aviso prévio (§ 2.º do art. 487 da CLT).

A propósito, coloca-se o problema de saber se a entidade empregadora pode segurar a importância equivalente às férias, na falta de aviso prévio do empregado. A matéria não é pacífica entre os doutrinadores. No estudo a que procedeu, MOZART VICTOR RUSSOMANO chegou à conclusão de que a lei autoriza o empregador a descontar o valor do aviso não concedido dos créditos que o operário porventura tenha na empresa, e não apenas de seus salários. Lembra o ministro a hipótese de o trabalhador rescindir o contrato sem fornecer o aviso prévio e não dispor de saldo salarial a receber (op. cit., pág. 420).

Entretanto, é outro o entendimento do juiz ROBERTO BARRETTO PRADO ("Tratado de Direito do Trabalho", 2.ª ed., 1971, Ed. R.T., vol. II, pág. 597), para quem a lei não autoriza a compensação da quantia referente às férias vencidas com a falta do pré-aviso. Lembra que a penalidade a que se sujeita o empregado já é bastante rigorosa, eis que incide sobre os salários vencidos, "não pode se estender ao repouso anual a que tem direito. Trata-se de uma penalidade de caráter excepcional, que deve ser interpretada restritivamente". O prof. CARLOS A. G. CHIARELLI compartilha dessa última opinião (op. cit., pág. 226).

Chamamos a atenção dos leitores para os abusos que se registram na prática com relação a semelhante direito conferido pela lei ao empregador. É preciso que fique sempre caracterizada a intenção do ruralista de abandonar o serviço, pois, às vezes, o trabalhador de boa fé se julga despedido e por causa disso não dá o aviso prévio e deixa de trabalhar. Daí o nosso renovado conselho aos empresários rurais: façam tudo por escrito.

No que tange ao cálculo da indenização por falta do pré-aviso, quer seja dada pelo empregador, quer seja devida pelo obreiro, lembre-se que leva em consideração os salários a que teria direito o ruralista no curso do aviso não concedido. Assim, por exemplo, recebendo, Cr\$ 400,00 mais habitação e mais vinte sacos de milho, o aviso prévio será o resultado da soma das três parcelas (Cr\$ 400,00 + habitação + milho).

Em se tratando de empregado que recebe remuneração calculada por unidade-tempo (hora, dia, mês), a operação é fácil: basta verificar o número de horas, durante o dia, ou de dias, durante o mês, em que o contrato exige que o trabalhador fique à disposição do empregador.

Com tais elementos, a avaliação reduzirá-se a uma simples multiplicação.

Não obstante, surgem dificuldades, quando o obreiro do campo recebe salário variável (peça, tarefa, etc.). A fim de calcular a indenização por falta do aviso, faz-se necessário primeiro apurar a média diária da produtividade e do ganho do obreiro agrícola nos últimos doze meses de serviço e depois efetuar a multiplicação.

No caso de não ter completado os doze meses, pensamos que a solução será reduzir essa média para tantos meses quantos forem os que o empregado tenha prestado serviços à empresa.

Em relação aos que recebem por comissão e por porcentagem a lei é omissa. Nada impede, diz RUSSOMANO, que por analogia se aplique a esses casos de salário variável o preceito do § 3.º do art. 487 da Consolidação.

No contrato por prazo determinado, nem empregado nem empregador têm direito ao aviso prévio. Havendo rescisão do contrato sem justa causa, a parte inocente recebe, a título de indenização, a metade da remuneração que seria paga até o termo do pacto. Acerca do problema escrevemos um trabalho intitulado "O contrato de trabalho por tempo determinado", inserto no INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL, ao qual remetemos aos interessados.

JURISPRUDÊNCIA

A jurisprudência a respeito do aviso prévio é farta, de modo que só traremos à colação alguns julgados:

● Descontável o valor do aviso prévio pelo empregador, quando o empregado não o concede na forma do parágrafo 2.º, item II, do art. 487, da CLT (TRT — RO — 1.943/70 — 2.ª T. — 1.º/9/70 — Rel. Juiz Celso Lanna).

● Caráter bilateral do instituto. O instituto do aviso prévio tem caráter bilateral e no caso de abandono de emprego, injustificado, o empregador, em defesa, pode invocar o direito de compensação daquela verba com base no disposto no art. 487, § 2.º, da CLT (TRT 8.ª Reg. — Ac. unân. 5.224, de 29/3/71 — RO 11/71 — Belém-PA — Rel. Juiz Sento Sé Gravata).

● Cômputo do prazo para indenização — Empregado com mais de um ano de serviço, despedido sem justa causa, que completa, com o prazo de aviso prévio, fração superior a seis meses, tem direito a receber mais um salário como indenização de antiguidade (TST — Ac. unân. n.º 631/69 da 1.ª T. de 4/8/69 — RR 3.589/68 — Rel. Min. Lima Teixeira).

● Contrato de experiência — É devido o aviso prévio na rescisão dos contratos de experiência, com cláusula assecuratória do direito recíproco de rescisão, ex vi do art. 443 da CLT, com a redação do Dec.-lei n.º 229, de 1967 (TRT 2.ª Reg. — Ac. unân. n.º 11.594/69 da 3.ª T. de 22/12/69 — RO 4.942/68 — Rel. Juiz José Cabral).

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

● Contrato de experiência integralmente cumprido — O contrato de experiência, pactuado nos termos da alínea "c" do § 2.º do art. 443 da CLT, isenta o patrão de pagamento do aviso prévio, quando cumprido integralmente (TRT 1.ª Reg. — Ac. n.º 188/69 da 3.ª T. de 26/2/69 — RO 3.510/68 — Rel. desig. Juiz Rodrigues Silva).

● Contrato de trabalho rescindido pelo empregado — Se a rescisão do contrato de trabalho foi iniciativa do próprio empregado, não pode ser incluída, na condenação do empregador, a verba para aviso prévio (TST — Ac. unân. n.º 350/69 da 3.ª T. de 13/5/69 — RR 364/69 — Rel. Min. Tostes Malta).

● Contrato por prazo certo — Extinto o contrato com o término do prazo contratual, não é devido o aviso prévio (TRT 1.ª Reg. — Ac. unân. n.º 1.143/69 da 2.ª T. de 12/8/69 — RO 1.820/69 — Rel. Juiz Sá Filho).

● Aviso prévio dado pelo empregado — Impedido de cumpri-lo — Efeitos — O empregador, impedindo de trabalhar o seu empregado que já manifestou a sua intenção de demitir-se através do aviso prévio, transfere para si o ônus da rescisão contratual (TRT 3.ª Reg. 1.583/69 — Ac. 1.ª T. de 11/11/69 — Rel. Juiz Miguel Mendonça).

● Aviso prévio dado pelo empregador — Direito do empregado — Empresa que dá aviso prévio ao empregado, mas no seu curso o impede de continuar trabalhando, dispensando-o da assinatura do ponto, assegura-lhe direito ao salário correspondente (TRT 5.ª Reg. — Ac. unân. n.º 569/69 de 16/9/69 — RO 232/69 — Rel. Juiz Figueiredo Machado).

● Aviso prévio de trinta dias — Empregado que recebe salário semanalmente — Empregado com mais de doze meses de serviços prestados, mesmo que receba salário semanalmente, tem aviso prévio de 30 dias (TRT 2.ª Reg. 6.292/69 —

Ac. 2.ª T. 746/71 — 9/2/71 — Rel. Juiz Paulo Marques Leite).

● Aviso prévio devido pelo empregado — forma de compensação. O aviso prévio não fornecido pelo empregado é compensável não só com a gratificação natalina ou 13.º salário, mas, ainda, com as férias simples, face ao que dispõe o art. 1.010 do Cód. Civ. sobre a compensação de dívidas líquidas e vencidas (TRT 1.ª Reg. — Ac. n.º 69/69 da 3.ª T. de 29/1/69 — RO 2.743/68 — Rel. Juiz Sérgio Marinho).

● Integração no tempo de serviço. O prazo do aviso prévio integra o tempo de serviço, de modo que, se com a integração, o trabalhador perfizer um ano de casa, terá direito à indenização, se despedido injustamente, e a um período integral de férias (TRT 3.ª Reg. — Ac. unân. da 1.ª T. publ. em 7/4/70 — Proc. 214/70 — Muriá-MG — Rel. Juiz Freitas Lustosa).

● Justa causa — Presunção. A concessão de aviso prévio ao empregado, na forma do art. 487 da CLT, gera a presunção de inexistência de justa causa para sua dispensa (TRT 3.ª Reg. — Ac. da 1.ª T. de 14/10/69 — Proc. 1.681/69 — Rel. desig. Juiz Miguel Mendonça).

● Permanência no emprego após vencido o prazo. Incorre rescisão se, não obstante a dação do aviso prévio por parte do empregado, permanece este em atividade, após o vencimento do prazo legal respectivo (TRT 3.ª Reg. — Ac. unân. da 1.ª T. publ. em 13/7/70 — Proc. 805/70 — B. Horizonte-MG. — Rel. Juiz Paulo Fleury).

● Tempo de serviço — O aviso prévio, conquanto pago em dinheiro, integra o tempo de serviço, por força do disposto no art. 487, § 1.º, da CLT (TRT 2.ª Reg. — Ac. n.º 8.513/69 da 2.ª T. de 29/9/69 — RO 3.895/68 — Rel. Juiz Barreto Prado).

● Ainda que recebido o aviso prévio em dinheiro e não em trabalho, conta-se

o prazo respectivo no tempo de serviço do empregado, para todos os efeitos legais. O desligamento efetivo da empresa, face à lei, só se dá após vencido o prazo do aviso prévio (TST 3.ª T. — Proc. RR 6.562/64 — Ac. proferido em 25/5/65 — Rel. Min. Hildebrando Bisaglia).

● Falta praticada pelo empregado no curso do aviso prévio, dá margem à rescisão do contrato de trabalho sem pagamento de indenização (TST 1.ª T. — Ac. publ. no D.O. de 3/11/70, pág. 17.673).

● Em contrato por obra certa é legal a despedida do empregado, quando aquela se aproxima do fim, não havendo obrigatoriedade de dação de aviso prévio (TRT 4.ª Reg. — Proc. 1.789/67 — Ac. de 14/3/68 — Rel. Juiz Paulo Bezerra).

● Não trabalhando no aviso prévio, o empregado dá justa causa para a rescisão do contrato, não fazendo jus às férias e 13.º salário proporcionais (TST 3.ª T. — Ac. de 9/3/70 — Rel. Min. Floriano Maciel).

● A simples extinção da atividade da empresa não desonera do pagamento do aviso prévio (TRT 3.ª Reg. — 1.ª T. — Proc. 881/70 — Ac. de 20/9/71 — Rel. Juiz Orlando R. Sette).

● O aviso prévio não é devido nos contratos por safra (TRT 4.ª Reg. — 2.ª T. — Proc. 1.732/70 — Ac. de 22/10/70 — Rel. Juiz Dioclécio P. da Silva).

● O período de aviso prévio integra, sempre, o tempo de serviço (TST Pleno — RR 1.335 — Ac. de 27/7/65 — Rel. Min. Délio Maranhão).

● É devido aviso prévio ao trabalhador rural (TST — RR 1.231/64 — 1.ª T. — Ac. de 23/6/64 — Rel. Min. Caldeira Neto).

● É incabível o aviso prévio na despedida indireta (Súmula n.º 31 do Tribunal Superior do Trabalho).

● É devido o aviso prévio nos contratos de experiência (Prejulgado n.º 42 do Tribunal Superior do Trabalho).

Com o reconhecimento oficial, pelo Ministério da Agricultura, da A. B. C. Cavalo Nordestino, esse grupo étnico passou a ser considerado uma raça.

Na foto, ECLIPSE, Campeão da Raça na X Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos.

Considerações sobre exposições e concursos

J. N. FROTA JR.



Quem assiste a uma dessas exposições ou mesmo dela participa como expositor, não faz sequer uma pálida idéia dos trabalhos necessários à sua preparação e ao seu desenrolar, nem das despesas... que atingem altas cifras.

Mas termina uma e já começam os preparativos da seguinte, visando sempre melhorá-la.

Em outubro terminou a de 1974, em Recife e uma municipalidade paulista — do interior e com tradição na criação de eqüinos — já em novembro se candidatou para ser a sede das comemorações centrais da Semana do Cavalo de 1975.

Os assuntos que a seguir abordaremos nestas notas, por exigirem alguns de seus tópicos uma maior atenção, não serão uma leitura leve para o leitor, como geralmente procuramos fazê-lo em nossos despretenciosos escritos.

Começaremos pelas duas partes principais do certame — os concursos de mor-

fologia e as provas funcionais ("concursos diversos") — e depois trataremos de alguns assuntos de ordem geral que interessam à organização da infra-estrutura burocrática.

CLASSIFICAÇÃO DOS EQUÍDEOS

Este tópico, por envolver matéria técnica, além de extenso exige do leitor uma maior atenção.

Inicialmente julgamos necessário esclarecer o leitor sobre a divisão ou classificação dos animais, na última exposição, que foi a seguinte:

SEÇÃO A — EQUINOS

- a) — raças (nacionais e estrangeiras) com registro genealógico oficial no Brasil;
- b) — raças (estrangeiras) sem registro genealógico oficial no Brasil.
- c) — tipos raciais definidos, mas sem registro genealógico oficial no Brasil.

SEÇÃO B — ASININOS

- a) — raças (nacionais e estrangeiras) com registro genealógico oficial no Brasil;

- b) — raças (estrangeiras) sem registro genealógico oficial no Brasil.

SEÇÃO C

Mestiços de quaisquer raças com registro genealógico na Associação de Criadores da raça de origem ou com ficha sólida de estabelecimento federal ou estadual, devidamente escriturada.

Na parte referente aos Eqüinos permitimo-nos fazer uma observação que julgamos oportuna.

É quanto às raças estrangeiras (exóticas) sem registro oficial no Brasil, que se dividem, na prática, em dois grupos:

- 1 — aquelas com Stud-Book próprio nos países de origem e ainda sem Stud-Book oficial no Brasil (caso da Alter, da Lusitana e da Haflinger), e.



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



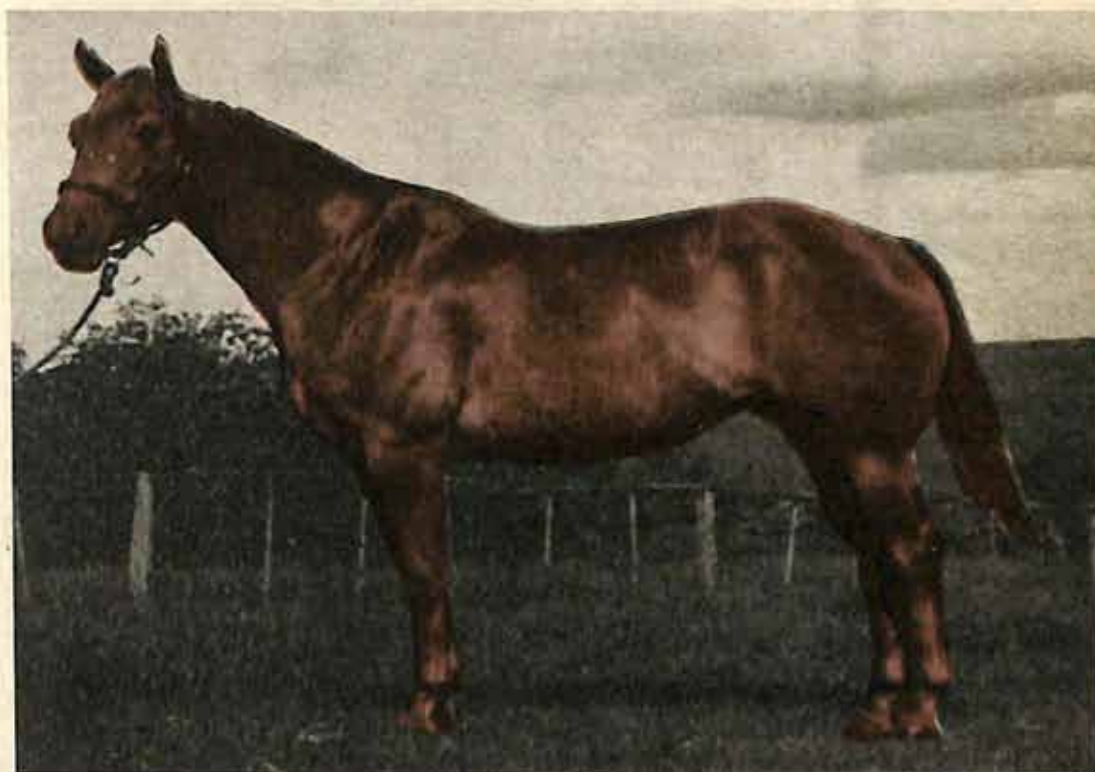
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Um grupo
de novilhas
puro sangue



Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
último sábado
de maio próximo

Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



2 — aquelas para as quais se desconhece a existência de Stud-Book nos países de origem e que também não têm Stud-Book oficial no Brasil (caso da Persa).

Aos criadores dessas raças estrangeiras deverá ser dado um prazo (e isso é fácil porque são em pequeno número e todos conhecidos) para se organizarem em associação, findo o qual seus animais não mais poderão ser inscritos no certame nacional em tela.

Na próxima exposição o item e) deverá desaparecer, uma vez que o último "tipo racial definido" — o do cavalo NORDESTINO, com o reconhecimento oficial da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Nordestino pelo Ministério da Agricultura, passou à condição de raça, tal como aconteceu com o PANTANEIRO em 1972.

Na seção dos asininos também pensamos deva ser tomada providência igual à proposta para o item b) da seção dos

equinos, isto é, os criadores de raças estrangeiras ainda sem Stud-Book oficial no Brasil, deverão se organizar em associações que manterão o registro genealógico de cada raça, ou ainda, que seja fundada uma única associação para cuidar do Stud-Book de todas elas, uma vez que essa unificação baratearia os serviços de administração.

A SEÇÃO C, que engloba os mestiços de várias raças a partir do chamado "meio sangue", merece de nossa parte um comentário ou observação mais longo. Já imaginou o leitor o grande número de mestiços que pode resultar do acasalamento entre as diversas raças zootecnicamente puras e entre elas o chamado cavalo comum?

Os mestiços são, geralmente, criados com objetivo funcional: do PSI, para as provas do chamado hipismo (concursos de salto, cross-country, pólo, etc.); das raças nacionais, para sela nos trabalhos do campo; do Bretão-Postier, para a tração leve, no campo ou na cidade; etc.

Isto posto, dado o fato de não apresentarem características raciais definidas, s.m.j., não deveriam participar dos concursos de morfologia racial, mas sim de provas funcionais específicas a serem criadas e regulamentadas nos CONCURSOS DIVERSOS, que integram a 2.ª parte do título do certame.

CLASSES, GRUPOS E CATEGORIAS

Para efeito dos julgamentos morfológicos os equídeos foram divididos da seguinte forma:

CLASSE A — MACHOS

Grupo 1

- 1.ª Categoria: de 24 a 30 meses;
- 2.ª Categoria: de + de 30 a 36 meses;
- Grupo 2
- 3.ª Categoria: de + de 36 a 48 meses;
- 4.ª Categoria: acima de 48 meses.

SEÇÃO B — FÊMEAS

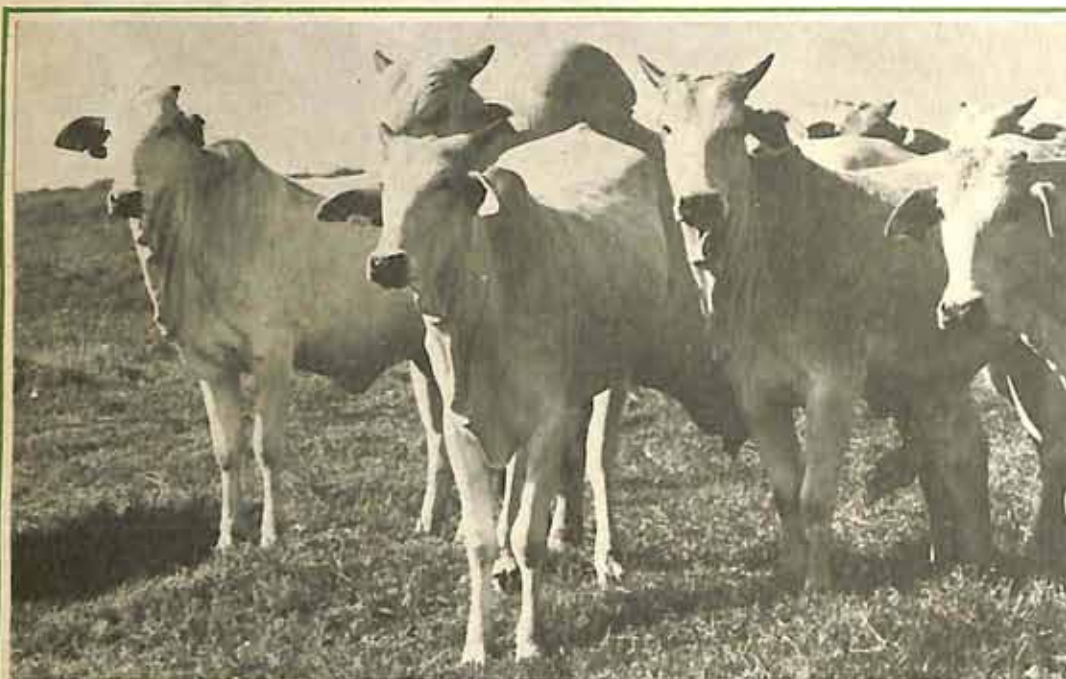
Grupo 1

- 1.ª Categoria: de 24 a 30 meses;
- 2.ª Categoria: de + de 30 a 36 meses;
- Grupo 2
- 3.ª Categoria: de + de 36 a 48 meses;
- 4.ª Categoria: acima de 48 meses.

Verifica-se que os animais, pela idade, estão classificados em animais jovens (24/36 meses) e adultos (+ de 36 meses).

Somos daqueles que aprovam a idade mínima de 24 meses, por evitar o comparecimento de animais ainda não desenvolvidos fisicamente o suficiente para merecerem uma classificação ou um título. Que expressão tem — como futuro reprodutor e a exposição tem por meta aferir o estágio alcançado por cada raça — um animal de menos de 2 anos, ainda não formado e sujeito a "desmanchar"? Quando muito não passa de uma risonha esperança!

Quanto a não haver limite para os adultos, embora na qualidade de leigos que somos, honestamente pensamos que deveria haver um limite máximo de idade, que, ouvidos os técnicos, por eles seria estabelecido.



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicalcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas — é só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS à disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels.: 51-5987 - 52-0276 - 52-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS.)

Nada mais triste do que um consagrado raçador ser exibido já com as primeiras marcas da velhice: os desvios de aprumos ("ajoelhado"), o "lombo enselado", etc. Os adultos deveriam ser expostos até quando ainda, pelo menos, no ponto crítico máximo de sua exuberância física.

Há ainda, neste tópico, outro ponto a considerar: os chamados conjuntos.

Foram eles:

CONJUNTO DE RAÇA:

Formado por 3 (três) animais da mesma raça e do mesmo expositor, devendo obrigatoriamente ser um do sexo oposto.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI:

Formado por 3 (três) animais da mesma raça, de qualquer sexo e idade, do mesmo expositor e comprovadamente filhos de um mesmo garanhão.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE:

Formado por 2 (dois) animais da mesma raça, de qualquer sexo e idade, do mesmo expositor e comprovadamente filhos de uma mesma égua.

Descritos os conjuntos, perguntamos: "Qual o objetivo da apresentação deles? Aquilatar o valor de raçador de um garanhão? Idem de uma determinada égua? Do índice de fertilidade de ambos?"

Se os objetivos são os que perguntamos, não nos parece razoável — pelas mesmas razões expostas quando linhas atrás consideramos que a idade mínima, para um animal ser inscrito no certame, não deverá ser menor do que 24 meses — que os integrantes sejam de qualquer idade.

Um conjunto de raça constituído de 3 animais com 1 ano de idade, ou um progênie de pai formado por animais com idades variando entre 8 e 10 meses ou um progênie de mãe no qual entre na formação um produto ainda mamando e outro desmamado no ano anterior, que significam além do bonito espetáculo visual? Será que significam alguma coisa positiva do ponto de vista zootécnico? Só os técnicos — geneticistas e zootecnistas — podem dizê-lo.

Dir-se-á que nunca aconteceu a hipótese por nós formulada — dos integrantes dos conjuntos serem tão jovens. Mas poderá acontecer, pois o Regulamento o permite e assim, se não for do interesse da criação, o fato deve ser prevenido.

Ainda com relação aos conjuntos, na última nacional de Recife foi pleiteado o relaxamento da exigência de serem os seus componentes de propriedade de um mesmo expositor.

Cabe então a pergunta: "Um conjunto cujos integrantes sejam de três proprietários diversos, se premiado, a quem cabe o prêmio (taça, troféu ou mesmo, se for o caso, importância em dinheiro)?"

Nas exposições especializadas ou exclusivas de equídeos, em Pernambuco, a combinação de dois dispositivos do respectivo Regulamento que dizem:

Art. 10 — cada criador poderá inscrever, no máximo, seis (6) animais, por raças e funções diferentes

Art. 60 —

g) as inscrições dos animais que formam os conjuntos deverão ser entregues

à Comissão Executiva, juntamente com a dos animais isolados, RESPEITADAS AS QUOTAS PREVISTAS NO ART. 10 e seus parágrafos (o destaque é nosso) ..

... nos levam ao raciocínio final de que lá os conjuntos, ou melhor, os animais formadores de conjuntos são de um mesmo proprietário.

Esse nos parece o princípio certo, adotado já pela CCCCN e pela Secretaria de Agricultura de Pernambuco.

JULGAMENTO NOS CONCURSOS MORFOLÓGICOS

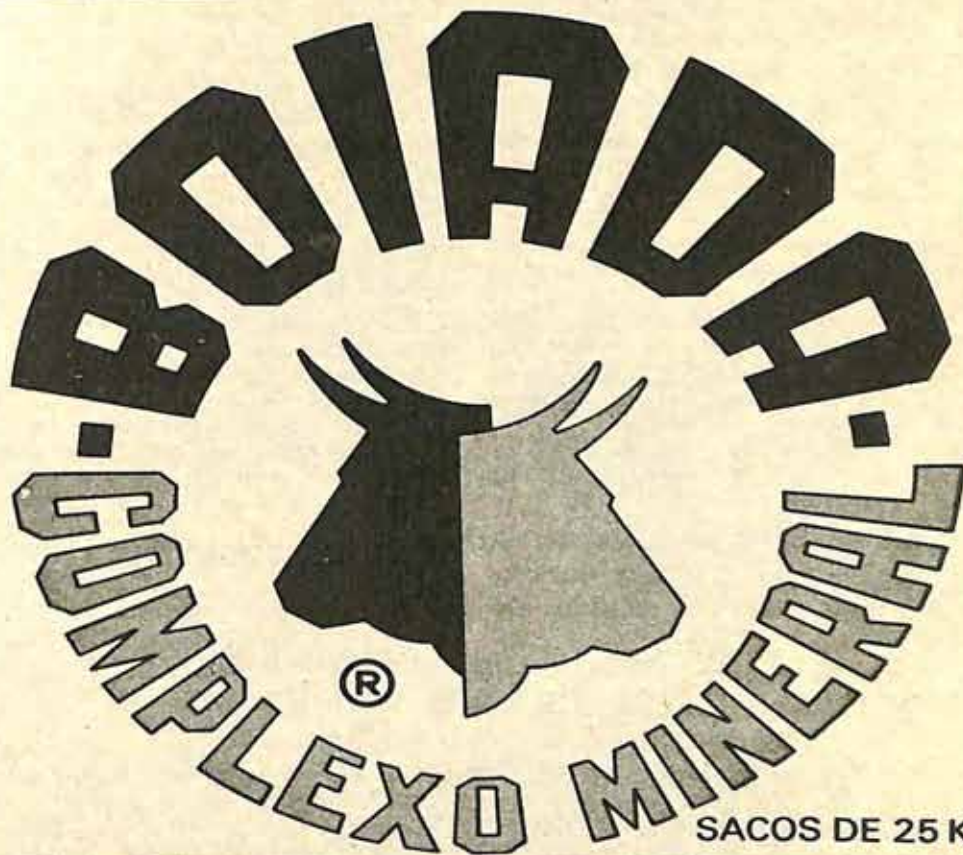
Diz o Regulamento da Nacional da CCCCN:

Art. 42 — Em todas as categorias previstas neste Regulamento poderão (*) ser conferidas classificações de primeiro, segundo e terceiro lugares e mais uma primeira, uma segunda e uma terceira menções honrosas.

(*) — Art. 38, § 2.º — Os juízes poderão deixar de conferir, a seu critério, em parte ou mesmo no todo, classificações títulos e prêmios previstos neste Regulamento, se concluírem pela inexistência de animais em condições de merecê-los.

Art. 43 — Além das classificações e menções honrosas previstas no artigo anterior, aos animais das raças com registro genealógico oficial no Brasil e aos importados que não satisfaçam essa condição, mas comprovadamente registrados no Stud

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar — Macau-RN — (Salinas e Refinaria) Tel. 95 NATAI-RN — Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL — Rio de Janeiro-GB — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB — Av. Rio de Janeiro, 2185 — Tel. 228-3021 (Depósito) FILIAIS — SÃO PAULO — Rua do Gasômetro, 419 — Tel. 92-6440 (Escritório e Depósito) — SANTOS-SP — Av. Eduardo Guinle — Armazém XII/Ext. — Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) — GOIÂNIA-GO — Rua 5, Vila Abajá — Tel. 3-1537 — (Escritório e Depósito).

Book oficial da respectiva raça no país de origem, poderão ser conferidos os seguintes títulos, para concessão dos quais serão observadas as normas abaixo:

I — Nos campeonatos dos respectivos grupos de categorias, de cada raça:

a) Campeão Potro e Reservado Campeão Potro julgados entre o classificado em 1.º lugar na 1.ª Categoria e o classificado em 1.º lugar na 2.ª Categoria do Grupo 1 da Classe A;

b) Campeão Cavalos e Reservado Campeão Cavalos julgados entre o classificado em 1.º lugar na 3.ª Categoria e o classificado em 1.º lugar na 4.ª Categoria do Grupo 1 da Classe A;

c) Campeã Potranca e Reservada Campeã Potranca julgadas entre a classificada em 1.º lugar na 1.ª Categoria e a classificada em 1.º lugar na 2.ª Categoria do Grupo 1 da Classe B;

d) Campeã Égua e Reservada Campeã Égua julgadas entre a classificada em 1.º lugar na 3.ª Categoria e a classificada em 1.º lugar na 4.ª Categoria do Grupo 2 da Classe B.

II — Nos campeonatos de cada raça:

a) Campeão da Raça: será tirado no julgamento entre o Campeão Potro e o Campeão Cavalos;

b) Reservado Campeão da Raça: será tirado no julgamento entre o animal que tiver sobrado no julgamento para Campeão da Raça e o Reservado Campeão Cavalos;

c) Campeã da Raça: será tirada no julgamento entre a Campeã Potranca e a Campeã Égua;

d) Reservada Campeã da Raça: será tirada no julgamento entre o animal que tiver sobrado no julgamento para Campeã da Raça e a Reservada Campeã Égua.

Estes os critérios estabelecidos no Regulamento, relativos aos julgamentos nos concursos de morfologias. Podem não ser

perfeitos — e o que é que é perfeito neste mundo? — mas obedece ao princípio geral de escolha entre os melhores classificados, mesmo quando para a escolha dos Reservados Campeão e Campeã da Raça, opta apenas pelo confronto entre o animal que sobrou do julgamento para Campeão (ã) da Raça e o Reservado Campeão Cavalos ou Reservada Campeã Égua. Ao invés de para tais confrontos lançar também mão dos Reservados Campeão Potro e Campeã Potranca, a mais das vezes animais de menos idade e ainda não formados completamente e às vezes ainda sem registro definitivo como exige o Regulamento, para um animal chegar aos Títulos máximos.

Esse critério já foi algumas vezes descumprido quando, em exposições anteriores, para a escolha dos Reservados Campeões da Raça — macho e fêmea — os confrontos foram feitos entre o animal que sobrou do julgamento para Campeão (ã) da Raça e o 2.º classificado na Categoria (de idade) de onde saiu o Campeão (ã) da Raça, abandonando-se (e aí está o descumprimento) o Reservado Campeão Cavalos ou a Reservada Campeã Égua.

Além de ferir o Regulamento vigente à época, não nos parece justificável a modificação. Por quê assim proceder? Por mera suposição de que o 2.º classificado na Categoria (de idade) de onde saiu o Campeão (ã) da Raça deverá ser melhor do que o Reservado Campeão Cavalos ou a Reservada Campeã Égua? E se houver sido considerado vago — coisa que pode acontecer — o 2.º lugar da Categoria de onde saiu o Campeão (ã) da Raça, o confronto seria com o 3.º lugar?

Os critérios para julgamento variam de exposição para exposição, sejam elas particulares ou oficiais. Vamos citar dois

exemplos: o seguido pela A.B.C.C. Mangalarga e o adotado pela Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco.

A última regulamentação da Mangalarga (Circular de 18-11-71), em vigor até a Nacional da CCCN em Recife, diz:

Comunicamos que em reunião de Diretoria ficou deliberado que, para efeito de julgamento de cavalos da Raça Mangalarga em Exposições de Animais, a partir desta data, as categorias passarão a ser as seguintes:

- 1.ª Categoria — acima de 12 até 18 meses
- 2.ª Categoria — acima de 18 até 24 meses
- 3.ª Categoria — acima de 24 até 30 meses
- 4.ª Categoria — acima de 30 até 36 meses
- 5.ª Categoria — acima de 36 até 42 meses
- 6.ª Categoria — acima de 42 até 48 meses
- 7.ª Categoria — acima de 48 até 60 meses
- 8.ª Categoria — acima de 60

Observações:

a) Nas três primeiras categorias, será vedada a apresentação dos animais montados, não sendo permitido a sua inclusão nas demais categorias.

b) Entre os primeiros prêmios das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, sairá o Campeão (ã) e Reservado (a) Campeão (ã) Júnior.

c) Entre os primeiros prêmios das 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª categorias, sairá o Campeão (ã) e Reservado (a) Campeão (ã) Senior.

d) Entre o Campeão (ã) Júnior e o Campeão (ã) Senior, sairá o Grande Campeão (ã) da Raça.

e) Entre o Reservado (a) Campeão (ã) da Categoria que sair o Grande Campeão (ã) e o animal perdedor de Grande Campeão (ã), sairá o Reservado (a) Campeão (ã) da Raça.

Até a (letra d) está tudo muito claro e o critério de julgamento coincide com

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

o da CCCCN, apenas enquanto que na Mangalarga o Grupo 1 ou de animais "Júnior" da primeira tem 2 categorias o da segunda tem quatro, o mesmo acontecendo no Grupo 2 ou de animais "Senior".

O que — pelo menos para nós — está muito confuso é a redação da (letra e). Repetamos o seu texto:

e) Entre o Reservado(a) Campeão(a) da Categoria que sair o Grande Campeão(ã) e o animal perdedor de Grande Campeão(ã), sairá o Reservado(a) Campeão(ã) da Raça.

Para nós o texto certo seria:

e) Entre o Reservado(a) Campeão(ã) do GRUPO que sair o Grande Campeão(ã) e o animal perdedor de Grande Campeão(ã), sairá o Reservado(a) GRANDE Campeão(ã) da Raça.

Por quê? Simplesmente pelo seguinte:

1.ª — Categoria (de idade) não tem Reservado(a) Campeão(ã).

Os GRUPOS é que têm Campeão(ã) e Reservado(a) Campeão(ã).

O GRUPO Júnior (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Categorias) dá o Campeão(ã) Júnior e o Reservado(a) Campeão(ã) Júnior e o GRUPO Senior (5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª Categorias) dá o Campeão(ã) e o Reservado(a) Campeão(ã) Senior.

Isto posto, alguma coisa está errada quando se escolhe o Reservado(a) GRANDE Campeão(ã) da Raça entre o "animal perdedor de Grande Campeão(ã)" e o 2.º prêmio da Categoria (de idade) de onde saiu o Grande Campeão(ã) da Raça, como vem acontecendo.

Pela letra da Circular de 18-11-71, as duas únicas opções para escolha do Reservado(a) GRANDE Campeão(ã), são as seguintes:

1.ª — entre o "animal perdedor de Grande Campeão(ã)" e o Reservado(a) Campeão(ã) Júnior, se o Grande Campeão(ã) houver sido o Campeão(ã) Júnior, e.

2.ª — entre o "animal perdedor de Grande Campeão(ã)" e o Reservado(a) Campeão(ã) Senior, se o Grande Campeão(ã) houver sido o Campeão(ã) Senior.

Concluindo, a única diferença entre o critério da CCCCN e o da Mangalarga para escolha do que a primeira chama de Reservado(a) Campeão(ã) da Raça e a segunda de Reservado(a) Grande Campeão(ã) da Raça, está no fato de que no critério da CCCCN o Reservado(a) Campeão(ã) Potro (Potranca) não entra na escolha.

Em Pernambuco, quando da realização em 1972, da I Exposição Nordestina de Equídeos, houve por bem o Sr. Secretário da Agricultura baixar com a Portaria N.º 105 de 11-7-72, o respectivo Regulamento.

Pelo mesmo os equinos controlados e registrados, que são os que interessam a estas observações, estão assim classificados ou divididos:

RAÇAS NACIONAIS

Classe A — MACHOS

- 1.ª — de 18 a 24 meses — Controlados
- 2.ª — de 24 a 30 meses — Controlados
- 3.ª — de 30 a 36 meses — Registrados
- 4.ª — de 36 a 48 meses — Registrados
- 5.ª — de 48 a 60 meses — Registrados
- 6.ª — acima de 60 meses — Registrados

Classe B — FÊMEAS

(a mesma divisão)

RAÇAS EXÓTICAS

Classe A — MACHOS

(a mesma divisão)

N. do A. — O Regulamento não estabelece divisão para as FÊMEAS das RAÇAS EXÓTICAS (Estrangeiras).

Relativamente aos julgamentos o assunto é tratado no CAPÍTULO XI — DOS PRÊMIOS (?), como abaixo:

Art. 59 — Para cada uma das categorias estabelecidas neste Regulamento, poderão ser conferidas no julgamento, as seguintes classificações: 1.º Prêmio, 2.º Prêmio, 3.º Prêmio e Menções Honrosas, estas em número variável, a critério dos Juizes.

Art. 60 — Além das classificações de julgamento, referidas no artigo anterior, em cada raça, os seguintes títulos especiais:

a) Campeão e Reservado Campeão Senior da raça; Campeã e Reservada Campeã Senior da raça, para animais de 30 meses e mais.

b) Campeão e Reservado Campeão Júnior; Campeã e Reservada Campeã Júnior, até 30 meses incompletos.

c) Será dado "Melhor Conjunto da Raça" aos grupos constituídos de 3 animais de qualquer sexo ou idade.

d) Melhor conjunto Progenie de Pai ao grupo formado de 3 animais de qualquer sexo, idade ou grau de sangue, todos filhos do mesmo garanhão ou jumento.

e) Melhor conjunto Progenie de Mãe ao grupo formado por dois ou mais animais, de qualquer sexo, idade, ou grau de sangue, todos filhos da mesma égua, podendo esta compor o conjunto, neste caso devendo ser formado por ela e pelo menos dois filhos nas mesmas condições especificadas.

f) Os títulos de Reservado Campeão e Reservada Campeã serão disputados pelos primeiros prêmios das categorias que não obtiveram campeonato e o segundo prêmio, da categoria de onde saiu o Campeão ou Campeã.

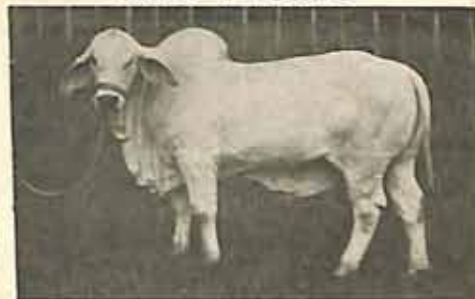
A leitura dos artigos 59 e 60 não dizem ou estabelecem taxativamente (como o fazem os Regulamentos da CCCCN e da Mangalarga), o critério para escolha do Campeão(ã) Senior e Reservado(a) Campeão(ã) Senior, nem para a escolha do Campeão(ã) Júnior e Reservado(a) Campeão(ã) Júnior, mas pela leitura da (letra f) deduz-se — salvo erro de interpretação nosso — que assim se processam a escolhas:

Campeão(ã) Senior — escolhido entre os 1.ºs prêmios das 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª categorias;

Campeão(ã) Júnior — escolhido entre os 1.ºs prêmios da 1.ª e da 2.ª categorias.

Reservado(a) Campeão(ã) Senior — entre o 2.º prêmio da categoria de onde

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Prêmio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SEMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

saiu o Campeão(ã) Senior e os 1.ºs prêmios das outras 3 categorias.

Reservado(a) Campeão(ã) Júnior — entre o 2.º prêmio da categoria de onde saiu o Campeão(ã) Júnior e o 1.º prêmio da outra categoria (1.º ou 2.º), que foi o perdedor no confronto para Campeão(ã) Júnior.

Assim, o julgador, para estabelecer o Reservado(a) Campeão(ã) Senior conta normalmente com 4 animais e para apontar o Reservado(a) Campeão(ã) Júnior dispõe de 2 animais, isto é, quando não houve nenhum 1.º prêmio vago, nem vago os 2.ºs das categorias onde saíram os Campeões.

Mas, como deve ter observado o leitor, em Pernambuco os julgamentos param nos campeonatos dos grupos (animais jovens e animais adultos). Lá não há o que a CCCCN chama de Campeão(ã) da Raça e Reservado(a) Campeão(ã) da Raça e a Mangalarga chama de Grande Campeão(ã) da Raça e Reservado(a) Campeão(ã) da Raça.

Há ainda o Regulamento da A.B.C.C. Crioulo, que tivemos ocasião de ler e gravar, havendo no mesmo, prêmios ou classificações para "melhor terceiro", "melhor quarto" (tanto para machos como para fêmeas), o que prova que cada associação de criadores tem o seu próprio regulamento, o que é perfeitamente válido. "Aos criadores cabe estabelecer as regras do seu jogo", como dizia o saudoso prof. Octavio Domingues.

Com o que não estamos lá muito de acordo é que as exposições oficiais não se rejam por um mesmo e único Regulamento, no que tange, pelo menos, às formas ou critérios de julgamentos, sejam

elas da CCCCN, do Ministério da Agricultura ou das Secretarias de Agricultura dos Estados.

CONCURSOS DIVERSOS...

... ou provas funcionais são a nosso ver tão importantes quanto os concursos de morfologia racial.

Afinal, para que são criados os equídeos (equinos, asininos e muare)?

O que há de positivo — e assim mesmo sem grande aceitação — é o Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço (o III foi disputado em Recife).

Onde as provas de capacidade de tração para o Bretão-Postier, como as disputadas na Inglaterra pelos Clydes, Shires e Suffolks, na França pelos Percherons e outras raças francesas de tiro, leve e pesado, e na Bélgica pelos gigantes belgas?

E as provas ou prova geral de andamento marchado das raças mineiras e da Mangalarga?

Quanto às últimas (as de andamento) continuaremos a cobrá-las, pois as amostras realizadas em Goiânia/73 e Recife/74 comprovaram que, devidamente regulamentadas, se transformarão num dos mais belos espetáculos das exposições.

Não entendemos de marchas e até, pela nossa formação na chamada "escola inglesa" (trote), não nos sentimos bem num cavalo marchador, mas fãs do bom cavalo (de qualquer especialidade), confessamos que vibramos assistindo do princípio ao fim a prova de andamento dos Mangalarga Marchadores. E a prova foi praticamente improvisada... Calcule-se uma prova da espécie devidamente regu-

lamentada e disputada por animais previamente treinados, o belo espetáculo que será!

Senhores criadores e proprietários de animais marchadores! Daqui fazemo-lhes um sincero apelo para que considerem o assunto. Por quê está ele esquecido até hoje? Onde ficou a declaração pública e oficial de um grande criador mineiro de raças marchadoras, em Goiânia, no ano de 1973, de que as associações "já estavam cuidando do assunto?"

Os criadores das raças nacionais — em grande número — são de opinião que para cada raça deve haver uma prova especial. Estamos de acordo, mas perguntamos: "Alguma sugestão resultante de um estudo foi feita?". E respondemos: "Não, infelizmente não!"

Então, enquanto isso, serão disputadas a Prova Cavalo de Peão (cujo percurso foi resultado de estudos e provas práticas, no qual é exigido um mínimo de maneabilidade e velocidade a um animal comum de trabalho de campo, bem equilibrado) e a Prova Cinco Balizas na qual é exigida apenas maneabilidade, para atender a todas as raças utilizadas nos citados trabalhos de campo.

As provas de resistência até agora realizadas como parte das comemorações da Semana do Cavalo, serviram apenas de "pano de amostra", uma vez que realizadas sem regulamentação.

Preferimos as provas disputadas competitivamente (e não realizadas como longos passeios a cavalo) em menores percursos e num só dia, como são disputadas nos EE.UU., porque poderiam ter lugar na própria região da cidade sede dos festejos da Semana do Cavalo.



Criação e venda NELORE HOLANDÊS CAVALO ÁRABE FAZENDA ESPERANÇA

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928

No início destas observações dissemos que uma municipalidade do interior de São Paulo, já manifestou desejo de ali ser realizada a Nacional da CCCCN em 1975.

A região — como todas do nosso interior — se presta para a disputa de uma prova do tipo da famosa TEVIS CUP americana. Se o Governo Estadual apoiar a pretensão do importante município paulista, conhecendo como conhecemos os homens-do-cavalo da região, estamos certos de que organizarão e farão disputar uma prova da espécie. A verba para o custeio das despesas o Ministério da Agricultura fornece.

Oxalá aconteça no município em questão a XI Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, em julho de 1975.

AS INSCRIÇÕES

Com a antecedência mínima de quatro meses a CCCCN remete diretamente aos criadores que constumam exhibir seus animais nas exposições da Semana do Cavalo, os impressos para inscrição. Remete na mesma época exemplares para as associações de criadores.

O leitor menos avisado achará o prazo de quatro meses muito grande. Na realidade não o é, pois é um prazo útil para que os interessados escolham os animais que pretendem expor, uma vez que as inscrições se encerram sessenta dias antes da abertura do certame.

As fichas de inscrição devidamente preenchidas são remetidas à Comissão Executiva por intermédio das respectivas associações.

Por quê isso? Pela simples razão de caber às associações a tarefa de colaborar no sentido de complementar os dados ou elementos não preenchidos pelos criadores (as associações dispõem de todos os elementos relativos a cada animal) e verificar se o certificado de registro genealógico que deve acompanhar a ficha de inscrição está ou não anexado, para que, em caso de dúvida de identificação, o juiz da raça possa derimi-la sem interromper o julgamento e a Comissão Executiva possa organizar um Catálogo a altura do certame.

Este ano o Catálogo da Exposição de Recife já apresentou vários melhoramentos: quadro numérico completo dos animais inscritos (raças, classes, grupos, categorias, etc.) e quadro completo dos animais inscritos por Estados.

Infelizmente algumas associações remeteram fichas de inscrição sem a devida complementação e desacompanhadas da cópia xerox do certificado de registro genealógico.

Achamos que um Catálogo deve ser o mais completo possível.

Por exemplo. Além das inovações introduzidas na exposição de Recife, nele deve constar:

1 — o histórico resumido de cada raça, o nome e o endereço da associação respectiva. Essa página serviria de separação entre as inscrições de cada raça;

2 — uma folha ou quadro, no fim da relação de cada raça, para ser preenchido com os resultados dos julgamentos respectivos;

3 — Quadros com os concorrentes (ordem de disputa, cavaleiro, animal, classe do cavaleiro — amador ou profissional —, etc.) de cada prova funcional.

As inscrições para as provas funcionais, sejam elas de pista ou de estrada (exterior) devem ser encerradas juntamente com as inscrições para exibição dos animais que concorrem aos concursos de morfologia. A prática tem demonstrado que assim deve ser feito. Inscrições de última hora tumultuam toda a sua organização e o desenrolar das provas.

Um assunto por nós já abordado recentemente merece especial consideração por parte do órgão que promoverá a XI Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos: a confirmação da inscrição, efetivada com o comparecimento do animal inscrito.

Sabemos que os Parques de Exposições existentes no País não têm "boxes" ou cocheiras permanentes suficientes para atender ao grande número de animais que

essas exposições reúnem. Por isso, após estudos de previsão, são estabelecidas quotas para os representantes de cada Estado e dentro delas as de cada raça.

Como não têm instalações permanentes para equídeos (repetimos "boxes" e cocheiras), nos estábulos de bovinos são construídos "boxes" de madeira (todo mundo sabe que a madeira está pela hora da morte) e nisso vai talvez uma das maiores despesas de uma exposição.

Pois bem, há "expositores" que inscrevem animais e não comparecem com os mesmos... com a maior "cara de pau".

Com isso prejudicam outros criadores que compareceriam com seus animais e comprometem o êxito da exposição, ficando regular número de "boxes" vazios, cuja construção é onerosa.

Convém ressaltar que em Recife, se alguns deixaram de levar seus animais — como vários da Bahia — foi porque foram impedidos pelas autoridades sanitárias, em virtude da descoberta de um foco de Anemia Infecciosa no Estado. Nesses casos a ausência estará plenamente justificada.

Não sabemos que sanção aplicar aos que não honram o compromisso, mas uma providência deverá ser tomada pela Comissão Executiva. O assunto deveria ter sido debatido em Recife, na reunião anual entre as autoridades promotoras do certame e os criadores. Todavia, na hora "passou".

Deverá ser incluído no Regulamento um dispositivo sobre a matéria.

CONCLUSÃO

Estes assuntos que — como observador e participante da organização da X Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos — julgamo-nos no dever franco e honesto de levar ao conhecimento de todos — autoridades e demais interessados no mais completo sucesso do maior certame de equídeos do País, sugerindo, finalmente, que às associações subvencionadas pelo CCCCN através do Ministério da Agricultura seja cometida a obrigação de enviarem uma representação da raça respectiva de, no mínimo, 15 ou 20 (quinze ou vinte) animais, como o fez a A.B.C.C. Crioulos no último certame.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Equinocultura

O fecundo solo argentino

ANTONIO CARVALHO MENDES
(Enviado especial)



BUENOS AIRES — Quando da extraordinária performance do craque argentino Moraes Tinto, na tarde do primeiro domingo de agosto em que venceu de forma espetacular o Grande Prêmio Brasil, no Hipódromo da Gavea, sentimos, como estudioso que somos do criatório de cavalos puro-sangue de corrida, a necessidade de analisar de perto um dos fatores mais importantes para a criação: o solo.

Aqui na Argentina pudemos verificar "in loco" o estudo que se faz antes de iniciar uma criação de cavalos de corrida. Aliás, há neste país extensas zonas onde as condições climáticas e a natureza favorável do solo tornam mais acessível tal atividade. Os campos são ondulados, o que facilita o exercício dos potros enquanto crescem e se desenvolvem.

Antes do início da criação, o criador procura analisar o solo, para saber do seu teor mineral. Se verifica um mínimo de 25 por mil de cálcio e de 3 por mil em fósforo, ali está o local para os seus cavalos. Se, no entanto, quantidade menor desses sais minerais for acusada pela análise, haverá necessidade de medidas radicais, como, por exemplo, destinar os campos a invernada, para a criação de ovelhas, quando o inconveniente da falta

de sais não se percebe e é de menor prejuízo do que no outro caso.

Os principais haras argentinos estão instalados na região Sudeste da província de Buenos Aires, cujos campos são considerados pela sua riqueza de sais. Não obstante, há uma tendência para construir estabelecimentos de criação em outros lugares, cuja natureza não é tão conhecida e que poderá dar surpresas, a menos que se tomem as precauções necessárias. O gasto que representa a análise é insignificante comparado com os benefícios que dela se obtêm.

Embora a ração concentrada seja a parte mais importante da alimentação das éguas e dos potros, não se pode ignorar que também a contribuição do campo tem grande significado, pois os animais são produtos do meio. No início da vida, o potro amamenta-se do leite materno. Assim, quanto melhor for o pasto, tanto melhor será o leite que a égua dará ao seu potrinho. O campo do pasto deve ser considerado, tanto pela qualidade dos alimentos produzidos, quanto pela variedade e quantidade deles.

O pasto deve ser alto, a fim de que o cavalo possa retirá-lo mediante arrancamento, tomando-o por matas entre a

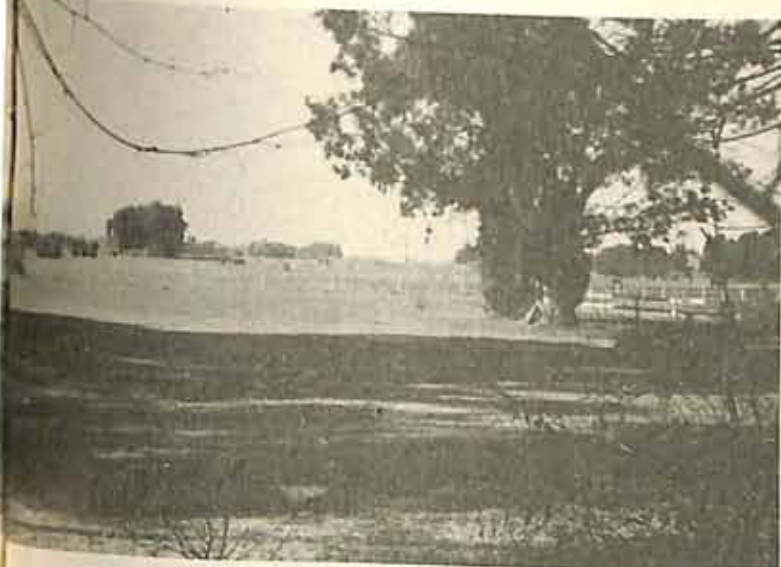
língua e as mandíbulas, o que não poderá fazê-lo se o pasto for baixo.

Levando em consideração que o estômago do cavalo é pequeno em relação ao tamanho do animal, temos que lhe dar maior valor alimentício em menor volume de ração. É conveniente que o pasto seja variado, com diversas espécies vegetais, a fim de que o cavalo tenha mais apetite.

IMPORTÂNCIA DO CLIMA

O clima é também um dos fatores de grande importância na criação dos cavalos puro-sangue de corrida. A temperatura média ideal anual, para este tipo de criação, oscila entre 14 e 18 graus centígrados. Assim, é preferível uma zona onde não haja temperatura extremas de calor ou de frio. É preferível uma média total de 16 graus com uma máxima média de verão de 22 e uma mínima média de 10 no inverno, tal como ocorre ao Sudeste da província de Buenos Aires e em grande parte das regiões de clima marítimo.

Por todos esses motivos, a zona temperada é a mais propícia para a criação de cavalos puro-sangue de corrida. Tam-



No maravilhoso Haras
"Tobetma" há tudo para
o cavalo puro-sangue:
solo, arvores, agua e
clima, além de um
pasto bastante variado.

bém a chuva é fator de importância, pois quanto mais chuva, maior riqueza de pasto. Isso dentro de certos limites que podem ser fixados entre 500 e 1000 milímetros de precipitação anual.

Assim, a região Sudeste da província de Buenos Aires, desde as serranias de Azul e Olavarría até Balcarce e Mar del Plata, enfeixando toda a zona Sul-Atlântica, os campos são ricos de sais minerais, sem temor de que haja déficit fosfórico ou calcário. Os pastos são variados, as chuvas são suficientes, a temperatura é a melhor do país, pois não há extremos: nem de frio nem de calor, sentindo-se a influência do Oceano Atlântico.

Outro fator de singular importância é a plantação de diversos tipos de árvores, que melhoram o local onde são criados os cavalos de corrida. Comumente, há grande quantidade de eucaliptos, mas a eles vêm juntar-se outras variedades, como cedros, acácias brancas, álamos negros e outras.

O SOLO

Em São Paulo, a professora Nely Nabholz, de Ciências Físicas e Naturais, esclarece:

— Contrariamente à opinião de muita gente, o solo não é um material morto, inerte, mas cheio de vida. Tanto assim que uma quantidade mínima de solo contém bilhões de microorganismos vivos.

Há duas categorias destes microorganismos: uma, a dos autotróficos, que obtêm seu suprimento de carbono do CO₂ do ar no solo e sua energia de oxidação de substâncias quimicamente simples; outra, a dos heterotróficos, que tiram seu carbono e energia de materiais orgânicos.

De onde vem esta matéria orgânica?

Depois da morte, as carcaças de animais e os restos de vegetais são assaltados por legiões de microorganismos que, cada um em sua especialidade, trabalham por destruí-los. Toda essa matéria orgânica será transformada, através de uma série de reações bioquímicas, em substâncias menos complexas, como água, gás carbônico, amoníaco, nitratos e outros sais minerais.

Bactérias, fungos, algas, protozoários têm recebido especial atenção dos microbiologistas do solo, porque exercem acentuado efeito sobre a produtividade dos solos. Em geral, solos altamente produtivos contêm abundância de microorganismos, enquanto solos menos produtivos mostram uma reduzida população microorgânica. Ainda que estes fatos não provem

que os solos são produtivos devido à sua alta população microorgânica, ou vice-versa, há muitas evidências experimentais que indicam que microorganismos contribuem para a produtividade dos solos através de suas atividades.

É curioso salientar que os microorganismos "exigem" certas condições de ambiente para tais ações.

Nos climas úmidos, como o de S. Paulo, deve-se contar sempre com uma forte perda de alguns componentes químicos do solo, por causa das chuvas que os dissolvem e os conduzem para os rios.

As chuvas lavam a terra e carregam os sais que poderiam neutralizar os ácidos provenientes da decomposição da matéria orgânica (humus). O solo correria o perigo de tornar-se ácido, impossibilitando a atividade e a própria sobrevivência da vida microorgânica do solo (edafon). Os carbonatos de cálcio, que são os sais mais importantes neste sentido, seriam retirados do solo por "lavagem".

Não havendo certo teor de cálcio, não haverá desenvolvimento de atividade microorgânica e, consequentemente, a decomposição dos materiais orgânicos não acontece, possibilitando a preservação das carcaças de animais e de restos de vegetais.

Celia Schaeffer,
uma das
maiores
criadoras
de cães da
raça Cocker
Spaniel Inglês,
não expôs na
festa de
aniversário do
SPKC, a fim
de dar oportunidade
a outros criadores.

Clube de criadores de cães associa-se a ABC

ANTONIO CARVALHO MENDES



Na manhã do dia 5 de outubro último, o São Paulo Kenel Clube, filiado ao Brasil Kenel Clube e à Federação Cinológica Internacional, tornou-se associado da Associação Brasileira de Criadores, assim atendendo a antigo convite feito pelo então presidente desta entidade, o sr. Renato Costa Lima.

O SPKC, que no primeiro dia da XIII Feira Nacional de Animais completava o primeiro ano de sua existência, festejou a efeméride no mesmo parque da Água Branca que o vira nascer doze meses antes, realizando uma grande exposição geral e três especializadas. Julgará-las, respectivamente, o dr. Oscar Miranda, presidente do Brasil Kenel Clube; o dr. Erwin Waldemar Rathsan, fundador

da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães; o dr. Antonio Barone Forzano, ex-presidente do Brasil Kenel Clube e da Federação Cinológica Internacional, e o sr. Archibald Scott, ex-presidente da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães.

O cão Ch. Alanos Von Alperstedt, Dobermann, por Abamo do Solar da Concordia e Rena dos Ipês dos Três Rios, do criador Stelo Belo, propriedade de Agostinho Magalhães Bioni, foi o vencedor da Exposição. Couberam ao seu proprietário 9 troféus, entre os quais o denominado "Associação Brasileira de Criadores", oferecido pela ABC, e a taça "Revista dos Criadores", oferecida pela Editora dos Criadores.

DEMONSTRAÇÃO DE ESPORTIVIDADE

O presidente do São Paulo Kenel Clube, coronel Ayrton Schaeffer, não expôs nesse dia nenhum cão de sua propriedade, a fim de que a festa fosse de todos os criadores, embora sua esposa, a sra. Celia Schaeffer, possua um dos melhores plantéis de cães da raça Cocker Spaniel Inglês do nosso País.

Durante esses 12 meses, o presidente do SPKC tem lutado incansavelmente para elevar cada vez mais a criação nacional e para tanto tem procurado trazer grandes juizes, a fim de que pudesse aquilatar das qualidades e dos defeitos dos cães apresentados à exposição.

Nesse interregno muita coisa ocorreu e o clube cresceu de tal forma que hoje conta com nomes de grande gabarito do criatório nacional, como Sérgio Coutinho Nogueira e sua noiva Belinha Mesquita.

Incentivando a instalação de departamentos das mais variadas raças, o SPKC acabou por ver fundado o Clube Brasileiro do Dobermann e viu nascer recentemente o Kenel de Londrina.

A continuar desta maneira, em breve o São Paulo Kenel Clube será um dos mais bem organizados da nossa cinofilia, para gaudir daqueles que procuram uma entidade para registrar suas ninhadas, para cuidar de acasalamentos e para expor seus cães.

AS EXPOSIÇÕES

Já se tornou uma constante no programa de festejos das exposições agropecuárias a presença de uma exposição canina. O sucesso tem sido frequente, tanto no Rio de Janeiro, quanto nos Estados do Sul. Cães das mais variadas raças acabam constituindo no certame agropecuário um novo atrativo para o visitante.

Além disso, e o que é mais importante, criadores de grandes animais muitas vezes se interessam por um bonito Fila Brasileiro, ou por um Pastor Alemão ou ainda por um Pointer para as suas caçadas.

Mas, o criador de cães é quem ganha, pois quase sempre um nome de grande gabarito do Exterior ou mesmo de nosso País é escolhido para julgar. Então, será o animal examinado detalhadamente e uma súmula dirá se ele está bem ou não. Quase sempre há uma surpresa: pensa-se que o cão está em perfeita forma mas, a conclusão do juiz é bem diferente da opinião do criador...

Muitas coisas devem ser vistas antes de uma exposição, que tem a finalidade precípua de aquilatar as qualidades do cão. O criador deve receber com esportividade o resultado do certame, embora nem sempre lhe seja favorável.

O cão, como o ser humano, nem sempre está bem. Alguma coisa ocorreu no dia anterior, uma ração dada a mais, uma "balinha de mel" dada inocentemente por

uma criança; um "chiclet" engolido abruptamente correndo no jardim, tudo pode ocorrer para que no dia da exposição o cão não se apresente bem perante o juiz.

Todos os fatores devem ser levados em consideração, para que uma exposição seja uma ótima experiência para o criador, nunca um pesadelo ou fator de descrença.

A exposição é necessária para aquilatar das qualidades do animal. Se for do 3.º grupo (guarda e utilidade) deverá ser observado se é bom no ataque, ou se foge quando é chamado a defender. Se for um pointer, será experimentada a maneira de caçar. Aliás, ultimamente, no Rio de Janeiro, é quase sempre feita a prova de caça, com os pointers, weimaraners, cockers, setters e outros.

É sempre animador verificar que, ao final de uma mostra, o nível da criação melhorou e que determinadas raças readquiriram seu padrão, resultado do trabalho constante de uma pleiade de criadores, que importam novos cães, renovando o sangue do seu plantel.



SERGIO COUTINHO NOGUEIRA COM DOIS EXEMPLARES (DOBERMANN E FOX TERRIER) NA EXPOSIÇÃO DO SÃO PAULO KENEL CLUBE. AO FUNDO, A SUA NOIVA BELINHA MESQUITA.

ABC

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores (Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

SÃO MANUEL PARAISO CERTEZA, Rg. GHB/006, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com nove Livro de Escol.

2-7	—	2x	—	365d	—	3.837	—	167,2	—	4,35%
3-10	—	2x	—	362d	—	4.044	—	178,0	—	4,40%
4-11	—	3x	—	365d	—	5.133	—	211,2	—	4,11%
6-0	—	2x	—	356d	—	5.387	—	209,8	—	3,89%
7-2	—	2x	—	325d	—	4.611	—	197,1	—	4,27%

Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

SÃO NICOLAU NOLDIEN ROLAND, Rg. ABCBRH-HBB/BB-2101, P.O., obteve "LE" aos:

2-11	—	2x	—	365d	—	5.843	—	221,3	—	3,78%
5-3	—	2x	—	347d	—	7.416	—	238,8	—	3,22%
6-5	—	2x	—	343d	—	7.823	—	242,2	—	3,09%
7-6	—	2x	—	313d	—	8.006	—	244,9	—	3,05%

Prop.: Cabaña São Nicolau

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

EM BELÉM

— na passagem obrigatória para a Belém-
-Brasília e para a Rodovia Pará-Maranhão —
— na Rodovia — à entrada de Belém
a sua melhor refeição.



Churrasco de boi de Paragominas

FAZENDA CATARINENSE

Paulino de Almeida Coelho

- IRI -

LEGUMINOSAS

Sementes Selecionadas Para Pastagens

Soja Perene Tardia (Floração Tardia), Soja Perene Comum, Galactia Striata, Siratro, Dolichos Lab-Lab, Mucuna Preta, Stylosanthes guyanensis IRI 1022 (certificada), etc.

INSTITUTO DE PESQUISAS IRI

São Paulo — A. Vieira de Carvalho, 40 - 11.º andar,
fones 34-4971, 37-1679 e 239-2263.

Matão-SP — Rod. W. Luiz, km 296, fone 82-1135.

CRIADOR

Abra o caminho para o seu sucesso, com animais da
mais alta linhagem da raça Holandesa preta e branca da:

FAZENDA BOM SUCESSO

Ariovaldo Pereira da Cruz & Filho

FONE: 7-0056 — ITAPIRA — SP

Venda de reprodutores machos e fêmeas PO e PC

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE -14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedades preto e branco					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Jang. Melina 0125 Buttermann-B30203	PO	2-5	37713	305	4.959	179,9	3,62	397	183	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Laureci F. Promis-B29437	PO	2-9	37878	305	4.685	160,6	3,42	373	207	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Jardineira Diamond-B25927	PO	4-5	32056	279	5.089	180,9	3,55	387	167	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Portia Criss General-B27901	PO	4-3	32601	205	3.722	160,9	4,32	338	142	Dario Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Itatinga Lucifer-B24679	PO	4-8	32052	305	4.758	170,6	3,58	418	162	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
M's. Dictador G. Prillv 24-B25093	PO	5-1	32225	302	5.642	193,8	3,43	378	199	Fernando Alencar Pinto S/A
Guarã Esparta-B21315	PO	6-10	17789	305	5.384	212,1	3,93	380	200	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
S.N. Verbena R. Emperor-B30946-LE	PO	2-5	37568	299	6.411	196,8	3,07	422	152	Cabaña São Nicolau
Arap. Conde Tremkje 8-19277-LE	GC-1	2-4	37572	305	5.076	186,7	3,67	377	203	L. Noordegraaf
Jevaneza 2 Buttermann S.H.-78264	PC	2-5	37791	305	4.396	144,9	3,29	389	191	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
J.P.R. Esponjinha-B31355	PO	2-0	38314	302	4.005	135,6	3,38	358	219	Joaquim Peixoto Rocha
Dima 3 Buttermann S.H.-78351	PC	2-5	38110	277	3.949	140,1	3,54	347	205	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Jang. Monica H.J. Diamond-B30204	PO	2-4	37699	305	3.847	147,1	3,82	412	168	Fernando Alencar Pinto S/A
Bolivia Seaman C.A.B.-78784	PC	2-5	37668	305	3.755	128,9	3,43	423	157	Colégio Adv. Brasileiro
Carolina Panorama-80362	PC	2-4	37938	294	2.668	95,0	3,55	393	176	Donald Graber
Cida Panorama-80357	PC	2-5	37944	265	2.650	96,1	3,62	356	184	Donald Graber
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Gonda I S. Adonis-B29254-LE	PO	2-8	37569	305	6.628	222,8	3,36	426	154	Cabaña São Nicolau
SS Olga Mil Key-B31912-LE	PO	2-6	37457	305	4.618	157,9	3,41	426	154	João Figueiredo Frota
Arap. de J. Geesje Centurion-19341	GC-1	2-7	37564	305	4.154	141,7	3,41	418	162	C.J. de Jonge
Arap. de J. Magda P. 6 R. Apple-16946	GC-2	2-6	38079	276	3.333	127,7	3,83	394	157	C.J. de Jonge
Biarco S. Burkgov Pride-18539	GC-1	2-8	37716	192	2.768	90,7	3,27	403	64	Hilbert Kok
Prim. Sesimbra Oka Gigante-B33912	PO	2-7	38570	257	1.792	63,4	3,53	330	202	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arapoti Conde Pukkie 16-16591-LE	GC-1	3-1	37567	289	4.763	164,0	3,44	376	188	L. Noordegraaf
Arapoti Conde Pukkie 15-16593	GC-1	3-4	35525	248	4.530	147,2	3,24	324	199	L. Noordegraaf
Jang. Leila Golondrina Promis-B28033	PO	3-5	35294	301	4.444	158,1	3,55	363	213	Fernando Alencar Pinto S/A
Arapoti Kok Mina 7-16507	GC-1	3-4	37574	305	4.354	143,5	3,29	393	187	Hilbert Kok
Arap. Arragon Lisa 6-16551	GC-1	3-5	38077	253	3.736	124,7	3,33	367	161	H. van Arragon
Par. Sereia Fidalgo-1P-B22634	PO	3-2	37663	305	3.349	121,2	3,62	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Miragem Kate Guarap.-74266	GC-1	3-0	37706	232	2.863	101,7	3,55	403	104	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
G.V. Harpa Adant. 1 Citation R-B31293	PO	3-2	35330	258	2.025	73,6	3,63	340	193	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Bronkhorst Adje 6-16631	GC-1	3-1	37717	76	1.084	35,2	3,24	350	1	N.A. Bronkhorst
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
SS Naná Frederikke Kennedy-B28389-LE	PO	3-7	35580	305	4.781	175,3	3,66	396	184	João Figueiredo Frota
Par. Rafaela Fidalgo-B27435	PO	3-10	35537	305	4.397	155,3	3,53	384	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.P.R. Ditinha-B27615-LE	PO	3-7	35722	279	4.241	173,4	4,08	397	157	Joaquim Peixoto Rocha
Allene Hagen Dallas Supreme-B27982	PO	3-7	35517	305	4.130	142,3	3,44	334	246	Olinto Marques de Paulo
Par. Resitiva Fidalgo-B27441	PO	3-9	35692	305	3.823	139,4	3,64	377	203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Recital Fidalgo-B27814	PO	3-9	35693	302	3.819	134,8	3,53	346	231	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Neuza Majority SS-21229	GC-1	3-6	35984	298	3.755	157,9	4,20	363	210	João Figueiredo Frota
Maruja P. Holanda Paulina 3 Car.	GC-1	3-10	35764	278	3.616	118,8	3,28	360	193	João Figueiredo Frota
Bicuda Panorama-71446	PC	3-6	37943	269	2.293	85,0	3,70	364	180	Donald Graber
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
P. Reservada Fidalgo-B26389-LE	PO	4-3	34580	305	6.102	221,6	3,63	427	152	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Florida 3 Perfection-67263	PC	4-5	32807	292	4.067	141,2	3,47	349	218	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Par. Raqueta Fidalgo-B27257	PO	4-1	35543	305	4.011	139,4	3,47	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rubia Luebke-B26398	PO	4-2	35539	305	3.829	135,7	3,54	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Joma Imperatriz V. Emperor-B27210	PO	4-1	35310	305	3.605	120,2	3,33	355	225	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
International Nanie-B27650-LE	PO	4-6	35032	305	6.344	229,8	3,62	387	193	Claudio V. Roberti
America Panorama-71438	15/16	4-7	37858	305	4.602	167,0	3,62	389	191	Donald Graber
S.H. Caçula 1 Fayne-67233	PC	4-9	35667	260	4.390	148,9	3,39	337	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
S.H. 63 Mangie 3 Tufão-B29429	PO	4-9	38107	226	4.023	155,0	3,85	352	209	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Joma Junia Adonis F. Hope-B24403	PO	4-11	31887	266	3.554	117,6	3,30	335	206	Olinto Marques de Paulo
Platense-63208	PC	4-11	35644	177	2.454	64,7	2,63	388	64	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Angela White Dove-B24856-LE	PO	8-2	23429	305	6.439	215,2	3,34	418	162	Cabaña São Nicolau
Chapa 152 Malusto-49547-LE	PO	8-7	26912	295	6.349	205,1	3,23	356	214	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
S.H. Manuela-57288	PC	7-2	28376	298	5.063	175,0	3,45	376	197	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Aratinga Magali-14003-LE	15/16	5-3	37570	305	5.182	195,0	3,76	419	161	Emilio C. Kluppel
Joma Luta Luebke-B22476	PO	5-10	29627	277	4.942	152,8	3,09	403	149	Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Malena 272 Roeland Aaltje-43869	PO	5-4	35502	305	4.851	178,1	3,67	418	162	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	6-4	28035	291	4.688	168,5	3,59	366	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Toscana Wayne-60414	PC	5-5	37891	296	4.601	152,4	3,31	361	210	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Paila Roburke-B26348	PO	5-0	31959	305	4.551	160,7	3,53	390	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gelatina S. Helena-53134	PC	8-8	35275	305	4.499	158,9	3,53	418	162	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Aurora-50878	PC	7-11	37857	305	4.456	163,0	3,65	385	195	Donald Graber
Suspiro's Cotty 35-B20241	PO	8-11	24560	262	4.331	168,0	3,87	371	166	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Panorama Caricia-62448	PC	5-1	34730	305	4.324	156,7	3,62	412	168	Donald Graber
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	5-5	31480	305	4.287	155,8	3,63	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Carnation Marie F. Princess-B20270	PO	6-10	25601	245	4.217	146,4	3,47	359	161	Milton Pannain
M's. Golden P.S. Reflection 15-B21864	PO	8-9	24899	305	4.141	154,4	3,72	412	168	Olinto Marques de Paulo
Par. Olheada Ruyter-B22637	PO	6-4	27556	305	4.115	146,2	3,55	419	161	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Marta-B23685	PO	5-3	38100	305	4.097	140,3	3,42	356	224	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Par. Nagoa Roburke-B22610	PO	6-10	28038	290	3.925	142,5	3,63	372	193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Beulah Madcap Hope-B16450	PO	10-1	18818	305	3.861	150,1	3,88	406	174	Joaquim Peixoto Rocha
Elba Sta. Helena-53183	PC	10-9	24369	240	3.802	130,0	3,41	355	160	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paraíso Neve-54578	PC	7-7	25295	273	3.676	129,9	3,53	354	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. de Jonge Roda 2-14031	GC-1	5-4	29333	247	3.674	144,5	3,93	348	174	C.J. de Jonge
Par. Leda Estiva Harden-49288	PC	9-8	20102	271	3.416	122,8	3,59	365	181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Florita-42860	PC	10-11	21594	274	3.376	125,3	3,71	409	140	Waldir Junqueira de Andrade
Roisibor Gôga Gaucho-B27340	PO	5-0	34739	250	3.344	107,6	3,21	370	155	João Baptista Sahm
S. Gademar Z. I Martindale-B13679	PO	12-11	11772	222	2.594	89,3	3,44	339	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malaguenha-63244	PC	5-10	31816	128	1.574	54,2	3,44	308	95	Lelio de T. Piza e Almeida
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelho e branco										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.M.P. Pocahontas M. Ned-GHB/170-LE	GHB	2-8	38239	305	5.652	227,8	4,03	382	198	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Aleta-RP/9204	GC-2	2-10	37753	99	1.835	55,4	3,02	426	—	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's RRP. Guapa-79075-LE	PC	3-5	35214	305	5.987	229,7	3,83	406	174	Pedro Conde
Betina's RRP. Gisela-RP/8659	PC	3-4	35600	253	4.396	149,3	3,39	383	145	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duallyn King's Ada-LBB/80-LE	PO	6-0	29576	305	7.255	270,7	3,73	385	195	Pedro Conde
Nobreza N. de Sant'Ana-GHB/120	GHB	5-0	31161	305	6.414	224,1	3,49	381	199	Pedro Conde
Bragança Corona-77467	PC	5-4	38263	252	5.328	153,4	2,87	360	167	Amílcar Farid Yamin
Djoke 28-BB-2083	PO	5-8	28790	236	4.109	155,2	3,77	356	155	Roberto F. Cantusio
					Duas ordenhas (2x)					
S.N. Noldien 3 Reflect. Paul-BB-2890-LE	PO	2-5	37714	302	6.288	185,8	2,95	352	225	Cabaña São Nicolau
Dulcinea Sov. da Maramb.-RP/9512-LE	PC	2-5	37995	305	4.720	188,3	3,99	369	211	José Sylvio Magalhães
Ribalta de Santana-7548-LE	31/32	1-8	38210	305	4.682	185,0	3,95	342	238	Fazenda Planal Ltda.
E.S. Liana Wish S. Seb.-BB-2812-LE	PO	2-2	38041	296	3.685	151,6	4,11	380	191	Eduardo Simonsen
Cruzília de S. Sebastião-HB/MG-7555	31/32	2-3	38208	287	2.981	127,7	4,28	355	207	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Lena 5 Roland-BB-2731-LE	PO	2-8	37578	298	5.638	179,2	3,17	411	162	Cabaña São Nicolau
Flauta Theodor de Meirelles-76722-LE	PC	2-9	38016	305	4.583	181,4	3,95	369	211	Antonio Josino Meirelles
Celina Royal Red Leme-79766	PC	2-6	37807	267	3.458	132,6	3,83	376	166	Hermengarda B. Leme e Outros
Toscana da Holambra-79386	PC	2-7	38008	272	3.131	117,3	3,74	356	191	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
XIII Citation Rolly Planicie-11864-LE	GC-2	3-3	39379	285	4.335	142,9	3,29	329	231	Hugo Reinaldo Bueno
Earincliffe Nancy Red-LBB-161	PO	3-5	38164	305	3.002	123,2	4,10	380	200	Fernando José Santos
Dedé de São Simão-73610	PC	3-1	38158	276	2.801	116,7	4,13	339	212	Antonio de T. Lara Neto
Haia Transmitter de Meirelles-70089	PC	3-2	37603	237	2.795	109,9	3,93	417	95	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
E.S. Jandaia K.S. São Sebastião-64586-LE	PC	3-7	34924	264	5.250	193,6	3,68	362	177	Eduardo Simonsen
Riree Piper Red-LBB-143-LE	PO	3-8	37996	300	4.335	172,9	3,98	373	202	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.N. Jacatinga 2 Centurion-BB-2351-LE	PO	4-1	34834	297	6.671	219,6	3,29	404	168	Cabaña São Nicolau
S.N. Bleske 2 Centurion-BB-2774-LE	PO	4-1	35372	300	6.408	200,6	3,13	400	175	Cabaña São Nicolau
S.N. Corrie 9 Centurion-BB-2632-LE	PO	4-2	34840	267	5.008	164,0	3,27	357	185	Cabaña São Nicolau
Tromba de Sta. Cecilia-73906	PC	4-2	35501	280	3.930	138,3	3,51	374	181	Carlos Whately
Amaral Vera-BB-2528-LE	PO	4-5	34627	305	3.909	155,9	3,98	385	195	José Procopio do Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.N. Noldien Roland-BB-2101-LE	PO	7-6	24498	305	7.802	238,6	3,05	414	166	Cabaña São Nicolau
S.N. Bleske 1 Roland-BB2263-LE	PO	5-1	37278	292	6.993	242,1	3,46	399	168	Cabaña São Nicolau
S.N. Aafje Roland-BB-2112-LE	PO	6-11	25384	294	6.533	210,7	3,22	401	168	Cabaña São Nicolau
Carnauba de Serra Negra-62126-LE	PC	10-1	35491	297	5.656	213,9	3,78	391	181	Marcos Polacow
S.M.P. Certeza-GHB/006-LE	GHB	7-2	24778	305	4.625	197,0	4,26	424	156	Antonio Carlos R.V. Almeida
Mercedes de São Simão-55016	PC	7-0	25979	248	3.478	164,8	4,73	402	121	Antonio de T. Lara Neto
L.P. Fabiola-BB-2044	PO	7-0	26947	293	3.098	107,4	3,46	406	162	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
SA. Cordilheira 2.º Sovereign-7876-C	PO	4-7	35551	192	2.004	115,7	5,77	358	109	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.										
SA. Cristal IV Sovereign-7846-C-LE	PO	5-1	34899	251	3.873	195,4	5,04	397	129	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
SA. Ibirama Inspirador-6731-C-LE	PO	6-9	26996	299	3.498	174,0	4,97	331	243	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
SA. Martinica Zanalua-4145-C-LE	PO	13-0	12343	261	3.029	141,7	4,67	420	116	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Bom Café India-4001-LE	PO	6-1	26927	297	5.305	229,5	4,32	424	148	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Dona da Aliança-72623	PC	2-10	37848	303	2.304	95,9	4,16	393	185	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Denuncia de Maniçoba-4383	PO	3-10	37864	294	2.433	85,1	3,49	407	162	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Delgada de Sant'Ana-4243	PO	5-0	38049	305	2.266	86,1	3,79	354	226	Fazenda Sant'Ana
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Weyside BS. Sillie-656-LE	PO	5-7	35739	305	6.783	230,9	3,40	391	189	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Primavera São José-248	PO	3-5	35060	305	2.733	110,6	4,04	390	190	Paulo Nogueira Neto
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Gala Primavera-72587	PC	3-5	38225	294	2.104	81,0	3,84	419	150	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Dinastia-62689	PC	6-0	38231	286	2.370	97,8	4,12	409	157	Livio Malzoni
P. Documentada-62678	PC	5-10	38227	260	1.902	66,0	3,47	383	152	Livio Malzoni
Angehi-33853	PC	14-10	25606	237	1.471	48,2	3,27	414	98	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Bicicleta (4593)		3-6	37905	295	2.576	111,6	4,33	381	189	S.A. Frigorífico Anglo
Balança (7478)		3-7	38020	305	2.558	110,4	4,31	381	199	S.A. Frigorífico Anglo
Fivela (H-474)		4-2	35955	230	2.559	109,4	4,27	335	170	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Azulina (2402)-LE		7-1	28887	301	3.893	165,9	4,26	405	170	S.A. Frigorífico Anglo
Militaria (F-226)		8-1	22314	289	3.322	138,3	4,16	426	138	S.A. Frigorífico Anglo
Obediente (G-308)		6-3	31731	289	3.044	128,8	4,23	405	159	S.A. Frigorífico Anglo
Pindaliba (F-402)		6-11	29423	264	2.802	123,2	4,39	423	116	S.A. Frigorífico Anglo
Cobiçada (F-530)		5-4	33444	219	2.438	109,9	4,50	376	118	S.A. Frigorífico Anglo
Boia (B-376)		8-2	27837	218	2.277	102,8	4,51	334	159	S.A. Frigorífico Anglo
Orquidesia (2080)		11-8	16190	242	1.708	69,7	4,08	424	93	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Estampa JO-LX-5030	RE	4-0	37960	250	1.784	91,5	5,12	386	139	José Osorio de Azevedo Jr.
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Isabel J.P.-A-9506-LE	RE	5-8	37796	296	3.448	180,3	5,22	402	169	José Resende Peres
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Ciranda-422-LE	NR	—	35131	305	2.910	147,9	5,08	427	153	José Carlos V. de Andrade
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Cezaria-205	RE	11-9	14625	194	1.713	75,7	4,41	350	119	João Carlos P. de Freitas
TABAPUÁ DE UCHÔA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Goiana da Sta. Cecilia-1389	RE	10-1	19567	290	1.943	93,7	4,82	425	140	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Macieira 0140 Butt. B31539	PO	2-3	38414	321	4.712	165,4	3,50	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J. Marta Itaoca Butt. B30202	PO	2-7	38417	313	5.174	185,6	3,58	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J. Jarrinha E. Promis-B27112-LM	PO	4-0	32563	365	7.473	254,0	3,39	Fernando A. Pinto S/A
J. Jazida Alert Michael-B26213	PO	4-0	32229	305	6.223	226,2	3,63	Fernando A. Pinto S/A
J. Juliana Master Dean-B26998	PO	4-4	32839	307	4.934	181,2	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Guará Inez-B27095	PO	4-4	34350	327	4.017	157,9	3,93	Antonio C. Guimarães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
J. Independencia Lucifer-B24673	PO	4-10	31029	345	6.694	235,1	3,51	Fernando A. Pinto S/A
J. Jornada Presidente-B25931	PO	4-6	31918	365	6.330	223,1	3,52	Fernando A. Pinto S/A
J. Irmã I Dunlogin Fayne-B24670	PO	4-11	30816	365	5.959	218,7	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Juju Diamond-B25918	PO	4-8	32054	321	5.270	191,7	3,63	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Indira D. Fayne-B24672	PO	4-6	31273	138	2.743	107,5	3,91	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang. Eliada Diamond-B16306-LM	PO	9-4	19455	346	8.864	287,8	3,24	Fernando A. Pinto S/A
Romandale Reflection Ivy-B28509-LM	PO	7-0	33736	343	8.757	271,5	3,09	Joaquim Peixoto Rocha
Arl. Bailarina D. Platerra 4.º-B21983	PO	6-4	32671	365	6.401	224,9	3,51	Manoel Alves de Castro
International Claudia-B28146-LM	PO	7-4	32035	365	6.235	249,7	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Gaivota-B23772	PO	5-4	29093	240	6.230	210,4	3,37	Adm. Campo Grande Ltda.
Guará Eleita-56537	PC	7-5	25038	365	5.214	171,0	3,27	Antonio C. Guimarães
Jang. Helimar Lucifer-B22335	PO	5-11	29220	322	4.956	184,3	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Escolta Jardim-10190	GC-1	7-3	31052	303	4.954	212,0	4,27	Antonio Carlos Nunes
Jang. Estimada Sailing-B17069	PO	7-2	19655	306	4.587	174,5	3,80	Fernando A. Pinto S/A
Carla Jardim-9357	GC-1	8-11	21788	241	4.551	175,5	3,85	Antonio Carlos Nunes
Elisa Jardim-GHB/106	GHB	8-1	30002	227	3.501	133,0	3,79	Antonio Carlos Nunes
Sling. Margriet 12 Car.-9528	GC-1	7-2	36227	143	2.909	109,6	3,76	Antonio Carlos Nunes
Soberana Aquarius	NR	—	34931	156	2.527	100,0	3,95	Antonio Carlos Nunes
Bela Vista Mansinha	NR	—	37230	130	2.421	94,0	3,89	Antonio Carlos Nunes
Marita Jardim-HB/MG-13894	GC-1	5-7	31050	131	2.381	88,8	3,72	Antonio Carlos Nunes
Nanci Jardim-HB-MG/17927	GC-1	5-1	34624	105	1.586	63,1	3,97	Antonio Carlos Nunes
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Canadá Patina Model-B30972-LM	PO	2-4	37889	363	6.467	224,3	3,46	Benedito José S.M. Pati
Cincerro Beta C. Captain-B30406-LM	PO	2-5	37990	365	6.185	243,7	3,93	Luiz Carlos M. Lassance
Arap. B. Margriet 9-LM	NR	2-3	38074	335	5.518	183,9	3,33	N.A. Bronkhorst
Nevada 2 Buttermen S.H.-78339-LM	PC	2-5	38109	365	5.376	181,5	3,37	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Conde Reny 7-LM	NR	2-1	38087	322	5.210	181,3	3,47	L. Noordegraaf
Cast. Conde Setske 61-B30598	PO	2-2	37288	288	4.683	160,9	3,43	Irmãos Noordegraaf
Meiga 2 Buttermen S.H.-78339	PC	2-3	38112	365	4.391	160,0	3,64	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. J. Silva Rag Apple	NR	2-2	38082	312	4.190	158,2	3,77	C.J. de Jonge
J.P.R. Esperança-B31044	PO	2-3	38315	337	4.059	134,9	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Mina 95-B30602	PO	2-1	37118	305	4.055	149,0	3,67	Irmãos Noordegraaf
Guarap. Naná Kate-B31013	PO	2-5	37872	365	3.632	151,7	4,17	Coml. Agro-Pec. Heliomar
P. Tracaja B. Kate-B33439	PO	2-3	38180	338	3.435	128,3	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Liesje 3-19412	GC-1	2-2	38078	322	3.355	143,4	4,27	H. van Arragon
Romandale Countess Hanna-B31719	PO	2-4	37911	365	3.354	120,7	3,59	Olinto Marques de Paulo
STM. Amelia A.P. Rockman-B32559	PO	1-11	37363	301	1.975	80,6	4,08	Guido Fabrocini
Jaraguá do Pau D'Alho	PC	2-2	37364	184	1.619	63,9	3,94	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Grace Emperor-B29257-LM	PO	2-10	38097	365	8.063	287,6	3,56	Cabaña São Nicolau
Meada Kate de Guarap. 80237-LM	PC	2-11	37871	365	5.767	193,1	3,34	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Nuvem J. de Guarap. 80242-LM	PC	2-8	38102	365	5.426	204,5	3,76	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Cincerro Antares Captain-B30404-LM	PO	2-6	37989	364	5.363	212,9	3,96	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Madrid I. Butt. B30197-LM	PO	2-6	38115	365	5.032	180,5	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Excelsior Blaarkop 5-18110-LM	15/16	2-6	37936	357	4.890	169,6	3,46	Irmãos Salomons
Jang. Mimada 1.º K. Butt. B30196-LM	PO	2-7	38116	322	4.813	171,1	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Cinderela Chumbo Model-B30530-LM	PO	2-8	38422	316	4.707	170,8	3,62	Benedito José S.M. Pati
International Randy-B32120	PO	2-8	38173	365	4.497	165,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dunga-78685	7/8	2-11	38345	328	4.064	148,8	3,66	L.F. Moraes Rego ACAPEC.
Marjan Ra Cotty-B28948	PO	2-11	37873	365	4.037	139,5	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
Guarap. Mil Key Meia Lua-B31009	PO	2-7	37195	263	3.974	160,7	4,04	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Abelha-81043	PC	2-11	38522	285	3.727	137,2	3,68	L.F. Moraes Rego ACAPEC.
P. Subtilisa Fidalgo-B33388	PO	2-11	38181	365	3.344	117,7	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Tabica Dee Ann-B33397	PO	2-9	38179	337	2.899	100,9	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Tabatinga Piebe-B33401	PO	2-10	38402	311	2.872	100,8	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Ura 12-14799	GC-2	2-9	37290	126	2.178	72,5	3,33	H. de Boer
Adega de Morada Nova	NR	2-11	38367	314	1.085	45,2	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
R.M. Alta Pontiac-B29085-LM	PO	3-5	35148	339	5.485	194,0	3,53	Ramos, Medeiros & Cia.
Dec. Leticia R. Apple-1P-B22127-LM	PO	3-3	34811	355	3.346	222,2	4,15	José Peres de Oliveira
Arapoti Trix Lia 4-16639-LM	GC-1	3-4	38089	365	5.295	192,8	3,64	A.F. de Kool
Cantarola Sta. Lucia-75529-LM	PC	3-4	38142	346	4.558	195,4	4,27	Christiano R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Per. Salsa Magnifico-B33379	PO	3-2	38178	336	4.402	155,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Fec.
Hia. Conde Mientje 10-19041	31/32	3-1	34887	303	4.278	162,5	3,79	Irmãos Noordegraaf
S.H. Mairata 136 B. 1 Pepper-72835	PC	3-5	37894	365	4.137	154,9	3,74	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Baronesa Nina 8-16602	31/32	3-3	35373	278	4.037	155,9	3,86	Fr. Kok
Pen Criss R. Francisca-B29206	PO	3-5	36024	333	3.878	162,6	4,19	Milton Pannain
Vera 41-B30131	PO	3-5	37799	365	3.321	131,2	3,95	Inst. de Est. P.S. Holambra
J.P.R. Dançarina-B27613	PO	3-3	35188	223	3.090	132,1	4,27	Joaquim Peixoto Rocha
Pen Royal Melody Flavia-B27504	PO	3-4	34905	238	2.933	128,4	4,37	Milton Pannain
Levana de Morada Nova	NR	3-2	37899	362	1.761	68,3	3,87	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
J.P.R. Divina-B27525-LM	PO	3-8	35190	360	6.581	227,2	3,45	Claudio V. Roberti
Elmcroft Gemini Bessie-B30141-LM	PO	3-11	35585	348	5.226	197,6	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fort. Igarite-B28931-LM	PO	3-6	38086	353	5.177	201,9	3,89	Newton de P. Ferreira Filho
Romandale R. Gloria-B28311	PO	3-7	33864	284	4.399	143,0	3,25	Joaquim Peixoto Rocha
Allene Hagen D. Supreme-B27982	PO	3-7	35517	309	4.184	142,3	3,40	Olinto Marques de Paulo
Jang. Lena Hercilia Promis-B27473	PO	3-10	35517	327	3.937	150,6	3,82	Fernando A. Pinto S/A
S.H. Urca 1 Tufão-72833	PC	3-8	37177	275	3.356	118,9	3,54	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Beguari-77809	PC	3-6	39248	180	3.162	97,8	3,09	L.F. Moraes Rego ACApec.
Fachada Posse-71960	PC	3-8	37264	302	3.114	126,4	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jaway T. Gipsy R. Urn-B26718-LM	PO	4-4	33762	365	6.001	213,1	3,55	Manoel Garcia Filho
Jang. Janusa Promis-B27018-LM	PO	4-2	35288	348	5.410	197,4	3,64	Fernando A. Pinto S/A
Anal. 28 Rosafé D. Pabst-B25140	PO	4-5	32586	328	4.112	161,2	3,92	Milton Pannain
Lona Paga Guarap. 80246	PC	4-2	34805	267	3.948	127,0	3,21	Coml. Agro-Pec. Heliomar
S.H. Atibaia 1 Pepper-67276	PC	4-1	37893	361	3.829	137,4	3,58	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Joma Imperatriz V. Emperor-B27210	PO	4-1	35310	334	3.719	125,8	3,38	Olinto Marques de Paulo
SS Miragem Kenedy Elfrid-B28385	PO	4-1	34048	173	3.485	136,5	3,91	João Figueiredo Frota
Fleetridge Momon Marcia-B26688	PO	4-1	34522	257	3.322	112,4	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Quitauna Maren Sertão	PC	4-3	37933	365	3.023	125,6	4,15	Lelio de T. Piza e Almeida
Emerling Astronaut Marshy-B26697	PO	4-5	34008	267	2.952	114,2	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
Dinorah P.S.G.-81912	PC	4-2	38123	349	2.527	96,6	3,82	Peter S. Glindemann
Cast. C. Annie Reinouw 8-B30591	PO	4-2	34382	132	1.876	70,0	3,73	Irmãos Noordegraaf
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Josefina Adonis-B24878-LM	PO	4-9	31518	365	8.003	258,6	3,23	Cabaña São Nicolau
Complicada Med. CAB-71146-LM	PC	4-7	31766	365	5.524	211,4	3,82	Colégio Adv. Brasileiro
Kilinsdale Karen Orlo-B26660	PO	4-7	35401	363	5.458	179,1	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Patricia D. Hostra-72056	15/16	4-10	32708	250	4.445	164,2	3,69	Pasquale Cascino
Moeda Colonel CAB-63050	PC	4-9	29202	305	4.415	147,2	3,33	Colégio Adv. Brasileiro
SJT. Nevada B. Susover-B27359	PO	4-11	35370	338	4.178	174,5	4,17	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
S.H. Falange 2 Fayne-67205	PC	4-8	32241	365	4.111	153,7	3,74	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Emerling C. Barby-B27422	PO	4-7	32624	327	4.001	156,0	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Baronesa Lila 3-14059	GC1	4-6	38094	312	3.990	134,9	3,38	Hilbert Kok
Arap. Arragon Mien 4-14123	31/32	4-9	37085	270	3.603	131,1	3,63	H. van Arragon
P. Quarena L. Jornalista-B33900	PO	4-8	38244	365	3.030	114,1	3,76	Lelio de T. Piza e Almeida
CAB. Formosa Colonel-B24724	PO	4-7	31414	229	2.849	93,2	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Saint Margaret G. Sup. B27261 (1)	PO	4-6	35442	117	1.642	66,3	3,43	Fazenda Santa Luzia
Piper View Ida B. Kate-B25004	PO	4-11	31579	76	1.216	50,7	4,17	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Skyrocket Verb. Adonis-B30802-LM	PO	5-11	26695	361	10.818	339,2	3,13	Cabaña São Nicolau
S.A. Skyrocket Verbena-B22999-LM	PO	8-9	21039	337	8.823	313,7	3,55	Cabaña São Nicolau
Arap. de Jonge Blesje-2927-LM	31/32	11-0	16592	365	7.890	260,8	3,30	C.J. de Jonge
Grahaven Citation Dawn-B21623-LM	PO	11-2	23497	365	7.230	256,7	3,55	Olinto Marques de Paulo
Roland 1595 Inka Maud-B24458-LM	PO	5-9	29515	354	6.787	235,8	3,47	Lucas Salomons
Arap. de Jonge Aafke 3-11275-LM	GC-1	6-4	38093	365	6.351	224,5	3,53	C.J. de Jonge
Arap. H. Folkje 15-B24359-LM	PO	5-1	37719	357	6.346	233,9	3,68	L. Noordegraaf
Oak Ridges C. Dora-B25285-LM	PO	11-2	29625	357	6.341	243,4	3,83	Olinto Marques de Paulo
Cast. Altjo Lotta-B24192-LM	PO	7-10	25986	357	6.262	234,9	3,75	C.J. de Jonge
Malberty 616 Barrida Pabst-079923-LM	PO	10-2	21241	365	6.261	241,0	3,84	Helio Moreira Salles
Damieta D.B. Reflection G.V.-70605	PC	6-10	37971	365	6.108	202,1	3,30	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Ventania S. Helena-57263-LM	PC	7-0	33533	365	6.039	208,4	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
P. Obrigada Exotico-2P-B15751-LM	PO	6-7	30692	331	5.985	208,0	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Brisa Morena Rosa-57148	PC	5-11	29227	338	5.857	201,2	3,43	Carlos Antenor Consoni
Contenda Lina-63669	PC	7-5	29237	292	5.750	202,2	3,51	Waldir J. de Andrade
S.E. Milinda Heffering ML-B20184	PO	8-3	24848	365	5.682	185,7	3,26	Olinto Marques de Paulo
Cast. Conde Sina 12-B15223	PO	10-3	16935	297	5.595	188,9	3,37	Irmãos Noordegraaf
Trebol Roland 816-B25235	PO	5-10	32759	365	5.517	192,1	3,48	L.F. Moraes Rego ACApec.
Divina Sta. Helena-53158	PC	8-10	35665	334	5.487	193,2	3,52	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Suspiros C. Ruperta 10-B25045-LM	PO	6-2	28820	359	5.471	216,3	3,95	Manuel Pontes Neto
Canela 3.ª Paraiba-1426	PC	5-10	29650	334	5.216	170,9	3,27	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Cast. Exc. Jantje 222-B20035	PO	7-3	24535	352	5.205	177,0	3,39	Irmãos Salomons
S.M. Jacqueline H. Ace-B20562-LM	PO	7-5	25067	260	5.133	221,7	4,31	Joaquim Peixoto Rocha
Americana 68 B. Inka-B24501	PO	11-5	30430	332	5.113	185,6	3,62	Milton Pannain
Braeholm L. Aggie-B21627	PO	7-3	24727	318	5.088	188,5	3,70	Olinto Marques de Paulo
P. Jaqueta Fidalgo-49289	PC	10-1	20101	324	5.029	179,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rest's S. Susy S. Mendocino-B18773	PO	8-9	21419	365	5.023	193,3	3,84	Helio Moreira Salles
P. Mineira Clyde-49265	PC	8-5	24643	351	5.009	185,0	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rialta Medalist CAB-57072	PC	6-3	26306	362	4.979	182,7	3,66	Colégio Adv. Brasileiro
Aquarela Atlas-70604	7/8	6-2	37970	354	4.946	184,9	3,73	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Troia Coração-14133/MG	PC	5-9	32954	345	4.932	166,1	3,36	Rubens V. de Brito

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Malabar Garota-D3/930	PO	9-5	34959	365	4.897	200,4	4,09	Luiz Carlos M. Lassance
Doutora de Paraíba-42215	PC	11-3	16113	365	4.894	161,3	3,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Avenida II Favacho-7223	31/32	9-6	32574	247	4.887	179,1	3,66	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Arap. Trix Gonda-19326	31/32	5-3	38092	325	4.849	169,1	3,48	A.F. de Kol
Garota Panorama-62450	PC	5-0	35061	272	4.838	193,8	4,00	Donald Graber
CAB. Favorita Medalist II-B21615	PO	6-2	27151	365	4.789	177,4	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Baronesa Rita 2-14066	31/32	6-1	31511	336	4.753	164,3	3,45	Fred Kok
Cambuquira Coração-14128	PC	5-4	35099	324	4.748	166,2	3,50	Rubens V. de Brito
Jorgi-B19014	PO	8-8	26253	365	4.524	144,0	3,18	Fernado A. Pinto S/A
Arap. Bronkhorst Ada 3-13900	31/32	5-4	30254	308	4.518	145,5	3,22	N.A. Bronkhorst
Fontenova Colonel CAB-RP/30515	PC	15-6	29203	365	4.476	145,7	3,25	Colégio Adv. Brasileiro
P. Oanaçu Magnifico-57117	PC	5-10	30071	365	4.423	158,1	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. de Jonge Ana 1-2934	15/16	10-0	16019	274	4.414	165,7	3,75	C. de Jonge
Fachada H. Guarapiranga-46581	PC	9-2	31698	365	4.390	163,9	3,73	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Malberty 601 R. Pabst-B18787	PO	8-7	21240	314	4.376	167,7	3,83	Helio Moreira Salles
P. Malvina Adonis-B17532	PO	8-6	21324	351	4.373	153,3	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Helvecia Lins-70834	PC	5-6	32474	285	4.355	177,0	4,06	Waldir J. de Andrade
Arap. Baronesa Nina 6-10375	31/32	6-11	31967	275	4.348	134,3	3,08	Fr. Kok
Bond Haven S. 1 Beauty-B25271	PO	5-3	30540	330	4.303	153,5	3,56	Olinto Marques de Paulo
B. Tertulia-42247	PC	12-7	15615	345	4.287	155,6	3,62	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Hia. Juliana Mina 4-11891	GC-1	5-3	33023	165	4.251	140,9	3,31	H.H. Rabbers
Medalha Coração-HB/MG-14142	PC	5-0	37978	358	4.045	139,7	3,45	Rubens V. de Brito
Arap. de J. Margarida 4-14029	31/32	5-7	31787	267	4.026	126,2	3,13	C.J. de Jonge
Vigo Pride Phillis-B24997	PO	5-5	28830	298	3.947	150,4	3,81	Milton Pannain
Noivinha SS	NR	—	37721	287	3.922	133,3	3,39	João Figueiredo Frota
Aurora	NR	—	37235	252	3.884	136,5	3,51	Pasquale Cascino
S. Chiquilina S. Monogran-B20237	PO	8-4	22631	321	3.847	136,5	3,54	Rubens V. de Brito
Casa Branca Sta. Lucia-53867	15/16	8-10	28927	348	3.732	154,4	4,13	Christiano R. Meirelles
Ach. Imperio A. Imagem-B19579 (1)	PO	7-9	22938	299	3.687	129,9	3,52	Fazenda Santa Luzia
Catarina Sta. Helena-57282	PC	6-3	37313	288	3.676	140,6	3,82	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Kanticharca de Paraíba-50454	PC	7-3	26715	285	3.588	124,2	3,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jang. Hevea Lucifer-B22000	PO	5-7	28315	245	3.577	138,9	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Numbela Jaguar-B19739	PO	7-1	26427	221	3.545	133,2	3,75	Olinto Marques de Paulo
Malberty 627 M. Bumbi-B18804	PO	8-1	23735	336	3.534	128,1	3,62	Helio Moreira Salles
Cast. Conde Tietje 11-B25485	PO	5-5	29926	313	3.526	124,9	3,54	Irmãos Noordegraaf
Lonelm Mark Sybil-B21938	PO	6-0	30036	241	3.508	117,3	3,34	Domingos Fasanella
Mil-Co 17 S. 1 Tilim Alpha-B26739	PO	6-2	37365	294	3.479	131,3	3,77	Claudio V. Roberti
Magda II-61023	PC	5-4	34977	287	3.437	135,7	3,94	Lelio de T.P. e Almeida
Arca de Morada Nova	NR	7-11	29211	365	3.291	123,1	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
Sentida de Paraíba-39524	PC	11-3	14836	259	3.273	129,7	3,96	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Remur Blok Blockland-B18666	PO	8-5	21292	211	3.180	109,8	3,45	H.H. Rabbers
Hia. Barca Marie 6-9577/AFCB	GC-1	7-5	24243	151	3.106	108,1	3,47	Cia. Coml. e Indl. Brasil
P. Nadia-57090	PC	7-7	25297	329	3.055	110,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arieta-57979	PC	5-6	37430	296	3.035	136,4	4,49	Rubens V. de Brito
Christine-B21000	PO	6-7	29478	211	2.957	114,9	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Viã Rica Morada Nova	NR	—	35675	365	2.893	117,6	4,06	Flavio C. Branco Gutierrez
Ach. Sideral A.P. Ilusa-B19571 (1)	PO	8-6	22633	205	2.788	101,4	3,63	Fazenda Santa Luzia
Cerrito's Rocket 89-63468	PC	7-1	30353	302	2.643	82,4	3,11	Lelio de T. Piza e Almeida
Saint M. Dolly Reflector (1)	NR	—	38885	241	2.457	98,9	4,02	Fazenda Santa Luzia
Marilia-RP/31222	PC	5-0	30682	284	2.300	88,8	3,86	Lelio de T. Piza e Almeida
Carrasilu 54 Diana-B18767 (1)	PO	9-4	21251	186	2.281	80,6	3,53	Fazenda Santa Luzia
P. Maloca Infinita-49268	PC	8-1	24423	127	2.097	77,3	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's Golden P. Madcap 13-B15600	PO	10-9	15006	141	2.013	62,0	3,08	Fernando A. Pinto S/A
Lindesa Med. II CAB-78778	PC	5-1	29047	112	1.894	58,0	3,06	Colégio Adv. Brasileiro
Platina de Morada Nova	31/32	—	20129	245	1.853	65,9	3,55	Flavio C.B. Gutierrez
P. Olinda Luebke-B22624	PO	6-5	28592	192	1.750	63,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Billy Rose M. Mercedes-B18759 (1)	PO	9-11	20321	122	1.653	55,9	3,38	Fazenda Santa Luzia
Monje Julia P. Pinta-093128 (1)	PO	5-11	34754	119	1.574	59,1	3,75	Fazenda Santa Luzia
Piper View Miss R. Master-B25002	PO	5-2	29541	83	1.367	55,1	4,03	Milton Pannain
S.M. Heide Royal (1)	NR	—	39785	86	1.324	51,0	3,85	Fazenda Santa Luzia
CAB. Jamanta Medalist-B19506	PO	7-0	23471	132	1.251	38,6	3,08	Colégio Adv. Brasileiro
Retinta de Morada Nova	NR	6-6	38187	322	1.248	49,0	3,92	Flavio C. Branco Gutierrez
Branquinha	NR	—	39652	114	1.032	41,3	4,00	Antonio Carlos Nunes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2½ anos.	Três ordenhas (3x)					
Alb. R.R.R. Ituaia-1P-GHB/075	GHB	2-1	37186	304	3.215	128,3 3,98 Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.						
R. Honesta T. Jack-BB2882 (2)	PO	2-6	38944	243	3.812	134,0 3,51 Rogerto F. Cantusio
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.						
Betina's RRP. Guadalajara-8658-LM	PC	3-5	35599	352	6.646	229,4 3,45 Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.						
Galv's Baroneza-528-LM	PC	3-9	39738	365	7.876	262,6 3,33 Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.						
Labareda Coração-80251-LM	PC	4-1	38265	365	7.972	269,4 3,37 Amilcar Farid Yamin
Roseira's Femme-BB2429	PO	4-3	33490	310	5.143	196,2 3,81 Roberto F. Cantusio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.						
Aquarela-47202-LM	PC	9-5	19527	365	10.187	329,2 3,23 Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Roseira's Embaixatriz-BB-2243-LM	PO	5-8	35142	318	7.528	248,2	3,29	Roberto F. Cantusio
Conquista de Sant'Ana-7072	GC-1	5-10	38203	317	6.670	217,5	3,26	Gabriel Dias Pereira
Dundid D.M. Cinnamon-LBB-67 (2)	PO	7-5	29841	232	4.679	170,8	3,65	Pedro Conde
J.P. Sucupira H. Osasco-GHB/097 (1)	GHB	5-9	30189	221	3.252	116,7	3,58	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
MR. Rubi W. Plutolat-BB-2983-LM	PO	2-4	37984	365	8.997	327,6	3,64	Rodolpho F. de Mello
S.N. Elza XXXVI Cent. BB-2775-LM	PO	2-5	38083	323	5.956	208,3	3,49	Cabaña São Nicolau
Jola da Holambra-79394-LM	PC	2-5	38010	365	5.122	174,6	3,40	Coop Agro-Pec. Holambra
Mariana-3125-LM	GC-1	2-5	38209	365	4.848	180,0	3,71	Fazenda Planal Ltda.
Paraguai da Holambra-79384	PC	2-4	38007	365	4.506	144,3	3,20	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.C. Naifa Royal Red-RP/9688	PC	2-5	38167	335	2.957	107,0	3,61	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Jurubá III Cent. BB-2646-LM	PO	2-7	38084	312	4.808	159,2	3,31	Cabaña São Nicolau
Marbardina Gargalheira-BB-2952-LM	PO	2-7	38260	365	3.580	161,2	4,50	Fazenda Planal Ltda.
Mer. Jamba Royal-BB-2812	PO	2-8	37233	248	3.571	143,2	4,01	José Sylvio Magalhães
Nevada R.R. Sta. Cruz-75539	PC	2-8	38166	365	2.190	75,1	3,42	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Yona Sta. Lucia-75499-LM	PC	3-1	38144	325	5.031	205,0	4,07	Christiano R. Meirelles
Heroisa de Sta. Lucia-75504-LM	PC	3-4	38145	336	4.499	163,3	3,62	Christiano R. Meirelles
Wandeca de Sta. Lucia-75513-LM	PC	3-3	38143	326	4.135	161,4	3,90	Christiano R. Meirelles
Umidade da Sta. Cecilia-73922	PC	3-2	37170	181	2.143	84,4	3,93	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C. Dunlea R. Red-LBB-196-LM	PO	3-7	38662	340	5.504	210,8	3,83	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.N. Lena 2 Cent. Roland-BB2730-LM	PO	4-0	35762	322	7.235	212,1	2,93	Cabaña São Nicolau
Horizontina II-8206-LM	31/32	4-2	35738	365	6.819	284,9	4,17	Rodolpho F. de Mello
S.N. Lena 1 Centurion-BB-2633-LM	PO	4-2	35116	307	5.854	198,4	3,38	Cabaña São Nicolau
Maravilha de Sta. Lucia-75515-LM	PC	4-5	35683	365	5.350	205,4	3,83	Christiano R. Meirelles
Willy's Jussara Theodor-64098	PC	4-4	34637	294	4.011	156,3	3,89	Antonio Josino Meirelles
Mag's Helenita C. Signet-BB2415	PO	4-2	32140	174	3.500	127,9	3,65	José Sylvio Magalhães
Lenda Donar Sta. Cruz-71386	PC	4-4	38013	346	3.362	111,7	3,32	Fernando José Santos
Luneta Engele Sta. Cruz-69435	PC	4-2	38467	365	2.558	100,4	3,92	Fernando José Santos
Galaxia Ines Maninho	GC-2	4-3	37331	234	2.427	78,4	3,23	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ali Esplanada R. Red-LBB-72-LM	PO	4-11	32133	365	7.979	327,9	4,10	Rodolpho F. de Mello
Menina de Serra Negra-65250-LM	PC	4-10	35464	351	6.079	222,2	3,65	Marcos Polacow
Hollcana N. Isabel Red-LBB-LM	PO	4-7	34693	352	5.146	205,6	3,99	José Sylvio Magalhães
Holanda Sta. Lucia-75525	PC	4-10	34533	308	3.836	168,4	4,38	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Holambra Theodora 21-BB2/1293-LM	PO	11-4	10402	365	7.898	217,0	2,74	Cabaña São Nicolau
S.N. Jurubá I Cent. BB-2268-LM	PO	5-2	32440	309	7.027	235,2	3,34	Cabaña São Nicolau
Leme's Pati-BB-1462-LM	PO	9-1	22939	365	6.524	252,3	3,86	Marcos Polacow
Leme's Rosely-BB-1494-LM	PO	9-3	35465	365	5.986	246,6	4,12	Marcos Polacow
Chinita Muquem-61650-LM	PC	6-8	26920	334	5.675	233,0	4,10	Jorge da Rocha Camargo
L.P. Graciosa S. Sebastião-BB2047-LM	PC	6-8	27309	365	5.475	200,2	3,65	Fernando José Santos
Angai Maurits 3-44475-LM	PC	9-11	17940	266	5.392	209,5	3,88	Antonio Josino Meirelles
Mar. Alba T. Jack-BB-2251-LM	PO	5-3	30410	322	5.358	203,5	3,79	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Elite-43745	PC	10-4	17818	365	5.070	190,4	3,75	Fernando José Santos
Quadra de Sta. Lucia-75521-LM	PC	6-4	35628	346	4.965	202,8	4,08	Christiano R. Meirelles
Sta. Cruz Galvota Paul-46897	PC	8-1	24164	365	4.754	180,6	3,79	Fernando José Santos
Galaxia Helena Jack-BB-1896	PO	5-8	30236	320	4.608	167,8	3,64	Joaquim P. de Araújo
G.P. Cigarra S. Negra-46068	PC	9-10	31329	310	4.578	162,5	3,55	Christiano R. Meirelles
S.C. Joli Hendrik-65347	PC	5-6	31395	365	4.383	165,4	3,77	Fernando José Santos
Rota-MG/7547	PC	—	38248	365	4.293	127,1	2,96	Fazenda Planal Ltda.
Serenata de Morada Nova	NR	—	20132	365	4.252	156,9	3,68	Flavio C.B. Gutierrez
Pieta 17-BB-1719	PO	7-11	22653	253	4.253	127,2	3,00	Valentim dos S. Diniz
Dorothy D. da Marambaia-GHB/014	GHB	7-11	23388	280	4.209	173,9	4,13	José Sylvio Magalhães
Favela de S.A.-68524	PC	5-2	33907	208	3.961	151,5	3,82	João Passarelli
Ridgewood Blosson-LBB-55	PO	6-2	26448	249	3.901	154,4	3,95	José Sylvio Magalhães
Divina da Roseira-57577	15/16	6-0	37393	265	3.505	130,2	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cariri-54418	PC	6-10	37217	273	3.376	119,9	3,55	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jandira Jotatê-48845	PC	7-3	24628	253	2.881	85,6	2,97	Valentim dos S. Diniz
Apiacá da Holambra-79508	PC	6-6	37218	279	2.870	98,3	3,42	Coop. Agro-Pec. Holambra
Paraguai de Sta. Lucia-60167	PC	5-11	31626	219	2.704	104,0	3,84	Christiano R. Meirelles
Antartica de Morada Nova	NR	—	31279	309	2.259	79,6	3,52	Flavio C.B. Gutierrez
Agrindus Sola-55885	PC	5-8	37435	138	2.076	78,7	3,78	João Passarelli
Tortuga de Morada Nova	NR	—	24914	274	1.547	66,6	4,30	Flavio C.B. Gutierrez

RAÇA JERSEY

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Suissa Contendas G. Milad-2394/16	PC	2-4	38424	306	2.243	119,0	5,30	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
SMSC. Canastra Lorde-6902-C (2)	PO	7-6	25755	131	1.170	57,1	4,87	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos				Duas ordenhas (2x)				
S.A. Paula III Navio-9582-C-LM	PO	2-6	38272	312	3.196	179,0	5,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Indaia J. de Olinda-8146-C	PO	3-10	37375	188	2.027	87,0	4,29	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jandaia de 3 Marias-7917-C	PO	4-6	37670	265	2.368	98,5	4,15	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Batedora Invencível-6693-C-LM	PO	7-4	27690	365	4.398	238,7	5,42	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Eterna-LM	PO	—	31854	365	4.225	211,7	5,01	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C-LM	PO	15-5	9011	365	3.331	169,4	5,08	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Esmeralda Rey-6876-C	PO	6-5	30700	339	2.920	122,5	4,19	Augusto A. da M. Pacheco
S.A. Nave-1076	NR	—	30291	232	2.616	138,9	5,30	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Advinha P. Sta. Madalena-4797	PO	2-8	38379	333	2.660	104,6	3,93	Cria Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lobeira-2010-LM	PC	3-2	38292	365	3.437	167,4	4,86	Roberto de Andrade
Sultana N. 1.ª Sta. Mad.-71228	PC	3-4	38147	323	2.944	127,2	4,32	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Senta-4830-	PO	3-11	38055	365	3.632	137,0	3,77	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Ma Verna C. Sta. Madalena-4466	PO	3-8	35284	360	3.296	138,7	4,20	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fofoca da Far-West-1812-LM	PO	3-8	38284	365	2.954	156,6	5,30	Roberto de Andrade
Hirscha-4834	PO	3-7	38070	365	2.893	105,3	3,64	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Gemsli-4855	PO	3-11	38051	365	2.707	98,6	3,64	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Flori-4825	PO	3-7	38068	365	2.269	76,0	3,35	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Ginea-4864	PO	3-10	38056	365	2.249	81,0	3,60	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Rosa-4835	PO	3-10	38050	365	2.180	88,2	4,04	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Egri do Camandocaia-65205	PC	4-3	35966	313	2.724	118,9	4,36	Edgard Jafet
Troia de Pinheiro-4337	PO	4-4	38202	365	2.509	105,7	4,21	Ministério da Agricultura
Reisi-4831	PO	4-1	38267	365	2.470	92,0	3,72	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Marciana-3763-LM	PO	7-7	23739	362	5.396	191,2	3,54	Benedito Portugal Rennó
Colombina Bom Café-4218	PO	5-3	32094	316	3.476	136,8	3,93	Benedito Portugal Rennó
Dorli de Sant'Ana-3975	PO	6-8	27577	365	3.282	131,4	4,00	Fazenda Sant'Ana
Negação de Pinheiro-3417	PO	10-0	17953	334	2.878	118,9	4,13	Ministério da Agricultura
Altiva P. Sta. Madalena-4056	PO	5-11	35090	345	2.753	157,4	5,71	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Distinta de Sant'Ana-4116	PO	5-11	38105	355	2.572	107,1	4,16	Fazenda Sant'Ana
Bom Café Dione-	NR	—	37397	237	2.503	107,5	4,29	Benedito Portugal Rennó
Camurça de Maniçoba-4208	PO	5-1	35858	324	2.248	85,4	3,80	Orlando Pinto de Souza
Olga de Ponta Grossa-2925	PO	13-4	14144	321	2.189	94,3	4,30	Ministério da Agricultura
Chancy de Sta. Maria-4210	PO	7-4	31597	365	2.152	79,1	3,67	Orlando Pinto de Souza
Bela de Maniçoba-59318	PC	6-1	31185	328	2.111	77,7	3,67	Orlando Pinto de Souza
Taiana do Camandocaia-4020	PO	5-6	35534	255	1.573	74,1	4,71	Edgard Jafet
SIMENTAL Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
3835-176	NR	—	38150	365	2.296	91,2	3,97	Agro-Pec. Suíço Brasileira
617-167	NR	—	38149	365	1.964	80,6	4,10	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA GUERNSEY Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hickory G. Peer's Sunray-662-LM	PO	5-4	38201	326	7.419	286,4	3,86	Custodio C. de Almeida
Teteia de S. Francisco-555-LM	PO	10-6	38196	365	5.050	226,8	4,49	José Joaquim Schmidt
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sta. Alda Crilles Princesa-48	PO	3-10	35159	219	3.006	125,3	4,16	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Crilles Luna-RP/45-LM	PO	4-3	37988	365	3.926	176,3	4,49	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Karelen-15-LM	PO	7-2	29663	312	4.193	176,2	4,20	Olavo Barbosa
Erica Independência-62	PO	9-2	18819	92	1.720	69,8	4,05	Jorge de Mello Sabugosa
Dondoca Independência-68	PO	10-10	17996	92	1.328	56,1	4,22	Jorge de Mello Sabugosa
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Boa Sorte (H-527)	3-3	38032	365	3.217	134,6	4,18	S.A. Frigorífico Anglo	
Planeta (F-641)	3-4	37257	291	2.084	99,3	4,76	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Orleans (G-451)	4-2	35378	291	2.901	129,2	4,45	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Revista (3477)	4-7	33666	233	1.337	53,3	3,98	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Camurça (4012)-LM		9-11	19140	325	4.442	183,1	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Piratiniga (9042)		8-10	22717	365	4.024	173,4	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Tumbiara (G-348)		—	32198	365	3.971	174,7	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Malhada (F-483)		9-1	30972	365	3.780	168,6	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Bonequinha (2505)		5-5	33831	365	3.764	162,6	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Cricotinha (5211)		9-4	21268	309	3.621	158,1	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Ponte Preta (B-244)		10-2	20933	365	3.226	141,8	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Noruega (H-392)		5-6	31897	309	3.034	130,6	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Careta (3303)		7-7	37493	286	2.864	124,5	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Osmarita (3427)		5-10	32351	365	2.844	127,9	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Aliada (4388)		6-10	29128	293	2.303	96,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)		9-11	18862	278	2.186	88,5	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Opala (B-136)		11-8	15736	281	1.887	79,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Giratoria (2469)		5-8	31737	210	1.446	61,0	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Sampaulina (S/N)		—	19122	215	1.390	66,8	4,80	S.A. Frigorífico Anglo
Antonita (3411)		5-7	31735	152	1.017	41,8	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Antena J.A.-8769-	RE	11-3	27622	216	2.576	126,4	4,90	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Gondoleira-LM	NR	5-11	33615	365	4.019	215,0	5,35	Francisco F. Barretto
Hidra-LM	NR	5-8	33433	346	3.884	187,8	4,83	Francisco F. Barretto
Genuína	NR	5-7	33613	156	2.256	80,7	3,57	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Diadema-4/15-LM	NR	9-2	21146	365	5.644	273,3	4,84	Francisco F. Barretto
Caldeira-328-LM	NR	10-2	18387	365	5.521	286,7	5,19	Francisco F. Barretto
Fiadeira-1-687-LM	NR	7-2	27548	365	5.208	230,0	4,41	Francisco F. Barretto
Elfa-53-LM	NR	8-9	23534	365	5.145	297,2	5,77	Francisco F. Barretto
C.A. Cachemira-1-3226-LM	RE	7-1	32300	365	5.003	247,2	4,94	Gabriela de O. Costa
Bolacha-233-LM	NR	10-11	17784	364	4.810	247,2	5,13	Francisco F. Barretto
Garatuja-LM	NR	6-8	29520	365	4.763	261,2	5,48	Francisco F. Barretto
Gatuna-672-LM	NR	6-3	29758	340	4.711	224,4	4,76	Francisco F. Barretto
Galharda-LM	NR	6-6	29767	365	4.610	232,2	5,03	Francisco F. Barretto
Guarapari-728-LM	NR	6-4	30064	365	4.519	238,1	5,26	Francisco F. Barretto
Dolencia-1-700-LM	RE	8-11	21543	365	4.483	238,3	5,31	Francisco F. Barretto
Fartura-LM	NR	7-3	25896	365	4.435	222,1	5,00	Francisco F. Barretto
Cachucha-1-238-LM	RE	10-4	21145	365	4.349	219,7	5,05	Francisco F. Barretto
Fauna-626-LM	NR	7-2	27290	365	4.007	205,8	5,13	Francisco F. Barretto
Dourada-F-2895-LM	RE	9-1	22057	365	3.742	196,5	5,25	Francisco F. Barretto
Caiana-F-3328	RE	9-11	19222	285	3.582	148,5	4,14	Francisco F. Barretto
Jangada-222	NR	12-11	18918	288	3.262	157,5	4,82	Francisco F. Barretto
Atalaia-51-LM	NR	17-0	16130	269	3.145	154,1	4,90	Francisco F. Barretto
Discordia-4/21	NR	8-9	22059	280	2.938	138,0	4,69	Francisco F. Barretto
Demagogia-1-667	RE	8-7	23532	295	2.933	147,5	5,02	Francisco F. Barretto
Corruila-1-625	RE	13-0	19221	299	2.825	134,1	4,74	Francisco F. Barretto
Fada-	NR	7-5	25011	262	2.781	146,6	5,27	Francisco F. Barretto
Dansarina-F/2896	RE	8-6	21540	261	2.719	137,8	5,06	Francisco F. Barretto
Bravata-2/36	NR	10-11	18649	338	2.608	134,9	5,17	Francisco F. Barretto
Guariba-	NR	6-5	30295	285	2.332	124,5	5,33	Francisco F. Barretto
Sereneta-221	NR	17-0	15347	290	2.209	109,1	4,93	Francisco F. Barretto
Finura-	NR	7-2	26286	206	2.203	100,9	4,58	Francisco F. Barretto
Macumba-295	NR	11-0	19983	142	2.035	107,6	5,29	Francisco F. Barretto
Geleira	NR	6-3	29771	145	1.109	81,8	7,37	Francisco F. Barretto
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
C.A. Gincana-	NR	3-1	38191	365	1.928	118,2	6,12	Gabriela de O. Costa
CLASSE BS —								
Gleba-M-2016	RE	3-10	38275	325	2.474	104,2	4,21	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Indochina-	NR	4-0	37924	346	2.275	132,4	5,82	Francisco F. Barretto
C.A. Filigrana	NR	4-5	37440	300	2.233	112,3	5,02	Gabriela de O. Costa
Inhauma	NR	4-4	37922	359	1.948	107,0	5,49	Francisco F. Barretto
C.A. Feiticeira-738	NR	4-5	34356	300	1.801	89,7	4,97	Gabriela de O. Costa
Gaga-N-6213	RE	4-4	37447	143	1.297	59,5	4,59	José Fernandes Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Imprensa-	NR	4-8	37917	344	2.353	125,0	5,31	Francisco F. Barretto
Ipioca-L-6260	RE	4-10	34654	266	2.026	105,0	5,18	José Fernandes Carvalho
Inda-	NR	4-6	37918	352	1.865	91,1	4,88	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Herolca	NR	5-7	33933	365	2.807	136,6	4,86	Francisco F. Barretto
Hamburgueza	NR	5-4	33435	361	2.733	128,9	4,71	Francisco F. Barretto
Embula-I-5891	RE	5-7	33714	335	2.379	104,4	4,38	Gabriel D. de Andrade
Petala-Cont-748	NR	5-11	37502	231	2.313	104,0	4,49	Roberto de Andrade

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

A seca prolongada não propiciou condições climáticas favoráveis à produção de leite no Estado de São Paulo e vizinhanças, mas mesmo assim o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, apresentou no Relatório 358, referente a Setembro, 520 lactações encerradas, distribuídas por 12 raças de bovinos e uma de bubalinos.

Em regime de 3 ordenhas aparecem 93 vacas (17,8%) das quais 19 na I Divisão; em 2 ordenhas estão 427 (82,2%), sendo 113 na I Divisão.

Tendo-se em conta o número de cabeças, a raça holandesa, com 349 animais ocupa o 1.º lugar correspondente a 67,1% do total; a variedade preto e branco apresentou 281 vacas, contra 68 das vermelho e branco. Em 2.º lugar aparece 59 animais ou 11,3%, a raça Gir e em 3.º a nova raça Pitangueira, com 37 fêmeas ou 7,1% do total. Seguem-se pela ordem, a raça Schwyz, com 35 ou 6,7%, a Jersey, com 21 ou 3,2%, Dinamarquesa com 5 animais, a Tabapuã de Uchôa e a Sindi com 3 cada e a Guzerá e Guernsey com 2 animais cada uma.

Finalizando, com um único representante estão a Red-Poll, a Simental e a bubalina.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Surgem como Reprodutoras Eméritas 4 vacas, duas das quais pela 1.ª vez: EMERLING BURKE HUFF e SÃO MANUEL PARAISO CELETA, ambas da raça holandesa.

As outras duas são SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, Jersey e BONITA DE BRASILIA, da raça Gir.

Estreando EMERLING BURKE HUFF, da variedade preto e branco, deu, em duas ordenhas, na fazenda de Joaquim Peixoto Rocha, em 292 dias aos 4 anos

e 9 meses, 6.138 quilos de leite e 223,3 quilos de gordura.

De Antonio Carlos Rachou V. Almeida, aos 7 anos e 4 meses, apareceu pela 1.ª vez, SÃO MANUEL PARAISO CELETA, dando em 6.243 quilos de leite e 234,5 quilos de gordura.

Mais uma vez recebeu o título de Reprodutora Emérita SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, com 2.859 quilos de leite e 163,5 quilos de gordura, em 257 dias, aos 12 anos e 10 meses.

Entre os Gir, BONITA DE BRASILIA, de Rubens Resende Peres, em 2 ordenhas, sagrando-se mais uma vez Reprodutora Emérita.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

O único representante da raça RED-POLL, GAITA PRIMAVERA, de Lívio Malzoni sagrou-se recordista de produção de gordura dando, em 365 dias e 2 ordenhas, 2.788 quilos de leite e 100,8 quilos de gordura, ultrapassando o seu recorde anterior que foi 99,6 quilos de gordura.

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Entre as 12 vacas que se encontram em regime de 3 ordenhas, na I Divisão 4 obtiveram inscrição em Livro de Escól; a mais nova delas foi JANGADA MARI-LIA HYDRA BUTTERMAN, que aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias produziu 6.296 quilos de leite, e 218,3 quilos de gordura.

Também de Fernando Alencar Pinto S/A, destacou-se na classe adulta, JANGADA HILDA DIAMOND, que aos 6 anos e 1 mês, em 305 dias deu 6.361 quilos de leite e 236,5 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas colocaram-se 63 animais 12 dos quais em Livro de Escól e entre elas, com somente 2 anos e 2 meses, destacou-se JUPIÁ MILK-KEY CACHOEIRA DO PAU D'ALHO com a produção de 5.228 quilos de leite e 185,0 quilos de gordura em 305 dias.

Na classe AS, aos 2 anos e 8 meses, em 305 dias, aparece, VIENA ZINGARA 19 BERTHA SQUIRE, dando 4.857 quilos de leite e 165,0 quilos de gordura.

EMERLING BURKE HUFF, aos 4 anos e 9 meses, foi a melhor produtora, na classe CS, dando, em 292 dias 6.138 quilos de leite e 223,3 quilos de gordura.

Entre as adultas, de Helio Moreira Salles, aos 7 anos e 11 meses, com 6.190 quilos de leite e 228,7 quilos de gordura em 305 dias, surge "13 DE ABRIL TITAN CARINOSO".

Na II Divisão, dos 207 animais, 30 estão em regime de 3 ordenhas e, destes, 3 se inscreveram em Livro de Mérito, todos na classe adulta. Entre elas destacou-se de José Peres de Oliveira, aos 10 anos, DONNA 36 REFLECTION INKA, que em 365 dias deu 8.480 quilos de leite e 281,2 quilos de gordura.

Na classe BS, com 3 anos e 7 meses, de Dario Meirelles destacou-se GR. V. GINA CORRINE 2 IPUÁ, com 5.793 quilos de leite e 192,2 quilos de gordura em 282 dias. Do mesmo proprietário é S. M. DUCHESS WALKER CENTURION que aos 4 anos e meio, em 325 dias deu 6.925 quilos de leite e 224,5 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 177 vacas das quais 33 inscritas em Livro de Mérito.

DECAMPINAS FLORIDA ARLINDA CHIEF, de José Peres de Oliveira, aos 2 anos e 8 meses teve a alta produção de 6.158 quilos de leite e 202,7 quilos de gordura em 365 dias.

Também em L. M. com 3 anos e 7 meses, em 365 dias, de Jacob Rosier Dutilh, ILHOTA DO PAU D'ALHO, deu 7.973 quilos de leite e 283,7 quilos de gordura.

Na classe CS, aos 4 anos e 10 meses, dando 7.140 quilos de leite e 279,0 quilos de gordura em 365 dias, destacou-se KIM TALLA 7 CUANDO, de Luiz Carlos Moraes Lassance.

No grupo das adultas com mais de 5 anos estão 20 animais inscritos em Livro de Mérito, dos quais chama a atenção ONTARIO NOCHERA PATINA, com 5 anos e meio de idade e 11.402 quilos de leite e 383,1 quilos de gordura em 361 dias e MILTER FULVIA MARAVI-

LLA TAPERITO, 5 meses mais velha, dando 9.654 quilos de leite e 361,9 quilos de gordura em 365 dias; ambos pertencem a BENEDITO JOSÉ S. DE MELLO PATI do Sítio 33.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Representando 12,2% do total de fêmeas com lactações encerradas e 19,2% da raça holandesa, as 68 representantes da variedade vermelho e branco, distribuíram-se no presente relatório, da seguinte forma: 23 estão na I Divisão, sendo 7 em regime de 3 ordenhas e 45 na II Divisão, sendo 18 no mesmo regime; 14 obtiveram inscrição em Livro de Escól e 21 em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas destacaram-se 3 animais em Livro de Escól; dois pertencem a Pedro Conde: BETINA'S R.R.P. GUADALUPE com 5.142 quilos de leite e 175,4 quilos de gordura, em 305 dias aos 3 anos e 3 meses e MIRAGEM DE SANT'ANA, com 10 anos e 5 meses dando em 305 dias: 6.332 quilos de leite e 229,4 quilos de gordura.

O outro é de Amílcar Farid Yamin, OBOA CORONA, que aos 4 anos, em 305 dias produziu 5.879 quilos de leite e 215,2 quilos de gordura, sendo a melhor vaca de toda a I Divisão.

Em regime de 2 ordenhas, o animal mais novo em Livro de Escól foi E.S. LETICIA ROELAND DA S. SEBASTIÃO que aos 2 anos e 4 meses em 305 dias deu 4.180 quilos de leite e 148,7 quilos de gordura. Também de Eduardo Simonsen é E.S. JONIA PIONEER e, que aos 3 anos e 1 mês em 278 dias deu a melhor produção entre as que estão em 2 ordenhas: 5.347 quilos de leite e 178,9 quilos de gordura.

Entre as adultas destacou-se, de José Sylvio Magalhães FAMA ROYAL DA MARAMBIA, que aos 6 anos e 8 meses deu em 305 dias 4.717 quilos de leite e 180,8 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, entre as inscritas em Livro de Mérito, destacaram-se no grupo das jovens: EVOCAÇÃO NOBLE DE SANT'ANA, que aos 2 anos e 7 meses, em 365 dias deu 7.685 quilos de leite e 231,3 quilos de gordura na fazenda de Amílcar Farid Yamin e BETINA'S R.R.P. GANA, de Pedro Conde, que aos 3 anos e 4 meses e 340 dias deu 6.433 quilos de leite e 233,4 quilos de gordura.

Deste mesmo criador é a melhor "adulta" BETINA'S L.N. ELIANA, que aos 5 anos e meio, em 365 dias deu 8.891 quilos de leite e 314,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, a fêmea mais nova (1 ano e 8 meses) inscrita em Livro de Mérito foi RIBALTA DE SANT'ANA da Fazenda Planal Ltda., que em 315 dias deu 4.835 quilos de leite e 291,1 quilos de gordura.

FADA PIONEER DE MEIRELLES, com 3 anos e 9 meses, de Antonio Josino Meirelles deu, em 310 dias 6.590 quilos de leite e 239,5 quilos de gordura, a melhor produção das 27 colocadas em regime de 2 ordenhas.

Entre as adultas, com 5.256 quilos de leite e 189,6 quilos de gordura em 365 dias, destacou-se, aos 8 anos e 11 meses COLONIA MUQUEM de Jorge da Rocha Camargo.

RAÇA PITANGUEIRA

Os 37 representantes do cruzamento do Red-Poll com Guzerá se encontram em regime de 2 ordenhas sendo 12 em lactações de até 305 dias e 25 da II Divisão, mas todos são de S.A. Frigorífico Anglo.

Na I Divisão um só animal, ROTEIRA (6151), com 10 anos e 11 meses, alcançou Livro de Escól, dando, em 299 dias 3.953 quilos de leite e 167,1 quilos de gordura.

Dos 6 animais inscritos em Livro de Mérito, na II Divisão, o mais novo foi VENEZA (F-587), que aos 4 anos e 5 meses deu, em 365 dias 4.375 quilos de leite e 191,9 quilos de gordura quase alcançando o recorde de 4.415 quilos de leite.

PANTERA (F-571), com 4 anos e 9 meses obteve L.M. dando 4.799 quilos de leite e 207,1 quilos de gordura em 365 dias.

Entre as "adultas", PAISAGEM (8462), alcançou o título com 4.426 quilos de leite e 193,9 quilos de gordura, em 365 dias aos 6 anos e 4 meses.

Boa foi a produção de BRIGADA (H-540), aos 2 anos e 11 meses, em 365 dias: 3.148 quilos de leite e 128,7 quilos de gordura, sem obter L.M.

RAÇA SCHWYZ

Todos os 35 representantes da raça Schwyz estão em regime de 2 ordenhas, sendo 8 na I Divisão.

Em lactação de até 305 dias, o melhor animal foi a "adulta" ALICE'S GRACIE DAWN, que aos 8 anos e 8 meses deu em 305 dias 3.614 quilos de leite e 130,6 quilos de gordura.

Expressiva foi a produção (3.469 quilos de leite e 140,1 quilos de gordura) de ENGANOSA DA ALIANÇA, em 330 dias aos 2 anos e 9 meses, na fazenda de Francisco Amarante Mendes, colocando-se na II Divisão.

Entre as 3 vacas que alcançaram Livro de Mérito, aos 3 anos e 11 meses, do mesmo criador, aparece CAMELIA DA ALIANÇA, dando em 355 dias 3.850 quilos de leite e 160,0 quilos de gordura.

BELA VISTA DA FAR-WEST, com 5 anos e 9 meses, em 331 dias foi a única adulta a obter o L.M. com 3.716 quilos de leite e 196,7 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Colocada em 4.º lugar na relação, a raça Jersey aparece com 21 animais, 3 dos quais em 3 lactações; dos que estão em 2 lactações 7 estão na I Divisão, tendo 3 obtidos Livro de Escól.

Desses 3, todos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A o melhor, foi com 4.225 quilos de leite e 207,7 quilos de gordura em 305 dias, S.A. NAUSICA INVENCIVEL, com 6 anos e 8 meses, mas a citada S.A. IDOLATRIA OCEANO sagrou-se reprodutora emérita.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas a melhor lactação foi 5.086 quilos de leite e 265,0 quilos de gordura, em 365 dias dada por S.A. GUAIBA OCEANO, com 8 anos e 9 meses, de Albino Malzone.

Em regime de 2 ordenhas estão 11 vacas das quais 4 obtiveram Livro de Mérito, a mais nova das quais é S.A. NOVA 2.ª SOVEREIGN, que aos 2 anos e 6 meses, em 337 dias deu 3.083 quilos de leite e 158,0 quilos de gordura, na fazenda de Mário Lopes Leão.

SANT'ANA BABÁ INVENCIVEL, com 8 anos e 2 meses, em 352 dias deu 4.676 quilos de leite e 239,1 quilos de gordura, foi a melhor adulta a obter Livro de Mérito.

RAÇA GIR

Com 59 fêmeas, a Gir é a raça que maior número de animais apresenta depois da raça holandesa.

Na I Divisão aparecem 5, todos em 2 lactações, dos quais 4 alcançaram Livro de Escól, todos de Rubens Resende Peres.

HEBINA DE BRASÍLIA, com 4 anos e 1 mês, em 305 dias, deu 2.998 quilos de leite e 155,6 quilos de gordura e foi a mais nova a alcançar Livro de Escól.

O melhor animal foi FRINIA DE BRASÍLIA, com 5 anos e 10 meses, que em 305 dias deu 3.436 quilos de leite e 179,7 quilos de gordura. Na classe "E" está a já citada Reprodutora Emérita BONITA DE BRASÍLIA.

Na II Divisão, em 3 ordenhas aparecem 23 vacas das quais 13 em Livro de Mérito, sendo 11 de Francisco F. Barretto e as outras 2 de Gabriela de Oliveira Costa.

O mais novo de todos foi ILUSÃO, que aos 4 anos e 7 meses, deu 3.915 quilos de leite e 207,6 quilos de gordura em 365 dias.

Também de Francisco F. Barretto, é GUAIPAVA (745) com 5 anos e 11 meses, que em 318 dias, deu 4.310 quilos de leite e 204,6 quilos de gordura.

Entre as adultas, a melhor foi C.A. DULCE, de Gabriela de Oliveira Costa, que aos 6 anos e 1 mês, deu, em 298

dias 5.179 quilos de leite e 288,9 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, há 31 vacas, 4 das quais em Livro de Mérito, o melhor dos quais, de Gabriela de Oliveira Costa, foi C.A. DIADEMA, que aos 6 anos e 4 meses deu, em 365 dias, 3.819 quilos de leite e 167,9 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Todos na II Divisão e em regime de 2 ordenhas, as 5 dinamarquesas obtiveram boas lactações, destacando-se PRIMAVERA SÃO JOSÉ (248), de Paulo Nogueira Neto, que aos 3 anos e 5 meses, em 328 dias, deu 2.865 quilos de leite e 115,0 quilos de gordura e HIDRA INDEPENDENCIA (64), de Jorge de Mello Sabugosa, que deu 3.339 quilos de leite e 131,7 quilos de gordura, aos 6 anos e 1 mês em 202 dias.

RAÇA GUZERÁ

Somente 2 animais representam a raça Guzerá, ambos em regime de 2 ordenhas e colocados na II Divisão.

Um deles, HARPA J.P., com 7 anos e 7 meses, de José Resende Peres, obteve inscrição em Livro de Mérito dando 3.983 quilos de leite e 205,2 quilos de gordura em 329 dias.

RAÇA TABAPUÁ DE UCHÔA

Os 3 bovinos dessa raça môcha pertencem ao conceituado criador Rodolpho Ortenblad, que os colocou em regime de 2 ordenhas e na II Divisão.

FRONTEIRA STA. CECILIA, com 6 anos e 7 meses em 365 dias, obteve seu Livro de Mérito dando 2.752 quilos de leite e 154,8 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Em cada divisão foi colocado 1 representante da raça Guernsey, ambos em regime de 2 ordenhas e de Custodio C. de Almeida; os 2 são "adultos" classe "D" e se inscreveram em Livro especial.

RAEMELTON M.D. MAGIC (671) obteve Livro de Escól aos 5 anos, dando em 305 dias 5.746 quilos de leite e 228,1 quilos de gordura.

WAYSIDE B.S. SILLIE (656), sete meses mais velha, na II Divisão obteve Livro de Mérito, dando 6.787 quilos de leite e 266,8 quilos de gordura, próximo ao recorde de leite que é 6.916 quilos.

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas é o proprietário das três Sindi inscritas em regime de 2 ordenhas.

A melhor das 2 foi FORTALEZA (304), que deu em 261 dias 2.878 quilos de leite e 121,0 quilos de gordura aos 12 anos e 9 meses.

RAÇA SIMENTAL

Pela primeira vez aparece representante da raça Simental, da Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda.; trata-se de WACHTEL (42), P.O., de 3 anos e 2 meses, que em 235 dias deu 1.428 quilos de leite e 61,9 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Somente GAITA PRIMAVERA, de Lívio Malzoni apareceu na raça Red-Poll, para obter o título de Recordista de produção de gordura, classe BJ, dando 2.788 quilos de leite e 100,8 quilos de gordura aos 3 anos e 5 meses em 365 dias.

NELORE
mais carne em
menos tempo...



Agro Pastoril Cenel S/A.
FAZENDA STA. HELENA



MUNICÍPIO DE LUIS ANTONIO
Km 267 — Via Anhangüera
Fone 41 — em São Paulo a
Rua Barão de Itapetininga, 255
7.º and. - conj. 713
fones: 34-6788 - 36-2570 - 35-3099

Governo mineiro apoiará pecuária

O futuro governador de Minas Gerais, deputado Aureliano Chaves, afirmou em Uberaba, ao ser homenageado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu que seu governo concederá prioridade ao setor da pecuária que, por seu dinamismo, oferece condições para que sejam acionados os dispositivos capazes de neutralizar a crise do petróleo, podendo gerar grandes quantidades de divisas para o País. Destacou a ênfase que o governo federal concedeu à agropecuária no II Plano Nacional de Desenvolvimento, bem como as dotações ao setor nos orçamentos Plurianual de Investimentos e Anual de Investimentos.

Após ressaltar a potencialidade da atividade em seu Estado, que tem raízes profundas no Triângulo Mineiro, o futuro

governador acentuou que o mundo atual caracteriza-se pelo desafio alimentar e que o Brasil precisa aceitá-lo e preparar-se para superá-lo.

Por sua vez, o presidente da ABCZ, Arnaldo Rosa Prata, depois de afirmar que os governos estadual e federal podem tirar maior proveito da pecuária, acrescentou que a atividade em todas as suas fases deve ser colocada em nível nacional, no seu devido lugar. Não reivindicamos nada, frisou, apenas oferecemos nosso "Know-how".

Informou que em 1939 haviam sido registrados 2.050 animais, contra cerca de 500 mil no ano passado e que 1942 eram cinco os reprodutores controlados e que agora esse número eleva-se a aproximadamente um milhão.

Destques no Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

O mês de setembro, mencionado no relatório n.º 61 do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, encerrou-se com 215 animais, representando 6 raças, que se colocaram na seguinte ordem: Nelore (158), Mocho Tabapuá (34), Guzerá (19), Charolês (2), Sta. Gertrudis (1) e Chianina (1).

Os machos totalizaram 76 (35%) e as fêmeas 139 (65%), estando na I divisão 44 machos e 126 fêmeas e na II, respectivamente 32 e (13%).

As condições de seca excepcional que assolou a região de São Paulo e os Estados limítrofes, por mais de 60 dias, naturalmente afetou o desenvolvimento do gado e a produção de leite. Entre os 170 animais que se encontravam em regime de pasto (I divisão) notou-se alguma modificação na média do peso, em consequência dessas anormalidades climáticas.

Dos 76 machos controlados, somente 37 ou 48% chegaram a pesagem final; das 139 fêmeas controladas aos 205 dias, atingiram a última pesagem 69 ou 54%.

Os machos mais pesados foram GURI-358, de José Luiz N. dos Santos, com 683 kg e GAULO-687, também nelore, de Arnaldo Zancaner com 666 kg. Entre as fêmeas, destacaram-se GATRA-370, com 458 kg de José Luiz N. dos Santos e GALAXIA-SC-125, com 423, guzerá nascida em setembro de 1972, com 30 kg e

que pesou a seguir: 166, 245, 356 e os 423 kg, finais.

RAÇA NELORE

Representando 73% do total controlado, os 158 bovinos da raça Nelore distribuíram-se da seguinte maneira; 50 são machos, sendo 28 da I divisão, e 108 fêmeas, estando 101 na I divisão, mantiveram-se em regime de pasto 129 cabeças e na divisão de pasto e suplementação de ração 29 animais.

A média dos machos que chegaram à pesagem final de 359 para os 11 da I divisão e 468 kg para os 10 colocados na II divisão. Para as fêmeas a média foi de 295 kg para as 37 da I divisão e 397 kg para as 37 da I divisão e 397 kg para as 4 da outra divisão.

Entre os animais mais pesados destacaram-se os machos além dos já mencionados GUATAMBU, com 566 kg de Antonio Paulo Baptista Costa e TEDIO-3503, com 475 kg de Fabio Leopoldo e Silva, ambos nascidos em setembro de 1972. GUATAMBU nasceu com 31 kg e chegou a pesar 231, 367, 487 e os finais 566, TEDIO-3503 que ao nascer pesou 30 kg e obteve 191, 232, 382 e 475 kg.

Os que maior peso alcançaram foram porem os citados GURY-358, nascido em agosto de 1972 com 37 kg e atingindo posteriormente 247, 377, 511 e os 683 e

GAULO do mesmo mês, nascido com 40 kg e chegando a pesar 226, 515 e 666, não tendo sido porém calculado aos 365 dias.

As fêmeas de maior peso, como vimos, foram GATRA-370 nascida em setembro com 28 kg e pesando a seguir 222, 328, 427 e 458 kg e TIMBORANA-3494, nascida com 31 kg em agosto e que pesou posteriormente 163, 257, 339 e 402 kg.

A média de peso na I divisão para os machos foi de 183 kg, aos 205 dias, 218 kg aos 365 dias, 323 kg, aos 550 dias e 359 kg no final e para as fêmeas, respectivamente 130, 190, 264 e 295 kg.

Foram 9 os criadores que colocaram nelores em controles, o que maior número de animais possui é Fabio Leopoldo e Silva, com 6 machos e 20 fêmeas, em 2.º lugar, com 9 machos e 8 fêmeas, Arnaldo Zancaner. Apareceu a seguir Fausto Simões com 3 machos e 10 fêmeas e Jamil Nicolau Aun, com 3 machos e 8 fêmeas. Com 3 machos e 3 fêmeas, em 5.º lugar está José Luiz N. dos Santos e a seguir Carlos Eduardo A. Novaes com 1 macho e 2 fêmeas.

José Eduardo Rocha Cabral, Sergio A. Toledo Pizza e Gabriel Donato de Andrade apresentaram um animal cada.

RAÇA GUZERÁ

Com 14 animais, sendo 7 de cada sexo, na I divisão e 3 machos e 2 fêmeas na

VOCÊ SABE O QUE É ESTE CERTIFICADO DE GARANTIA?



É o que você leva quando nos compra um reprodutor Mocho Tabapuá. Por trás deste Certificado está um trabalho de seleção de mais de 30 anos, baseado nos seguintes pontos:

PRECOCIDADE: que garante mais carne em menos tempo. O peso médio dos nossos machos aos 36 meses é 800 kg. **FERTILIDADE:** que garante mais bezerros, aumentando seu lucro. A fertilidade média do nosso rebanho é 85%. **RUSTICIDADE:** que garante o bom desempenho dos animais Tabapuá mesmo sob as condições mais adversas. **ALTO PODER DE LACTAÇÃO:** que garante bezerros saudáveis e bem alimentados. **CARGA GENÉTICA:** o Mocho Tabapuá imprime, com grande dominância, suas qualidades e características às suas crias, e, ao possibilitar o cruzamento de pai com filhas sem que haja definhamento, evita a troca constante de touros. **CARÁTER MOCHO:** apurado através de sete gerações mochas, transmite em até 75% de seus filhos, quando cruzado com reses de chifre.

Tudo isto assegura a alta qualidade das crias desde o primeiro cruzamento. E explica porque nossos clientes, satisfeitos, sempre voltam.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel. 227-4566
escr.: Rua Sete de Setembro, 141 - 4.º andar - Rio de Janeiro - tets. 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá, SP — tel.: 8
FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana — Rodovia Marialva Maringá
FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — Rodovia Campo Grande-Cuiabá, a 42 km de Campo Grande
SEMEN: PecPlan S.A.: R. Mello Palheta, 57 — Água Branca — São Paulo

II divisão, raça guzerá ocupa o 3.º lugar na relação dos bovinos controlados em setembro.

Na I divisão, os 7 machos chegaram à pesagem final com a média de 343 kg, entre as fêmeas, somente 5, com o peso médio de 308 kg, atingiram os 730 dias.

Em regime de pasto e ração, todos os animais foram à pesagem final sendo 470 kg a média para os machos e 397 para as fêmeas.

A média de peso para os machos, na I divisão, nas pesagens de 205, 365 e 550 foram, respectivamente, 194, 217 e 304, na II divisão, os pesos médios foram 189, 289 e 376 kg. Entre as fêmeas, na I divisão, essas marcas foram: 170, 184 e 262, na I divisão 170, 232 e 322 para a II divisão, respectivamente.

Os machos mais pesados foram **GUAPORE-SC-118** com 622 kg, nascido em junho de 1972, com 31 kg e **GENERAL**, com 447 kg, nascido em outubro de 1972, com 27 kg, ambos da S/A Cortume Carioca.

Entre as fêmeas, destacaram-se, do mesmo criador **GALAXIA-SC-125**, nascida em setembro de 1972, com 30 kg, obtendo 166, 245, 356 e finalmente 423 kg e **GAROA-SC-128**, da mesma idade, nascida com 29 kg e atingindo 174, 218, 289 e 371 kg.

Somente 4 criadores dessa raça apresentaram-se, sendo que Arnaldo Zancaner colocou 7 fêmeas e 4 machos, a S/A Cortume Carioca teve 3 fêmeas e 2 machos e à Soc. Agro Pastoril Filadelfia Ltda., 2 machos. Com 1 só macho, aparece o Dr. Walter H. Zancaner.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

Todos os 34 bovinos da raça Mocho Tabapuã pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad, 14 são machos e 20 fêmeas. Estão na I divisão 7 machos e 17 fêmeas e na II divisão, respectivamente estão 7 machos e 3 fêmeas.

Somente 5 machos, com a média de 300 kg e 16 fêmeas com 282 kg, média, na I divisão, e 4 machos (média 418 kg) e 3 fêmeas (média 366 kg) na II divisão chegaram as pesagens finais.

Os machos mais pesados foram **GRANDE-SC-147**, com 487 kg, nascido em julho de 1972 com 25 kg e **GENGIBRE-SC-155**, nascido em agosto do mesmo ano, com 27 kg. Entre as fêmeas, destacaram-se **GARRAFA-SC-188**, com 350 kg, nascida com 29 kg em setembro de 1972 e **GELEIA-SC-139**, com 399 kg, nascida em julho do mesmo ano, com 26 kg.

A média de peso entre os machos foi, na II divisão de 182 kg, aos 205 dias,

294 kg aos 365 dias, 391 kg aos 550 dias e na I divisão, respectivamente 157, 174, 266 e 301 kg.

As fêmeas apresentaram os seguintes pesos na mesma ordem: 169, 238 305 e 366 kg, na II divisão e 135, 158, 239 e 282 kg, na divisão de somente pasto.

Todos os 34 bovinos mochos pertencem a um só criador: Dr. Rodolpho Ortenblad.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Guilherme E. Constantino é o proprietário dos 8 animais da raça Sta. Gertrudis, todos colocados na I divisão, são 7 machos e 1 fêmea, os quais receberam 2 pesagens, além do nascimento.

O animal mais pesado foi **MARTINHO-II-219**, que pesou 225 e 329 kg, respectivamente nos 205 e 365 dias.

RAÇA CHAROLÊSA

Somente 2 animais, ambos machos e da Agro Pecuária Primavera S/A, inscreveram-se este mês; eles permaneceram nas pesagens de 205, 365 dias quando o mais pesado, com 280 kg, foi **P. JESSE FAIR-384**, nascido com 38 kg em setembro de 1972.

A raça Chianina perfeitamente aclimatada no Brasil

Encontrava-se a reportagem da REVISTA DOS CRIADORES na Fazenda Monte Alegre, em Bananal (Estado de São Paulo) no momento que seu proprietário, o Dr. Nelson Brandão Libanio recebia a visita de dois criadores italianos, vindos de sua terra especialmente para apreciar os bovinos da raça Chianina que estão sendo criados no Brasil, não somente naquela estância mas também na fazenda Liquifarm, em Araçatuba. Trata-se dos srs. Antonini Giosue, vice-presidente da Associação dos Criadores de Perugia, Italia, onde se dedica à Chianina, e Migliosi Baldelli Giuseppe, criador também dessa raça.

O sr. Antonini vem ao Brasil pela segunda vez, com o fito principal de verificar o comportamento da raça Chianina em nosso País, para onde exportou muitos exemplares e — diga-se logo — ficou muito bem impressionado. Em sua opinião, a raça Chianina é ideal para o nosso clima, aqui se adaptando perfeitamente. Aliás, no Brasil, o desenvolvimento desses bovinos supera o que se observa em outros países. Na Fazenda Monte Alegre, por exemplo, surpreendeu-o a simplicidade e a eficiência do manejo do rebanho, aliás dos melhores que tem visto.

A raça Chianina supera os percalços do clima tropical devido à sua estrutura física, que suporta galhardamente as variações da temperatura. A alimentação adequada mantém-na aqui na mesma situação que exibe na Itália. Mais do que isso: a fertilidade superou o índice do país de origem, alcançando 90%, o que significa que é altamente fértil. Além disso, revela esse gado resistência física na cobertura.

O reporter perguntou ao sr. Antonini Giosue qual



Da esquerda para a direita Prof. Dr. Giosué Antonini, Caetano Taylor gerente da fazenda, Sr. Giuseppe Migliosi Baldelli, e tratador Balano, com o bezerro Itiue, crioulo da Fazenda Monte Alegre, com ganho de peso 1,800 kg por dia.

é na Italia a média de peso do bezerro ao nascer. Respondeu-nos ele que tem sido de 45 a 50 quilos para as fêmeas e de 50 a 55 quilos os machos. Na Fazenda Monte Alegre verificou a média constante de 55 a 60 quilos para machos e fêmeas, com um rendimento que chega a ser até de dois quilos diários. Dos 12 aos 15 meses, desenvolvem 500 a 700 quilos.

Os visitantes insistem em lembrar que a raça Chianina não está em fase de experiências. É uma raça secular, que vem dos tempos romanos. Sua maior importância está no desenvolvimento. Nasce no campo e no campo se cria, exigindo poucos cuidados de assistência.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord kg		
Humidade	NR	5-4	37928	344	2.053	112,8	5,49	Francisco F. Barretto
Herança	NR	5-5	37931	365	2.022	101,5	5,01	Francisco F. Barretto
Imã-LX-5203	RE	5-1	37660	225	1.697	76,3	4,49	José Fernandes Carvalho
Esparta-I-8724	RE	5-3	37504	168	1.457	77,3	5,30	Gabriel Donato Andrade
C.A. Distinção-605	NR	5-7	34036	209	1.339	65,6	4,90	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Tartaruga-E/86	RE	12-5	18908	365	3.597	110,1	3,06	Gabriela de O. Costa
Antiga (193)	NR	11-3	17642	365	3.181	157,5	4,95	José Carlos V. Andrade
C.A. Discreta	NR	6-0	32301	302	3.040	147,8	4,86	Gabriela de O. Costa
Dulcevit-F/3826	RE	6-0	33972	302	2.787	125,5	4,50	Gabriel D. de Andrade
Uberlândia	NR	—	38296	326	2.772	124,7	4,49	Roberto de Andrade
Coroa	NR	14-0	14415	346	2.577	136,5	5,29	Francisco F. Barretto
Formiga-I-605	RE	7-0	26903	273	2.461	108,8	4,42	José Fernandes Carvalho
Grecia de Franca-B-1276	RE	—	20421	365	2.357	135,2	5,73	Gabriela de O. Costa
Dalai-G-7012	RE	6-10	27506	324	2.290	111,7	4,87	Gabriel D. de Andrade
Caneca-F-7298	RE	7-10	37448	238	2.146	106,9	4,98	José Fernandes Carvalho
Lindola-E-2301	RE	9-4	37291	297	2.045	100,4	4,91	Gabriel D. de Andrade
C.A. Camomila-I-3215	RE	6-8	28937	265	2.006	105,7	5,27	Gabriela de O. Costa
Cuba-Libre	NR	10-11	19541	300	1.638	83,9	5,12	Gabriela de O. Costa
Cachoeira-G-7032	RE	7-4	37508	133	1.416	73,0	5,15	Gabriel D. de Andrade
Cedula-I-9114	RE	7-0	37293	136	1.267	59,9	4,72	Roberto de Andrade

TABAPUÁ DE UCHOA

Doas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Aliança da Sta. Cecilia-2905	RE	7-2	32527	321	2.290	97,7	4,26	Rodolpho Ortenblad
Sota da Sta. Cecilia-2823	RE	6-6	31160	279	2.083	110,9	5,33	Rodolpho Ortenblad
Andorinha da Sta. Cecilia-2845	RE	7-2	37969	365	2.069	112,4	5,43	Rodolpho Ortenblad
Alpaca da Sta. Cecilia-2973	RE	7-8	28818	237	1.249	57,9	4,63	Rodolpho Ortenblad
Esponja da Sta. Cecilia-342	RE	14-0	18525	163	1.081	44,0	4,07	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 3-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mitchell Acres I. Ruthann	PO	5-3	4."	124	14,0	4,84
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	5-2	4."	131	17,0	3,55
Freebrook Silver Tina	PO	5-7	4."	125	16,0	3,87
Maiden Valea Gene A. Pride	PO	5-2	5."	183	17,0	3,63
Dutch Corner Lila Senator	PO	5-6	3."	99	16,0	3,52
Embar Buddy Lynn	PO	5-1	4."	149	14,0	3,55
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	5-1	6."	215	17,0	3,75
Dutch Corner H. Astronaut	PO	5-1	2."	37	23,0	3,03
Inglis Modeling Berta	PO	4-10	8."	304	14,0	2,90
Davar Imperial Polly	PO	5-7	3."	106	18,0	4,32
Merry Air Coronado Rose	PO	5-2	5."	179	13,0	3,70
Willow Terrace Monitor Floy	PO	5-6	1."	8	15,0	3,03
Danielle Farm Hagen Triendly	PO	5-1	1."	32	14,0	4,27
Alpine B.P. Piebe Of Merry Ayr	PO	5-4	3."	68	19,0	3,44
Sprucegate Citation Honey	PO	5-1	4."	144	20,0	3,38
Durwick Carla Monitor	PO	4-10	4."	130	16,0	4,18
Mathensfield Chamer Faith	PO	5-2	6."	223	16,0	3,75
Emerling Chief Candy	PO	5-0	2."	39	19,0	4,45
Keeneland A. Pride Fay	PO	5-0	3."	66	15,0	3,50
Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2	3."	85	18,0	3,33
Pecoradale Royalist Naoma	PO	5-2	2."	30	18,0	4,99
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	5-2	6."	212	18,0	3,67
Carwytham Black Eagle Kim	PO	5-0	1."	34	19,0	3,22
Kenkold Pride Kate	PO	5-5	3."	95	16,0	4,08
Buttondale Chief Trixy	PO	5-2	4."	121	16,0	4,31
S.T.M. Amelia Augur P. Rockman	PO	3-1	1."	8	16,0	3,13
Delicat	PCOD	5-6	5."	212	14,0	3,41
S.T.M. Barbarela Dandy Skylark	PO	2-6	3."	81	14,0	3,47
S.T.M. Alba	PO	—	3."	210	15,0	3,20
Baroneza	PCOD	9-7	2."	53	16,0	3,25
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	2-8	2."	35	14,0	3,27

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 6)

de guia de vacinação ou de diagnóstico que os identifique como não Brucélicos, sendo apreendido qualquer animal não acobertado por tal formalidade e submetido à vacinação ou exame com as multas cominadas no Regulamento, exceto bezerros com menos de 4 (quatro) meses ou boiada para corte.

Art. 7.º — As despesas com os serviços normais serão regulamentadas e correm por conta do responsável a que se refere o Art. 4.º.

Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Coração de Jesus, 20/10/74.

Assinado: Dr. Samuel Barreto — Prefeito Municipal; Geraldo Raimundo Nobre — Vice-Prefeito; Dr. Alberto E. A. Barreto — Chefe do Gabinete; Wilson Mendes da Silva — Secretário.

Acusamos o recebimento de sua carta, na qual veio na íntegra o projeto de lei, pela qual obriga o município de Coração de Jesus, a vacinação e o teste de Brucelese, projeto este, que foi aprovado pela Câmara Municipal. Agradecemos a remessa da Lei e muito a apreciamos.

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG I-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 16-10-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Malberty 616 Barrida Pabst	PO	10-2	13"	361	16,0	3,81
13 de Abril 323 Doucin V. Doble	PO	9-0	4"	119	14,0	3,70
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	9-1	2"	69	27,0	3,30
Recodo 60 Ernestina Jemine Kay 129	PO	9-3	2"	42	32,0	3,70
Cina Cina Luciernaga 184	PO	8-1	9"	245	17,0	3,72
Santabri Corina Criterion Salute	PO	8-6	4"	102	21,0	4,02
Recodo 71 Fifa Buenita	PO	8-5	2"	59	23,0	3,30
Rio Verdinho Aroeira	PO	6-5	7"	192	14,0	4,07
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	6-6	1"	36	22,0	3,56
Rio Verdinho Amizade	PO	6-0	2"	49	21,0	3,27
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	4-1	6"	158	17,0	3,84
R.V. Bordialina Carn. 344 Martindero	PO	5-1	5"	132	17,0	3,50
R.V. Corruira Muneco Kay Astro	PO	4-5	5"	135	18,0	3,77
Rio Verdinho Angra	PO	5-9	1"	32	20,0	3,45
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	7-10	9"	245	17,0	3,74
R.V. Baturia Pucu A. Astro	PO	4-3	9"	249	17,0	4,06
R.V. Camuflada Mendocino B. Boy	PO	4-0	7"	198	17,0	4,23
R.V. Delgada Astro	PO	3-3	3"	93	14,0	3,64
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8	3"	86	18,0	4,01
R.V. Dengosa Carinhosa 093 Astro	PO	3-5	3"	86	20,0	4,05
R.V. Delli Alba Bingo	PO	2-11	3"	80	16,0	4,10
R.V. Cinderella Ricarm 1325 Astro	PO	2-8	3"	79	20,0	3,94
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4	3"	78	15,0	4,20
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	4-4	3"	76	19,0	4,08
R.V. Dina Olli Nobre	PO	3-0	3"	75	14,0	3,86
R.V. Cinderela Madcap Martindero	PO	4-0	2"	50	17,0	3,74
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	6-3	2"	58	26,0	3,50
Rio Verdinho Elna	PO	2-8	2"	46	18,0	3,39
R.V. Denda Malberty 564 Astro	PO	3-8	2"	40	24,0	3,20
R.V. Eni 13 de A. Doucin Nobre	PO	2-6	2"	39	18,0	3,48
Rio Verdinho Damara	PO	2-9	2"	37	15,0	3,83
R.V. Copacabana H.M. Martindero	PO	3-11	2"	40	17,0	3,49
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	4-5	1"	40	16,0	3,84
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	3-2	1"	37	19,0	3,57
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9	1"	35	23,0	3,23
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	3-4	1"	34	20,0	3,13
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	2-10	1"	33	14,0	3,50
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	1"	32	18,0	3,32
R.V. Dalberty Malberty Burkeboy	PO	3-4	1"	30	23,0	3,90
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	1"	25	20,0	3,52
R.V. Concha Skyrocket A. Martindero	PO	3-11	1"	25	19,0	3,19
R.V. Deja Marina Bingo	PO	3-3	1"	22	16,0	3,32
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	4-3	1"	22	20,0	3,82
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	3-2	1"	2	17,0	3,36

João Figueiredo Frota. Varginha. MG. Em 2-10-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Javaneza SS	PCOC	7-5	3"	71	21,0	4,27
Leticia SS	GC-2	6-5	4"	92	22,0	4,34
Lena Leader SS	GC-2	6-3	4"	114	20,0	4,58
Lady Marshall SS	PO	6-0	2"	36	23,0	4,35
Dalva SS	PCOD	5-5	3"	66	21,0	3,53
SS Nana Frederikke Kennedy	PO	4-8	1"	19	25,0	6,44
Pequena Holanda Paulina 3 de Carambe	GC-1	4-0	1"	23	23,0	3,65
Neuza Majority SS	GC-1	4-6	1"	10	23,0	4,05
SS Olga Mil-Key	PO	3-8	1"	24	23,0	5,40
Lina SS	PO	6-2	3"	70	21,0	3,93
Oceania SS	GC-1	3-1	2"	30	21,0	4,08
Nair SS	PO	4-7	1"	18	21,0	4,15
Irene SS	PCOD	8-3	1"	11	21,0	4,63

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 7-10-1974. Regime de pasto com ração
suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Patricia Duke	PO	7-8	1"	2	24,0	3,69
Arlete Gina Duke Platera	PO	7-3	2"	53	20,0	4,02
Arlete Jussara Duke	PO	6-3	4"	119	20,0	3,36
Arlete Safira 70	PO	4-8	1"	12	20,0	3,04
Arlete Jaci Atrevida	PO	4-0	3"	78	20,0	3,69

Luiz Carlos Pereira de Leão. Valença. RJ. Em 5-10-1974. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Gabirola 97 da Caieira	NR	—	3"	135	15,0	3,62
Cativa 91 da Caieira	7/8	3-5	1"	21	20,0	3,09
Revista 92 da Caieira	7/8	6-5	1"	13	16,0	2,74
S.F. Mata-Hari Insignia	PO	7-2	1"	35	14,0	4,11

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. SP. Em 13-10-1974. Regime de pasto com
ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jangada Eterna Burke	PO	10-1	5"	126	21,0	3,90
Jangada Florida Duke Marke	PO	9-2	5"	147	24,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Thom	PO	8-2	5"	141	20,0	3,37
Helen	PO	9-4	4"	119	18,0	3,79
Jang. Gironde Fiel Duke Mark	PO	7-9	3"	88	24,0	3,41
Jang. Hiena Diamond	PO	7-6	4"	96	22,0	3,44
Jang. Hortencia Diamond	PO	7-2	3"	91	22,0	3,32
Jang. Heloisa Diamond	PO	7-2	4"	108	21,0	3,44
Jang. Hilda Diamond	PO	7-2	2"	40	31,0	2,96
Jang. Helice Diamond	PO	7-1	2"	54	22,0	3,62
Sonhet	PO	7-5	5"	138	22,0	3,53
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	6-8	4"	113	18,0	3,85
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	5-10	3"	88	22,0	3,60
Jang. Invejada Dunlogin Fayne	PO	5-9	2"	59	25,0	3,48
Demarts Lagunita 39 R 1579	PO	6-6	3"	84	25,0	3,40
Jang. Habildosa F.A.D. Mark	PO	6-8	4"	113	19,0	3,82
Jang. Ivone Furioso A.D. Mark	PO	6-4	2"	54	27,0	3,35
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	3"	68	27,0	3,20
Jang. Ingrata Lucifer	PO	5-6	4"	106	22,0	3,50
Jang. Jacui Governador Leader	PO	5-6	2"	43	19,0	4,10
Jang. Itatinga Lucifer	PO	5-10	1"	17	25,0	3,19
Jang. Jardineira Diamond	PO	5-6	1"	5	22,0	3,17
Martona's Dictador G. Prilly 24	PO	6-2	1"	36	27,0	2,59
Jang. Jundial Master Dean	PO	4-10	5"	144	21,0	3,16
Jang. Jery Master Dean	PO	4-11	4"	99	20,0	3,36
Jang. Jacauna Promis	PO	4-9	5"	127	19,0	3,84
Jang. Juruá Alert Michael	PO	5-4	2"	66	22,0	3,43
Jang. Julia Master Dean	PO	5-0	2"	52	24,0	3,36
Jang. Jorginha Fany Majority	PO	4-6	4"	110	17,0	3,55
Jang. Luciana Hipolita Promis	PO	4-6	3"	92	17,0	3,25
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	4-5	4"	98	23,0	3,12
Jang. Leia Hamburguesa I.D. Mark	PO	4-2	5"	148	19,0	2,54
Jang. Lucjene H. Promis	PO	4-3	3"	73	28,0	3,10
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	4-5	1"	14	27,0	3,18
Jang. Luzia Manja I.D. Mark	PO	4-2	5"	129	16,0	3,52
Jang. Marly I.J. Diamond	PO	3-7	2"	57	16,0	3,74
Jang. Monica Habildosa Diamond	PO	3-5	1"	28	22,0	3,41
Jang. Melina 0125 Buttermann	PO	3-6	1"	8	19,0	3,30
Jang. Marilia Hydra Buttermann	PO	3-7	2"	41	24,0	3,04
Jang. Laureci Fani Promis	PO	3-9	1"	23	24,0	2,67
Jang. Lusa Reba Promis	PO	3-9	5"	139	17,0	3,64
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	3-9	5"	144	18,0	3,94
Jang. Magnesia J. Bootmaker	PO	2-8	5"	152	16,0	3,95
Jang. Matilde J. Seaman	PO	2-6	5"	145	17,0	3,44
Jang. Marilú H. Performer	PO	2-5	5"	152	18,0	3,13
Jang. Nazeré I. Guiomar Seaman	PO	2-4	5"	149	17,0	3,49
Jang. Lebre II P. Capsule	PO	3-11	4"	113	21,0	3,47
Jang. Manada Ipueira Buttermann	PO	3-1	4"	119	24,0	3,22
Jang. Marreca II J.J. Diamond	PO	2-10	4"	117	16,0	3,65
Jang. Nadir Embalada Scaman	PO	2-5	4"	115	20,0	3,05
Jang. Naza Hepica Performer	PO	2-3	4"	120	17,0	3,80
Jang. Mascara Passau Promis	PO	2-8	4"	113	17,0	2,52
Jang. Marcelinha Elton Buttermann	PO	2-7	4"	113	17,0	3,14
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	2-8	4"	108	19,0	3,76
Jang. Nespera I. Bootmaker	PO	2-3	4"	115	21,0	3,59
Jang. Ladeira 0138 R. Majority	PO	3-9	3"	84	21,0	3,00
Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	4-3	3"	85	20,0	3,67
Jang. Nelly Inglaterra Seaman	PO	2-5	3"	86	16,0	3,65
Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	2-5	3"	97	19,0	3,23
Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	2-4	3"	90	19,0	3,80
Jang. Nina G.J. Diamond	PO	2-3	3"	94	18,0	3,89
Jang. Nazeré II Guiomar Seaman	PO	2-7	2"	70	19,0	3,47
Jang. Lustrada Imbuia A.M.	PO	4-1	1"	22	28,0	2,91
2 ordenhas						
Jang. Estiva Bonny Brook	PO	10-2	6"	172	19,0	3,38
Jang. Holanda F.D. Mark	PO	6-11	4"	96	17,0	3,37
Jang. Ivete Dunlogin Fayne	PO	6-1	5"	168	17,0	3,14
Jang. Impresa Lucifer	PO	5-4	6"	164	20,0	3,24
Jang. Januaria Diamond	PO	5-3	6"	164	16,0	3,25
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	5-5	6"	172	19,0	3,43
Romandale Bonheur Beckie	PO	4-11	6"	192	17,0	3,29
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	4-2	7"	228	19,0	2,86
Jang. Leontina Honrada R. Master	PO	4-0	7"	209	16,0	3,20
Jang. Moringa Jacauna Seaman	PO	2-6	6"	187	17,0	3,56
Jang. Marilda H. Buttermann	PO	2-11	6"	185	18,0	3,28
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 7-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-4	4"	97	21,0	4,00
Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4	2"	55	23,0	4,25
Declina do Pau D'Alho	GHB	8-3	9"	256	15,0	3,88
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	10"	272	18,0	4,00
Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8	6"	155	25,0	3,17
Tittenser Bertha 61	PO	8-1	6"	163	18,0	4,79
Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	6"	163	26,0	3,32

LEITE MATERNO... (Conclusão da pág. 40)

seios são lavados com água fervida e enxugados com um chumaço de algodão. O leite é tirado com uma sonda manual, colocado num vidro ficará hermeticamente fechado. O leite passa por um tratamento especial e é congelado a 10° abaixo de zero. Depois as doadoras tomam o segundo lanche.

Quem precisar comprar o leite humano deve apresentar-se ao Banco com o pedido do médico. Cada litro custa Cr\$ 35,00. O Banco funciona de 7 às 16 horas mas, a qualquer hora, do dia ou da noite, há uma pessoa de plantão para vender o leite.

O outro Banco de Leite é do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ, na Ilha do Governador. Aí também são feitas as mesmas exigências às doadoras. Mas o seu número é reduzido: de 15 a 20. O dr. Hernani Cavalcanti, diretor do Banco, explica a finalidade:

— Aqui só extraímos sobras de leite de nutrízes selecionadas. Se alguma delas tiver um filho necessitando de seu leite, será recusada.

O funcionamento do banco é de 8 às 14 horas mas, também lá, existe plantão para vender o leite a qualquer hora.

Produção e comercialização do leite no Espírito Santo

O governo do Estado do Espírito Santo fez publicar o trabalho que José Eugênio Viciara realizou para a secretaria da Agricultura sobre "A produção leiteira e o sistema de comercialização" naquela circunscrição do País.

Trata-se de um estudo minucioso, baseado em dados fidedignos, procedentes de fontes oficiais, os quais permitiram ao autor aconselhar a adoção de uma política de integração agro-industrial e de modernização tecnológica das empresas agropecuárias. Assim, recomenda o fomento da industrialização de produtos do setor primário da economia capixaba, com o fortalecimento do mercado e o incremento das oportunidades de emprego. Não esquece a necessidade da elevação dos níveis tecnológicos, mediante utilização de modernos insumos, o que ensejará maior capacidade competitiva.

Pesquisa, mecanização, suprimento de meios, crédito rural, assistência técnica, modernização da comercialização — são aspectos da atividade agropecuária que merecem atenção do Autor. Refere-se à armazenagem, abastecimento, cooperativismo e à necessidade de reduzir o fluxo migratório da zona rural para a cidade, mediante melhor distribuição das culturas nos termos das possibilidades regionais.

A produção de leite no Espírito Santo, de 1963 a 1973, cresceu em média 17,5%, mas pela expansão horizontal da área e não por incremento da produtividade.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	6."	166	23,0	3,93
Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	7."	187	25,0	2,73
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	4-10	8."	231	19,0	3,91
Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	9."	218	22,0	3,57
Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	4."	104	26,0	3,83
Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3	6."	156	26,0	3,16
Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	3."	83	25,0	3,48
Iliada do Pau D'Alho	GHB	4-3	6."	160	26,0	3,38
Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	5."	152	22,0	3,73
Identidade do Pau D'Alho	GHB	4-3	5."	165	29,0	3,14
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6	3."	80	35,0	3,33
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	4-4	6."	156	22,0	3,70
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3	3."	57	28,0	3,60
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	10."	267	20,0	4,10
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	3."	76	26,0	3,29
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	6."	181	21,0	3,25
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	8."	221	21,0	3,56
Ingá do Pau D'Alho	GHB	3-10	8."	214	19,0	3,02
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	5."	138	23,0	3,85
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	7."	195	22,0	3,53
Imitada do Pau D'Alho	GHB	3-6	7."	208	18,0	4,19
Incidencia do Pau D'Alho	GHB	3-6	8."	238	15,0	3,73
Ipiranga Royal do P. D'Alho	GHB	3-3	7."	207	16,0	3,41
Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4."	94	24,0	3,14
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4."	90	26,0	3,18
Jupiá Mil-Key C. do P. D'Alho	GHB	3-4	2."	45	29,0	3,38
Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3	3."	58	24,0	2,86
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	8."	237	17,0	4,53
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	7."	186	20,0	3,25
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	5."	128	18,0	3,53
Lingua do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5."	128	19,0	3,30
Lacrada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4."	119	15,0	3,66
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4."	118	21,0	3,08
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	4."	88	18,0	3,29
Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3."	59	16,0	3,01
Lisboa Bonus F. do P. D'Alho	GHB	2-4	3."	60	20,0	3,56
Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3."	58	22,0	4,15
Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11	2."	55	30,0	4,37
Jaboticaba America do P. D'Alho	GHB	3-3	2."	52	22,0	3,66
Luanda Prince do P. D'Alho	GHB	2-2	2."	33	19,0	4,17
Lontana do Pau D'Alho	PCOC	2-0	2."	51	16,0	3,70
Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2."	55	23,0	2,92
Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-7	1."	26	26,0	3,16
Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1."	21	20,0	3,76
Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1."	9	22,0	3,53
Litvana do Pau D'Alho	PCOC	1-11	1."	8	20,0	3,90

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. MG. Em 2-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Wanderleia de Morada Nova	NR	—	3."	75	15,0	4,72
Coramina de Morada Nova	NR	5-6	2."	53	21,0	4,30
Lindoia de Morada Nova	NR	—	2."	34	17,0	3,59
Cica de Morada Nova	NR	6-2	1."	12	14,0	3,04
Harpa de Morada Nova	NR	—	4."	98	14,0	3,27

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 25-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emetea Aroma 11 Imp. 2 R. Apple	PO	6-7	3."	88	20,0	3,18
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	6-0	7."	182	21,0	3,20
Ontario Chicuetta Canadá	PO	6-5	6."	172	15,0	3,41
Militer Kata Senator Skokie	PO	6-0	4."	95	14,0	3,59
Aly Poly Burke Lorna	PO	4-0	8."	210	15,0	3,55
Pucu Uruguia 149 R 1658	PO	6-6	2."	34	22,0	3,33
Olgas Trueno Magico Gata	PO	6-7	3."	60	31,0	3,25
Alfa Dividend R.M.	PO	4-5	4."	99	14,0	3,88
Ali Especial Animosa	PO	5-6	4."	116	15,0	3,78
Valeria do Lago	PCOD	5-8	7."	202	15,0	3,46
Ali 94 Burke Comet	PO	5-1	5."	151	15,0	3,87
R.M. Bela Premier	PO	3-6	3."	77	19,0	3,58
R.M. Cassia Seaman	PO	2-2	5."	125	20,0	3,18
R.M. Berta Davicito	PO	2-8	3."	79	14,0	3,52
R.M. Carola Davicito	PO	2-5	3."	60	14,0	3,73
R.M. Berioska Davicito	PO	2-10	1."	12	20,0	3,21

Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Royalane Reflection Suzan	PO	6-11	6."	178	22,0	3,70
S.M. Patricia Hope Pat	PO	7-6	8."	244	15,0	4,23
Grahaven Ivanhoé Dominion Gal	PO	6-8	8."	216	19,0	3,61
Suspiro's Citation R. Astra 29	PO	6-0	3."	87	29,0	3,89
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	2."	29	29,0	3,48
S.M. Rita Advocate Fury	PO	5-7	3."	70	27,0	3,75
S.M. Astronaut Inka Design	PO	5-4	6."	159	21,0	3,78

Em São Paulo diretores da Stauffer Chemical Co.

Para o lançamento da pedra fundamental de sua primeira fábrica no Brasil — realizada em novembro, último, em Paulínia, São Paulo — aqui estiveram os srs. H.B. Morley, Cyril C. Baldwin Jr. e Milan J. Turk, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Gerente-Geral para a América Latina da Stauffer Chemical Co.

Acompanhados pelo Gerente da Stauffer do Brasil, Anthony G. Laos, os executivos norte-americanos visitaram os Ministérios da Fazenda, Indústria e Comércio e Agricultura, em Brasília e, em Porto Alegre, onde foram recepcionados pela filial da Stauffer de Porto Alegre.

A STAUFFER NO BRASIL

A Stauffer Produtos Químicos Ltda. estabeleceu-se no Brasil em 1963. Entretanto, pode se dizer que o seu primeiro ano de real e plena atividade foi o de 1971, quando dinamizou a utilização no mercado agrícola brasileiro dos produtos Trithion 4-E (acaricida e inseticida para as culturas cítricas), Ordram 6-E (herbicida para ser aplicado na cultura do arroz irrigado) e Vernam 6-E (herbicida para culturas de soja e amendoim).

Atuando basicamente na região sul do Brasil, o sistema de trabalho da Stauffer compreende, inicialmente, a educação do agricultor, através de palestras com áudio-visuais; a seguir, contínua assistência técnica ao agricultor para o devido uso e utilização do produto. Sua filosofia de trabalho é a prestação de serviço e não a venda em si.

Atualmente, a Stauffer Produtos Químicos está desenvolvendo experiências com novos fungicidas, inseticidas e herbicidas para as culturas de tomate, feijão, hortaliças, café e cana, além de um novo carrapaticida.

3 MILHÕES DE DÓLARES DE VENDAS EM 1973

No segundo semestre de 1972 iniciou suas atividades no Brasil a Divisão Industrial da Stauffer Produtos Químicos, com a responsabilidade de introdução e venda em nosso país dos produtos industriais da Stauffer Chemical Company.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Portia Criss Genie	FC	5-2	1."	32	23,0	3,72
S.M. Leiden Aytta Premie	PO	5-9	9."	257	22,0	3,69
S.M. Skyanne Criss Pride II	PO	5-2	4."	96	24,0	2,37
S.M. Ireen Sterman Mingo	PO	5-6	3."	69	29,0	4,01
S.M. Havana Pat Centurion	PO	4-11	3."	76	24,0	3,12
C.V. Barbosa Citation Hagen	PO	3-7	10."	281	14,0	3,47
S.M. Duchess M. Pride 59	PO	3-11	5."	122	13,0	3,32
Jeng. Louvada Grauna Capsule	PO	3-7	9."	257	14,0	3,83
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	3-9	7."	188	15,0	3,63
S.M. Starlet Centurion	PO	3-9	10."	281	15,0	3,59
Três Irmãos Leda Provinciana	PO	3-9	7."	188	18,0	3,64
C.V. Ballehai C. Emperor	PO	3-8	3."	86	22,0	3,61
A.F. Fortaleza India	PO	3-9	4."	113	18,0	4,33
S.M. Monalisa Radar	PO	4-1	9."	154	17,0	3,67
S.M. Royal Ami Centurion	PO	4-1	8."	217	18,0	3,58
Ann Mary Tynna D. Rockman	PO	2-8	8."	235	16,0	3,81
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	2-7	7."	190	13,0	3,72
S.M. Nancy Pat Seaman I	PO	—	3."	69	24,0	3,28
S.M. Reflection Fury Bond	PO	2-8	6."	174	17,0	3,65
S.M. Elva Reflection Fury Model	PO	—	6."	101	16,0	3,84
S.M. Rita Fury Pride	PO	3-2	6."	169	16,0	4,29
C.V. Bamba Marquis Emperor	PO	3-9	5."	149	21,0	3,95
S.M. Astronaut Design Seaman	PO	2-10	5."	137	18,0	3,64
Lulas Pupila 114 R. 1866	PO	3-10	4."	96	21,0	3,45
Granjeira 729 Inka Celebrity	PO	4-9	4."	147	14,0	4,06
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	—	3."	70	16,0	3,72
Três Irmãos Dina's Hagen	PO	—	3."	70	18,0	3,46
Granjeira 672 Celebrity Inkari	PO	—	3."	70	17,0	3,44
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2-3	2."	51	20,0	3,73
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	3-11	2."	45	22,0	3,12
S.M. Pat Bootmaker	PO	—	1."	21	26,0	3,22

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 9-10-1974. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							Pir. Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	8-5	4."	117	21,0	3,22
Carta II Medalist	PCOC	12-5	4."	115	26,0	3,38	Balada	GHB	8-8	6."	203	20,0	3,15
Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3	1."	9	23,0	3,29	Brasa	GHB	9-1	3."	66	23,0	4,61
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	10-3	8."	215	14,0	3,45	Suspiro's Cotty 35	PO	9-11	1."	16	26,0	4,20
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	9-8	1."	22	25,0	2,47	Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-10	6."	193	18,0	3,37
C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9	1."	23	24,0	2,76	Antoinette 82	PO	8-3	6."	228	15,0	3,76
C.A.B. Sapecta Medalist II	PO	7-8	7."	215	16,0	4,42	S.J.T. Marquesa T. Marquiz 164	PO	6-11	5."	165	22,0	3,35
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	7-11	1."	18	24,0	3,27	Surodana Peggy Toro	PO	6-8	5."	179	18,0	3,24
Fanta Medalist C.A.B. II	GHB	7-9	1."	20	24,0	3,25	Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8-0	5."	155	18,0	4,92
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	7-9	2."	35	24,0	2,74	Posse Espuma	PCOC	6-1	4."	119	22,0	3,29
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	6-9	7."	207	15,0	4,00	Berrys Recuerdo	PO	6-5	5."	178	23,0	3,37
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	1."	6	24,0	3,35	Extra Posse	PCOC	6-2	6."	226	14,0	3,50
C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-8	6."	166	17,0	3,76	Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	5."	152	28,0	3,00
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3	1."	18	21,0	4,16	Ch. P. Conta G. R. A. 443 Car.	PCOC	4-11	5."	142	25,0	3,05
Surodana Raven Toro	PO	5-10	6."	183	16,0	4,22	F.C. Luci Hotsinson	PO	5-5	4."	111	19,0	3,80
C.A.B. Safrista Medalist	PO	4-8	3."	82	25,0	2,90	Posse Esperança	PCOC	6-1	5."	167	17,0	3,28
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	1."	2	18,0	3,88	Monje Coca Florin Pinta	PO	8-1	5."	159	16,0	3,45
F.L.G. Trigueira M. Apple Maple	PO	4-0	5."	145	14,0	2,95	Favela Master Dean Posse	PCOC	5-3	5."	162	18,0	3,79
Fama Maple C.A.B.	PCOC	3-8	8."	114	15,0	3,54	Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-6	5."	155	21,0	3,31
Marjan Neba Cotty	PO	4-0	1."	13	21,0	3,64	Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4-10	1."	22	28,0	3,35
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	3-9	4."	116	17,0	4,36	S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	5-5	4."	103	20,0	3,15
Marjan Lana Cotty	PO	4-0	1."	20	21,0	4,06	Ch. P. Tina E. Adimiral 434 Car.	PCOC	5-11	2."	26	29,0	3,89
Distinta Model C.A.B.	PCOC	3-8	3."	85	19,0	3,58	Malena 272 Roeland Aaltje	PO	6-5	1."	16	30,0	3,85
Marjan Ira Torbelle	PO	3-9	4."	123	14,0	3,90	S.M.P. Gravura Paclamar	PO	3-11	4."	86	21,0	3,88
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	1."	28	24,0	3,94	Gondola Balada Maple Posse	PCOC	4-2	6."	199	15,0	3,81
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	3-7	1."	9	15,0	3,87	Garrucha Posse	PCOC	3-4	7."	262	15,0	3,99
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	3-8	4."	94	14,0	4,05	S.M.P. Gralha A. Pineyhill	PO	3-8	6."	206	14,0	4,41
Certeza Graciela C.A.B.	PCOC	2-9	10."	278	14,0	4,22	Kate Galera S.M. Posse	PCOC	3-5	7."	246	16,0	3,43
Bela Majority C.A.B.	PCOC	2-11	8."	229	14,0	3,86	F.C. Vera Queen Monogran	PO	4-8	6."	227	14,0	4,06
Brasília Graciela C.A.B.	PCOC	2-7	7."	209	13,0	3,51	Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	3-10	4."	85	15,0	3,60
C.A.B. Justa Graciela	PO	3-6	2."	25	21,0	3,12	Westering Frida 2 de Carambei	PCOC	4-8	6."	185	14,0	3,68
Fidalga	—	—	2."	35	14,0	3,25	Fradol Percival Rustic	PO	6-6	5."	181	14,0	3,00
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	1."	14	20,0	3,28	Posse Geada	PCOC	3-9	2."	43	21,0	3,78
Laguna Model C.A.B.	PCOC	2-5	1."	30	14,0	4,14	Posse Kate Gaita	PCOC	3-10	2."	46	23,0	3,69
F.L.G. Uilara Medalist Majority	PO	3-7	1."	23	17,0	4,13	Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	7-9	2."	47	25,0	3,09
Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 15-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	3-10	2."	29	32,0	2,90
Nogales Rocket Adantha	PO	11-5	7."	250	15,0	3,82	G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	2-6	6."	203	13,0	3,36
							Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	3-2	5."	196	13,0	4,18
							V. Zingara 45 Percival Count	PO	2-4	5."	147	16,0	3,32
							V. Zingara 48 Delfina Count	PO	2-2	4."	158	19,0	2,95

A Divisão Industrial está dividida em: Departamento Especial — encarregado da introdução e desenvolvimento de produtos especiais, altamente tecnológicos como retardantes de chama, produtos que dão características "self extinguish" aos mais variados materiais plásticos e também tecidos, fluidos hidráulicos resistentes a altas temperaturas, enxofre insolúvel de elevada especificidade para a produção de pneus e artefatos de borrachas etc., e Departamento Industrial — responsável pela importação e revenda de produtos diretamente aos consumidores, da linha de fosfatos inorgânicos, tais como Ácido Fosfórico 85%, Fosfatos de Cálcio, Fosfatos de Sódio, etc.

Consolidando a sua posição no mercado brasileiro, o movimento de vendas de Stauffer, em 1973, atingiu aproximadamente 3 milhões de dólares, representando um aumento de 126% sobre o ano anterior; o lucro líquido seria de 395 mil dólares, que, por sua vez, representaria um aumento de 130% em relação ao ano de 1972.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
He-deira Majority da Posse	PC	—	4."	86	19,0	3,57	Opus 201 Roymaster Generation	PO	7-2	2."	54	18,0	3,65
Ann Mary Ivy Citation Charmer	PO	2-3	4."	102	17,0	3,94	Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	1."	26	21,0	3,34
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	2-5	4."	86	13,0	3,08	Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Posse Herança Mil-Key	PC	—	4."	116	21,0	3,12	Calada Lins	PCOD	12-8	2."	32	17,0	4,16
S.M.P. Ibiquara	PO	2-1	4."	104	20,0	3,51	Contendas Lins	PCOD	8-5	5."	123	17,0	3,99
Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	2-6	3."	68	13,0	4,04	Joia Lins	PCOC	5-10	4."	116	18,0	3,68
Viena Zingara 46 Dany Count	PO	2-7	3."	68	16,0	3,89	Suissa Lins	PCOD	6-10	3."	68	25,0	2,61
Greta C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2-4	3."	58	20,0	3,48	Helvecia Lins	PCOD	6-4	1."	16	17,0	3,03
Ann Mary Clara Curtiss Charmer	PO	2-4	3."	55	13,0	3,42	Perola Lins	PCOC	5-3	3."	85	20,0	3,81
Ann Mary Darlene C. Carmer	PO	2-5	3."	53	16,0	6,90	Chianina Lins	NR	5-1	4."	99	16,0	3,83
Posse Herminia Polytechnic	PCOC	2-10	3."	72	17,0	3,40	Iara Lins	PCOD	4-1	3."	85	17,0	3,49
Ann Mary Joy Citation Charmer	PO	2-6	2."	46	17,0	3,79	Cristalina Lins	PCOC	3-11	4."	97	17,0	3,19
Ann Mary Anouk Cit. Charmer	PO	2-5	2."	37	15,0	3,44	Cataia Lins	PCOC	3-2	2."	45	19,0	3,32
Ann M. I.G. Diplomata Rockman	PO	3-2	2."	37	32,0	3,95	Maiorca Lins	PCOD	3-0	5."	136	14,0	3,35
Ann Mary Doly Perseus Ceasar	PO	3-7	2."	30	25,0	3,48	Lanterna Lins	PCOC	3-1	5."	126	15,0	3,53
Heluna Capsule da Posse	PCOC	2-10	2."	30	17,0	3,00	Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia. S.P. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M.P. Imbaiba Milford	PO	2-3	1."	22	21,0	3,53	Naranja	PCOD	9-4	6."	191	16,0	3,00
Huesia Capsule Posse	GHB	2-9	1."	21	19,0	3,10	Maria Leticia	PCOD	11-1	4."	107	16,0	3,62
Helga Burke da Posse	PCOC	2-10	1."	17	19,0	3,35	San Gregorio Piyama Carola	PO	8-0	10."	349	13,0	3,11
S.M.P. Iberia Burke	PO	2-5	1."	2	16,0	4,19	Pirata Coração	PCOD	5-1	3."	80	21,0	2,67
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, M.G. Em 8-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Analandia	PCOD	6-3	7."	182	13,0	4,41	
Minerva Jardim	GC-1	6-1	3."	81	25,0	2,54	Lavrada Coração	31/32	6-3	5."	177	19,0	2,16
Montanha Jardim	PCOC	6-1	4."	104	18,0	3,81	R.V.B. Bartira Hope	PO	4-0	6."	179	13,0	3,67
Nazaria Jardim	PCOC	5-0	4."	105	17,0	3,61	Milionaria Coração	PCOD	—	3."	61	20,0	3,69
Jardim Marta	PO	6-3	1."	3	18,0	3,75	André Broca Filho, Guaratinguetá, S.P. Em 11-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, S.P. Em 27-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						3 ordenhas							
Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11	3."	108	20,0	3,16	Truer	PO	7-10	1."	26	23,0	3,41
Ali Sonia Lucky Lady	PO	5-5	6."	177	15,0	3,77	Rott	PO	8-11	1."	21	27,0	2,99
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11	6."	183	21,0	3,35	Valença Dedé	PCOD	8-4	2."	12	17,0	3,44
Candil P. Portenita	PO	4-7	3."	115	17,0	3,17	Milonga Dedé	PCOD	7-5	2."	42	21,0	3,45
Rafaelinos Libertad Crisco	PO	3-4	11."	336	14,0	3,22	Antartica Dedé	PCOD	5-6	2."	39	25,0	3,37
Acari E. Calchaqui	PO	4-0	5."	128	21,0	3,13	Dedé Dinamarca	PO	3-3	2."	38	19,0	3,92
Acari Planita Payanca	PO	3-11	9."	250	15,0	3,77	Macon	PO	7-10	1."	20	22,0	3,70
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	7."	195	16,0	2,08	Dedé Canfora Arlinda	PO	4-5	1."	30	18,0	3,91
Acari Imperio Convenio	PO	3-7	2."	38	22,0	2,97	2 ordenhas						
Luromas Flaca Faber Artista	PO	3-1	11."	322	15,0	3,03	Dedé Camurça	PO	4-6	1."	17	19,0	3,37
Dengosa	PCOD	2-7	11."	324	16,0	3,39	Junqueira Dias, Carmo de Minas, M.G. Em 10-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Darcy	PCOD	2-8	10."	307	13,0	3,51	Quarenta do Engenho	PC	9-0	2."	53	22,0	3,04
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	6."	184	17,0	3,49	J.D. Ditadora	PO	7-6	5."	128	21,0	3,28
Dacia	PCOD	3-4	6."	177	18,0	3,59	J.D. India	PO	6-10	5."	127	17,0	3,09
Anavil Lolita C. Lelé	PO	3-2	4."	123	18,0	3,80	J.D. Vitoria	PO	7-3	4."	103	17,0	3,44
Leebrook Citation Pansy	PO	—	2."	51	15,0	3,59	Veneza II do Engenho	PCOD	5-3	7."	184	16,0	3,50
Dr. Manuel Ponte Neto, Ituverava, S.P. Em 13-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						J.D. Belinda	PO	4-7	5."	124	14,0	3,26	
Cuarahia Dandy Señoria 0026	PO	9-2	8."	214	16,0	3,22	Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	3-10	6."	160	15,0	3,23
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	6."	162	21,0	2,21	J.D. Majority Soraia	PO	3-11	2."	59	17,0	3,38
Grahaven Citation Dianna	PO	9-2	7."	176	15,0	4,15	J.D. Sara	PO	3-8	1."	1	13,0	3,14
Glenafon Lora Evelyn	PO	5-10	4."	105	17,0	3,21	Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	5-7	5."	123	15,0	3,44	Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	4."	132	34,0	2,87
International Corie	PO	5-4	5."	136	16,0	4,08	Efigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	1."	28	34,0	3,24
Enghill Rockman Becky	PO	5-5	8."	227	13,0	4,36	Felicia Willy's S.A.	PCOC	5-6	1."	10	34,0	2,66
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3-0	5."	132	14,0	3,54	Flamula Willy's S.A.	PCOC	5-6	1."	33	30,0	2,85
Torda Silvia 292-327	PO	10-7	3."	59	18,0	5,32	João Baptista Sahm, Bocaina, S.P. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	2-2	3."	60	13,0	4,10	Suspiro's Kina Burke	PO	6-1	10."	300	14,0	3,48
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Zabalua Monarch Wally	PO	6-11	10."	289	18,0	3,83	
Faxina Vanda	PO	7-9	5."	145	15,0	4,21	Amazonas Marmauthe Lidia	PCOC	6-5	2."	54	22,0	3,16
Faxina Baby Rivella	PO	5-5	6."	158	16,0	3,44	Amazonas Marmauthe Liz	PCOC	6-5	2."	70	24,0	3,54
Faxina Turibia Rivella	PO	5-3	7."	188	13,0	3,85	Suspiro's Citation R. Bolita 48	PO	5-5	4."	107	19,0	3,73
Faxina Silvestre	PO	4-7	4."	102	23,0	4,27	Roisibor Gôga Gaucha	PO	6-1	1."	44	23,0	3,21
Faxina Vandeca	PO	4-6	3."	72	18,0	3,94	Suspiro's La Zorra	PO	5-3	3."	94	18,0	3,75
Faxina Rosa	PO	3-10	4."	96	17,0	3,59	Suspiro's Citation R. Boty 54	PO	4-11	6."	165	19,0	3,74
Faxina Wanderleya	PO	8-2	2."	41	20,0	3,90	Gazeta de Bocaina	PCOD	5-8	4."	137	16,0	3,83
Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 17-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sota de Bocaina	PCOD	5-6	3."	105	16,0	3,60	
Martona's S. Reflect. F. Row 26	PO	9-6	7."	197	18,0	3,91	Pinheirinho 9 Lam 9 Royal	PCOC	3-11	2."	84	23,0	3,61
Achalay Lay Esther Credula	PO	8-5	2."	54	32,0	4,32	José Henrique de Freitas Sjort, Jaguariuna, S.P. Em 17-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	5."	134	22,0	2,71	Golondrina do Pau D'Alho	GHB	6-5	4."	114	18,0	3,92
13 de Abril Boy Ilusion 515	PO	8-7	4."	101	21,0	3,49	Guariba do Pau D'Alho	PCOC	5-10	9."	263	15,0	4,44
Rory's Jacqueline Heleno	PO	8-3	3."	64	27,0	3,95							
Opus 152 Magnus Tartaro	PO	8-3	4."	105	20,0	4,18							
Kim Carola 9 Cruzador Cuando	PO	7-9	10."	268	17,0	3,07							
Nogales Texal Colantha	PO	8-6	2."	55	19,0	3,24							
Calchaqui Miss Beauty Tabaré	PO	7-0	4."	114	19,0	2,83							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Antonio Custodio Carrijo Faria, Guaratinguetz, S.P. Em 12-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	3."	68	27,0	2,48
Mazza Blue Star	PO	4-7	3."	72	28,0	2,21

Instituto de Est. e Pesquisas Sociais Holambra II, Paranapanema, S.P. Em 1-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dienwertje 263	PO	3-3	3."	80	13,0	3,57

Dr. Benedito José S. de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 31-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Achalay Universo L. Promocion	PO	7-1	11."	337	19,0	2,75
Militer Aquila Aurora Skokison	PO	7-0	4."	117	29,0	2,99
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	7-3	4."	125	25,0	3,44
Desvelo's 49 Platina Payanca R.	PO	6-5	11."	323	19,0	3,25
Brillante 254 Onakita	PO	7-0	4."	124	36,0	2,60
Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	4."	101	31,0	2,98
March's 902 Fea Marchs 709	PO	6-1	5."	152	26,0	2,68
33 Calunga Dividend Victoria	PO	3-4	5."	161	31,0	2,54
33 Coroadá Maravilha Reflector	PO	2-6	11."	323	18,0	2,75
33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	3."	68	27,0	3,29
33 Barbarella Taper, Albertienje	PO	4-0	5."	158	18,0	3,09
33 Donna Flor M. Maple	PO	2-3	1."	23	29,0	2,94

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

S. Gademar Zwarte I Martindale	PO	13-10	1."	29	16,0	3,30
S. Havre Marksman Carnation	PO	13-4	2."	69	21,0	3,59
Paraíso Ira Inca Fidalgo	PO	11-11	5."	127	18,0	3,83
Par. Jijú Dançarina Adonis	PO	11-1	4."	118	23,0	3,75
Par. Jaboti Detje Baroel	PO	11-3	3."	77	19,0	3,73
Par. Jacobina Galana Golias	PO	10-11	4."	111	16,0	3,78
Par. Juuna Mar Dell Rose Baroel	PO	11-5	3."	87	24,0	3,67
Par. Libra Exotico	PO	10-1	4."	123	21,0	3,89
Par. Leda Estiva Harden	PCOC	10-8	1."	20	20,0	3,28
Par. Leviana Fauna Pabst	PO	10-7	2."	66	22,0	3,60
Par. Jamais Pabst	PCOC	10-7	5."	130	21,0	3,87
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4	4."	132	22,0	3,45
Par. Lenda Imperor 96 Kenjo	PO	10-6	4."	102	21,0	3,70
Par. Lanceira Adonis	PCOC	9-9	1."	34	31,0	3,54
Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9	4."	117	19,0	3,91
Par. Margarita Fidalgo	PO	8-7	5."	127	22,0	3,76
Par. Mistica W. Mark	PO	8-11	3."	87	19,0	3,62
Par. Merida Exotico	PO	8-7	3."	73	26,0	3,34
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7	1."	23	20,0	3,55
Par. Marília Idonio	PO	9-3	3."	89	19,0	3,63
Paraíso Neve	PCOD	8-7	1."	30	22,0	3,67
Par. Noemia Fidalgo	PO	8-4	5."	127	17,0	3,70
Paraíso Nadir Texal	PO	8-0	4."	98	22,0	3,70
Par. Maringá Fidalgo	PO	9-1	2."	60	19,0	3,43
Par. Ozela Magnifico	PO	7-1	4."	111	17,0	3,67
Par. Oposta Magnifico	PO	6-11	5."	128	20,0	3,65
Par. Noiva Fidalgo	PO	7-6	4."	111	18,0	3,36
Par. Naty Roburke	PO	7-7	3."	80	16,0	3,25
Par. Olheada Ruyter	PO	7-6	1."	25	23,0	3,35
Par. Orizona Roburke	PO	7-2	4."	98	17,0	4,01
Par. Obata Exotico	PO	7-1	2."	48	25,0	3,62
Par. Ormaca Fidalgo	PO	7-4	1."	35	26,0	3,49
Par. Magestade Adonis	PO	10-0	4."	106	16,0	3,89
Par. Nagoa Roburke	PO	7-10	1."	29	22,0	3,23
Par. Novela Fidalgo	PO	7-10	6."	171	20,0	3,73
Par. Osmar Exotico	PO	7-4	1."	17	26,0	3,44
Par. Oxalá Exotico	PCOC	7-6	2."	55	24,0	3,43
Par. Otella Luebke	PO	7-5	1."	27	23,0	3,35
Par. Oxalá Criss-Cross	PO	6-10	2."	56	22,0	3,41
Par. Leonora Exotico	PO	9-6	4."	111	20,0	4,27
Par. Osmara Ruyter	PO	6-11	6."	156	15,0	4,16
Cochran Corvet Chervi	PO	9-9	1."	17	17,0	3,56
Par. Percia Luebke	PO	6-4	1."	13	21,0	3,33
Par. Obeca Exotico	PCOC	6-11	4."	105	19,0	3,83
Par. Pastilha Exotico	PO	6-4	5."	154	18,0	3,93
Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	4."	114	27,0	3,86
Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	3."	75	23,0	3,56
Par. Paris Fidalgo	PO	6-1	2."	48	24,0	3,35
Par. Paraiba Luebke	PO	5-10	5."	158	18,0	3,84
Par. Palomar Luebke	PO	6-0	4."	116	21,0	3,68
Par. Perfeita Magnifico	PO	6-0	3."	70	23,0	3,74
Par. Pruma Luebke	PO	5-11	2."	56	19,0	3,45
Par. Petrona Magnifico	PO	6-2	2."	55	22,0	3,90
Par. Pompeia Fidalgo	PO	5-11	2."	65	21,0	3,58
Par. Pastora Roburke	PO	6-7	1."	30	18,0	3,61
Par. Pagana Exotico	PO	6-0	2."	66	20,0	3,39
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	2."	65	31,0	3,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	2."	44	19,0	3,70
Par. Osma Criss	PC	6-11	1."	28	21,0	3,63
Par. Paia Roburke	PO	6-1	1."	23	22,0	3,47
Par. Rebeca Fidalgo	PO	5-9	2."	57	27,0	3,84
Par. Rosemary Forty-Niner	PO	5-0	6."	170	17,0	2,77
Paraíso Ortega Luebke	PO	6-6	7."	199	18,0	3,37
Par. Raia Fidalgo	PO	5-2	4."	112	21,0	3,26
Par. Rascada Magnifico	PCOC	5-1	2."	56	22,0	3,50
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	5-0	3."	78	15,0	3,50
Par. Reservada Fidalgo	PO	5-5	1."	20	32,0	3,40
Par. Rumana Forty-Niner	PO	5-2	2."	59	24,0	3,41
Par. Ratinha Magnifico	PO	5-2	3."	72	23,0	3,35
Par. Rocha Criss-Cross	PO	5-8	1."	20	15,0	3,70
Par. Racial Fidalgo	PO	5-0	3."	79	21,0	3,25
Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	4."	104	20,0	3,33
Par. Roselandia Magnifico	PO	4-11	3."	73	16,0	3,46
Par. Radara Magnifico	PO	5-1	2."	66	18,0	3,29
Par. Romana Magnifico	PO	5-0	1."	39	30,0	3,50
Par. Saciavel Citation	PO	4-0	9."	269	15,0	3,66
Par. Rafaela Fidalgo	PO	4-11	1."	35	26,0	3,55
Par. Ralara Magnifico	PO	5-0	3."	72	15,0	3,50
Par. Rubia Luebke	PO	5-4	1."	14	25,0	3,64
Par. Raqueta Fidalgo	PO	5-2	1."	26	22,0	3,78
Par. Rebata Magnifico	PO	4-10	2."	58	18,0	3,64
Par. Resitiva Fidalgo	PO	4-10	1."	9	23,0	3,58
Par. Recital Fidalgo	PO	4-9	1."	9	23,0	3,58
Par. Salutar Dee Ann	PO	4-0	7."	186	15,0	3,50
Par. Salamandra Fidalgo	PO	4-6	2."	60	20,0	3,38
Rowsdale Rochette Beatrice	PO	3-11	2."	59	23,0	3,64
Par. Seletiva Forty-Niner	PO	4-0	5."	144	15,0	3,56
Par. Soberana Magnifico	PO	4-0	4."	95	18,0	3,26
Par. Selva Majority	PO	4-0	4."	113	19,0	3,76
Par. Rossinha Magnifico	PO	5-2	2."	67	19,0	3,66
Par. Regional Dee Ann	PO	4-8	3."	69	16,0	3,60
Par. Sesta Fidalgo	PO	4-1	4."	92	24,0	3,14
Par. Sinfonia Majority	PO	4-1	1."	40	21,0	3,50
Par. Renata Fidalgo	PO	5-2	2."	43	18,0	3,44
Par. Sereia Fidalgo	PO	4-4	1."	33	21,0	3,75
Par. Taturana Magnifico	PO	3-5	2."	56	21,0	3,34
Par. Roselia Fidalgo	PO	5-2	1."	34	19,0	3,55
Par. Sabichona Fidalgo	PO	4-5	4."	118	16,0	4,03
Par. Ubatuba Citation	PO	2-7	3."	70	17,0	3,45
Par. Rancharia Astronaut	—	—	3."	89	17,0	3,36

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 3-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Holambra Rosdale	PO	2-5	2."	46	18,0	3,74
------------------	----	-----	-----	----	------	------

Olinto Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 4-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	12."	365	16,0	3,41
S.E. Milinda P.S. Reflection	PO	8-9	11."	345	13,0	3,24
Martona's Gol. P.S. Reflection 15	PO	9-10	1."	10	25,0	2,57
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	8-6	6."	164	17,0	3,61
M's. Nell 5 Reflection 10	PO	10-6	2."	56	15,0	2,90
M's. Dictador S. Reflection 20	PO	8-8	3."	82	21,0	2,07
M's. Victor Front Row 1	PO	8-4	3."	77	22,0	2,88
M's. Victor Nell 2	PO	7-11	8."	239	14,0	3,33
Bond Haven Sally Reward	PO	6-2	6."	169	16,0	3,22
M's. Paragon Golden Prilly	PO	9-4	3."	69	26,0	3,08
Benvieu Wendy Supreme	PO	7-7	6."	166	21,0	4,10
M's. Dictador Victory 1	PO	8-8	1."	40	28,0	3,89
Pickland Reflection Stella	PO	6-11	3."	66	13,0	3,50
Joma Luta Luebke	PO	6-11	1."	10	26,0	2,89
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2	11."	88	26,0	3,65
M's. Senator Belle 1	PO	6-0	7."	198	20,0	3,60
Joma Lema Luebke	PO	6-7	2."	50	17,0	2,57
Joma Junia A. Fond Hope	PO	5-10	1."	24	28,0	2,50
J. Peny Dictador G. Prilly	PO	5-6	4."	85	19,0	3,44
M's. Victor Reflection 12	PO	5-1	4."	161	16,0	3,45
Joma Gina Dictador Victor	PO	5-0	5."	273	17,0	3,54
Glenafon Showgirl Joy	PO	5-9	1."	45	21,0	2,87
M's. Victor G. Prilly 10	PO	5-6	3."	67	20,0	2,96
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	5-8	5."	132	17,0	2,60
Martona's Classic Victor 1	PO	4-10	10."	321	14,0	3,77
Alsfarm Crisscross Ella	PO	4-8	10."	311	15,0	3,55
Willola Crollis Kit	PO	5-9	4."	95	16,0	3,77
Joma Imperatriz V. Emperor	PO	5-1	1."	3	20,0	3,40
Bond Haven R. Favority C	PO	5-11	3."	63	22,0	2,86
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	4-6	1."	1	18,0	4,04
Marian Veneza Dictador Latina	PO	3-11	8."	241	13,0	3,55
Marjan Vanaza Hada	PO	3-9	2."	49	16,0	3,07
Marian Bela Supreme Nugget	PO	3-10	1."	32	20,0	3,18

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Marjan Rosa Telstar	PO	3-6	5."	133	14,0	3,88	Thornstead Ivanhoe Bonnie	PO	5-1	4."	118	22,0	3,97
Marjan Beta Texal Hagen	PO	3-9	3."	93	22,0	3,59	Elkol W. Jewel Alma	PO	5-1	5."	149	21,0	3,48
Marjan Ka Hada	PO	3-10	4."	93	22,0	3,50	Bennet Farm Astronaut Suny	PO	5-4	7."	187	22,0	3,72
Marjan Sunata Paragon Hada	PO	4-2	3."	56	24,0	3,23	Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	1."	4	31,0	3,93
Romandale Countess Hanna	PO	2-4	11."	343	13,0	3,45	Kilinsdale Daisy Gladys	PO	5-6	3."	70	27,0	5,57
Marjan Lança Hada	PO	2-6	9."	288	14,0	3,68	Carwvtham Black Eagle Fern	PO	4-9	8."	221	17,0	3,82
Ali Magic Hada Cotty	PO	4-0	5."	115	15,0	3,60	Riverlea Ivanhoe Flora	PO	5-6	4."	110	28,0	4,08
Cheltenham S. Wendy	PO	2-7	3."	60	15,0	3,70	Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	7."	170	26,0	3,26
Marjan Angelica Hada	PO	3-7	2."	48	14,0	2,61	Surodana Master Shelley	PO	5-11	2."	38	30,0	2,78
Marjan Brana Benton	PO	2-11	2."	49	16,0	3,09	Eleeta Rockman Nanette	PO	5-2	2."	64	17,0	3,32
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna, S.P. Em 20-10-1974. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Manorsprings Reflection Danone	PO	4-11	3."	80	25,0	3,63
Doca do Pau D'Alho	GHB	8-7	6."	152	18,0	3,71	J.P.R. Dulce	PO	4-5	3."	76	27,0	3,27
São Quirino O 11	PCOC	7-4	5."	143	16,0	3,36	Fruitlands Delia Model	PO	5-3	3."	76	24,0	3,39
Genebra do Pau D'Alho	GHB	6-1	5."	138	21,0	3,76	Pinebush Texal Paula	PO	7-9	10."	295	20,0	4,00
Granja do Pau D'Alho	GHB	6-4	3."	64	22,0	2,37	J.P.R. Duquesa	PO	4-4	1."	10	29,0	4,17
S.Q. Pamela Burke M. Jangada	PO	6-1	6."	152	17,0	3,43	Bond Haven Supreme Sally C	PO	4-5	2."	56	24,0	4,00
São Quirino P 15	15/16	6-7	1."	21	22,0	2,82	Flettdale Starlet Kristen	PO	5-6	1."	22	24,0	3,41
Galeria do Pau D'Alho	GHB	5-8	3."	60	28,0	3,04	J.P.R. Fartura	PO	2-2	5."	130	20,0	3,40
São Quirino N 13	PCOC	8-3	3."	84	23,0	3,00	Elbank Texal Carol	PO	7-11	4."	127	18,0	3,96
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	2."	39	28,0	4,25	Fulview Clipper Starlite	PO	3-10	4."	100	18,0	2,96
Bacaetava Aspirante Regal 3	PO	5-3	5."	131	20,0	3,68	2 ordenhas						
X 10 do Castelo	PCOD	5-0	5."	130	18,0	4,06	S.M. Beulah Madcap Hope	PO	11-2	1."	5	20,0	4,22
X 17 N do Castelo	PCOD	4-3	9."	247	16,0	3,68	Pecoradale Pride Rae	PO	5-5	6."	161	17,0	3,30
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	5-4	8."	239	16,0	4,49	Potter Farms Butch Basoki	PO	5-2	3."	83	20,0	4,60
São Quirino Q 63	PCOC	4-8	8."	225	16,0	4,36	Buttondale Triumph Gail	PO	5-5	6."	150	17,0	3,45
V 47 do Castelo	PCOD	5-11	7."	190	17,0	3,83	Flax Mill Ocapok Burke	PO	5-5	5."	114	20,0	2,94
S.L. Assombrada B. Marajá	PCOC	6-3	6."	168	19,0	2,85	Davar Black E. Raquel	PO	5-3	2."	53	20,0	2,96
Castelo V 45	PCOD	5-5	6."	164	15,0	3,76	Sprucegate Majority Dell	PO	5-3	4."	94	19,0	4,38
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	6-4	6."	163	18,0	3,65	Tops Hagen Bon Edie	PO	4-9	6."	151	16,0	2,25
V 26 do Castelo	PCOD	8-7	6."	160	18,0	3,55	Fruitlands Golly Ward	PO	5-1	2."	40	22,0	3,05
São Quirino Q 53	PCOC	4-11	6."	157	15,0	3,73	Reveaire Galaxy Dawn	PO	4-9	6."	173	20,0	3,71
São Quirino Q 28	15/16	5-2	5."	145	19,0	3,31	Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	4-6	6."	152	17,0	2,71
Castelo V 57	PCOD	8-3	5."	133	21,0	3,78	G.V. Harpa Adant. 1 Citation R.	PO	4-1	1."	16	24,0	2,70
X 13 N do Castelo	PCOD	4-2	4."	128	16,0	3,19	J.P.R. Ditinha	PO	4-6	1."	11	24,0	2,84
Acarí Burke Peace	PO	5-7	5."	130	19,0	3,38	Amizade Crissy Denfield	PO	4-0	8."	123	18,0	3,24
Canadá Itaguassu	PO	7-1	5."	127	16,0	3,73	S.J.T. Noreen Nova 348	PO	3-8	4."	99	17,0	3,51
Z 3 do Castelo	PCOD	3-6	4."	122	18,0	3,14	S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	3-1	4."	97	19,0	4,13
Castelo X 20 N	PCOD	5-0	4."	114	24,0	3,59	J.P.R. Elza	PO	3-3	2."	55	21,0	3,22
Castelo X 54	PCOD	7-8	4."	113	19,0	3,07	Bridgewood Starlite Mary	PO	3-6	2."	53	19,0	3,44
Castelo V 23	PCOD	6-5	4."	112	16,0	4,02	Oak Knoll Allie	PO	3-6	2."	43	17,0	3,84
S.L. Aliança Brasa	PCOD	7-1	4."	105	21,0	4,39	J.P.R. Esponjinha	PO	3-0	1."	12	19,0	3,00
São Quirino Q 54	PCOC	5-1	3."	93	17,0	3,16	J.P.R. Fada	PO	2-5	6."	150	16,0	3,73
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	6-4	3."	93	21,0	3,71	J.P.R. Fama	PO	2-4	6."	153	16,0	3,22
Castelo V 9	PCOD	8-7	3."	91	17,0	3,04	J.P.R. Elis	PO	2-8	5."	123	16,0	2,71
São Quirino Q 84	PO	4-9	3."	90	19,0	3,85	J.P.R. Emilia	PO	3-1	4."	112	18,0	3,58
S.R.B. Catarina Hish Mark	PO	2-6	3."	87	20,0	4,67	J.P.R. Famosa	PO	2-4	2."	31	19,0	3,15
São Quirino Q 35	15/16	5-4	3."	75	21,0	3,70	Dr. Lelio do Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P. Em 28-10-1974. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castelo V 60	PCOD	6-10	3."	67	20,0	3,55	13 de Abril 317 Olli V. Paine	PO	7-10	5."	141	15,0	3,30
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	5-4	3."	65	24,0	3,42	P. Percisa Imp. Jornalista	PO	5-8	3."	92	18,0	3,27
São Quirino Q 25	PCOC	5-5	3."	57	25,0	2,84	Pri. Oceania Geia Jornalista	PO	7-1	3."	66	15,0	4,51
São Quirino Q 33	PCOC	5-4	3."	57	21,0	2,72	Malaqueña	PCOD	6-8	1."	18	13,0	2,90
V 35 do Castelo	PCOD	8-8	3."	51	17,0	3,54	Cerrito's Rocket 85	PCOC	7-10	3."	73	16,0	3,18
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	2-5	2."	44	17,0	2,89	Magda	PCOD	6-7	1."	23	24,0	3,82
Castelo V 28	15/16	7-9	2."	43	24,0	2,99	Queiroga Ella Sertão	PCOD	5-5	2."	29	19,0	3,14
A 3 do Castelo	PCOD	2-7	2."	39	18,0	3,45	Platense	PCOD	6-0	1."	15	21,0	3,87
V 55 do Castelo	PCOD	7-9	2."	38	21,0	3,75	Delly	PCOD	5-11	3."	68	18,0	3,11
Z 12 do Castelo	PCOD	3-5	2."	36	15,0	3,06	Elena	PCOD	6-9	2."	34	20,0	3,50
CR. B. Charlotte High Mark	PO	2-3	2."	34	15,0	3,09	P. Quarens Noruega Impulso	PO	5-0	3."	69	16,0	2,57
Castelo X 14	PCOD	5-1	1."	28	22,0	3,08	Sumatra	PCOC	3-5	1."	22	15,0	4,42
CR. B. Alexandra High Mark	PO	2-8	1."	17	15,0	3,95	P. Quezilita Menfis Impulso	PO	5-1	1."	9	14,0	3,77
A 5 do Castelo	PCOC	2-7	1."	10	19,0	3,53	Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 5-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
S.Q. Recompensa Pride	PO	4-4	1."	6	18,0	3,60	3 ordenhas						
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	5-0	1."	3	26,0	3,44	Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	6-10	11."	303	26,0	4,39
Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1."	1	19,0	5,14	2 ordenhas						
Instituto de Estudos Pesq. Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 30-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	—	3."	68	27,0	3,88
Dienwertje 263	PO	3-5	4."	110	13,0	3,66	Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre. R.J. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							3 ordenhas						
Linmack Gladys	PO	8-7	6."	146	20,0	3,65	Rafaelinos Picture Wayne	PO	9-10	4."	110	35,0	3,31
Ebba	PO	8-5	3."	72	19,0	3,21	Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	4."	120	23,0	3,78
Jang. Ieda Furioso A.D. Mark	PO	6-7	4."	85	28,0	3,02	Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	6."	177	21,0	3,87
S.L. Billv Rose Bigorna	PO	6-6	4."	94	26,0	4,02	See Lan Count Bell	PO	7-7	8."	237	20,0	3,60
Glenark Governess Belle R.	PO	7-11	4."	99	28,0	3,65	Angerer Carnation Frasea Ella	PO	10-9	5."	143	22,0	3,36
J.P.R. Conchita	PO	5-8	2."	41	29,0	3,27	Elms Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	9."	283	17,0	3,60
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	5-9	5."	123	19,0	4,38	Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	5."	155	22,0	3,45
Emorling Burke Huff	PO	5-9	2."	46	35,0	2,92	Rowntree Marquis Fern	PO	6-5	9."	293	14,0	3,82
							Oak Ridges Rockman Lynette	PO	6-4	5."	148	16,0	3,97
							Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	3."	73	27,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	2."	49	29,0	3,44	Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. SP. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	1."	20	43,0	2,99	Semawi Judi M. Hada	PO	3-0	2."	37	15,0	2,94
Wiercroft Model Molly	PO	6-1	8."	227	22,0	3,76	F.S. Gananciosa P. Madcap	PO	6-4	1."	13	21,0	4,00
Wiercroft Model Doreen	PO	6-3	9."	294	18,0	3,66	F.C. Gabarita P. Ormsby	PO	6-3	1."	18	14,0	4,40
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	2."	53	39,0	3,46	Martona's Marathon Elector 10	PO	8-3	1."	9	24,0	2,95
Peclamar M.C. Faith	PO	8-9	4."	121	29,0	2,99							
2 ordenhas							Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. MG. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carnation M. Flo Princess	PO	7-10	1."	17	17,0	3,66	Otonabee Fides Monzon Heber	PCOD	6-9	12."	340	15,0	3,92
Howard Home Roburke Candy	PO	6-8	3."	76	14,0	3,83	Bruma H.B.U. de G.V.A.	PCOD	5-3	3."	61	22,0	3,67
Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	2."	43	17,0	3,53	Afetiva Inka Willy's M. Heber	PCOD	6-6	12."	277	16,0	3,95
Piper View M. Maple Kate	PO	6-10	1."	5	17,0	3,47	A.F. Fortaleza Jardineira	PO	2-11	5."	149	16,0	3,98
Analândia 27 Rosafé D. Pabst	PO	5-2	4."	101	13,0	3,28							
Marlweher Admiral Rosie	PO	6-6	4."	90	13,0	3,77							
Pan Royal Master Fidelia	PO	4-5	1."	30	17,0	3,12							
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 26-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. SP. Em 10-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3 ordenhas							Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	6."	152	15,0	3,61
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6	1."	15	26,0	4,85	Arlote Culmination Rosa	PCOC	6-5	3."	67	21,0	3,60
International Nanie	PO	5-7	1."	6	34,0	3,21	Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	2."	39	21,0	3,49
Pompeia R. P. Reflection	PO	2-6	1."	22	18,0	3,97	Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	1."	16	18,0	3,12
Três Irmãos R. G. Caesar	PO	3-9	1."	21	29,0	2,80	Altiva Forty Niner da Rosa	PCOC	5-1	6."	152	15,0	3,82
2 ordenhas							Mirela F.N. da Rosa	—	—	5."	133	15,0	3,62
Primavera Lucrecia	PO	10-5	5."	129	15,0	3,34	Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	3."	75	16,0	3,38
Gulante	PCOD	10-9	5."	123	21,0	2,72	Maycrest Dolly	PO	2-11	2."	56	15,0	3,45
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	3."	77	22,0	3,00	Consoni H. Betty Hagen	PO	3-4	2."	39	21,0	3,49
Honorio do Pau D'Alho	GHB	5-3	4."	116	15,0	3,34							
Pampas Governor Alma 1993	PO	7-2	3."	77	19,0	3,43							
Caroline da Bonança	7/8	2-10	5."	133	17,0	2,90							
Myraven Dividend Marion	PO	6-5	2."	59	23,0	3,71							
Viena Z. 29 M. 163 Milord	PO	3-5	2."	35	21,0	3,28							
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. RJ. Em 24-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							José Peres de Oliveira. Campinas. SP. Em 8-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas							3 ordenhas						
Surodana Ollie Toro	PO	5-5	4."	99	33,0	3,50	Decampinas Leo	PO	5-2	3."	72	33,0	2,92
2 ordenhas.							2 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	5-10	8."	223	24,0	3,98	S.M. Emily Duke Burke	PCOC	10-1	3."	98	14,0	3,29
Surodana Lola Toro	PO	6-5	2."	55	24,0	3,52	Pir. Imagem Soberana Starligh	PO	9-6	9."	272	14,0	2,93
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	4."	100	27,0	4,12	Holambra Betsy XXXV	PO	9-6	1."	30	21,0	2,98
Kim Cholita 8 Cuando	PO	6-2	6."	156	24,0	4,34	Anama Preciosa 1 Mistério	PO	8-9	10."	290	19,0	3,15
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-5	7."	200	29,0	4,13	Anama Diablona Mistério	PO	8-7	9."	314	21,0	2,95
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5	5."	167	24,0	3,89	Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	8-7	8."	254	22,0	3,08
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	8."	226	22,0	4,02	Pir. Juruna Soberana Susover	PO	8-5	8."	225	18,0	3,19
Enghill Rockman Merle	PO	5-1	8."	223	22,0	4,37	Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	10-3	4."	98	19,0	4,01
Kim Pollila 12 Cuando	PO	5-8	4."	102	30,0	4,03	Emetea Carita 4 M. Importante	PO	9-7	2."	36	24,0	2,97
Surodana Janie Toro	PO	5-8	3."	79	27,0	3,36	Viena Zena Perutz Reflection	PO	8-4	6."	158	20,0	2,67
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	8-2	5."	151	29,0	4,09	Decampinas Dinamica	PO	7-4	6."	158	18,0	3,64
Glenafon Citation Corless	PO	4-8	6."	163	26,0	3,89	Decampinas Angelica Champion	PO	7-9	7."	201	16,0	3,58
Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4	6."	156	25,0	4,03	Decampinas Miuda	PO	7-10	2."	59	18,0	3,94
Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	3."	72	22,0	3,76	Decampinas Dana	PO	7-8	3."	87	23,0	2,45
Cincero A. Cuando Captain	PO	2-6	5."	153	25,0	3,88	Holambra Wayne's Zwaantje	PO	7-4	1."	29	23,0	3,22
Enghill Rockman Patty	PO	—	2."	48	20,0	3,14	Decampinas Grandesa	PO	6-10	5."	136	21,0	2,60
Cincero M. Cuando Captain	PO	2-7	3."	76	22,0	3,63	Holambra Zwaantje XXXVI	PO	8-0	8."	222	13,0	3,41
A. Manorsprings Apollo Janet	PO	—	2."	98	28,0	3,46	Decampinas Malaguenha	PO	6-11	7."	188	15,0	3,18
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. RJ. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Decampinas Leila Texal Rebeca	PO	5-11	7."	231	17,0	2,86
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2	5."	124	23,0	4,23	Decampinas Lourdinha	PO	6-1	4."	98	23,0	3,24
Pan Majority Kate Francis	PO	4-0	9."	245	23,0	4,39	Decampinas Madalena	PO	6-3	4."	98	21,0	3,29
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	6-9	5."	137	18,0	4,35	Decampinas Geni	PO	5-11	4."	98	24,0	3,48
Elizabeth's de Sta. Barbara	31/32	2-8	5."	134	19,0	4,93	Sta. Terezinha Gina	PCOC	5-10	9."	98	24,0	3,48
Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	3."	70	18,0	4,34	Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	8-7	1."	13	28,0	1,52
Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10	2."	45	26,0	4,37	Decampinas Jangada	PO	4-11	8."	238	21,0	2,76
José Carlos Pereira Guimarães. Friburgo. RJ. Em 26-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Decampinas Sally	PO	5-1	7."	208	20,0	3,22
Olanda	NR	—	2."	139	22,0	4,13	Decampinas Platera	PO	4-10	6."	158	20,0	2,30
Ipuã	NR	—	2."	139	18,0	3,89	Paeta	PCOD	8-7	6."	177	15,0	2,61
Klaver	NR	—	2."	139	22,0	4,03	Decampinas Santora	PO	4-9	6."	168	20,0	3,27
Isade	NR	—	2."	124	19,0	4,38	Decampinas Suzana	PO	4-11	4."	98	19,0	3,40
Estampa	NR	—	2."	119	26,0	3,67	Decampinas Fortaleza	PO	4-7	6."	171	20,0	2,46
Cozinha	NR	—	2."	115	18,0	4,34	Decampinas Teca Madcap	PO	5-7	6."	161	16,0	2,71
Poly	NR	—	2."	100	21,0	3,34	Decampinas Fazendeira Carita	PO	4-10	1."	10	24,0	2,31
Soraya	NR	—	2."	91	21,0	4,34	Decampinas Janete	PO	4-9	7."	188	24,0	3,05
Izedela	NR	—	2."	90	26,0	3,08	Decampinas Pola	PO	4-7	7."	225	14,0	2,00
Coquita	NR	—	2."	88	16,0	4,19	Holambra Zwaantje L	PO	6-3	1."	72	23,0	2,48
Admiral	NR	—	2."	67	23,0	3,29	Dec. Gisu Royal Master	PO	4-0	8."	224	16,0	2,86
Corsa	NR	—	2."	60	22,0	3,89	Dec. Realeza Royal Master	PO	3-9	7."	209	26,0	4,03
Sherley	NR	—	2."	52	17,0	4,39	Decampinas Jussara	PO	4-8	2."	45	23,0	2,66
Zagala	NR	—	2."	40	27,0	3,45	Decampinas Pirata Mistério	PO	4-1	7."	189	13,0	2,83
Yara	NR	—	2."	39	17,0	4,23	Dec. Orquidea S. Royal Master	PO	4-2	5."	136	17,0	3,56
Lola Regina	NR	—	2."	31	23,0	4,51	Pitança	PCOD	8-3	7."	213	18,0	3,81
W.W. Heather	NR	—	2."	39	28,0	4,22	Decampinas Leninha Reflector	PO	4-2	2."	70	17,0	3,52
							Sta. Terezinha Medalha	PCOC	5-4	3."	63	29,0	2,75
							Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO	3-7	6."	182	19,0	2,37
							Dec. Harmonia Royal Master	PO	3-8	2."	61	21,0	3,61
							Dec. Cintia Royal Prince	PO	3-8	6."	159	17,0	2,95
							Dec. Celia Bootmaker	PO	2-11	7."	190	13,0	2,84
							Dec. Lidia Forty Niner	PO	2-11	7."	210	14,0	3,46
							Dec. Dempsey Bootmaker	PO	2-11	7."	200	18,0	3,28
							Sta. Terezinha Vidraça	PCOC	4-11	6."	170	14,0	2,91
							Decampinas Luciana R. Prince	PO	3-11	3."	67	14,0	3,12

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Decampiras Malva Bootmaker	PO	2-8	2.º	38	26,0	3,54	E.S. Ivanda K.B. da S. Seb.	PO	4-4	7.º	209	16,0	4,26
Sta. Terezinha Juçara	PCOD	7-9	1.º	8	26,0	2,65	E.S. Joia K.B. da S. Sebastião	GHB	4-7	1.º	20	35,0	3,24
Dec. Formosa C. Sovereign	PO	4-0	1.º	5	24,0	3,07	E.S. Iracita T. da Sebastião	PO	4-8	4.º	123	25,0	3,63
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 19-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							E.S. Jandaia K.B. da S. Seb.	GHB	4-7	1.º	6	29,0	3,67
3 ordenhas							E.S. Japoneza P. da S. Seb.	PO	4-4	1.º	16	29,0	4,07
A.F. Fortaleza Fabula	PO	7-7	2.º	50	31,0	3,63	E.S. Jactosa R. da S. Sebastião	PO	4-1	4.º	109	19,0	3,62
A.F. Fortaleza Flecha	PO	6-10	6.º	157	19,0	2,86	E.S. Jonia Pioneer	GHB	4-2	2.º	30	33,0	3,38
A.F. Fortaleza Gata	PO	6-3	1.º	10	32,0	3,80	S.S. Jockia R. da S. Sebastião	PCOC	3-3	9.º	260	14,0	4,04
A.F. Fortaleza Genova	PO	5-7	6.º	167	25,0	3,79	E.S. Letonia Pioneer da S. Seb.	PO	3-3	4.º	118	17,0	3,45
A.F. Fortaleza Herdade	PO	5-4	3.º	74	29,0	3,57	E.S. Loviana T. da S. Sebastião	PO	3-7	4.º	115	17,0	3,74
A.F. Fortaleza Hiade	PO	5-4	3.º	79	24,0	3,41	E.S. Liza Pioneer da S. Seb.	PO	3-3	4.º	97	16,0	4,19
A.F. Fortaleza Holanda	PO	5-1	3.º	67	34,0	3,27	E.S. Leticia R. da S. Seb.	PO	3-5	2.º	56	22,0	3,38
A.F. Fortaleza Heptana	PO	5-4	3.º	75	26,0	3,59	E.S. Lisete Pioneer da S. Seb.	PO	3-2	3.º	64	21,0	3,34
A.F. Fortaleza Halfa	PO	4-9	4.º	102	20,0	3,68	E.S. Liana Wish da S. Seb.	PO	3-2	1.º	20	26,0	3,18
A.F. Fortaleza Georgia	PO	5-7	5.º	142	19,0	3,56	E.S. Mina Pioneer da S. Seb.	GHB	2-1	6.º	150	16,0	3,39
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	3-11	3.º	78	28,0	3,13	Maravilha Wish da S. Seb.	PCOC	2-2	6.º	182	14,0	3,94
Romandale Countess Alison	PO	3-7	5.º	140	23,0	3,48	Moeda Wish da S. Sebastião	PCOC	2-1	5.º	139	16,0	3,70
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-10	5.º	149	21,0	3,43	Medalha E.S.	PCOD	2-3	5.º	129	14,0	4,31
International Kay	PO	4-2	1.º	25	29,0	3,58	Macieira Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-0	4.º	102	19,0	3,73
A.F. Fortaleza Indicada	PO	3-9	4.º	99	21,0	3,57	Mira Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	4.º	91	16,0	3,65
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-1	3.º	87	26,0	4,34	E.S. Mazurca	PCOD	2-5	4.º	91	17,0	3,80
A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-2	2.º	53	32,0	3,01	Manchete Trans. da S.S.E.S.	GHB	2-5	4.º	88	23,0	2,75
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-0	3.º	70	25,0	3,14	E.S. Manita Royal da S. Seb.	PO	2-2	3.º	68	19,0	3,75
A.F. Fortaleza Lagoa	PO	2-1	6.º	160	20,0	3,29	E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	3.º	66	19,0	3,17
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	2-9	6.º	159	21,0	3,35	Milonga P. da S. Seb. E.S.	PCOC	2-0	3.º	63	16,0	3,48
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-7	5.º	142	29,0	2,83	Maliciosa Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-3	2.º	46	20,0	3,19
Romandale Bonheur Marquette	PO	3-9	4.º	102	27,0	3,53	Moema	NR	—	2.º	38	18,0	3,45
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	3-2	4.º	95	26,0	3,43	E.S. Jumbaba R. da S. Seb.	PO	4-5	1.º	37	32,0	3,30
A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11	4.º	103	30,0	3,55	E.S. Marqueza P. da S. Seb.	PO	1-11	1.º	20	18,0	3,22
A.F. Fortaleza Laís	PO	2-3	2.º	62	22,0	3,57	Mercedes Royal da S.S.E.S.	PCOD	2-3	1.º	9	21,0	3,66
A.F. Fortaleza Lança	PO	2-0	2.º	60	27,0	3,35	E.S. Mocinha	PCOD	2-0	1.º	7	17,0	3,42
2 ordenhas							E.S. Marema Royal da S. Seb.	PO	2-1	1.º	7	21,0	3,68
Hawherst Dividend Alene	PO	12-5	6.º	179	18,0	4,15	Mara Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-2	1.º	7	20,0	4,58
A.F. Fortaleza Flama	PO	6-9	6.º	184	15,0	3,72	João Passarelli. Itaquaquecetuba. SP. Em 24-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza C.G.R. Posch	PO	9-10	6.º	166	17,0	3,87	3 ordenhas						
A.F. Fortaleza Gavea	PO	5-7	7.º	202	20,0	3,59	Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	3.º	70	38,0	3,32
A.F. Fortaleza Gala	PO	6-1	7.º	208	20,0	3,29	Harmonioza Larry M. de S.A.	PCOC	3-5	3.º	60	30,0	3,88
A.F. Fortaleza Havana	PO	5-0	7.º	208	20,0	3,57	M. Alto Double Star II T. Jack	PO	2-8	3.º	60	23,0	3,93
A.F. Fortaleza Hialita	PO	4-10	7.º	206	16,0	3,58	Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	2-7	2.º	34	25,0	3,41
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	3-8	8.º	236	18,0	3,93	Honda do Mar	PCOC	2-6	2.º	39	27,0	3,63
A.F. Fortaleza Inda	PO	3-7	7.º	198	23,0	3,93	Holambra Corrie 30	PO	6-5	2.º	34	27,0	3,65
Romandale Bonheur Beatrice	PO	3-9	7.º	207	15,0	3,83	Hidra do Mar	PCOC	2-8	1.º	4	24,0	3,66
A.F. Fortaleza Jaga	PO	3-9	7.º	204	19,0	3,68	Gladstone Angela T. Jack	PO	2-6	1.º	9	21,0	3,41
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	2-0	7.º	202	16,0	4,04	Certeza de Monte Alvão	PCOD	5-8	1.º	35	16,0	3,76
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca							Planicie Romandale R. Alice	PO	2-2	1.º	1	18,0	3,89
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. SP. Em 11-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Cristal Gasolina	PCOC	8-9	3.º	76	18,0	3,78	Oferenda Potomac do Mar	PCOC	7-0	11.º	310	13,0	4,26
Grietje 7	PO	8-5	3.º	80	13,0	4,37	Marambaia Rafia Paganini	PO	7-1	8.º	230	18,0	3,75
Cristal Reportagem	PCOC	8-3	2.º	45	22,0	4,00	Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	9.º	259	16,0	4,28
Mercedes de São Simão	PCOD	8-2	1.º	6	15,0	3,59	Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11	7.º	188	15,0	3,61
São Simão de Betty	PCOC	5-10	5.º	130	14,0	4,84	Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	4.º	96	26,0	3,34
São Simão de Bebel	PO	6-3	5.º	121	16,0	3,81	Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	7.º	199	14,0	3,76
São Simão de Catarina	PO	5-6	1.º	1	14,0	4,14	Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	4-2	7.º	190	15,0	4,19
São Simão de Coroa	PCOC	5-1	5.º	116	15,0	4,01	Caicara	PCOC	4-4	6.º	170	15,0	4,03
Canela de São Simão	PCOC	5-0	6.º	144	15,0	5,07	M.A. Cambuquira Roeland	PO	4-0	6.º	155	20,0	3,81
São Simão de Catita	PO	5-1	2.º	47	18,0	3,37	Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	4.º	94	26,0	3,43
Carinhosa de São Simão	PCOC	4-9	7.º	186	13,0	4,59	S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	PO	3-1	12.º	349	15,0	4,02
Diva de São Simão	PO	3-9	7.º	182	13,0	4,74	Greta Bancada Bet	PO	5-0	7.º	236	14,0	4,31
São Simão de Daniela	PO	4-3	5.º	123	14,0	3,81	Mar Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	5.º	127	15,0	3,84
Dirce de São Simão	PCOC	3-11	3.º	89	13,0	3,41	Holambra Corrie 35	PO	7-5	4.º	106	22,0	3,94
Dedé de São Simão	PCOC	4-0	1.º	13	21,0	3,80	Xaneca Philomenn Pioneer	PO	3-4	4.º	121	20,0	3,50
Evinha de São Simão	PCOC	2-10	1.º	25	15,0	3,18	Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. SP. Em 18-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. SP. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Roseira's Bonanza	PO	8-9	2.º	48	20,0	2,21
3 ordenhas							Djoke 28	PO	6-8	1.º	18	27,0	1,96
Carol Royal Red Leme	PCOC	3-6	2.º	40	22,0	3,46	Anema 21	PO	6-5	3.º	69	23,0	3,99
Celina Royal Red Leme	PCOC	3-6	1.º	29	24,0	2,99	H.M. Rosa 7	PO	6-2	6.º	159	16,0	4,88
Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	3-4	1.º	17	20,0	3,38	Guadalupe da Roseira	PCOC	4-1	2.º	69	18,0	3,00
2 ordenhas							Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. MG. Em 8-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Leme's Pepita	PO	10-7	5.º	150	16,0	3,57	Imagem de Sant'Ana	127/128	11-0	5.º	122	21,0	3,42
Leme's Rara	PCOC	10-3	3.º	96	13,0	4,18	Terphuster Anna 11	PO	8-7	6.º	157	23,0	3,45
Leme's Roleta	PO	9-5	8.º	233	14,0	4,18	Princesa de Sant'Ana	127/128	8-11	6.º	157	19,0	3,52
Bernadete Pioneer Leme	PCOC	4-2	7.º	198	16,0	3,18	Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	1.º	24	31,0	3,06
Leme's Christina Royal Red	PO	3-6	2.º	50	21,0	3,19	Marita II	GC-2	6-9	6.º	157	18,0	3,30
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança Paulista. SP. Em 6-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	7-10	10.º	280	13,0	4,01
E.S. Eleita	PO	8-11	6.º	183	16,0	3,87	Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	5.º	135	27,0	3,44
							Surpresa de Sant'Ana	GC-1	6-9	5.º	157	26,0	3,05
							Pereira Tania Gosseana	PO	6-4	8.º	218	18,0	3,39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Leônora de Sant'Ana	GC-1	6-9	4	99	27,0	3,10
Elegância de Sant'Ana	PCOD	5-7	4	116	26,0	2,86
Majestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	4	92	29,0	3,36
Soreia Noble de Sant'Ana	GC-1	5-1	7	177	17,0	3,92
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	4	106	26,0	3,30
Baroneza de Sant'Ana	GC-2	5-1	10	281	17,0	3,56
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	4-5	9	258	18,0	3,68
Gratifica de Sant'Ana	GC-1	5-11	7	178	17,0	3,64
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	4-10	6	147	22,0	3,41
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	4	93	33,0	3,14
Potira Noble de Sant'Ana	GC-1	4-0	4	120	15,0	3,60
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	4-6	5	124	25,0	3,15
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	6-9	11	306	15,0	3,30
Sentinelas de Sant'Ana	31/32	4-0	10	268	15,0	3,77
Solange Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	9	248	15,0	2,90
Betty de Sant'Ana	GC-1	5-7	7	209	18,0	3,85
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	6	169	19,0	3,29

Weldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maravilhosa Lins	PCOD	7-5	5	123	17,0	3,84
Patativa II J.B.	PCOD	7-9	4	103	17,0	2,66
Faculdade Lins	PCOC	6-5	8	229	14,0	3,64
Zangada Lins	PCOC	5-3	4	109	15,0	3,53
Perada Lins	PCOC	4-7	8	233	17,0	4,16
Eva Lins	PCOD	3-4	5	125	14,0	4,46
Grinalda Lins	GC-1	2-11	4	119	15,0	4,00

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, MG. Em 2-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ita de Morada Nova	NR	—	2	35	17,0	4,31
Caricia de Morada Nova	NR	9-3	2	57	16,0	3,88
Mackenna de Morada Nova	NR	8-6	3	69	15,0	4,36

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, SP. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjeira 576 I. Man-O-War	PO	7-5	4	135	24,0	3,67
Dulcineia	PCOD	8-0	4	113	22,0	3,67
Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9	4	128	24,0	3,56

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, SP. Em 30-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

2 ordenhas						
G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5	3	102	25,0	3,66
S.M.P. Celeta	GHB	8-5	2	66	25,0	3,46
S.M.P. Certeza	GHB	8-4	1	44	19,0	3,80
S.M.P. Cilada	GHB	6-11	6	226	18,0	3,79
S.M.P. Comédia	GHB	7-2	3	134	21,0	3,97
S.C. Seresta	GHB	6-2	1	35	26,0	3,78
S.M.P. Santana Clarita	GHB	5-2	7	252	13,0	3,91
S.M.P. Cevada	GHB	5-0	4	154	20,0	3,07
Muquem Garota	PCOD	4-5	8	316	13,0	4,26
Arbaia R.C.B.B.	PCOD	5-7	5	197	25,0	3,53
Muquem Defesa	PCOD	5-7	5	184	26,0	3,15
S.M.P. Pocahontas M. Ned	GHB	3-8	1	35	31,0	3,64

2 ordenhas						
S.M.P. Cuica	GHB	11-6	4	169	18,0	3,50
S.M.P. Czarina	GHB	6-9	4	159	17,0	3,18
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1	5	181	18,0	3,37
S.M.P. Caçula	GHB	5-4	4	152	18,0	3,62
Belatrix do Morro Alto	GHB	5-3	4	154	13,0	3,15
Moderna Mauro	PCOD	5-9	3	112	24,0	3,89
Mauro Mantiqueira	PCOD	5-4	6	257	14,0	3,78
Cordeira S.N.	PCOC	3-3	5	197	16,0	3,24

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, SP. Em 25-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Galaxia Helenice Jack	PO	6-5	3	68	16,0	3,64
Galaxia Henriqueta Roeland	PO	5-10	3	88	16,0	5,14
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	8	217	16,0	4,02
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	4	103	20,0	4,06
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	5	130	18,0	4,05
Galaxia Joana Signet	PO	4-5	4	111	15,0	3,78
Galaxia Ipana II Signet	PO	4-10	3	66	17,0	3,03
Galaxia Karim Pioneer	PO	6-1	1	21	15,0	4,12

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, SP. Em 13-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Tromba da Sta. Cecilia	PCOC	5-3	1	13	21,0	3,56
Marcia Belfast de S.M.P.	PCOC	4-0	4	120	16,0	3,71
Urtiga da Sta. Cecilia	PCOC	3-11	5	131	13,0	4,00
Sta. Cecilia Viana	PCOC	2-10	4	100	15,0	3,94
Sta. Cecilia Arizona	PO	2-6	2	31	14,0	4,06
Sta. Cecilia Anta	PCOC	2-5	2	43	14,0	4,17

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, SP. Em 10-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Cruz Elide	PCOD	9-3	6	164	16,0	3,26
Bastilha	PCOD	10-1	1	34	14,0	3,66
Marambaia Amazonas Pelé	PO	6-4	4	124	15,0	3,34
Holambra King's Paula XX	PO	5-4	4	97	19,0	3,17
Balada Redonda de S. Luís	PCOC	5-6	1	3	19,0	3,07
Balalaica Redonda Roland I	PCOC	3-11	7	203	14,0	3,60
Falarina	PCOC	4-8	2	37	21,0	3,06
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	3	91	18,0	3,04
XIII Citation R. da Planície	GC-2	4-1	1	12	14,0	3,41
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	4	97	18,0	3,79
Lena Jack de Sta. Filomena	GC-2	5-5	4	118	16,0	3,52
Alemanha Chic	PCOD	7-4	2	36	22,0	2,94
Rodaquem	PCOD	6-4	1	14	16,0	3,43
Reserva	PCOD	7-6	1	5	13,0	3,90

Antonio Josino Meirelles, Batatais, SP. Em 31-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Fabula R.M. III de Meirelles	GHB	8-6	3	99	20,0	3,41
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	7-9	4	111	32,0	3,42
Seleta Theodor de Meirelles	PCOC	4-5	5	156	16,0	3,66
Jardineirinha C. de Meirelles	PCOC	3-5	5	143	22,0	3,85
Magali King B. de Meirelles	PCOC	3-11	7	204	15,0	3,62
Lina King Bet de Meirelles	PCOC	3-9	7	204	14,0	3,90
Fanta de Meirelles	PCOD	4-0	6	174	14,0	3,95
Cibele King B. de Meirelles	PCOC	3-9	5	163	13,0	4,20
Dalia King Bet de Meirelles	PCOC	4-3	1	40	20,0	3,63
Floresta Trans. de Meirelles	PCOC	3-8	4	138	20,0	3,45
Haia Transmitter de Meirelles	PCOC	4-4	1	27	23,0	3,57
Flauta Theodor de Meirelles	PCOC	3-9	1	21	22,0	3,54
Marola Sultan M. de Meirelles	PCOC	2-11	2	46	21,0	3,46
Lupa Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-7	5	145	14,0	3,59
Catita Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-8	5	155	14,0	3,48
Rebeca King Bet de Meirelles	PCOC	2-7	5	137	14,0	3,90
Favorita C. R. de Meirelles	GC-1	2-4	3	77	16,0	3,35
Mariana R. R. de Meirelles	PCOC	3-2	1	35	18,0	3,44
Marcha-A-Ré C. de Meirelles	PCOC	2-6	1	22	17,0	3,23

Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, SP. Em 24-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Riek 17	PO	8-8	4	110	14,0	4,08
Jangada Jotatê	PCOC	8-7	2	79	14,0	3,76
Jotatê Mariposa	PO	6-3	2	51	13,0	3,06
Jotatê Nora	PCOC	5-5	1	11	18,0	3,68
Onda Jotatê	PCOC	4-3	2	73	15,0	3,38

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, SP. Em 14-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Amaral Soberba	PO	7-4	3	88	15,0	3,98
Salopian Red Geisha	PO	8-7	5	104	15,0	3,63
Amaral Suprema	PO	6-10	2	36	18,0	3,67

Dr. Marcos Polacow, Campinas, SP. Em 16-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Leme's Reserva	PCOC	9-11	3	67	27,0	3,54
Leme's Orly	PO	12-1	8	216	20,0	3,04
Leme's Pati	PO	9-11	12	354	14,0	3,55
Leme's Ocarina	PCOC	11-11	1	19	19,0	3,34
Embriada de Sant'Ana	PCOD	12-4	8	193	14,0	3,66
G.P. Ita I	PCOD	7-11	3	93	18,0	2,96
Denqosa II de S. Francisco	PCOC	7-9	4	117	23,0	3,79
Historia de Serra Negra	PCOD	4-10	2	56	16,0	3,11
Democracia de Sant'Ana	PCOC	11-3	2	50	22,0	3,00
Franca de São Francisco	PCOD	9-4	3	78	15,0	3,83
Ita II	PCOD	6-2	3	80	21,0	3,01
Ilana de São Francisco	PCOC	6-1	2	56	21,0	3,00
Elegancia de Serra Negra	PCOD	7-9	7	194	20,0	2,85
Sota de S.N.	PCOD	8-5	4	108	15,0	3,43
Jussara de São Francisco	PCOC	6-10	3	85	22,0	4,10
Ema de S.N.	PCOD	6-7	5	139	13,0	2,70
Monarca de São Francisco	PCOC	11-6	2	62	16,0	4,67
Alegria de Serra Negra	PCOD	5-5	2	57	22,0	2,91
Chaveta	NR	—	3	77	16,0	3,32
Boliche	NR	—	3	69	23,0	2,86
Barra Mansa de S.N.	PCOD	4-10	8	227	13,0	3,75
Caçula	NR	—	4	110	20,0	2,83
Leme's Violeta	PCOC	5-10	3	73	27,0	2,94
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-1	4	110	24,0	2,89
Leme's Vinha	PO	5-4	9	255	14,0	4,20
Batucada	NR	—	1	34	15,0	4,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%		NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. SP. Em 5-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Castro Royal Asturias Cinderela de Sant'Ana	PO	4-4	4.°	100	24,0	3,10
Frisia Muquem PCOC 9-6 3.° 60 25,0 3,49							Marinha Mauro PCOD 5-4 7.° 215 23,0 3,12						
Candidata Muquem PCOD 7-1 4.° 95 26,0 3,38							Bacana Corona PCOD 6-3 1.° 20 45,0 3,37						
Adelia de Bragança PCOC 3-3 1.° 32 15,0 3,44							Beta II PCOD 3-5 6.° 174 20,0 3,36						
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 3-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Perola Corona PCOD 6-1 3.° 79 31,0 3,07						
Toscana PCOC 3-7 1.° 1 31,0 3,04							Traviata Corona PCOD 6-7 3.° 78 29,0 3,23						
Cheila da Holambra PCOD 2-5 8.° 220 14,0 3,55							Q Boa Corona PCOD 5-1 2.° 53 34,0 3,33						
Marciana da Holambra PCOD 2-11 6.° 186 14,0 3,74							Bragança Corona PCOD 6-3 1.° 2 27,0 2,71						
Paloma da Holambra PCOD 3-0 6.° 159 14,0 3,04							Suecia de Sant'Ana PCOD 6-0 6.° 164 21,0 3,41						
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. SP. Em 31-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.							Castro Johanna 40 PO 4-8 6.° 168 23,0 3,53						
4 ordenhas							Alvorada Corona PCOD 2-5 4.° 100 21,0 3,20						
Betina's L.N. Cilinha PCOC 7-10 1.° 23 34,0 2,79							Holandia Borg Dora 20 PCOC 4-5 3.° 84 25,0 3,69						
Betina's L.N. Dondoca PCOD 7-5 2.° 36 27,0 3,34							Minuta Mauro PCOD 3-8 2.° 39 30,0 3,63						
Duallyn King's Ada PO 7-1 1.° 13 26,0 3,05							Aliva Corona PCOC 2-1 1.° 4 21,0 3,45						
Nobreza Noble de Sant'Ana GHB 6-1 1.° 23 22,0 3,39							Foxearth Unwin 2 nd PO 2-10 1.° 42 26,0 3,03						
Airosa PCOD 5-11 1.° 15 31,0 2,92							Foxearth Effie PO 2-10 1.° 43 26,0 3,45						
Betina's R.R.P. Guapa PCOC 4-6 1.° 14 26,0 3,91							Newnhan Charlotte PO 3-2 1.° 16 23,0 3,89						
Aleta GC-2 4-0 1.° 13 24,0 3,11							Cantora PCOD 3-9 1.° 3 22,0 3,62						
3 ordenhas							Fazenda Planal Ltda. Jarinú. SP. Em 29-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aquarela PCOC 9-5 11.° 365 25,0 3,02							Sapucaia S.H. PC 7-10 9.° 250 14,0 3,65						
Betina's L.N. Caspa PCOC 7-7 5.° 157 22,0 3,10							Marambaia Nação Pelé PO 7-8 3.° 60 17,0 3,82						
Alvorada de Sant'Ana PCOC 10-9 5.° 151 22,0 2,88							Marambaia Ceres Osasco PO 7-11 6.° 162 19,0 3,82						
Betina's L.N. Dinastia PCOD 7-1 5.° 174 21,0 3,17							J.P. Fartura PCOD 6-0 4.° 109 15,0 3,80						
Betina's L.N. Diana PCOC 7-0 5.° 140 19,0 3,32							Gimba Royal de São Luiz PCOC 5-8 3.° 110 17,0 3,91						
Ridgewood R. R. Amy 2 nd PO 7-0 5.° 137 31,0 2,86							Betania Pelé da Marambaia PCOC 6-6 3.° 71 19,0 2,90						
Powel Sir Roeland Margie PO 6-5 2.° 78 24,0 3,17							Larry M. Majority Governess PO 5-3 6.° 162 14,0 4,04						
Emerita L.N. Betina's PCOC 5-10 5.° 163 20,0 3,17							Marambaia Xenia William PO 4-8 3.° 74 18,0 2,62						
Betina's L.N. Dunga PCOC 6-9 2.° 50 34,0 2,70							Esmaltina Inspiration do Mar PCOC 5-4 6.° 162 21,0 3,22						
Eifel L.N. Betina's PCOC 5-10 2.° 53 22,0 3,03							Tietê Paraguassú PO 5-11 9.° 250 13,0 2,83						
Ronda PCOD 6-1 5.° 170 22,0 2,84							J.P. Sinfonia A.R. I S. Inez PO 3-5 5.° 101 16,0 3,71						
Betina's H.P. Felicidade PCOC 5-1 3.° 69 21,0 3,21							J.P. Rebeca Royal R. S. Inez PCOC 3-4 3.° 101 16,0 3,71						
Betina's L.N. Estátua PCOC 5-6 5.° 155 20,0 2,76							Señorita Marquis Ned S.M.P. PCOC 3-5 3.° 68 16,0 4,03						
Betina's L.N. Fumeta PCOC 4-6 5.° 165 23,0 2,95							S.M.P. Gabriela Marquis Ned PCOC 3-4 3.° 78 14,0 3,41						
Coroada Noble de Sant'Ana PCOD 5-5 3.° 68 25,0 3,51							J.P. Romina Royal R. Sta. Inez PO 3-5 3.° 70 17,0 3,80						
Garota Noble de Sant'Ana GHB 5-0 5.° 154 24,0 3,59							Palmeira PCOD 6-2 2.° 40 20,0 2,50						
Betina's A.B. Gilda PCOC 4-2 5.° 153 22,0 2,50							Estrela GC-1 4-4 2.° 40 17,0 3,01						
Betina's A.B. Geniosa PCOC 4-3 4.° 107 28,0 2,81							Ribalta de Sant'Ana 31/32 2-7 1.° 16 17,0 4,20						
Genitora R.R.P. Betina's PO 4-0 4.° 107 24,0 3,38							Ryga Osasco R. de Sta. Inez PCOC 2-5 5.° 124 16,0 2,27						
Betina's L.N. Fabulosa II PCOC 5-1 2.° 51 24,0 3,40							(181) — 3.° 108 15,0 1,99						
Betina's R.R.P. Guadalupe PCOC 4-4 2.° 50 23,0 3,04							J.P. Rose Sir Roeland S. Inez PCOC 3-6 3.° 104 18,0 3,55						
Alb. Betina's R.R.P. Goma PO 3-11 5.° 145 22,0 2,87							Herdeira do Mar PCOC 2-4 3.° 113 14,0 2,71						
Oak Run Ivanhoé Belle Red PO 3-7 3.° 69 25,0 2,96							Saionara II de São Sebastião PCOC 3-2 4.° 99 15,0 3,84						
Albertina's R.R.P. Iracema GHB 3-2 3.° 68 23,0 2,86							J.P. Republica M.R. Sta. Inez PCOC 2-5 3.° 74 14,0 3,90						
Betina's A.B. Giusta PCOC 3-6 8.° 280 21,0 3,39							Ramada Majority S. Sta. Inez PCOC 2-3 3.° 60 14,0 3,02						
Baroneza Galv's PCOC 3-9 10.° 357 27,0 2,79							M.A. Eguulei T. Jack PO 2-5 3.° 39 14,0 3,08						
Jandaia R.R.R. Albertina's GHB 1-9 2.° 38 24,0 3,19							Traituba de São Sebastião II 31/32 3-6 1.° 7 16,0 4,07						
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 26-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 24-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Rubi P. Victoriana PO 5-3 5.° 129 15,0 2,74							Marambaia Perola Royal PO 10-2 7.° 193 19,0 3,62						
Dr. Marcos Polacow. Campinas. SP. Em 21-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marambaia P. D. Joquey Royal PO 9-11 5.° 131 20,0 2,89						
Leme's Reserva PCOC 9-11 4.° 102 27,0 3,96							Valsa Royal da Marambaia GHB 9-1 9.° 254 14,0 2,50						
Leme's Ocarina PCOC 11-11 2.° 54 25,0 3,27							Pitanga Royal da Marambaia GHB 9-6 3.° 83 26,0 3,12						
G.P. Ita I PCOD 7-11 4.° 128 17,0 4,02							Jovanca Royal da Marambaia PCOC 9-4 4.° 105 17,0 3,62						
Historia de Serra Negra PCOD 4-10 3.° 91 16,0 4,16							Eulalia Mag's GC-1 7-10 9.° 254 16,0 3,81						
Democracia de Sant'Ana PCOC 11-3 3.° 85 22,0 3,26							Fama Royal da Marambaia GHB 7-9 2.° 46 23,0 3,29						
França de São Francisco PCOD 9-4 4.° 113 13,0 3,43							Mar. Escocia Garimpeiro PO 7-5 4.° 100 17,0 3,65						
Ita II PCOD 6-2 4.° 115 19,0 3,63							Mar. Dulce Royal PO 8-1 6.° 175 25,0 2,85						
Juliana de São Francisco PCOC 6-1 3.° 91 20,0 3,56							Mar. Natalia Royal PO 7-6 1.° 35 30,0 2,59						
Elegancia de Serra Negra PCOD 7-9 8.° 229 18,0 2,92							Lilydale Martha 67 Th PO 6-10 5.° 145 35,0 3,03						
Sota de S. Negra PCOD 8-5 5.° 133 14,0 3,35							Usina Royal da Marambaia PCOC 6-1 12.° 343 17,0 4,01						
Jussara de São Francisco PCOC 6-10 4.° 120 19,0 4,23							Twin Balsan Admiral Sally PO 7-0 6.° 168 18,0 3,19						
Monarca de São Francisco PCOC 11-6 3.° 97 13,0 4,60							S.R. 101 Europa Golden Duke PCOC 6-5 5.° 146 20,0 3,27						
Alegria de Serra Negra PCOD 5-5 3.° 92 17,0 2,88							Alluviadale ORG. C. Annete PO 7-0 1.° 3 28,0 3,42						
Bolicho NR — 4.° 104 22,0 3,78							Springbank Citation Daisy PO 6-0 7.° 165 20,0 3,22						
Caçula NR — 5.° 145 20,0 3,45							Hillcroft Edna PO 6-2 5.° 129 17,0 3,29						
Leme's Violeta PCOC 5-10 4.° 108 20,0 3,52							Mar. Batalha Decurion PO 7-4 5.° 153 21,0 2,98						
Carnauba de S. Negra PCOD 11-1 1.° 22 26,0 2,82							Achiles Golden Pietje PO 6-7 1.° 32 34,0 3,59						
Normalista de Sant'Ana PCOC 10-1 5.° 145 20,0 3,13							Cantiga Royal da Marambaia PCOC 6-1 4.° 94 27,0 2,98						
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. SP. Em 27-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Carrick Ivanhoé Lady PO 4-10 11.° 304 14,0 3,69						
Pereira Carla Noble PO 5-5 6.° 169 29,0 3,23							Mandi Marcus Rockette PO 6-7. 6.° 261 15,0 3,74						
Lucelia Noble de Sant'Ana PCOC 5-3 7.° 213 27,0 3,05							C. Highsilo Haven Beth PO 5-4 6.° 159 21,0 3,11						
Castro Lindã 10 PO 4-6 5.° 171 32,0 3,23							Web-Haven Majority Sue PO 5-7 7.° 191 16,0 3,34						
Castro Royal Aafje 36 PO 4-7 2.° 58 33,0 3,50							Mag's Aristocrat S. Henriete PO 5-0 2.° 56 27,0 2,89						
							Reflection Royal Dixie PO 5-9 5.° 168 14,0 3,60						
							Havana Roeland Mag's 63/64 4-11 1.° 34 21,0 3,15						
							Mag's M. Destiny J. Herta PO 4-4 8.° 265 15,0 4,04						
							L.D.B. Ivanhoé Sue PO 4-10 4.° 110 25,0 2,89						
							Mootaim Sceme Marquis Cora PO 6-0 5.° 133 17,0 3,30						
							Pupila Royal da Marambaia PCOC 5-8 7.° 182 20,0 3,10						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Sabina William da Marambaia	PCOC	4-10	3.º	60	2,94
Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8	3.º	79	3,05
Locust Lodge Freda-Red	PO	4-9	3.º	70	3,38
Roland 1860 Prins Maud	PO	4-7	6.º	172	3,58
Nuanca S. da Marambaia	PCOC	4-4	4.º	100	3,14
Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5	5.º	133	2,81
Sibilla S. da Marambaia	PCOC	4-7	4.º	96	3,27
Marambaia Onça Roeland	PO	5-11	4.º	93	3,40
Indiferença R. da Marambaia	PCOC	3-8	5.º	131	3,07
Mage Sovereign da Marambaia	GC-3	4-4	6.º	167	2,98
Libri Roeland Mag's	63/64	4-3	3.º	74	3,18
Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1	4.º	93	3,15
Soneca Royal da Marambaia	PCOC	3-8	2.º	45	3,23
Dulcinea S. da Marambaia	PCOC	3-5	1.º	16	2,95
Riree Piper Red	PO	4-7	1.º	33	3,68
Mag's Joma Pioneer	PO	2-5	8.º	298	3,72
C. Dunlea Rosary Red-Twin	PO	4-5	3.º	75	3,79
C. Goldayle Joan Red	PO	2-9	10.º	281	3,69
Mag's Roeland R. Juliette	PO	3-0	8.º	211	3,83
Duallvn Citation Leara Red	PO	3-7	8.º	214	3,29
Ridges-Wood Ridgwood D. Red	PO	1-6	8.º	250	3,14
C. International Lady-Red	PO	2-3	6.º	194	3,43
Creek A. Lee Tea Rose Red	PO	4-5	6.º	176	2,96
Joc Reflection Mag's	PC	2-10	5.º	152	3,22
Locust Loodge Sherry Aun Red	PO	3-3	5.º	146	3,77
Mar. Altamira Royal William	PO	2-10	5.º	138	3,29
Joy Sovereign da Marambaia	PC	3-0	5.º	129	3,73
Mar. Ontaria Sovereign	PO	2-7	4.º	120	3,28
Ridges-Wood Harriet Don Red	PO	1-11	4.º	110	2,73
Mag's Roeland Jui	PO	2-11	4.º	105	3,63
Mar. Jandira Royal	PCOC	3-5	3.º	101	3,18
Mag's Royal Red Joy	PO	3-2	4.º	101	3,70
Mar. Ximena R. Sovereign	PO	2-11	4.º	98	3,50
Jandira B. Nova Magic Mag's	PC	2-11	3.º	83	3,56
Mar. Etrusca T. Jack	PO	3-3	3.º	62	3,95
Mag's Shore Amber Lia	PO	2-6	3.º	82	3,58
Mar. Rosalinda Royal Jack	PO	2-11	3.º	79	2,00
Leia Shore Amber Mag's	PC	2-5	3.º	84	3,29
Serata S. da Marambaia	PC	3-2	3.º	90	3,18
Mag's Lolita Roeland	PO	4-5	3.º	90	2,83
Feira Royal Mag's	PCOC	2-8	2.º	51	3,18
Mag's Garbosa Royal	PO	2-5	2.º	54	3,58
Loreta Royal Mag's	PCOC	2-3	2.º	40	3,03
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	2.º	40	2,78
Mag's Elvira T. Jack	PO	2-6	2.º	41	3,19
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	2-11	2.º	42	3,12
Mag's Jota Sovereign	PO	2-7	1.º	22	3,69
Greenqable Pontiac Pinky-Red	PO	3-8	1.º	30	3,34
Mag's Royal Red Jenny	PO	3-1	1.º	37	3,15
Jaira Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	1.º	25	3,00
Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8	1.º	15	3,76
Mag's Julia Reflection	PO	2-11	1.º	32	3,11
Janusa Roeland Mag's	PCOC	2-10	1.º	19	3,14

Dr. Rodolpho F. de Mello. Três Rios. R.J. Em 7-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	14.º	372	4,89
Horizontalina II	31/32	4-2	13.º	368	4,59
Quinta	31/32	4-6	4.º	95	4,21
M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4	13.º	369	4,53

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 20-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. C. Darling Paul	PCOC	11-10	3.º	71	3,07
Sta. C. Esfera Paul	PCOC	10-11	3.º	71	2,74
Sta. C. Furia Paul	PCOC	10-1	2.º	41	3,02
Sta. C. Helga Lolke	PCOC	8-3	4.º	137	3,81
Sta. C. Kubala 2.º	PCOD	9-4	3.º	71	3,42
Arizona Muquem	PCOC	11-2	5.º	139	3,60
L.P. Fabiola	PO	8-1	1.º	31	2,91
Sta. C. Jaciaba Engele	PCOC	6-3	3.º	71	4,27
Sta. C. Jandaia Hendrik	PCOC	6-7	1.º	29	3,75
Sta. C. Jiboia Hendrik	PCOC	6-1	3.º	71	3,96
Sta. C. Jurity Donar	PCOC	6-2	5.º	139	2,93
F.S. Trijntje 27	PO	5-7	3.º	71	3,27
Sta. C. Jarrinha Hendrik	PCOC	5-9	3.º	76	3,64
Villarosa Scarlet Stela Red	PO	4-9	1.º	8	3,18
Spruceview Manie Citation Red	PO	5-0	2.º	41	2,94
F.S. Macapá Transmitter	PCOC	4-1	1.º	50	3,42
Sta. C. Marselha Transmitter	PCOC	4-1	3.º	71	3,10
Sta. C. Nervura Transmitter	PCOC	3-1	2.º	41	3,12

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Roberto Fellippe Cantusio. Campinas. S.P. Em 16-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Bonanza	PO	8-9	3.º	76	2,92
Djoke 28	PO	6-8	2.º	46	3,51
Anema 21	PO	6-5	4.º	97	4,49
H. M. Rosa 7	PO	6-2	7.º	187	4,59
Guadalajara da Roseira	PCOC	4-1	3.º	97	3,78

Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 23-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Corieta	PO	9-3	1.º	17	2,85
Crina Signet do Morro Alto	PCOC	4-4	1.º	12	3,71
Dalva R. Red do M. Alto	PCOC	3-5	2.º	41	2,96
Acari F.S.R. Amparo	PCOD	2-2	1.º	32	4,18

RAÇA JERSEY

Dr. Mário Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 12-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	12-3	2.º	63	4,99
S.A. Novica Mimado	PO	8-0	6.º	165	5,76
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	7-0	3.º	91	4,53
S.A. Coralina 3.º Sovereign	PO	6-7	1.º	17	4,49
Estrela Jubilant de Olinda	PO	5-0	9.º	246	6,23
S.A. Odila 2.º Sovereign	PO	6-1	6.º	180	4,99
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	6-3	6.º	186	5,43
S.A. Baliza 2.º Wiseman	PO	6-6	3.º	90	5,68
S.A. Uva 2.º Sovereign	PO	5-11	3.º	96	5,45
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	4-7	9.º	246	4,75
S.A. Esperança 6.º Wiseman	PO	4-7	9.º	244	6,62
Belina Wiseman de S. Francisco	PO	3-8	5.º	136	5,80
S.A. Odila 4.º Leonidas	PO	3-10	2.º	62	4,17

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 10-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	8-6	2.º	40	4,06
S.A. Campolina Invencível	PO	8-2	5.º	137	4,19
S.A. Iniciada Invencível	PO	8-8	1.º	25	4,33
S.A. Riqueza 2.º Sovereign	PO	5-5	3.º	65	6,27

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 12-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jamba Lidia Records	PO	8-7	5.º	144	4,41
Jandaia de 3 Marias	PO	5-8	1.º	27	4,95
Juta de 3 Marias	PO	4-7	1.º	28	4,53

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 2-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alice's Gracie Dawn	PO	9-9	2.º	32	3,28
Rosalie's Mary Sue	PO	9-11	3.º	69	3,68
Kristie's Queen	PO	9-10	1.º	16	2,74
Cravina de Sta. Madalena	PO	9-0	4.º	126	4,55
Bom Café Diana	PO	7-4	2.º	35	2,98
Coroa do Principe Sta. Madal.	PCOC	6-8	3.º	61	3,46
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	7-7	3.º	76	5,53
Jangada Crescent S. Madalena	PCOC	6-4	1.º	19	3,07
Juta Nabuco C. de Sta. Madalena	PO	5-10	2.º	54	3,01
Andori Bo's Crescent de S. Mad.	PO	6-6	2.º	40	3,84
Rancho Rustic Lila Pat	PO	5-3	1.º	14	3,93
Irene Norvick de S. Madalena	PO	5-1	3.º	63	3,75
Cravina Norvick de S. Madalena	PO	5-3	3.º	87	3,47
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	4-11	5.º	126	4,55
Victoria Crescent de S. Madalena	PO	5-1	2.º	32	3,37
Flor de Liz C. de Sta. Madalena	PO	5-2	1.º	22	3,11
Kristie's Crescent Sta. Madalena	PO	3-11	1.º	17	3,20
Red Brae Mod Pride	PO	2-10	2.º	40	3,93
V.B. Banco Uzalda	PO	2-10	2.º	39	3,54

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Copacabana Escoteira	PCOC	12-0	5.º	153	4,09
Bom Café Marreta	PO	8-9	2.º	38	3,72
Bom Café Indiana	PO	5-11	4.º	100	3,63
Bom Café Macumba	PO	8-0	3.º	96	3,82
Vaidosa de São Carlos	PCOD	7-0	5.º	134	3,91

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bia da Aliança	PCOD	5-5	5.º	136	3,94

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Duna da Aliança	PCOC	3-11	1.º	17	13,0	3,80
Esquadra da Aliança	PCOC	3-5	3.º	82	14,0	4,38
Esperança da Aliança	PCOC	3-1	3.º	71	14,0	4,02
Eterna da Aliança	PCOC	3-0	3.º	65	14,0	3,70
Exposição Valdema da Aliança	PO	3-3	2.º	32	14,0	3,71
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 26-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bom Café Índia	PO	7-3	1.º	6	22,0	5,00
Varginha Fabiola	31/32	11-0	2.º	36	17,0	4,35
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	2-4	3.º	58	15,0	4,26
Bom Café Isomera Alaric II	PO	2-5	1.º	6	15,0	4,34
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 17-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaivota do Oriente	PO	12-11	1.º	5	13,0	3,18

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	2.º	40	22,0	4,81
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	1.º	6	26,0	4,63
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	3-6	6.º	152	19,0	4,76
Patricia Sillie do Paradise	PO	3-5	9.º	244	18,0	5,27
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	8.º	234	16,0	4,97
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	3.º	65	23,0	4,63
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	3-5	8.º	216	16,0	5,24
Xita Oberland do Boqueirão	PO	2-4	6.º	151	21,0	5,13
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	2-4	3.º	97	20,0	4,22

José Joaquim Schmidt. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 16-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malva de São Francisco	PO	11-0	12.º	348	14,0	5,87

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. SP. Em 4-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fiorette	RE	—	3.º	75	12,0	3,25

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Rigmor	PO	8-5	6.º	159	18,0	4,11
Lena de São José	PO	6-7	7.º	198	16,0	4,32
Minot	PO	8-7	3.º	77	21,0	3,84
Voss	PO	8-2	4.º	115	15,0	4,00
Roda Viva São José	PO	4-3	6.º	157	13,0	3,90
Fada São José	PO	3-1	5.º	126	12,0	3,71
Reliquia São José	PO	2-10	6.º	158	12,0	4,23
Pluma São José	PO	2-8	1.º	1	17,0	3,26

Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 23-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Tina	PO	8-10	1.º	35	21,0	4,15
Broto de J.S. Leme	PO	5-8	5.º	161	14,0	5,00
Coqueiro's Gaivota	PO	4-1	5.º	150	14,0	4,54
Fidalgo dos Coqueiros	PCOD	5-1	5.º	146	18,0	4,81
Diva dos Coqueiros	PCOD	6-6	4.º	117	17,0	5,14
Colombina de J.S. Leme	PO	5-5	4.º	121	17,0	5,38
Gravata dos Coqueiros	PCOD	4-6	4.º	128	17,0	4,32

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 25-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Monica Aliança	PO	6-0	5.º	56	15,0	3,88

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 26-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera São José	PO	4-6	1.º	11	16,0	2,60

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 12-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Norma	PO	9-3	7.º	206	16,0	4,89
Philippa	PO	8-7	6.º	171	33,0	4,94
Cine	PO	9-5	3.º	76	19,0	5,01
Ruth	PO	8-5	9.º	258	21,0	4,53
Trine	PO	8-10	6.º	178	15,0	4,92
Sidset	PO	8-5	3.º	99	15,0	5,44
Polly	PO	8-4	6.º	172	16,0	5,29
S.A. Moses Tansinge Trindade	PO	6-1	11.º	320	16,0	5,99
Sta. Alda Partner Normalista	PO	6-4	3.º	148	14,0	4,51
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	6-4	6.º	128	19,0	4,12
Selma	PO	9-3	3.º	102	16,0	4,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Alda Crilles Frida	PO	4-10	3.º	118	20,0	4,96
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	3.º	62	24,0	5,08
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	6.º	176	15,0	4,54
Sta. Alda Crilles Brighith	PO	5-2	3.º	103	17,0	4,65
Sta. Alda Crilles Diana	PO	4-9	3.º	141	17,0	5,32
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-4	3.º	92	18,0	4,31
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	6.º	213	23,0	4,58
Sta. Alda Crilles Luna	PO	4-3	13.º	362	14,0	5,70
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	6.º	154	16,0	4,30

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marmelada Independencia	3/4	4-2	4.º	112	18,0	5,45
Lara Independencia	PO	3-7	3.º	62	18,0	5,91
Loli Independencia	PO	3-6	3.º	62	15,0	4,74
Melina Independencia	PO	2-4	4.º	95	19,0	5,41

SUECA VERMELHA

Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 28-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orta	PO	8-4	6.º	169	15,0	3,81
Bona	PO	8-9	1.º	7	14,0	3,86

RED-POLL

Dr. Livio Malzone. Jundiá. S.P. Em 8-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Angahi	PCOD	16-0	1.º	5	10,0	3,76
P. Acacia	PCOD	14-8	1.º	2	13,0	3,20
Estrela	PCOD	12-5	4.º	86	11,0	2,60
P. Prata	PCOD	9-8	4.º	97	13,0	4,00
P. Bacana	PCOD	8-11	6.º	170	11,0	4,00
P. Candura	PCOC	8-2	3.º	68	12,0	4,13
P. Cançote	PCOC	8-0	5.º	109	11,0	3,18
P. Charanga	PCOC	8-0	3.º	64	13,0	3,82
P. Eloquencia	PCOC	6-1	4.º	71	14,0	3,29
Gloria Primavera	PCOC	4-1	2.º	26	13,0	2,97
Gala Primavera	PCOC	4-7	1.º	1	13,0	3,50
P. Documentada	PCOD	6-11	1.º	3	12,0	3,31
P. Dinastia	PCOC	7-2	1.º	8	13,0	3,69
Mavfe (5)	PO	—	1.º	16	16,0	2,81

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 1-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amélia (H-308)	7-2	10.º	255	11,0	4,34	
América (3468)	4-8	5.º	141	13,0	4,10	
Arpege	4-2	5.º	138	10,0	3,92	

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faisca J.A.	RE	13-6	5.º	127	11,0	3,84
Potinha J.A.	RE	10-11	3.º	83	19,0	4,33
Nudista J.A.	NR	—	5.º	130	11,0	4,60
Flecha J.A.	RE	5-2	2.º	38	13,0	3,62

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 1-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Falva J.P.	RE	10-2	1.º	6	24,0	—
Isabel J.P.	RE	6-9	1.º	4	22,0	—
2 ordenhas						
Hipotese J.P.	RE	8-0	5.º	133	11,0	4,12
Geleia J.P.	RE	—	2.º	38	15,0	3,96

Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolacha J.O.	NR	8-2	1.º	21	12,0	3,80
Estampa J.O.	RE	5-0	1.º	2	15,0	4,55

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Mangaba	NR	15-0	1.º	22	13,0	4,50
Caçula	RE	14-0	5.º	137	15,0	5,37
Tampinha	RE	16-0	2.º	45	14,0	4,74
Borrasca	NR	11-9	1.º	21	16,0	5,83
Borrasca	NR	11-9	2.º	60	14,0	5,15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Besa	RE	11-6	5."	141	11,0	5,71	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 16-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Barca	RE	12-3	1."	26	11,0	5,73	Catiara	RE	7-8	4."	127	10,0	4,63
Rosana	NR	12-0	1."	29	17,0	4,61	Dediva	RE	7-9	1."	13	11,0	4,92
Estíngue	RE	11-0	8."	300	10,0	5,37	Bela Vista II	RE	5-5	1."	5	12,0	4,14
Dóvda	NR	9-8	3."	80	14,0	5,04	Concertina	RE	10-0	1."	1	12,0	3,82
Elite	NR	9-5	3."	80	14,0	5,51	Eleitora	RE	6-3	1."	24	12,0	3,76
Enchente	RE	—	1."	32	15,0	4,22	Fatalidade	RE	4-11	1."	12	10,0	4,29
Etiópia	NR	9-0	1."	31	18,0	5,18	Guerreira	RE	4-0	1."	37	11,0	3,88
Feljoada	RE	7-11	4."	107	12,0	4,35	Brahma	RE	11-0	1."	11	14,0	4,41
Ferramenta	RE	7-5	10."	282	10,0	5,48	Portuguesa	RE	11-0	1."	4	10,0	3,92
Fama	RE	7-8	9."	263	12,0	4,30							
Gardenia	NR	7-5	5."	116	14,0	5,29	Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 5-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fiandeira	NR	7-2	13."	369	11,0	4,60	Garça II	NR	9-10	5."	230	12,0	4,74
Entrada	NR	8-6	9."	246	12,0	4,72	S.C. Barca Cachimbo	NR	5-4	2."	30	15,0	4,14
Enxada	NR	9-0	3."	68	16,0	4,43	S.C. Castanhola Cachimbo	RE	4-5	1."	21	17,0	4,38
Golaba	NR	7-9	1."	1	13,0	4,59	S.C. Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	1."	16	17,0	4,05
Gelatina	NR	7-2	5."	148	13,0	4,78	S.C. Caçula Mandarin	NR	4-3	1."	6	14,0	4,01
Grana	NR	6-11	6."	155	10,0	5,10							
Galileia	NR	6-7	6."	167	14,0	4,50	Dr. Manoel Salgado R. dos Reis, Rio da Flores, R.J. Em 22-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florista	NR	7-9	1."	29	21,0	4,29	Manchete	NR	8-10	3."	82	18,0	5,42
Gerimpa	NR	7-1	1."	14	14,0	4,99	S.C. Alba Cachimbo	RE	5-5	6."	183	11,0	5,52
Heroína	NR	6-1	6."	175	11,0	5,33	C.A. Emboaba Bimbo	NR	5-11	7."	212	11,0	5,42
Graciosa	NR	6-7	5."	128	11,0	4,88	C.A. Escopa Naidu	NR	5-8	5."	133	14,0	5,53
Gusternala	NR	7-0	3."	73	13,0	4,01	S.C. Camurça Cachimbo	RE	3-9	4."	105	12,0	5,41
Hospedeira	NR	5-7	8."	228	12,0	5,26							
Humilde	NR	5-10	1."	34	18,0	5,01							
Humaitá	NR	6-0	3."	80	15,0	5,26							
Itaberá	NR	4-3	8."	227	13,0	4,47							
Harmonica	NR	5-1	5."	128	11,0	5,27							
Itatiara	NR	4-10	8."	75	19,0	4,94							
Imperiosa	NR	4-9	1."	42	14,0	4,64							
Janta	NR	4-8	1."	8	12,0	5,66							
2 ordenhas													
Hidraulica	NR	5-7	5."	152	10,0	3,78							
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							SINDI						
3 ordenhas							João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 17-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Gelatina II	RE	13-7	1."	11	22,0	4,85	Fortaleza	RE	13-8	2."	36	13,0	4,70
C.A. Dulce	RE	7-4	2."	61	13,0	6,11	Cesaria	RE	12-8	1."	18	10,0	3,28
C.A. Gaviña	RE	7-9	3."	89	11,0	5,08	Sincera	RE	10-8	1."	15	12,0	4,44
C.A. Dulcora	RE	6-7	7."	202	10,0	5,72	Sinuca	RE	9-8	3."	87	11,0	4,74
C.A. Etiqueta	NR	6-6	1."	40	12,0	4,15	Arara	RE	8-0	2."	56	13,0	4,70
C.A. Distinção	NR	6-10	1."	32	11,0	4,47	Caçadora	RE	5-9	3."	78	12,0	4,83
2 ordenhas							Aflita	RE	—	1."	14	11,0	3,16
C.A. Esperança	NR	6-0	1."	18	10,0	4,88							
C.A. Fiteira	NR	5-3	1."	18	11,0	5,17							
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 27-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							TABAPUÁ DE UCHOA						
3 ordenhas							Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 15-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Briosa	RE	11-11	4."	106	12,0	4,27	Coca-Cola da Sta. Cecilia	RE	15-0	3."	81	8,0	4,46
Fivela	RE	5-4	4."	104	11,0	4,21	Goiana da Sta. Cecilia	RE	11-3	1."	32	11,0	4,72
2 ordenhas							Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	9-6	4."	129	9,0	5,01
Lavrinha	RE	6-10	1."	10	12,0	4,12	Arana da Sta. Cecilia	RE	7-9	3."	70	10,0	3,89
Lanterna II	RE	6-10	2."	36	15,0	3,30	Sota da Sta. Cecilia	RE	7-9	1."	19	11,0	4,18
Gaga	RE	5-7	1."	10	11,0	3,43							
Imã	RE	6-4	1."	10	13,0	3,93							
João Medaglia, Tatuí, S.P. Em 11-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.						
Galaxia de Brasília	RE	5-8	5."	135	14,0	5,10	São Paulo, Outubro de 1974.						
							Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						

RELATÓRIO N.º 63 — Novembro de 1974

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO															
7.053	Gamo, 743	11-72	251	311	461	576		7.031	Guerreiro, 390	11-72	250	—	—	—	
6.845	Gil-Blas, 719	09-72	250	269	399	427		7.050	José Luiz N. dos Santos	11-72	233	260	—	242	
	Dr. Arnaldo Zancaner							7.041	Grão-Mestre, 740	10-72	224	271	399	521	
									Gio, 730						
									Dr. Arnaldo Zancaner						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
7.033	Gala, 392	11-72	218	—	—	—	7.023	Gravura, 380	11-72	189	205	336	321
	José Luiz N. dos Santos						7.024	Guta, 381	11-72	189	199	312	304
7.037	Gog, 725	10-72	213	245	332	363		José Luiz N. dos Santos					
6.844	Geribá, 718	09-72	212	239	347	390	7.054	Guitarra, 744	11-72	187	220	306	312
7.045	Girassol, 735	11-72	202	219	341	345	7.055	Grega, 745	11-72	182	200	278	285
7.049	Granito, 739	11-72	199	251	355	361		Dr. Arnaldo Zancaner					
7.056	Gex, 746	11-72	198	214	320	324	7.545	Deusa-Evaru, 972	08-72	179	214	295	333
	Dr. Arnaldo Zancaner							José Eduardo R. Cabral					
7.118	Tutu, 3563	11-72	195	231	316	—	7.043	Goiana, 732	10-72	176	178	255	267
	Fabio Leopoldo e Silva							Dr. Arnaldo Zancaner					
7.377	Grau, 479	11-72	194	213	—	—	7.098	Trapeira, 3541	10-72	175	192	278	296
6.991	Genovês, 465	09-72	193	241	363	433		Fabio Leopoldo e Silva					
	Dr. Walter H. Zancaner						7.051	Gaucha, 741	11-72	174	216	311	324
7.030	Guarujá, 389	11-72	192	—	—	—	7.036	Gizeh, 724	10-72	173	206	276	292
	José Luiz N. dos Santos							Dr. Arnaldo Zancaner					
7.062	Gilvaz, 717	09-72	188	215	309	348	10.119	Bolsista-Babu EN, 931	07-72	173	239	296	361
	Dr. Arnaldo Zancaner							José Eduardo R. Cabral					
7.032	Gibão, 391	11-72	187	236	364	384	6.995	Guará, 469	09-72	173	193	291	314
	José Luiz N. dos Santos							Dr. Walter H. Zancaner					
7.035	Goethe, 723	10-72	187	226	305	324	7.542	Cascata-Babu, 960	08-72	168	207	284	323
	Dr. Arnaldo Zancaner							José Eduardo R. Cabral					
7.294	Nepturno FS-176	11-72	180	—	—	—	7.021	Genebra, 378	10-72	164	167	291	286
	Dr. Fausto Simões							José Luiz N. dos Santos					
7.103	Timido, 3547	10-72	178	186	230	342	6.906	Tramela, 3534	10-72	163	158	245	262
	Fabio Leopoldo e Silva						7.100	Tormenta, 3543	10-72	163	182	272	289
7.063	C.E.N., 369	11-72	174	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Carlos Eduardo A. Novaes						7.940	Escritura, 279	11-72	160	—	—	—
7.809	Tango, 3572	12-72	174	200	258	362		Dr. Gabriel D. de Andrade					
	Fabio Leopoldo e Silva						7.026	Grapa, 384	11-72	160	176	267	265
7.029	Goiano, 388	11-72	173	228	339	383		José Luiz N. dos Santos					
	José Luiz N. dos Santos						7.052	Gansa, 742	11-72	160	177	266	292
7.094	Trafeço, 3537	10-72	171	225	331	—		Dr. Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva						7.745	Brauna, 263	11-72	158	184	—	—
7.709	J.E. Heteu EN, 1041	11-72	170	—	—	—		Sergio A. Toledo Pizza					
	José Eduardo R. Cabral						6.998	Giba, 473	10-72	158	182	276	334
6.992	Germano, 466	09-72	170	234	376	402		Dr. Walter H. Zancaner					
	Dr. Walter H. Zancaner						7.101	Tinha, 3545	10-72	158	169	250	284
7.044	Graudo, 733	10-72	170	200	324	358	7.808	Teca, 3571	12-72	158	187	269	286
	Dr. Arnaldo Zancaner						7.121	Trena, 3567	11-72	157	189	266	300
7.028	Grileiro, 386	11-72	169	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	José Luiz N. dos Santos						7.047	Gongá, 737	11-72	157	182	286	301
7.034	Gold, 722	10-72	166	212	292	326		Dr. Arnaldo Zancaner					
	Dr. Arnaldo Zancaner						7.108	Tampinha, 3552	10-72	157	160	257	271
7.064	C.E.N., 370	11-72	166	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Carlos Eduardo A. Novaes						7.382	Epistola Gr, 757	11-72	157	—	—	—
7.297	Nocivo Fa, 179	11-72	165	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Dr. Fausto Simões						7.967	Eliza, 162	11-72	156	—	—	—
7.807	Tauro, 3570	11-72	159	182	275	321		Dr. Decio Luiz M. Campos					
7.120	Turista, 3566	11-72	157	186	267	327	7.020	Gemada, 377	10-72	156	177	291	272
7.122	Turbante, 3568	11-72	152	162	270	318		José Luiz N. dos Santos					
	Fabio Leopoldo e Silva						7.119	Truta, 3564	11-72	154	196	297	338
7.969	Eropeu, 175	11-72	148	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
7.968	Elenco, 172	11-72	148	—	—	—	7.744	Bailarina, 262	11-72	154	197	—	—
	Dr. Decio L. Malta Campos							Sergio A. Toledo Pizza					
7.112	Tiê, 3556	11-72	143	182	243	—	6.846	Gelba, 721	09-72	153	182	274	305
	Fabio Leopoldo e Silva							Dr. Arnaldo Zancaner					
7.935	Escrito, 280	11-72	137	—	—	—	7.111	Turmalina, 3555	11-72	151	153	252	264
	Dr. Gabriel D. de Andrade							Fabio Leopoldo e Silva					
7.095	Tratador, 3538	10-72	136	141	219	271	7.396	Ervilhaca Gr, 779	11-72	150	—	—	—
7.170	Teclado, 3554	10-72	119	148	237	282		Jamil Nicolau Aun					
	Fabio Leopoldo e Silva						7.811	Tarja, 3574	12-72	150	182	262	301
7.941	Enlace, 282	11-72	118	—	—	—	7.180	Tarrafa, 3526	10-72	150	170	223	257
	Dr. Gabriel D. de Andrade							Fabio Leopoldo e Silva					
7.039	Gancho, 728	10-72	101	230	332	344	7.022	Garça, 379	10-72	149	193	255	263
	Dr. Arnaldo Zancaner							José Luiz N. dos Santos					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							6.904	Tamareira, 3532	10-72	148	168	259	275
	FÊMEA							Fabio Leopoldo e Silva					
6.990	Guaira, 464	09-72	235	222	357	361	7.046	Gládia, 736	11-72	148	150	244	243
6.716	Grota, 463	08-72	207	223	343	365	7.057	Gipsy, 747	11-72	146	189	270	289
	Dr. Walter H. Zancaner							Dr. Arnaldo Zancaner					
7.549	Industria-Chumak, 1007	10-72	199	221	318	346	7.743	Beleza, 261	11-72	144	195	—	—
7.547	Balança-Babu, 981	09-72	198	209	299	339		Sergio A. Toledo Pizza					
	José Eduardo R. Cabral						7.116	Tunica, 3560	11-72	144	180	276	304
7.058	Guará, 748	11-72	195	218	304	317		Fabio Leopoldo e Silva					
7.038	Gilia, 726	10-72	194	200	322	341	7.295	Naissur Fs, 177	11-72	141	173	—	—
	Dr. Arnaldo Zancaner						7.296	Neve Fs, 178	11-72	141	181	—	—
7.027	Galana, 385	11-72	191	194	313	313		Dr. Fausto Simões					
	José Luiz N. dos Santos						7.042	Gazipur, 731	10-72	140	156	229	259
7.059	Gravura, 749	11-72	190	188	265	272		Dr. Arnaldo Zancaner					
	Dr. Arnaldo Zancaner						7.099	Toucera, 3542	10-72	140	174	274	302
7.544	Samambaia-Karvadi, 967	08-72	190	253	321	360	7.117	Tubarama, 3561	11-72	137	156	233	280
	José Eduardo R. Cabral						7.115	Tupia, 3559	11-72	132	159	226	254
							7.109	Tardinha, 3553	10-72	131	160	256	256

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
7.114 Turuna, 3558 Fabio Leopoldo e Silva		11-72	126	137	219	241	RACA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
7.048 Geologa, 738 Dr. Arnaldo Zancaner		11-72	124	165	268	286	7.184 P. Jatai G.E., 392 6.602 P. Jim F.E., 375 Agro P. Primavera S/A		11-72 154 — — — 07-72 100 242 402 554				
7.810 Tanca, 3573 Fabio Leopoldo e Silva		12-72	120	140	221	255	RACA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.390 Eristica Gr, 770 Jamil Nicolau Aun		11-72	117	—	—	—	7.188 P. Jaraguá E., 654 Agro P. Primavera S/A		11-72 137 — — —				
7.025 Guina, 383 José Luiz N. dos Santos		11-72	108	121	—	—	RACA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
RACA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO							8.018 Ignorado Guilherme E. Costantino		11-72 94 — — —				
7.150 Prudencio G.I.N.D., 720 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.		09-72	218	238	425	587	RACA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.013 Grão1Duque, 253 Dr. Arnaldo Zancaner		10-72	206	241	389	411	7.261 Balassinha, 210 7.260 29, 29 7.262 Dominante, 211 Guilherme E. Constantino		11-72 138 — — — 11-72 134 — — — 11-72 129 — — —				
7.338 Bolão S.N.D., 762 Soc. Agro P. Filadelfia		11-72	203	210	—	—	8.768 157, 157 Adalpra S/A A. e Comercial		09-72 — 281 394 504				
7.010 Gradim, 250 Dr. Arnaldo Zancaner		10-72	191	196	285	292	RACA HAYS-CONVERTER-NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
7.330 Cachaça D.N.D., 748 Soc. Agro P. Filadelfia		11-72	188	—	—	—	7.584 Quatro, 4 José Eduardo R. Cabral		09-72 274 333 456 461				
7.016 Gamão, 256 Dr. Arnaldo Zancaner		11-72	169	222	342	347	RACA HAYS-CONVERTER-NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.335 Utilo D.N.D., 759 7.844 Bilontro D.N.D., 753		11-72 167 183 — — — 11-72 164 — — —					7.583 Dois, 2 José Eduardo R. Cabral		08-72 285 323 412 468				
7.127 Fanfo J.N.D., 745 7.333 Oriente K.N.D., 757		11-72 163 192 — — — 11-72 145 — — —					RACA ABERDEEN-ANGUS-NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.006 Soc. Agro P. Filadelfia Galeno, 237 Dr. Walter H. Zancaner		08-72 141 171 276 307					7.592 Tres, 3 7.593 Cinco, 5 José Eduardo R. Cabral		08-72 200 261 359 407 09-72 175 234 360 372				
RACA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							RACA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
7.009 Geleia, 249 7.012 Genovesa, 252		10-72 195 200 305 325 10-72 185 186 286 304					7.018 Gantu, 374 José Luiz N. dos Santos		10-72 250 431 546 738				
7.179 Dr. Arnaldo Zancaner Kama G. I N.D. 723 Soc. Agro P. Filadelfia		09-72 183 249 172 349					6.994 Gibão, 468 Dr. Walter H. Zancaner		09-72 244 324 460 548				
7.011 Gema, 251 7.017 Guaiaça, 258		10-72 181 200 311 330 11-72 174 193 261 271					7.699 Interprete, 579 Alcides Prudente Pavan		11-72 221 323 — —				
7.162 Duvidosa II K.N.D. 709 Soc. Agro P. Filadelfia		08-72 166 202 271 205					7.298 Naissor Fs, 180 Dr. Fausto Simões		11-72 206 290 419 515				
7.014 Gata, 254 Dr. Arnaldo Zancaner		10-72 157 186 276 301					7.697 Itagê Tm, 546 Alcides Prudente Pavan		10-72 202 294 — —				
7.004 Guaiaçara, 241 7.002 Galé, 239		10-72 156 192 301 314 09-72 156 180 253 267					7.746 Bazar, 264 7.740 Betume, 258 7.742 Batuque, 260		11-72 199 269 — — 11-72 197 275 — — 11-72 190 218 — —				
7.173 Ramaná S.N.D., 727 7.175 Chanta D.N.D. 733		09-72 156 169 254 271 10-72 152 164 213 234					7.104 Sergio A. Toledo Pizza 7.113 Tigre, 3557		10-72 179 208 340 438 11-72 178 230 — —				
7.171 Prosa G. I N.O., 712 Soc. Agro P. Filadelfia		08-72 143 160 222 249					7.698 Fabio Leopoldo e Silva Impoento Tm, 564		11-72 176 246 — —				
7.015 Gimba, 255 Dr. Arnaldo Zancaner		11-72 119 148 248 265					7.096 Tradutor, 3539 Fabio Leopoldo e Silva		10-72 173 215 327 —				
7.172 Burla S.N.D., 710 Soc. Agro P. Filadelfia		08-72 116 139 212 217					7.723 Lambam, 2727 Torres H.R. da Cunha		11-72 167 298 — —				
RACA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO							7.102 Torques, 3546 Fabio Leopoldo e Silva		10-72 159 214 307 —				
7.492 Ganadão S.C., 209 7.491 Gatão S.C., 205		11-72 187 231 329 387 11-72 171 198 290 347					7.741 Bizarro, 259 Sergio A. Toledo Pizza		11-72 159 226 — —				
8.327 Grão-Mestre SC, 215 7.490 Gerimum S.C., 201		11-72 143 203 — — — 10-72 138 183 296 303					6.489 Moleque TM, 479 Alcides Prudente Pavan		06-72 158 307 — —				
7.487 Gongo da S.C., 193 7.485 Guardião S.C., 190		10-72 133 157 223 196 09-72 133 156 274 316					7.299 Namur Fs, 181 Dr. Fausto Simões		11-72 154 — — —				
7.477 Governoso S.C., 172 7.493 Gravador S.C., 211		08-72 124 157 248 — — 11-72 113 148 — —					7.097 Tostão, 3540 Fabio Leopoldo e Silva		10-72 145 193 324 —				
7.494 Giramundo S.C., 213 7.488 Galo S.C., 194		11-72 99 207 292 — — 10-72 68 111 209 —					RACA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
Dr. Rodolpho Ortenblad							7.552 Dinamarquesa-Karvadi, 1016 José Eduardo R. Cabral		10-72 215 328 463 610				
RACA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							7.105 Tiririca, 3549 Fabio Leopoldo e Silva		10-72 174 286 370 454				
8.332 Gaita S.C., 207 6.910 Naturalista T., 3284		11-72 186 200 318 — — 01-72 173 212 285 —											
7.532 Garapa SC., 208 8.329 Grua S.C., 153		11-72 156 173 256 310 08-72 138 180 220 263											
7.531 Genova S.C., 203 7.530 Grelha S.C., 197		10-72 133 148 229 265 10-72 108 105 205 241											
7.529 Guaraná S.C. 192 Dr. Rodolpho Ortenblad		10-72 94 131 229 277											

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
7.293	Notícia Fs, 174 Dr. Fausto Simões	11-72	164	243	341	422
7.123	Trepadeira, 3569 Fabio Leopoldo e Silva	11-72	154	243	321	410
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.066	Gala, SC-134	11-72	224	348	473	539
7.065	Grego, SC-133	11-72	193	183	274	311
7.070	Granizo, SC-140 S/A Cortume Carioca	11-72	152	176	260	331
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
7.069	Grego, SC-137 S/A Cortume Carioca	11-72	174	181	162	248
7.174	Campania G.N.D., 716 Soc. Agro P. Filadelfia	09-72	167	170	361	421
7.005	Galha, 242 Dr. Walter H. Zancaner	10-72	162	189	289	310
7.067	Grécia, SC-135 S/A Cortume Carioca	11-72	155	192	281	318
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.602	Salão, 693	11-72	181	—	—	—
7.202	Foro, 688 Antonio Colette	11-72	170	—	—	—
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
7.140	Lenda, 681 Antonio Colette	11-72	164	198	—	—
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
8.325	Guizo Sc, 1279	09-72	188	290	372	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
8.324	Guru SC, 1941	08-72	183	283	309	—
7.489	Genial SC, 200	10-72	177	192	317	—
7.486	Golfe SC, 191	09-72	161	162	279	—
8.321	Gatilho SC, 150	08-72	160	254	353	—
8.323	Grito SC, 1220	07-72	157	273	363	—
8.326	Grego SC, 198 Dr. Rodolpho Ortenblad	10-72	142	185	292	—
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
6.421	Mirabela Tab., 3158 Dr. Alberto Ortenblad	11-71	177	197	295	—
8.330	Grata SC, 2809 Dr. Rodolpho Ortenblad	08-72	162	321	389	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
7.197	Capua, 1058 Faz. 4 Meninas I.A.P.L.	11-72	251	—	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.190	Chefão, 203 Antonio C.Q. Barbosa	11-72	322	371	392	—

OBSERVAÇÕES:

a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.

b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.

c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.

Dr. JOÃO SOARES VEIGA
Gerente Técnico
CRMV - 4-640

OBSERVAÇÕES:

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.

Dr. JOÃO SOARES VEIGA
Gerente Técnico
CRMV - 4.640

COOPERATIVAS LEITEIRAS

VALDIKI MOURA

A implantação do Pidecoop de Minas Gerais resultou de estudos realizados conjuntamente pela Superintendência de Cooperativismo da Secretaria de Agricultura, Coordenadoria Regional do INCRA, ACAR, Cooperativa Central dos Produtores Rurais e Ceasa, as duas últimas como colaboradoras. Havia uma situação caótica de infraestrutura de organização, porquanto até seis cooperativas concorriam, entre si, num só município, em luta estéril e desgastante, que não levava a nada de positivo em termos de defesa econômica. Muitas não sabiam o que, como e para quem produzir, pela ausência de assessoramento e, conseqüentemente, de programação condicionada à demanda do mercado.

Entretanto, a área escolhida, que cobre a Região I do Estado, com 28 municípios, servida por excelentes vias de comunicação, absorve mais de 26% da população e apresenta condições potenciais para reagrupamento em cooperativas, que podem contribuir decisivamente para o abastecimento racional. As cooperativas leiteiras, em número de trinta, abrangem 23 que produzem 77% do volume de leite na área, predominando, portanto, as pequenas (abaixo de 15.000 litros) sobre as médias e grandes. Em relação às demais regiões do Estado, ela ocupa o 3.º lugar em produção leiteira, recebendo, diariamente, para comercializar, 50% da produção total da região. Considerável parte dos associados entrega seu produto a intermediários que eventualmente oferecem vantagens de melhor preço; mas os que remetem às cooperativas, acham que estas garantem bom preço, comercialização segura, pagamento pontual, assistência técnica, orientação fiscal, serviços de patrulha mecanizada e de vacinação dos rebanhos, fornecimento de insumos e, também, participação nas sobras financeiras do exercício. Enquanto o volume absorvido pelo consumo "in natura" atinge a 67%, a industrialização fica ao nível de 27%. Constatou-se, igualmente, que cerca de 20% dessas cooperativas não fazem qualquer beneficiamento do produto, 46% fazem só o resfriamento e, 20%, a pasteurização. Também fornecem fertilizantes, misturas minerais e rações. As que não prestam serviços

satisfatórios coincidentemente não têm boa infraestrutura operacional nem recursos financeiros, apresentam baixa produtividade e geralmente não possuem condições para contratar técnicos especializados.

O Pidecoop visa não somente a fortalecer a economia desse sistema através de processos administrativos e tecnológicos, como a diversificar a atividade com produtos hortícolas e de granja, tendo em vista o grande mercado de Belo Horizonte, a ser melhor disciplinado com a breve instalação da Ceasa. Há o propósito de melhor estabelecer a área de ação de cada uma, para evitar os conflitos insanáveis de competição em pequenos espaços de comercialização limitada. Essa providência importará na redução dos custos operacionais, sem prejuízo para a elaboração de planos de desenvolvimento para cada qual, em função dos interesses econômicos de toda a região abrangida pelo projeto, que vai ter prioridade no plano de produção de alimentos.

Outras entidades serão fundidas ou incorporadas para somar as potencialidades. Serão treinados elementos na área administrativa e também gerentes, geralmente escolhidos entre pessoas sem suficiente experiência no mister. Os associados se ressentem de cadastros pessoais e isso dificulta a difusão do crédito, porque a ausência de indicadores impossibilita a negociação de custeio e comercialização das safras.

Ao lado disso, pretende-se organizar um sistema de compras em comum dos insumos essenciais, porque seria incoerente qualquer esforço para aumento dos índices de produtividade sem que os elementos estejam ao alcance do poder aquisitivo dos produtores. Uma das pretensões mais objetivas do projeto é a de implantar um orçamento-programa padronizado, pois sua falta responde, substancialmente, pelo fracasso de muitas entidades que funcionam empiricamente. Isso é uma síntese do projeto, que muito promete, se lhe derem um suporte contínuo, em termos de planejamento e assistência educacional.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta-se, no máximo, 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 40,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para criadores, fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Áreas de terras Industriais - Sítios e Fazendas para venda

ESTADO DE MATO GROSSO — Diversas áreas com ou sem benfeitorias.

ESTADO DO PARÁ - Grande área. Fazenda formada — Grande quantidade de gado de criar (búfalo e Zebu) — Muitas benfeitorias.

ESTADO DE SÃO PAULO — Áreas na Via Dutra (Gua-rulhos — Jacareí — Pinda-monhangaba — Mogi das Cruzes) — BR-116 (Itapece-rica) — Bertioga — Jagua-riúna — São Roque e outras regiões do Estado.

ESTADO DE GOIÁS — Di-versas regiões do Estado.

LOTES E CASAS — Aclima-ção — Tatuapé — Casa Verde — Brooklin — São Paulo.

INFORMAÇÕES — Rua Riachuelo, 67 - 8.º andar - Conj. 81 - Fone: 35-9987 - São Pau-lo - DR. ROBERTO.

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.



A farmácia mais antiga e completa do Brasil

FUNDADA EM 1858

Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5857
SÃO PAULO

GADO URUGUAIO

GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total, premunicação e entrega na fazenda.

Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84

Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG

Consulte-nos sem compromisso

Mato - Grosso Vende-se

10 mil hectares na cidade Alta de Araguaia, dista apenas 87 km da Cidade por estrada estadual, transitável em qualquer tempo até a propriedade, terras de campo c/ pasto nativo, varjões, serrados e mata. Topografia plana mecanizável e demarcada. Possui grandes aguadas próprias p/ criação de gado e lavoura de trigo, arroz, soja, citros, café, etc. Documentação do depto. de terras do Est. de Mato Grosso, 100% legal. Incra pago. Negócio direto c/ o proprietário. Tels.: 228-1873 — 02-75 — 227-9925 — 78-06 — R. Araguaia, 674 — Canindé c/ sr. Gimenez.

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galinheiros cada 4 meses mantém os mesmos livres de parasitas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Fátima, 1063 - Fone (PABX): 293-5522
Caixa Postal 3492 - Endereço Telefônico "BAUMGART" CEP: 02070 São Paulo.



SRS. PECUARISTAS:

Estamos aptos a oferecer excelentes negócios na compra e venda de propriedades rurais no Estado de São Paulo — Mato Grosso — Minas Gerais — Goiás e Pará.



IMÓVEIS

NORBERTO PRIOLLI

Largo Santa Cecilia, 119 (sede própria) — Tels. 220-7798 — 220-5232 — Agência Paineiras do Morumbi — Avenida Morumbi, 4700 — São Paulo



**Produtos
Veterinários
Para Todos
os Animais**

THIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezer-
ros e leitões. Frieiras infec-
tadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para fa-
cililitar o parto e aumentar o
leite.

FARMAVET



Veterinária

**PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122**

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



**BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO**

CODIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MÍNIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,50	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS: EFETIVOS:

Gradis em peroba e
pontaletes de aço.
Porteiras de movimento
rápido com rolamentos
de esferas.

**FABRICAMOS QUALQUER
TIPO DE BALANÇAS
SOB MEDIDAS.**

OPCIONAIS:

Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-6922 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5662 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".

ALCEU RIBEIRO BUENO

Tel. 2464 — Ituverava — SP

Vende

Fêmeas Nelore - Gir
Cruzados Holandês
Tourinhos Nelore controlados

—O—

**Semente de capim
JARAGUA**

Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES**

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

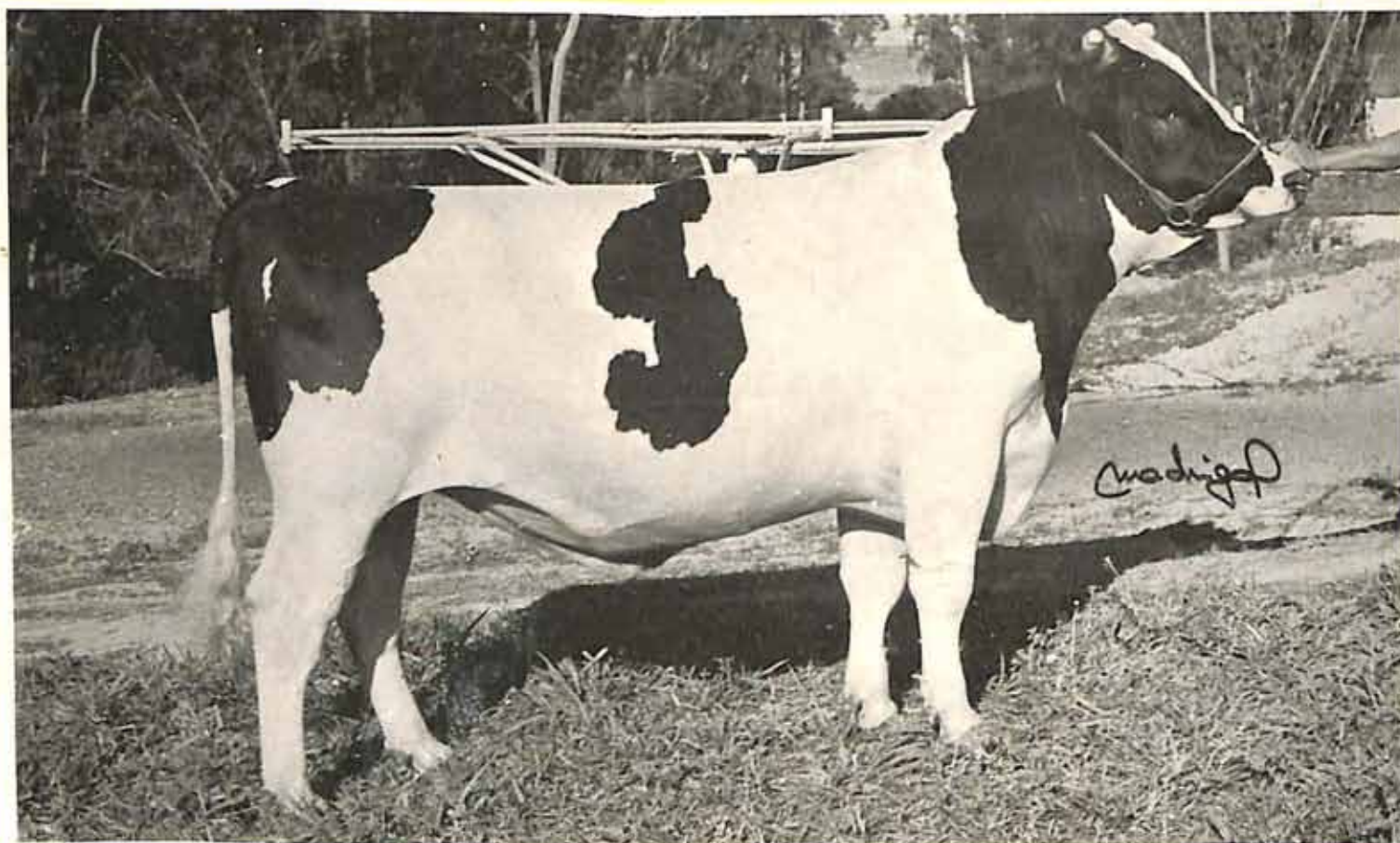
MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

MARJAN BIBLOS TELSTAR EX - 90

CAMPEÃO JUNIOR NA V EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDES
NASC. 28-10-1971

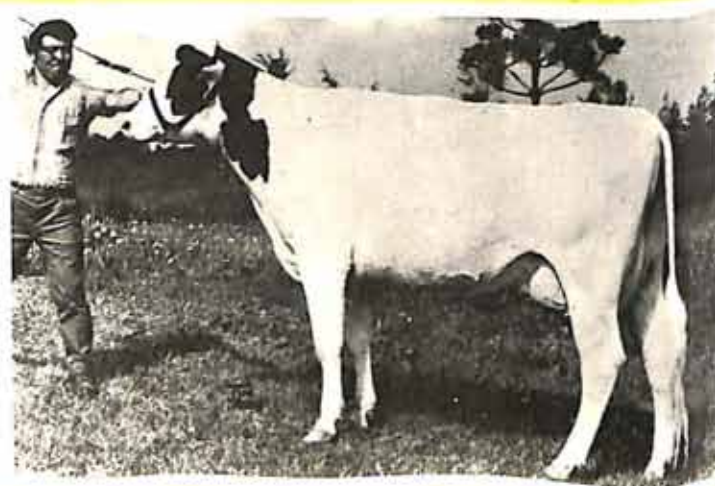
A-13.402



MARJAN BIBLOS TELSTAR — Ex. 90 — Da raça Holandesa preta e branca. Filho de Roybrook Telstar. Exportado para o Japão, é considerado a maior potência genética mundial, basta dizer que, no Canadá, uma ampola de seu sêmen é vendida por US\$ 3.000 (três mil dólares). Sua mãe, que pertence ao nosso plantel, foi importada do Canadá e foi Campeã Vaca Jovem na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, em 1972. Pelo lado paterno descende ainda de Roybrook Ace, Roybrook Model Lass e Lakeland Fond Hope. Pelo lado materno tem sangue de Romandale Reflection Marquis, Romandale Empress e ABC Reflection Sovereign. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria. Escreva-nos solicitando maiores informações e remeteremos pedigris ilustrados de nossos touros.



ROYBROOK TELSTAR (PAI) — Ex. Considerado a maior potência genética mundial. Está servindo no Japão. Uma ampola de seu sêmen, no Canadá, está valendo US\$ 3.000.



ROMANDALE REFLECTION BARONESS (MÃE) — Campeã Vaca Jovem na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, em São Paulo, 1972.

MARJAN -

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.